

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

VI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:

ÊXITO-TOTAL

NOVEMBRO—1967

ANO XXXVIII — N.º 455 — NCR\$ 1,50





**Esta marca
simboliza a união
de dois grandes bancos
brasileiros:**

Banco Agricola-Mercantil S.A. / BANCO MOREIRA SALLES S.A.

Dois importantes bancos nacionais, o Agrícola-Mercantil e o Moreira Salles, associaram-se para formar a União de Bancos Brasileiros S.A.

A decisão vem de encontro à nova política econômica do governo, que visa a obter da rede bancária nacional maior eficiência e menores custos. A fusão das duas organizações, trazendo evidentes benefícios aos seus clientes, está destinada

também a repercutir na economia nacional.

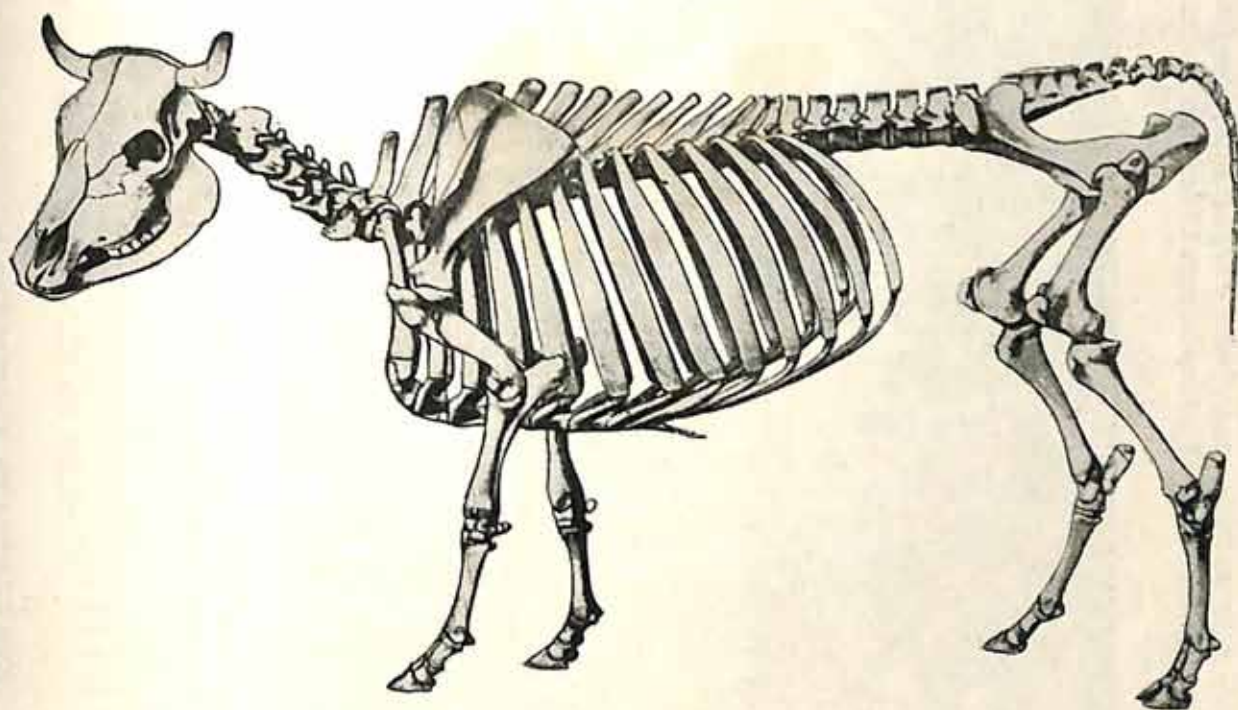
O novo banco nasce contando com a confiança e o apoio de mais de um milhão de depositantes e com uma das maiores redes bancárias do país: 333 agências distribuídas em dez Estados da Federação, servindo a municípios que perfazem um total de 20 milhões de habitantes. A União de Bancos Brasileiros S.A.

possibilitará uma eficaz distribuição de recursos financeiros, permitindo atendimento mais amplo aos principais centros de produção e consumo do país.

Quando você necessitar de um banco com uma rede de âmbito nacional e com uma larga experiência e tradição regionais, procure uma das 333 agências do Agrícola—Mercantil e do Moreira Salles na União de Bancos Brasileiros S.A.

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

Eleição eleita em 22 de 1997 Conselho de Administração: João, Mariana Salles, presidente - Eduardo Moreira Sales Farias, vice presidente - Pedro R. Faria e João de Souza Avelar, membros gerais - Eyrão Malhada, Antônio da Silva Beneditos Filho, José Xavier de Sales e Paulo Rodrigues, membros conselheiros - Teófilo Fagundes, Kát Winkelman, Isaque Cândido de Oliveira Filho, Agostinho de Cássio Faria, Cadei Lima, Paulo, Baulão Moscardi, Danilo Campos, Emilio G. Karam, Genival Del Nêro, Alcy Mendonça, Ilma Adamante, Ana R. Guedes, Cecília Fábun Correa e Affonso Armando de Lima Vello, d'arcos - Conselho fiscal: Otávio Gervasio de Buzatti, Nohemias Gomes, Carlos Martins Costa e Crystina de Faria, conselheiros - Conselho Representativo: Maria Helena, João de Barros, Walter Koch, Carlos Fleck e Alondes Gomes - Constituintes - Conselho Fiscal: Renato da Costa Lima, Helio José Pinot de Oliveira Dias, e Luz Lopes Cadei, membros, Antônio de Mendonça Chaves, João Fernandes, Cavalheiro e Agostinho Martins Pereira, membros



BUMBA MEU BOI

"E bumba, já se foi meu boi."
Esta é fala comum entre pecuaristas quando discutem febre aftosa, moléstia até aqui sem controle, dizimando os rebanhos nacionais. Proteja agora o seu gado e não tenha mais aqueles enormes prejuízos que já eram rotina em seu negócio, tanto

de gado para corte como de gado leiteiro. A vacina RHODIA contra a febre aftosa, que imuniza o gado contra os três tipos de vírus: A, O e C, é apresentada em frascos de 40 doses e em caixas térmicas de 480 e 1.000 doses.

VACINA RHODIA CONTRA A FEBRE AFTOSA

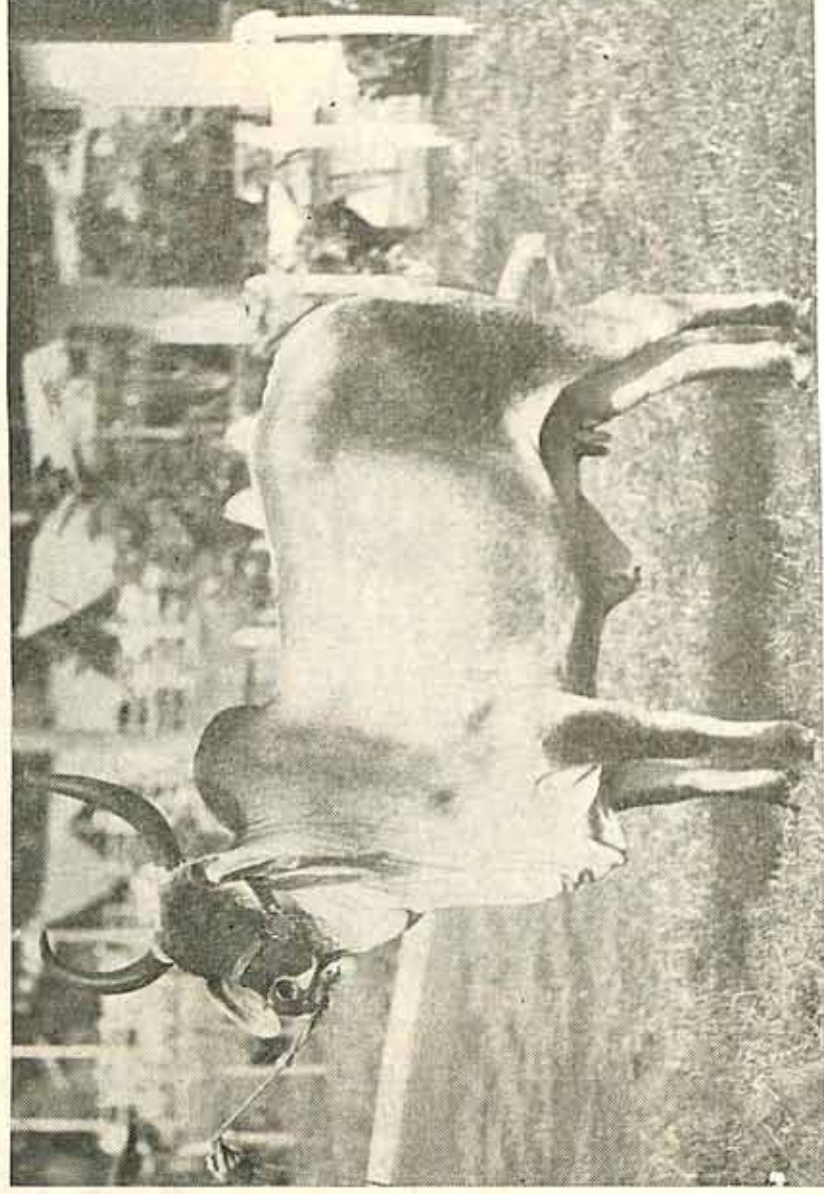
A Rhodia transporta suas vacinas para todo o Brasil em camionetas-frigorífico próprias.

um produto com a garantia da RHODIA —
Indústrias Químicas e Têxteis S.A.
Divisão Farmacêutica
Dep. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4º andar
tel.: 37-3141 - São Paulo - SP

CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte
- 2) torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína-carne e leite

* A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores controlados e registrados, com financiamento, e pequenos lotes de fêmeas. (Nas Exposições deste ano em Uberaba e Barretos conquistou 18 prêmios com 19 animais e com DARA KANTA da Tupã — campeão em peso ponderal: 12 meses — 339 Kg).



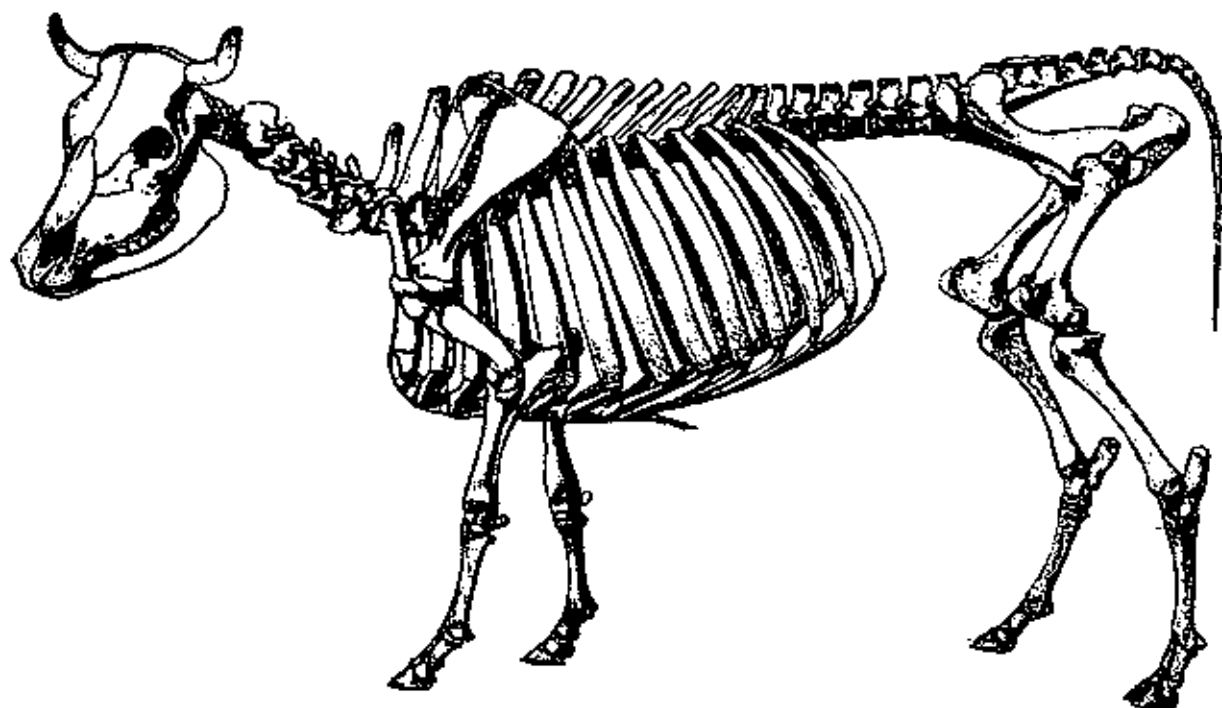
* UMBUIA — Campeã em Vitória e São Paulo, agora Reservada Campeã em Uberaba — a fêmea mais pesada entre 41 concorrentes registradas. *

FAZENDA NOVA DELHI - MATÃO - NO CENTRO GEOGRÁFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - A MARGEM DA RODOVIA S. PAULO - S. JOSÉ DO RIO PRETO - KM 295

NO ESPÍRITO SANTO: **FAZENDA TUPÃ** — MUNICÍPIO DE LINHARES

Joel de Paiva Côrtes

U



BUMBA MEU BOI

"É bumba,
lá se foi meu boi."
Esta é fala comum
entre pecuaristas quando
discutem febre aftosa,
moléstia até aqui
sem contróle, dizimando
os rebanhos nacionais.
Proteja agora o seu gado
e não tenha mais aqueles
enormes prejuízos
que já eram rotina
em seu negócio, tanto

de gado para corte
como de gado leiteiro.
A vacina RHODIA
contra a febre aftosa,
que imuniza o gado
contra os três tipos
de vírus: A, O e C,
é apresentada em frascos
de 40 doses
e em caixas térmicas
de 480 e 1.000 doses.

VACINA RHODIA CONTRA A FEBRE AFTOSA

A Rhodia transporta suas vacinas
para todo o Brasil em
camionetas-frigorífico próprias.

um produto com a garantia da
RHODIA —
Indústrias Químicas e Têxteis S.A.
Divisão Farmacêutica
Dep. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaró, 101 - 4º andar
tel.: 37-3141 - São Paulo - SP

CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte
- 2) torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuína-carne e leite

* A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores controlados e registrados, com financiamento, e pequenos lotes de fêmeas. (Nas Exposições deste ano em Uberaba e Barretos conquistou 18 prêmios com 19 animais e com DARA KANTA da Tupã — campeão em peso ponderal: 12 meses — 339 Kg).



* UMBUIA — Campeã em Vitória e São Paulo, agora Reservada Campeã em Uberaba — a fêmea mais pesada entre 41 concorrentes registradas. *

FAZENDA NOVA DELHI. MATÃO - NO CENTRO GEOGRÁFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO - A MARGEM DA RODOVIA S. PAULO - S. JOSÉ DO RIO PRETO - KM 295

NO ESPÍRITO SANTO: **FAZENDA TUPÃ** — MUNICÍPIO DE LINHARES

Joel de Paiva Côrtes

(11)



SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe
Crotonaria Juncea
Crotonaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

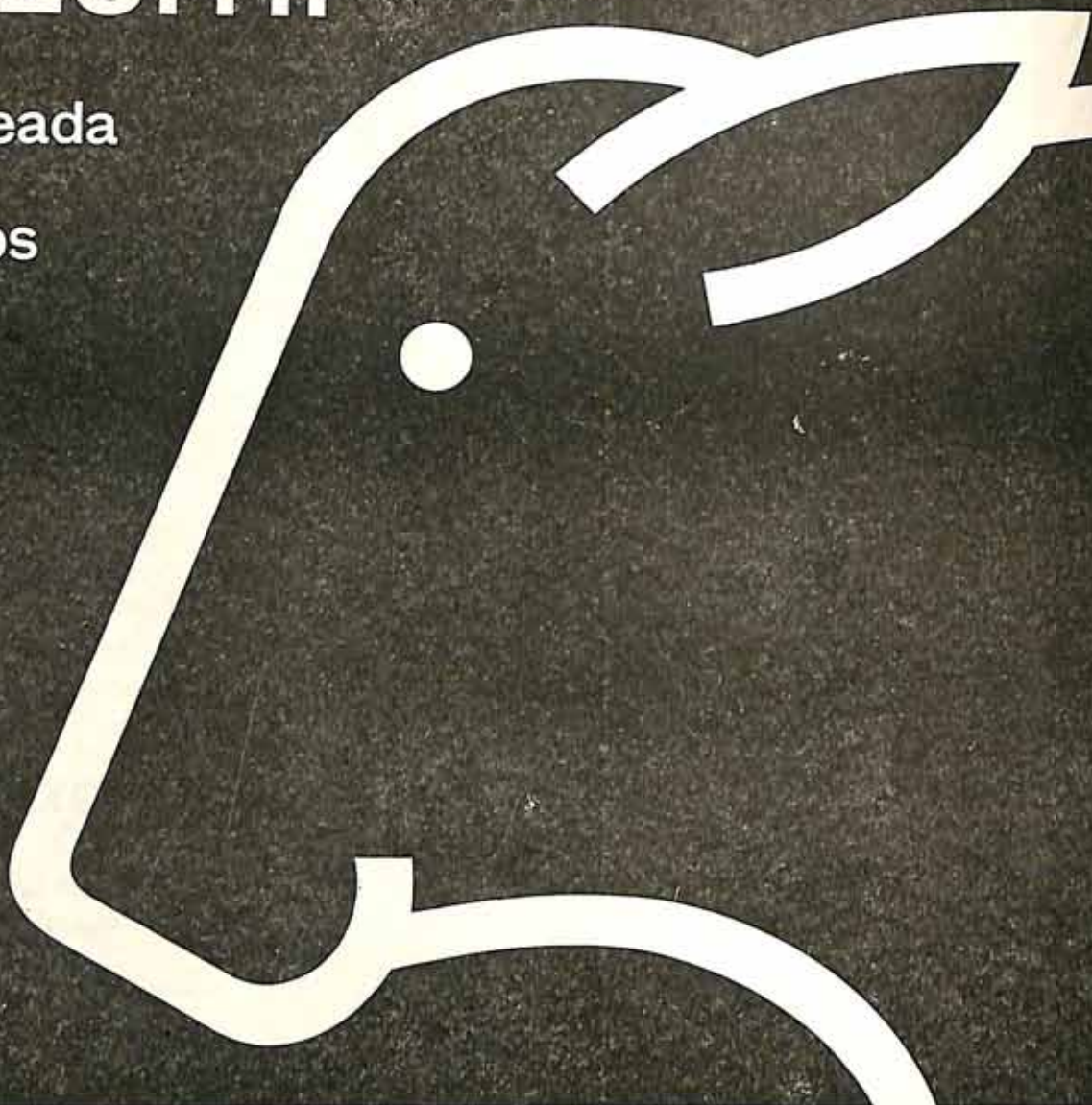
**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

Bezerril

ração
balanceada
para
bezerros



garante o desmame aos 4 meses

Usado à vontade no côcho, BEZERRIL assegura completo desmame a partir da 17ª semana. E acompanha a vida do bezerro até 12 meses.

Composição

Bezerril é uma ração rigorosamente dosada, composta de farelo de soja tostado, farelo de algodão, glúten de milho, farelinho de trigo, milho moído, farinha de ossos, carbonato de cálcio, melaço, sal, vitaminas, sais minerais e

antibióticos. Tem tudo que o bezerro necessita, permitindo o máximo crescimento e rusticidade, protegendo-o de doenças.

Administração

A partir da segunda semana de vida do animal, segundo sistema de fácil administração, Bezerril passa ser o mais vigoroso alimento dos bezerros. Peça nossa tabela de substituição do leite pelo Bezerril.

**socil
pró-pecuária
S. a.**

Consulte nossos departamentos técnico e científico



A PIONEIRA

S. Paulo - Rua Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - Cx. Postal 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Telefone: 2-1204 - Cx. Postal 1966
Curitiba - BR-116, Kilômetro 0 - Fortaleza: R. Adolfo Caminha, 33 - Cx. Postal 47
Rio de Janeiro - Av. Itaóca, 2532



SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe
Crotonaria Juncea
Crotonaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto :

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO

Bezerril

ração
balanceada
para
bezerros



garante o desmame aos 4 meses

Usado à vontade no cõcho, BEZERRIL assegura completo desmame a partir da 17ª semana. E acompanha a vida do bezerro até 12 meses.

Composição

Bezerril é uma ração rigorosamente dosada, composta de farelo de soja tostado, farelo de algodão, glúten de milho, farelinho de trigo, milho moído, farinha de ossos, carbonato de cálcio, melaço, sal, vitaminas, sais minerais e

antibióticos. Tem tudo que o bezerro necessita, permitindo o máximo crescimento e rusticidade, protegendo-o de doenças.

Administração

A partir da segunda semana de vida do animal, segundo sistema de fácil administração, Bezerril passa ser o mais vigoroso alimento dos bezerros. Peça nossa tabela de substituição do leite pelo Bezerril.

socil
pró-pecuária
S. a.

Consulte nossos departamentos técnico e científico



A PIONEIRA

S. Paulo - Rua Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - Cx. Postal 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Telefone: 2-1204 - Cx. Postal 1966
Curitiba - BR-116, Kilômetro 0 - Fortaleza: R. Adolfo Caminha, 33 - Cx. Postal 47
Rio de Janeiro - Av. Itaóca, 2532

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Sylvio Barretti

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$	15,00
2 anos	NCr\$	27,00
3 anos	NCr\$	40,00

Assinatura registrada simples

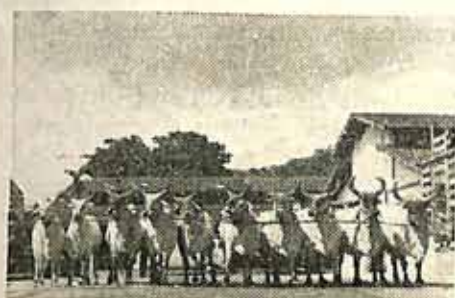
1 ano	NCr\$	15,50
2 anos	NCr\$	28,00
3 anos	NCr\$	41,50

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	16,50
2 anos	NCr\$	30,00
3 anos	NCr\$	44,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	17,00
2 anos	NCr\$	31,00
3 anos	NCr\$	46,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

ANO XXXVIII - São Paulo, Novembro de 1967 - N.º 455

SUMARIO

Editorial — 250.000 touros novos por ano é o que o Brasil precisa	10
Mercados pecuários	14
Sua carta chegou	18

VI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:

Êxito total	20
União de todos os pecuaristas — Gilberto Pires	22
Vendidos oitenta por cento dos animais reunidos	24
VI Feira apreciada no Rio Grande do Sul	27
Propaganda e divulgação	28
O certame ultrapassou nossa melhor expectativa — H.M. Salles	29
Aperfeiçoar-se a Feira — Carlos A. W. Auerbach	29
Bancos: mais de 2 bilhões para a pecuária	30
Comêço de uma grande história	32
Castrolanda faz sugestão	32
São Paulo pode transformar-se em grande mercado de reprodutores — Alberto Alves Santiago	33
Festa dos pecuaristas	34
Os organizadores têm projetos — Hugo Prata	35
Financiamento à agropecuária — Trabalho, técnica e dinheiro fazem o progresso da agropecuária paulista	44
Esforço conjugado em prol da pecuária Nordestina	48
O gado Guzerá na Fazenda Xarqueada — José A.D.C. Aroeira	51
XIX Exposição de Animais de Caxambu	60
II Exposição de Três Corações	74
Lorena e Piquete em sua segunda exposição	77
Noticiário do R.G.S. — 20.º aniversário da Cabanha Batalha	83
Plantio cerrado do Napier para o pasto — Geraldo Leme da Rocha	86
Seção Jurídica — A carteira profissional	91
Pecuária Amazônica — Tradicional e primitiva a atividade criatória da Amazônia — Roberto Gomes da Silva	93
Relatório n.º 272 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	96
Produção e produtividade — Pedro Ferraz do Amaral	122
Agronomia e veterinária querem verbas para pesquisas	124
Notas da Agropecuária	125
Escola de juizes: necessidade evidente	129

NOSSA CAPA

Na capa deste mês, apresentamos um magnífico grupo de produtos da raça Guzerá, propriedade do criador dr. Joel de Paiva Côrtes — Fazendas Nova Delhi (Matão - S.P.) e Tupã (Município de Linhares - E.S.). Esse excelente plantel vem-se constituindo num dos mais seletos do País, como o atestam os inúmeros e seguidos prêmios alcançados nos nossos principais certames pecuários. Ainda agora, por ocasião da VI Feira Nacional de Animais, em São Paulo, foi a representação Guzerá que maior número de negócios realizou. Entre outros, o rebanho do dr. Joel de Paiva Côrtes conta com o Campeão de Pêso Ponderal da Exposição Nacional de Uberaba de 1967 — DARA KANTA DA TUPÃ — que pesou 339 kg aos 12 meses.

250.000 touros novos por ano é o que o Brasil precisa

Parecer sobre exportação de reprodutores apresentado pelos membros da Comissão de Exportação e Importação de Bovinos, da Confederação Nacional de Agricultura, tendo como autor o zootecnista e criador e nosso eminente colaborador prof. Durval Garcia de Menezes.

A escassa produtividade do nosso rebanho bovino eleva o custo de produção do quilo de carne, causando vários males, os maiores dos quais consistem na queda do já baixo consumo "per capita" do povo brasileiro, dado seu fraco poder aquisitivo não recuperável a prazo curto, e no seu preço gravoso perante o mercado internacional, do que resultam sobras apreciáveis de carne bovina nas regiões sul e centro sul oeste do País.

Estes excedentes de novilhos gordos, nestas duas regiões mais produtoras do Brasil, onde se encontram instaladas, organizadas e em pleno funcionamento e desenvolvimento a maioria das fazendas de criação e seleção de reprodutores bovinos puros e em processo de purificação e melhoramento zootécnico, são uma das causas determinantes das inquietações dos selecionadores e do desprezo dos produtores de novilhos de corte no emprego dos reprodutores preponderantemente transmissores de predados genéticos favoráveis a melhor produção, refletindo consequentemente no desinteresse também do intercâmbio de reprodutores altamente credenciados entre os próprios selecionadores progressistas.

A ausência da execução de um programa planejado, firmado de comum entendimento entre os produtores e o Governo, que visasse o aumento da produtividade e o afastamento das causas que encarecem a produção, descapitaliza o meio rural, mingua o capital de giro, e, com a falta de normalidade na comercialização, constituem um conjunto que gera a insegurança da exploração e a perplexidade do produtor.

Dai, o criador do novilho de corte retirar de sua própria criação seus futuros touros, erro que resulta num retrocesso altamente danoso, reduzindo a natalidade, aumentando a mortalidade, piorando a rapidez de ganho de peso dos novilhos de corte e instalando a improdutividade, o que, em última análise, se resume em re-

torno à alta do custo da produção do quilo da carne.

Tendo em vista tais fatos, a sobra de reprodutores selecionados e a consequente queda de seu valor levam o desânimo a um dos mais importantes setores do aprimoramento da produção de carne e leite. E a alternativa que se apresenta ao selecionador é o desinteressar-se — e daí a quebra do processo seletivo de melhoramento zootécnico dos plantéis de reprodutores, o que fatalmente prejudica a grande e verdadeira meta de mais leite e carne em menos tempo e mais baixo custo.

Para dar uma idéia da necessidade de reprodutores bovinos destinados a reprodução, faremos em resumo uma exposição em que patenteado ficará o déficit alarmante de touros capacitados para o melhoramento da pecuária brasileira e, mais do que isto, para o aprimoramento da produtividade:

Estima-se em 35.000.000 o número de fêmeas bovinas em idade de procriação, o que exige anualmente cerca de 1.500.000 touros em condições de servir.

Para tal demanda é indispensável a reposição anual de cerca de 250.000 touros novos.

É provável a produção anual máxima de ... 25.000 touros novos registrados e controlados p. o. e p. c. de todas as raças bovinas em processo de seleção, o que representa tão somente a insignificante parcela de 10% ou seja o déficit alarmante de 225.000 touros, ou de 90% da necessidade de reprodutores bovinos credenciados para melhoramento do nosso rebanho de carne e de leite.

É ponto pacífico que às raças zebuínas existentes no País cabe papel preponderante na reestruturação zootécnica do nosso rebanho bovino, para o que será imprescindível a participação anual de touros zebuínos em número superior a 150.000. Sabe-se, pelos dados estatísti-

cos fornecidos pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, ser insignificante o número de reprodutores machos controlados nos últimos

cinco anos, cuja disponibilidade é cerca de 2 vezes inferior às necessidades de fêmeas bovinas na reprodução.

REPRODUTORES MACHOS ZEBUINOS CONTROLADOS

ANOS	NELORE	GIR	INDUBRASIL	GUZERA	TOTAIS
1961	2635	2691	396	278	6000
1962	3296	2919	778	262	6555
1963	3061	1920	747	242	5470
1964	3054	2730	689	358	6931
1965	4462	2953	1073	387	8875

ESTIMATIVA DOS INDICES DE CONTROLE DE NASCIMENTOS EM 1965

RAÇAS	FÊMEAS REGISTRADAS				Nascimen- tos Controlados em 1965 (5)	Índices de Controlados % (6)
	Total até dez. 1961 (1)	Total até dez. 1948 (2)	De 1949 até 1964 (3)	Menos Baixa de 20% de 1949 até 1964 (4)		
NELORE	32.287	2.821	29.466	23.573	8.671	36,7
GIR	45.546	6.363	39.183	31.346	5.991	19,1
GUZERA	7.023	2.261	4.762	3.810	749	19,6
INDUBRASIL	25.851	10.860	14.991	11.993	2.030	16,9
TOTAIS	110.707	22.305	88.402	70.722	17.441	24,9

1-2-3 e 5 são números reais dos Registros Genealógicos; 4, cálculo de estimativas; 6, relação entre controlados em 1965 e a existência provável em 1964.

Estes dados estatísticos reais evidenciam que, nestes cinco anos, o selecionador das raças zebuínas pouco interesse teve pelo controle do registro de nascimentos, pois, para cerca de 70.000 fêmeas registradas possivelmente vivas, foram controlados, em 1965, apenas 17.441 machos e fêmeas ou seja 25%, restando cerca de 45% não controlados. Demonstração eloquente do precário valor que o criador do novilho de corte dá aos reprodutores selecionados, na ignorância da sua ação genética zootécnicamente melhoradora:

Há, estatisticamente demonstrado com números verdadeiros, uma grave e permanente crise no setor da criação e seleção de reprodutores zebuínos. Cumpre à classe e às autoridades governamentais lançar as bases que modifiquem a estrutura da exploração da nossa pecuária de corte e de leite, cuja meta será forçosamente o fortalecimento dos Registros Genealógicos.

A conquista deste desiderato terá ação preferencial no que diz respeito o aumento quantitativo e qualitativo de reprodutores selecionados, controlados e registrados e possuidores de pa-

trimônio genético capaz de transmitir mais carne e leite em menor tempo e baixo custo.

Para atender a tão importante programa, urge que se estabeleça um regime prioritário de financiamento a reprodutores registrados e controlados, destinados à produção da carne e do leite, obedecendo a um valor justo. Planeje-se e estabeleça-se um fundo financiador para reprodutores machos bovinos, nos moldes do estudo já aprovado pela CNA e aceito pelo Ministério da Agricultura, o qual seria lentamente acrescido da formação de um capital próprio, a ser constituído pela poupança de 10% em títulos e ações do fundo, obrigatoriamente tomadas por aqueles que se beneficiassem dos aludidos créditos.

Caso o Governo não se interesse por situar e resolver de modo definitivo o problema, protegendo o desenvolvimento dos Registros Genealógicos, pela adoção de uma política de incentivo e prestígio aos reprodutores controlados e registrados; facilitando a colocação dos produtores a preço remunerador e estimulador, através de rápido e simples financiamento pelos bancos

oficiais e particulares, outra solução não encontramos, a contra gosto, senão a liberação da exportação de reprodutores machos zebuínos, em quantidade que não desfalque ainda mais a nossa carência de reprodutores. Esta desaconselhável opção viria em socorro da crise econômico-financeira por que passam os nossos selecionadores, que não encontram no mercado interno preço satisfatório para o seu difícil, árduo e custoso empreendimento.

Particularmente contrário a tal proposição, como zootecnista, criador e responsável por muitos anos por este setor na Confederação Nacional de Agricultura, sou impelido como relator a apresentar, em face do exposto, a seguinte sugestão:

1) A fim de prestigiar e desenvolver os Registros Genealógicos das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, despertando no criador maior interesse pelo controle de nascimentos e registros de reprodutores, pois só através das pesquisas genealógicas teremos o progresso firmado nos patrimônios genéticos testados, propomos:

a) que se permita e autorize a exportação até de 30% (trinta por cento) dos reprodutores machos controlados e registrados de cada raça zebuína, sobre o número de machos controlados no ano anterior, até dezembro de 1969, independentemente da idade;

b) de igual número de reprodutores machos não controlados e não registrados, será permitida e autorizada a exportação, somente durante os anos de 1967, 1968 e até 31 de dezembro de 1969;

c) a partir de 1.º de janeiro de 1970, regularizados os controles de nascimento, será proibida a exportação de reprodutores zebuínos machos não controlados e não registrados, elevando-se a quota de exportação dos controlados e registrados para 30%, quando o controle de nascimento que ora se estima em 25% terá subido de 70% a 80%, o que permitirá uma exportação anual superior a 10.000 machos registrados e controlados, devidamente valorizados por serem portadores de registro genealógico.

2) Cada criador terá direito a participar da exportação na quantidade acima referida ou a ceder a outro criador.

3) A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, com a colaboração das Associações Especializadas das raças Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, caberá a responsabilidade da exportação, assistida por um zootecnista e um veterinário sanitário do Ministério da Agricultura.

4) Não será permitida a exportação de fêmeas controladas e registradas, nem as sem registro ou controle.

5) A exigência de animais controlados e registrados visa garantir o desenvolvimento dos Registros Genealógicos. Caso contrário, ou seja a permissão da exportação de não registrados e não controlados, promoveria de imediato a retirada de grande número de criadores do controle de nascimento e com isso se agravaria a já difícil posição em que se encontram os Registros Genealógicos que controlam apenas cerca de 25% do seu montante de fêmeas registradas vivas.

6) Esta solução, se aceita pela Diretoria da Confederação, não impedirá absolutamente que se providencie de imediato, de modo permanente e insistente, junto às autoridades oficiais o estabelecimento definitivo do "Fundo Financiador de Reprodutores Machos Bovinos", com a colaboração da poupança compulsória dos criadores que gozarem dos favores do financiamento aos reprodutores.

Há forte procura por muitos países dos reprodutores zebuínos do Brasil. A desvalorização da nossa moeda proporcionará fatalmente preços fantásticamente remuneradores, o que será uma tentação para maior exportação, com grande risco para a pecuária brasileira.

Sendo o assunto de suma gravidade, opino que se consultem a Associação dos Criadores de Zebu do Brasil, as Associações Especializadas do Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, o Instituto de Pecuária da Bahia e a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, para que apresentem parecer por escrito, devendo ser marcada reunião na Confederação com a presença dos respectivos representantes e de técnicos do Ministério da Agricultura, para debater a matéria e oferecer à Diretoria da C.N.A., um relato dos acontecimentos e sua solução imediata.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1967

Durval Garcia de Menezes
Diretor e Relator — CNA

De acordo:

Edilson Lamartine Mendes
Presidente da As. Brasileira de
Criadores de Zebu

Celso Garcia Cid
Presidente da As. do Gir do Brasil

Antonio José Loureiro Borges
Diretor da CNA

Múcio Teixeira
Diretor da CNA

NOSSO
ESTÍMULO
À

GRICULTURA ECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que for iniciada a operação.



Job

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

Mercados Pecuários

Alta definida no mercado de novilhos, com o agravamento da seca e certo retraimento da SUNAB. Reação, afinal, do mercado de suínos, as contas ajustadas com a safra e as perspectivas de fim de ano. Estabilidade relativa do leite, em plena safra. Melhoria vagarosa do mercado de ovos e frangos, cujas vendas tendem a aumentar na época. O mês de outubro caracterizou-se por uma virada no mercado dos produtos de origem animal, em São Paulo e regiões vizinhas.

**Boi acerta passo
com a carne**

**Porco faz festa de
fim de ano**

**Leite curte chuva e
invasão**

**Galinheiro
conquista alegria**

e nas zonas de recria do Sul o "stand" de NCr\$ 200 tendia a ser superado. Boi triangulino e goiano já oscilava em torno de NCr\$ 250. Os anunciados programas de financiamento da pecuária naturalmente iriam influir, pelo menos psicologicamente, no sentido de melhor reputação do bezerro e do garrote.

CARNE REAL

A carne bovina, no atacado paulistano,

CARNE PUXA BOI

O novilho no Interior de S. Paulo, livre de frete e imposto, alcançou o nível de NCr\$ 20,00 por arroba. As pastagens muito secas, devido à pobreza das chuvas, envolvendo queda de peso maior que a habitual, devem ser apontadas como o principal fator de alta. Mas a SUNAB havia reduzido os abates e isso deu maior margem à iniciativa particular, determinando possibilidade de melhor ajustamento dos preços da carne no atacado com os do boi, portanto melhorando a procura. Em novembro, deveria entrar em vigor um regime de restrição das matanças (tardio), mas não se esperava queda dos preços. A tendência era mesmo de alguma alta, devido ao atraso das águas. Estava sendo abatido o gado da estocagem em pé, tendo-se a SUNAB apropriado da terça parte dos estoques, pagando NCr\$ 18,50, fato que, sem dúvida, é um desestímulo a nova experiência em 1968.

RS: ASSUNTO É SAFRA 68

No Rio Grande do Sul, o problema era a próxima safra, pois havia receio de mau ano exportador também em 1968.

Exportadores faziam viagens à Europa, à cata de compradores. E movia-se campanha interna para monopólio dos abates, destinados ao mercado porto-alegrense, em favor dos estabelecimentos sob inspeção federal. Alegavam-se motivos técnicos e higienicos, mas, no fundo, reinava interesse pelo mercado interno em face das dificuldades surgidas nas operações para fora. Ainda não se havia anunciado o preço da safra, que habitualmente abre entre janeiro e fevereiro, mas este ano provavelmente dependeria menos da procura externa do que da interna. A própria SUNAB, embora anunciando que vai sair do mercado, pediu preço para compras de excedentes gauchos em 68...

MAGRO REPUTADO

O boi magro, para engorda, no Brasil Central, refletiu a melhora, embora episódica, do mercado de novilhos gordos. Em Mato Grosso, no próprio Pantanal, não se compra por menos de NCr\$ 180 a cabeça,

ajustou-se em outubro à realidade aproximada do mercado de boi em pé. O traseiro especial chegou a NCr\$ 2,00 por kg e o dianteiro a NCr\$ 1,25. Não se sabia o que estava acontecendo com a famosa carne congelada da SUNAB. Talvez acabasse saindo em novembro. No varejo, a carne de primeira comum atingia NCr\$ 2,8/3,00 por kg, com tendência de alta.

Porco de fim de ano

O mercado de suínos, que vinha em dificuldades, reagiu em outubro, quando, na praça de São Paulo, a cotação média atingiu NCr\$ 16,00 por arroba. Reduziram-se os efeitos da safra, a falta de milho já operara as suas consequências no liquidar a porcada em ceva; não animava a nova engorda no mesmo nível e a procura de fim de ano já exercia influen-

cia estimulante. No mercado paulistano, o preço da carcaça, no atacado, atingia NCr\$ 1,35 por kg.

LEITE AGUADO

Havia reclamações no Interior em face do preço do leite, apontando-se áreas com nível de até NCr\$ 0,175 por litro. Mas o preço indicado pela DER da SA ainda era de NCr\$ 0,20. O produto resistia à pressão do aumento sazonal das ordenhas, mas possivelmente essa resistência cedesse nos meses seguintes, salvo uma puxada mais intensa da industrialização (que sofria os percalços de estoques estrangeiros de leite em pó e laticínios ainda se diluindo no mercado atacadista).

AVICULTURA DESAMARRA

Apesar da época de grande postura, o ovo manteve e melhorou posições em outubro, quando chegou ao fim do mês com a caixa de 30 dúzias para o tipo grande a NCr\$ 30,00. Acreditava-se que o mercado continuasse reagindo até o fim do ano, à custa das compras

da época. Se houvesse exportação, a situação poderia vir a tornar-se auspiciosa.

Quanto ao frango, a alta da carne bovina e de porco influenciou a seu favor. Isso e a procura que se intensifica nesta fase do ano, melhoraram o mercado em outubro (NCr\$ 1,30 por kg no atacado paulistano) e deveriam melhorar mais ainda em novembro e dezembro.

NOTÍCIAS DO RIO GRANDE DO SUL

A pecuária gaucha em outubro

(Do correspondente)

O mês de outubro continuou como o de setembro. Chuvas frequentes e tempo mais quente do que a estação costuma ser. De forma geral, outubro foi uma real primavera, sem

os dias frios e de geadas que habitualmente se fazem sentir ainda neste mês. Dessa forma, os campos reverdeceram e os gados viram-se livres das mortes de fim inverno. Embora

magros, estão preparados para aproveitar o pasto novo.

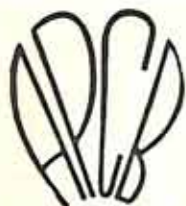
As chuvas abundantes foram, porém uma desvantagem para o rebanho ovino, o qual, como se sabe, se desenvolve melhor em tempo seco e com menos chuvas. Por isso, estima-se que a safra de lã seja inferior à de 1965, regulando com a de 1966, que também ocorreu em ano de chuvas acima do normal necessário para ovinos.

Resumo da situação pastoril gaucha

Quanto ao tempo, nos últimos meses têm corrido favorável à criação de bovinos, e um tanto menos para a de ovinos, que não suportam chuvas frequentes como está acontecendo.

Quanto aos preços e mercados, a situação é inteiramente desfavorável para bovinos, ovinos e suínos. Os preços estão aquém do esperado. E não acompanharam a inflação. Quanto

aos suínos, apesar dos esforços do Governo do Estado, não foi fixado nenhum preço mínimo e o porco gordo veio de 700 para 600 cruzeiros antigos o quilo vivo. Criadores pretendiam 750 para o porco dito tipo carne. O boi gordo está pelo mesmo preço de 1966, o que representa menos renda ante as despesas mensais sempre majoradas. E na lã a situação não é melhor. O Estado em geral vendeu a lã para o exterior a dólar inferior ao do ano passado. E as perspectivas para este verão não são nada melhores. Nem na lã, nem no boi e no porco gordo.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Vice-Presidente (em exercício)
Hélio Moreira Salles
Presidente (licenciado)
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Secretários
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
João Arthur Ribas Vianna

TESOUREIRO

C. A. Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Francisco Figueiredo Barreto
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Lafayette Álvaro de Souza Camargo, dr.
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

José Procopio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antônio Coelho Guimarães
Luiz Horácio de Mello
Livio Malzoni, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C Battiston
Dr. Ernesto Ranali

Venda de carne para a Sunab

Nos últimos dias de outubro, o Rio Grande ofereceu à Sunab a venda de 20.000 toneladas de carne, a embarcar após 1.º de janeiro. Ainda não foi divulgado preço, o qual, ao que parece, não foi ofertado, devendo ser objeto de ulterior acerto entre as partes.

No ano passado, a oferta pelo Rio Grande fôra de 30.000 toneladas, tendo a Sunab adquirido apenas 10.000. A venda foi, porém, feita muito tarde e os embarques somente em maio e junho, quando os bois já tinham emagrecido. Muitas tropas não davam mais o pê-

so fixado pelo contrato entre a Sunab e o Instituto de Carne, este representando as cooperativas e estabelecimentos industriais. O preço naquela compra fôra de 1.120 cruzeiros antigos o quilo, posto no Rio de Janeiro.

Este ano, começaram as negociações muito mais cedo e é de esperar que as remessas se façam em devido tempo, quando as tropas estejam gordas e pesadas.

FARSUL PEDE PRORROGAÇÃO DO IMPÔSTO

Tendo em vista a inesperada incidência majorada da contribuição ao INDA, e também o aumento que se deu em muitas cédulas do Territorial apresentado pelo IBRA, a FARSUL solicitou em memorial ao sr. Presidente da República que esses dois impostos tenham seu pagamento prorrogado. Também solicitou que, a exemplo do que acontece com o imposto de renda, seja o pagamento permitido em parcelas. Reforçou sua solicitação o fato de que a crise atual

da pecuária, tanto de carne e como de lã, colocou muitos criadores em posição difícil para o pronto desembolso dos dois impostos, este ano em

quantia superior à dos últimos anos.

A cédula para pagamento conjunto foi apresentada às prefeituras em outubro e tem o criador cerca de 40 dias para pagá-la no Banco do Estado do Rio Grande do Sul.

Minas: pesquisa mostra as melhores forrageiras para a Zona da Mata

DO CORRESPONDENTE

Visando identificar as forrageiras mais produtivas para a Zona da Mata de Minas, técnicos da Universidade Rural

concluíram experimento em que estudaram treze espécies. Os pesquisadores são os professores Dwane Sykes, José Al-

berto Gomide e Miguel Zuñiga, que verificaram também o comportamento das plantas em estudo, quando submetidas a adubação.

Das treze espécies estudadas, a cana forrageira CB 37-44 foi a que mais produziu forragem verde: em treze meses de observação, sofreu dois cortes. Seu rendimento, quando adubada, foi de cerca de 360 toneladas por hectare.

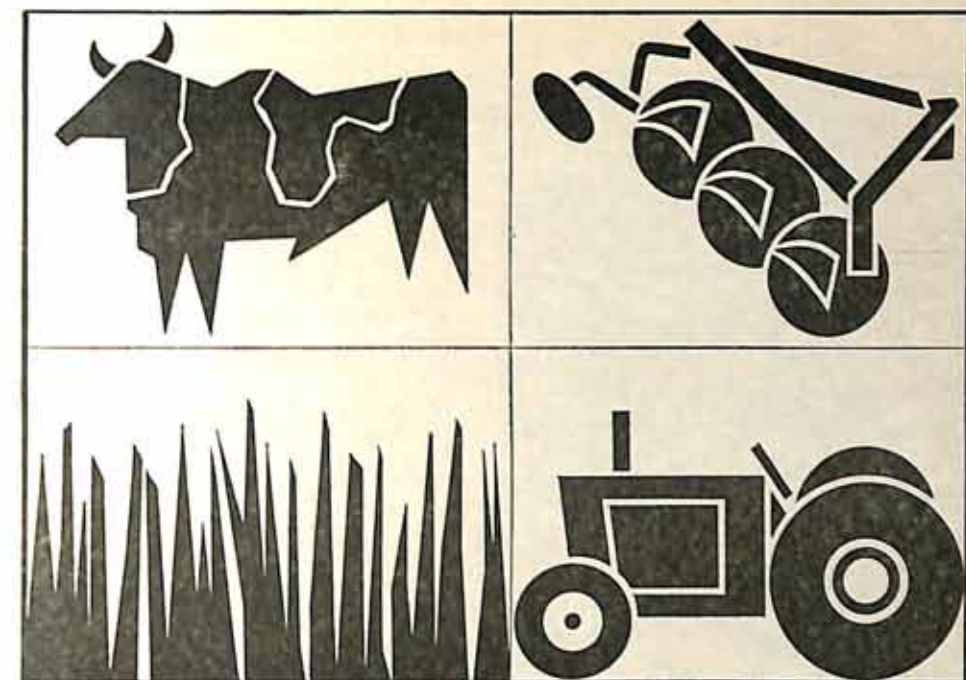
Logo a seguir aparecem os capins Mineiro, Porto Rico 534, Mercker, Napier, a cana CB 41-76, o Guatemala, Porto Rico Comum, Napierzinho, Colônião, Imperial. As duas espécies de pior comportamento foram: Pangola A — 24 e Angola. Esses resultados mostram que o emprego do adubo, embora não tenha provocado grande aumento na produção da maioria das espécies pesquisadas aumentou relativamente bem a produção da cana 37-44 e dos capins Mineiro e Porto Rico 534. Conclui-se também que as variedades do capim Elefante têm produção aproximadamente igual na região.

Sobressaem o Mineiro, com produção bem mais elevada e o Porto Rico comum, bem menos produtivo que as outras variedades.

O estudo das forrageiras, para obtenção de forragem seca, evidencia que os dois melhores capins para a região são o Mineiro e Napier.

Os trabalhos experimentais tiveram início em novembro de 1964, quando foi feito o plantio das forrageiras. Em virtude de apresentação de diferenças fenológicas, as espécies foram agrupadas de forma aproximadamente homogênea, para que os cortes fossem realizados em época mais ou menos a mesma.

Em fevereiro de 65, foi feito um corte geral de uniformização de todas as variedades em estudo, exceto as canas. A produção deste corte não foi considerada porque algumas das forrageiras não estavam no estágio de serem medidas. Depois, realizaram-se quatro ou-



V. compra.
Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

tros, em que foram incluídas quase todas as variedades em estudo e computadas as produções.

Os resultados experimentais foram publicados na revista "Ceres", n.º 77, pela Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. O interesse que despertou o assunto entre os criadores da região, fez com que fossem tiradas separatas desse trabalho.

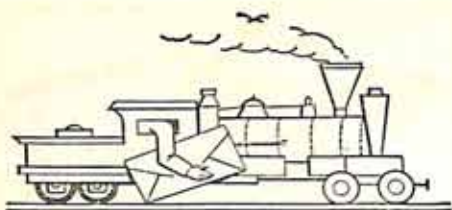
PREÇOS DOS PRODUTOS DA PECUÁRIA

Informações fornecidas pelo Departamento de Estudos Ru-

rais da Secretaria da Agricultura de Minas mostram que voltaram a cair os preços dos produtos da pecuária do Estado. Segundo os dados tabulados por aquele setor, os criadores receberam em setembro preços em geral menores que os do mês anterior. Poucas foram as exceções e elas se situam na vaca com cria, no leite em venda direta ao consumidor e nas aves. Ainda assim foi pequena a elevação do preço.

Os outros produtos (bezerro de 1 a 2 anos, boi gordo e va-

(conclui na pág. 120)



Sua carta chegou

Sr. José Luiz Gottardi — Rua
Pedro de Toledo, n.º 964 — ARA-
CATUBA — SP.

Diz V.S. que, "lendo o artigo
da nossa "Revista dos Criadores",

de agosto último, a qual não pre-
cisa de elogios, a respeito da "At-
ta Capiguara", muito me interes-
sou e gostaria de obter pormeno-
res sobre o uso do Bissulfeto de
Carbono, onde e como comprá-lo,
e se o ATTAGAZ já é um produto
pronto para ser usado". Acrescen-
ta V.S. cumprimentos ao autor do
artigo, sr. F. A. Lalli e diz que
sua propriedade é em Valparaíso,
"onde as formigas estão atacando
em ritmo alarmante. Estamos
combatendo com os meios comuns
mas com resultados mínimos".

Com relação ao Bissulfeto de
Carbono, o amigo poderá obtê-lo
ao preço de NCr\$ 7,90 a caixa, con-
tendo dois garrações, na Associa-
ção Paulista de Criadores de Bo-
vinos, sita à Rua Jaguaribe, 634.

Podemos adiantar que resulta-
dos de observações da equipe do
Instituto Biológico permitiram a
indicação de produtos que apre-

sentam uma eficiência de 20 a 90%
na erradicação dessas formigas.
Os resultados foram obtidos ten-
do em vista vários produtos, sua
aplicação, dosagem e o conheci-
mento de que o processo usual, até
hoje recomendado contra as de-
mais saúvas é totalmente inefici-
ente contra a "Atta Capiguara".

A Secretaria da Agricultura ini-
ciará uma campanha educativa de
combate à saúva parda, ou "Atta
Capiguara", ao tempo em que se
prepara uma mensagem a ser en-
comendada à Assembléia Legisla-
tiva, propondo a obrigatoriedade
do combate à praga.

IMPORTAÇÃO DE HOLANDO-ARGENTINO

Agropecuária Técnica S. A. Co-
mercial, Industrial Y Financiera —
Montevideo 643 — 2.º Piso — Bue-
nos Aires.

— Obrigado pela comunicação
de que essa empresa reini-
ciou a exportação de gado em
né da raça Holando-Argentino,
bem como a designação do sr. Al-
berto Lozano, nosso particular
amigo, para gerente dessa organi-
zação. Auguramos todo êxito e
prosperidade nessa nova fase de
suas atividades.

FOTO DO MÊS

Chapéu J.O. conquista a taça C.C.C.C.N.



- **O VENCEDOR** — O general Lindolfo Ferraz, presidente da Comis-
são Coordenadora da Criação do Cavalo Mangalarga, entrega ao
sr. José Oswaldo Junqueira a Taça C.C.C.C.N. oferecida ao pro-
prietário do Grande Campeão de tôdas as raças na Terceira Se-
mana Nacional do Cavalo, realizada em Belo Horizonte: CHAPÉU
J.O. No clichê, aparecem ainda o governador de Minas Gerais, sr.
Israel Pinheiro, a senhorita Zilá, filha do ganhador do troféu, e
Mamão, conhecido peão dos Mangalarga J.O. Cumpre mencionar
que este é o segundo ano seguido que um produto da Fazenda San-
ta Amélia, S.J. do Rio Pardo, S.P., arrebatou o cobiçado troféu, re-
petindo a proeza de Gigante J.O., no certame do ano passado, em
Pôrto Alegre. Esclareça-se, ademais, que a referida taça será de
posse definitiva do expositor que a conquistar três vèzes consecuti-
vas, ou cinco alternadas.

NOVO CRIADOR DE ZEBU LEITEIRO

O grande e progressista indus-
trial de Mogi Guaçu, sr. Vitor Luiz
Martini, que já foi grande cria-
dor de Holandês vermelho e bran-
co, tendo possuído um dos me-
lhores plantéis da raça, iniciou-se
na criação do Zebu Leiteiro, ten-
do adquirido 35 fêmeas VR.

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

21 - 28 de janeiro

MUNDO NOVO (Bahia)

Legal...
tá vendido!



No futuro talvez ele seja um grande homem de negócios. E, certamente, verá na mesma caravela um símbolo de segurança e prosperidade. Há 49 anos, a nossa caravela está presente lado a lado com os que trabalham pelo desenvolvimento do País. Atualmente estamos servindo em 16 Estados.



BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL S.A.

- onde todos se dão bem há quase meio século!



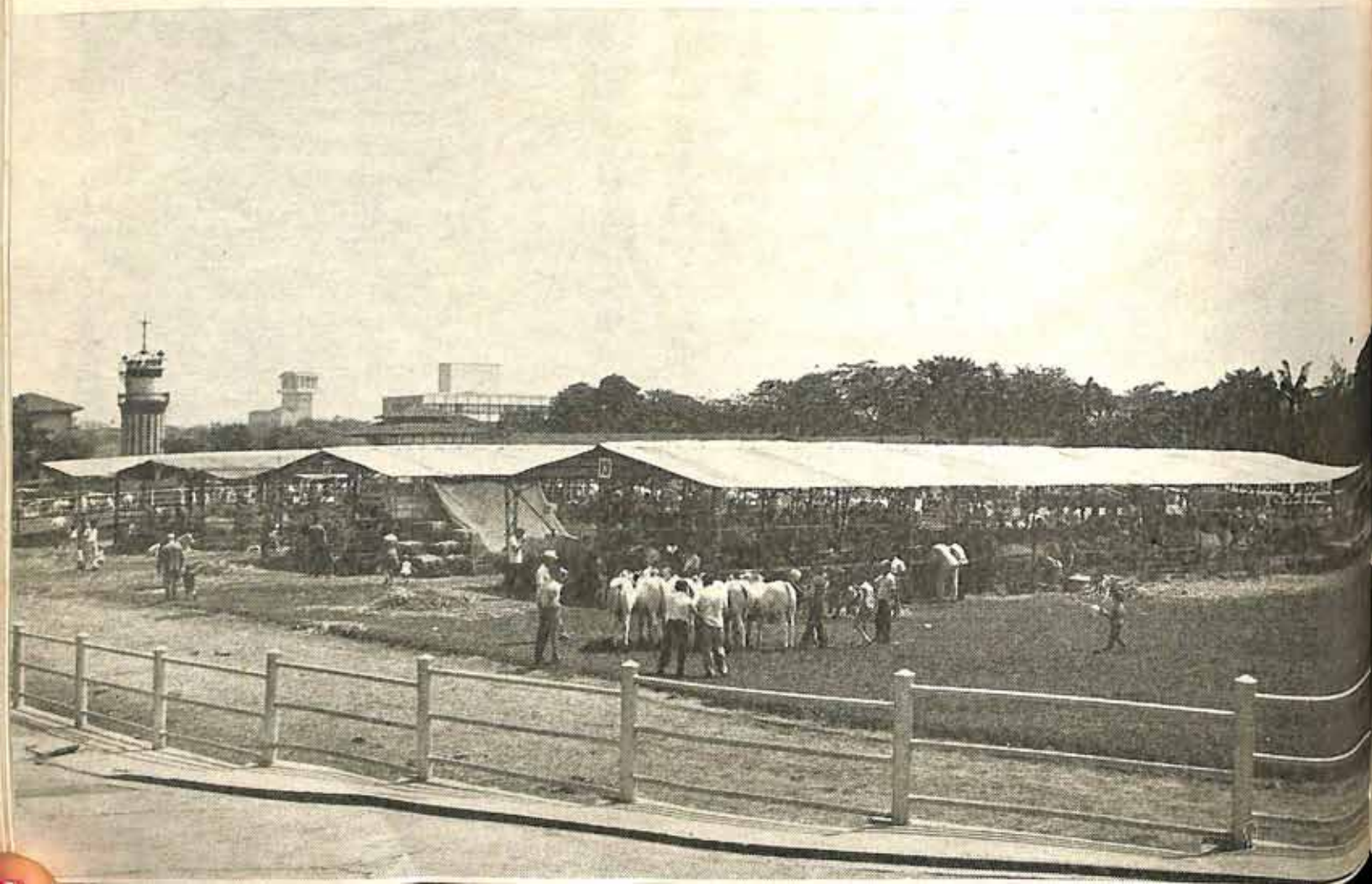
VI Feira Nacional de Animais: êxito total

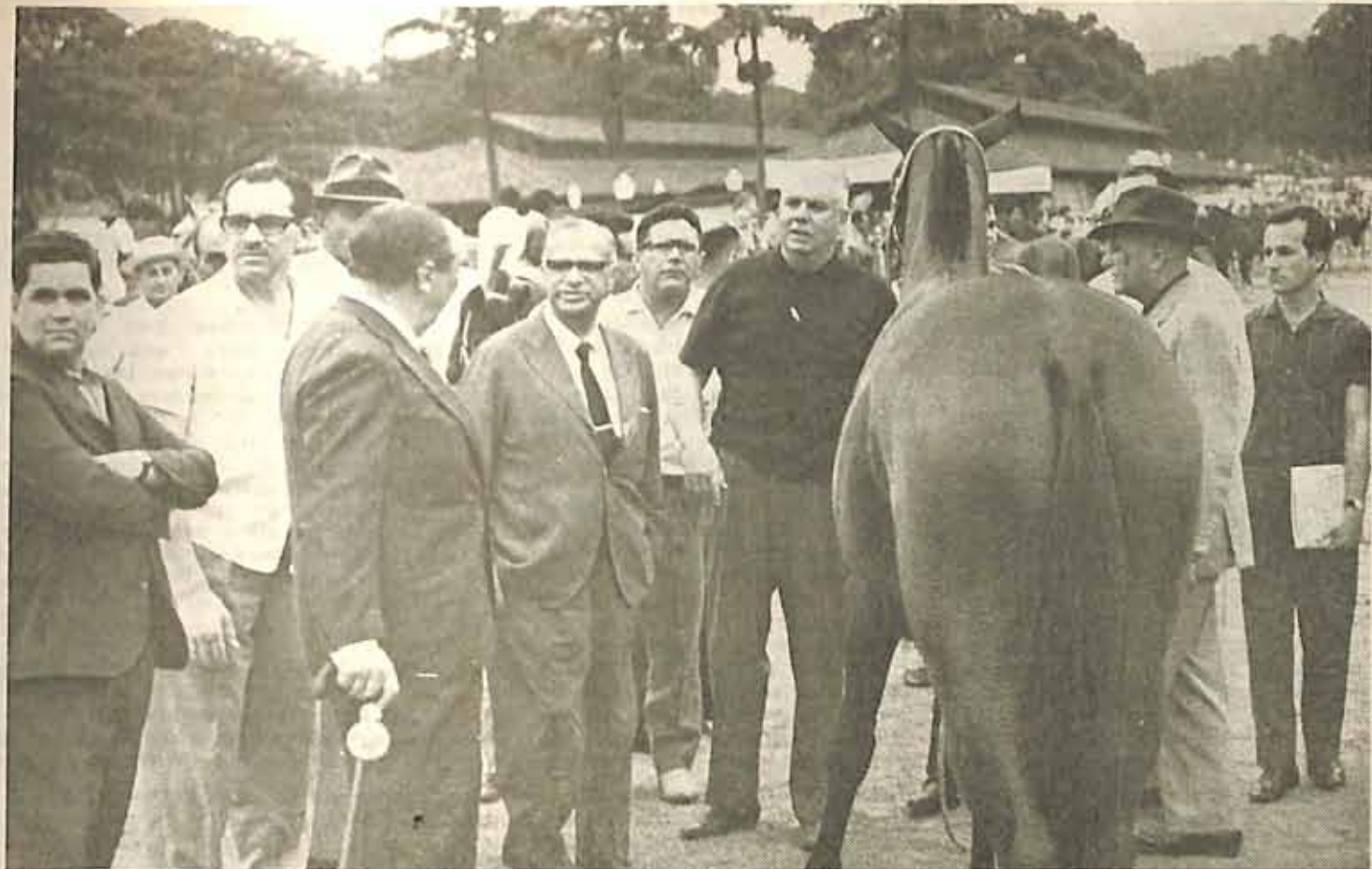
MAIOR NUMERO DE ANIMAIS
MAIOR NUMERO DE NEGOCIOS
MAIOR VOLUME DE FINANCIAMENTO

A extraordinária repercussão que alcança, de ano para ano, a Feira Nacional de Animais, evidencia à saciedade o acerto da importante iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. O empreendimento ganhou proporções de autentica "festa da pecuária". E a VI Feira, realizada no Parque da Agua Branca de 5 a 11 de outubro último, inspirou ao sr. Herbert Levy, secretario da Agricultura do governo de S. Paulo, a imagem de que a iniciativa se institucionalizou de tal maneira que permitiu à A.P.C.B. "o milagre de inaugurar uma "Sexta-Feira" num sabado".

Reunindo 1.432 animais (1.339 bovinos, 73 suínos, 14 equinos e 4 caprinos) a Feira foi, ao mesmo tempo, uma exposição e um mercado. Seu sentido é muito mais amplo do que à primeira vista se possa imaginar. Com efeito, atinge sua mais legítima finalidade: proporcionar elementos de progresso à pecuária, quer pela redistribuição de reprodutores e matrizes através da comercialização, quer pela oportunidade que oferece de maior intercambio de idéias e conhecimentos. Daí a presença, em escala maior do que das vezes anteriores, não só de pecuaristas interessados pela aquisição de no-

Para a Feira, até a fisionomia do Parque mudou, com a instalação de galpões no centro da pista.





Os cavalos sempre são atração, constituindo motivo de interesse e admiração do público. No clichê, o criador João de Moraes Barros aponta as qualidades de um podro de sua criação ao ex-secretário da Agricultura, deputado Arnaldo Cerdeira, e ao famoso ex-jogador de polo Dario Freire Meireles.

vos elementos para seu plantel, mas também daqueles que pretendiam tão somente observar ou "ver para aprender". Vieram de todo o Interior de S. Paulo, de outros Estados vizinhos e dos mais longínquos rincões do País

ABERTURA

Ao ato de abertura da VI Feira compareceram autoridades, numerosos pecuaristas e diretores de entidades de classe. O governo do Estado foi representado pelo deputado Herbert Levy e a municipalidade pelo deputado João Pacheco Chaves, secretário do Abastecimento.

Na oportunidade, o sr. Gilberto Pires, presidente da VI Feira, pronunciou discurso que publicamos em outro local. Referiu-se ao caso da carne e ao caso do leite, apontando os erros da orientação governamental em ambos os episódios, assim como os erros dos produtores, que não se apresentam unidos ao reivindicar suas justas pretensões.

Falaram, a seguir, os srs. João Pacheco Chaves e o deputado Herbert Levy. O representante da Municipalidade louvou a iniciativa da

A.P.C.B. e realçou as proporções atingidas pela VI Feira, "na certeza de que se assistia a uma reunião do mais alto interesse para toda a pecuária nacional."

Por seu turno, o sr. Herbert Levy, titular da pasta da Agricultura de S. Paulo, realçou a significação de iniciativas particulares como aquela consubstanciada na Feira, para situar a posição supletiva do poder público, "nunca conflitando". Mostrou a importância de uma ação decisiva "para defesa dos nossos rebanhos" para, depois, externar-se sobre o nível dos nossos plantéis, "que se tem elevado de maneira constante, evidenciando o eficiente trabalho dos nossos criadores." Referiu-se ainda à preocupação dos homens do governo atual, tanto da União quanto de S. Paulo, empenhados em desenvolverem uma ação sempre entrosada, de maneira a permitir orientação firme e capaz de oferecer condições para o progresso cada vez maior da fonte de riqueza representada pela pecuária. Por fim, informou do propósito do governo do Estado de realizar reforma do Parque da Água Branca, a fim de que melhor possa cumprir seus objetivos.



União de todos os Pecuáristas

Discurso do dr. Gilberto Pires, presidente da comissão promotora da VI Nacional de Animais.

No momento em que se inicia a VI Feira Nacional de Animais, seria conveniente lembrar a título de colaboração, que, não obstante o esforço do governo em diversas áreas da economia rural, a situação da agropecuária é bastante difícil.

No nosso modo de entender, há uma falha gritante na atuação do governo. Com efeito, pouco adiantam financiamentos e crédito fácil, se o agricultor e o pecuarista não antevêm possibilidade de obtenção de lucros com a margem de segurança que é razoável esperar de qualquer empreendimento econômico.

O CASO DA CARNE

Acabamos de assistir no Estado

Na inauguração da VI Feira, fala o dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias, presidente do certame, que contou com a honrosa presença do secretário da Agricultura, Deputado Herbert Levy. Aparecem ainda no clichê o dr. João Pacheco Chaves, ex-secretário da Agricultura, a Sra. Zita Campos Salles e o sr. Dario Freire Meireles, presidente da A.B.C.B.R.H.

de São Paulo ao tumultuoso caso da carne. De novembro de 1966 e maio de 1967, a arrôba do boi gordo baixou de NCr\$ 20,00 para NCr\$ 13,00. Nisto o governo, através do seu órgão regulador, a SUNAB, teve atuação preponderante. E, se é verdade que o preço de NCr\$ 20,00, naquela ocasião, talvez fosse exagerado, o de NCr\$ 13,00 já era insuficiente para remunerar o invernista e o produtor. Sobre tudo este último, mola mestra da economia agrícola e pecuária.

Diga-se ainda que, nessa ocasião, o governo poderia ter tido atuação mais decidida e impedido uma baixa tão violenta ou, ainda, em último caso aproveitado as circunstâncias para efetuar grandes

compras e estocar boa quantidade de carne para que agora, na entre-safra, esta fosse oferecida a preços mais vantajosos para a população.

A atuação do órgão regulador, que possui em suas mãos um dos maiores frigoríficos do Estado de São Paulo, foi de tal ordem que não beneficiou o produtor, não beneficiou o invernista e não beneficiou — o que é pior — o consumidor.

O CASO DO LEITE

Algo semelhante se passa no caso do leite.

Ao lado de um subconsumo, subconsumo resultado de distribuição pouca educação alimentar de que



a nação brasileira é vítima; subconsumo resultado de distribuição ainda deficiente; subconsumo resultante de baixa qualidade do produto, manipulado muitas vezes de forma inconveniente; subconsumo que nos dá um resultado estatístico estorpecido: para cada litro de leite consumido bebem-se 3 litros de aguardente, temos que o governo vem importando e recebendo quantidade bastante apreciável de leite em pó do Exterior.

Como resultado, temos a situação que ora vivemos em que, ainda em pleno regime da chamada "Quota", vimos uma das grandes compradoras de leite no Estado de São Paulo, Minas Gerais e adjacências, reduzir de NCr\$ 0,30 por litro o preço pago ao produtor, sob a alegação de que, tendo grandes estoques e necessitando, pois, financiá-los, não tinha alternativa.

No caso importante deste produto, fenômeno cíclico no organismo nacional vamos assistir daqui a algum tempo, se o atual quadro continuar, a falta de leite à população porque, atrás do descalabro que ora temos, virá o desestímulo à produção, como resultado da baixa remuneração. As consequências são por demais óbvias para que aqui as comentemos.

UNIAO DOS PECUARISTAS

Mas não é somente ao governo que temos que pedir contas por esse estado de coisas. É preciso também que nos lembremos de que apenas recentemente, e assim mesmo de maneira tímida e ainda ineficaz, é que a nossa voz tem sido ouvida pelo governo. E por que? Porque os nossos organismos de classe estão subdivididos numa infinidade de federações, associações e associações de registros genealógicos e de todos os fins, que na maior parte das vezes não falam a mesma língua.



MISSA CAMPAL — Pela primeira vez, houve Missa Campal no Parque da Água Branca. O ofício religioso foi celebrado pelo padre pregador Vasconcelos, no domingo seguinte à inauguração da VI Feira. Foi possível, assim, dar cumprimento aos preceitos da Igreja Católica, sem que os católicos presentes ao Parque da Água Branca dele tivessem que se ausentar para assistir ao ato religioso. A Missa foi assistida e acompanhada com grande devoção por considerável número de fiéis, como o clichê mostra.

Fica o nosso apêlo para que nos unamos em torno de uma só voz, para que os interesses pessoais e políticos fiquem abaixo do interesse geral, a fim de que possamos realmente levar às autoridades governamentais a recomendação precisa daquilo que necessitamos.

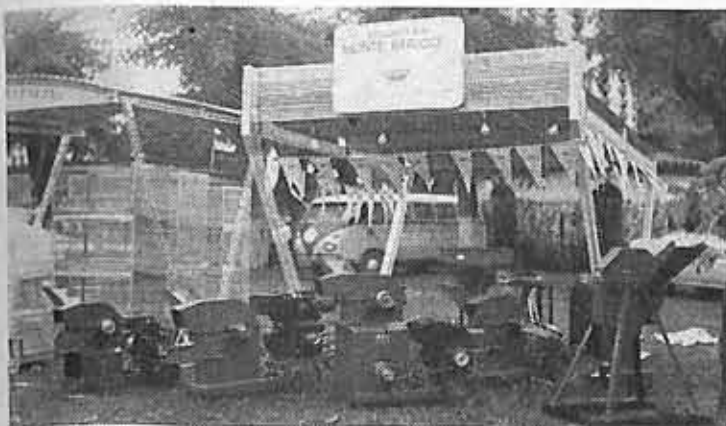
No caso específico do leite, cumpre lembrar ainda a proposta de que havia sido autor o sr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente licenciado da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, proposta essa que consistia, em termos sumários, em enquadrar o produto no sistema de preços mínimos pré-fixados, com compra garantida por parte do governo do excesso, evidentemente repre-

sentado por leite em pó, queijos e outros subprodutos. Assim procedendo, certamente que não estaríamos recebendo leite em pó do exterior...

Por fim, os nossos agradecimentos ao Exmo. Sr. Secretário da Agricultura, deputado Herbert Levy, ao Departamento de Produção Animal na pessoa do seu diretor-geral, sr. Quineu Corrêa, e a todo o pessoal que trabalhou para o brilho que a VI FEIRA NACIONAL irá ter, apesar de tudo.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, pioneira na implantação do vitorioso sistema de feiras, os nossos agradecimentos por este e por outros trabalhos que realizou para maior grandeza da pecuária do Brasil.

PICADEIRA "MB"



A VI Feira Nacional reuniu considerável número de máquinas e implementos agrícolas. Seus expositores tiveram ensejo, na oportunidade, de fazer demonstrações públicas capazes de dar, a quantos as assistiam, uma idéia nítida do seu funcionamento e utilidade. A presença de maquinaria constituiu, por seu turno, valiosa cooperação para o êxito da promoção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Dentre essa maquinaria, particularmente atraiu a atenção dos pecuaristas o mais recente modelo de picadeira "MB", apresentada pela Estamparia Monte Bérico, conjugada com gerador, para ver, de e seco e iluminação (2.500 watts), robusta, eficiente e que, ao ser posta a funcionar, permitia avaliar perfeitamente quanto à facilidade da operação. De grande valia numa chácara, num sítio ou mesmo numa fazenda, proporciona grande rendimento com batata, mandioca, cana, capim, milho (debulhado ou em rama para silagem), quirera e fubá, além da importante utilização na movimentação de aparelhos e iluminação, constituindo fator de maiores lucros com menor aplicação de capital. Funcionando com motor a gasolina, elétrico, Diesel ou tração, o conjunto oferece condições fáceis para o preparo de rações. Os interessados podem dirigir-se à rua Brito Peixoto, 74 (Freguesia do Ó), ou comunicar-se pelo telefone 62-3641, em São Paulo.



VENDIDOS OITENTA POR CENTO DOS ANIMAIS REUNIDOS NA VI FEIRA

Uma das particularidades notáveis do grande êxito alcançado pela VI Feira Nacional de Animais está, sem dúvida, no número de negócios realizados. Oitenta por cento dos animais que vieram para o certame da Água Branca, foram negociados. Tal fato, de um lado se aponta o alto padrão de reprodutores e matrizes ali reunidos, por outro traduz o interesse dos pecuaristas por melhorar plantéis em busca de maior sucesso na atividade criatória.

MAIORES PREÇOS

Das transações efetuadas, a que ocorreu em nível de preço mais elevado foi a venda feita pelo sr. Aureliano J. Caetano ao sr. Dióscórides Santos Freire. O proprietário da fazenda Três Marias, em Santa Izabel, vendeu ao sr. Santos Freire o garrote FADO, da raça Pir, por 15 mil cruzeiros novos. FADO, que nasceu a 26 de junho do ano passado, n.º 57 no Con-

trele, é filho de Baldada e Boena e neto de Redino (importado), Sirigaita, Rigoletto e Extremada.

RAÇA HOLANDESA P.B.

Nogales Supreme Leader Maepeto, P.O., (5a. 3m), macho, vendido pelo sr. Miguel M. Falero (Fazenda S. Angela — Castro — PR.) ao sr. Nelson V. Carvalho, por NCr\$ 6.000,00.

Donna 23 Admiral Esther, P.O. (5a. 1m), fêmea, vendida pelo sr. Luis Horácio K. de Mello e T. Jordan (Fazenda S. Judas Tadeu — Sorocaba) ao sr. Herbert Jacby por NCr\$ 4.200,00.

Fabuloso Medalist II C.A.B., P.C.O.C., (1a. 5m), macho, vendido pelo Colégio Adventista Brasileiro (Santo Amaro), ao sr. Radyr Queiroz, por NCr\$ 4.000,00.

Miraselva Medalist II C.A.B., P.C.O.C., 1a. 10m), fêmea, vendida pelo Colégio Adventista, ao sr. Radyr Queiroz, por NCr\$ 4.000,00.

Aspecto de um dos galpões.





Vista de outro galpão.

RAÇA HOLANDESA V.B.

São Manuel Paraíso Roland Truman, P.O., (2a. 4m), macho, vendido pelo sr. Antonio C. R. Vaz de Almeida (Chacára Paraíso — S. Manoel) ao sr. José Manoel Leme da Fonseca, por NCr\$ 5.000,00.

São Nicolau Anhanguera I Roland, P.O. (1a. 9m), macho, vendido pelo sr. Dohér Barbosa Nicolau (Fazenda Curral Redondo — Arapoti — PR.) ao sr. Gilberto da Matta, por NCr\$ 4.250,00.

Santa Cruz Gigante Truman, P.C.O.C. (1a. 10m), macho, vendido pelo sr. Fernando José Santos (Fazenda Solange — Sta. Cruz do Rio Pardo) ao sr. Jair Ribeiro da Silva, por NCr\$ 3.500,00.

RAÇA NELORE

Polegar (2a. 4m), macho, vendido pelo Silvío de C. Cunha (Sítio Santo Antonio — Uberaba) ao sr. Edgard Sant' Ana de Almeida por NCr\$ 5.000,00.

Pagão (1a. 6m), macho, vendido pelo sr. João Carlos Prata Rezende (Fazenda S. João — Uberaba) ao sr. Fábio Uchôa Ralston, por NCr\$ 4.000,00.

Oriente II (3a. 7m), macho, vendido pelo sr. Armando Correa (Fazenda Eldorado — G. Valadares MG) ao sr. Manoel Lira Oliveira, por NCr\$ 4.000,00.

Marqueza 354 (5a. 9m), fêmea, vendida pelo sr. Edilmar Mendes (Fazenda Cruz Alta — Uberaba) à Cia. Rural Sto. Antonio Crusa, por NCr\$ 1.200,00.

Ondeira (3a. 8m) fêmea, do mesmo vendedor para Cia. Rural Santo Antônio Cruza por NCr\$ 1.200,00; e Olina 697 (3a. 4m) fêmea para João Baptista Anhaia Almeida Prado por NCr\$ 1.200,00.

RAÇA GUZERÁ

Satpura-Kanta da Tupã (1a. 2m), macho, vendido

pela Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. (Fazenda Nova Delhi — Matão) à Cia. Agrícola Paranaíba, por NCr\$ 5.000,00.

Onandiek-Calcutá da Tupã (2a. 3m) macho, vendido pela Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia Ltda. à Agro Pecuária São João S.A. por NCr\$ 3.000,00.

Atalaia da Tupã (3a. 1m) fêmea, vendida pela Sociedade Agro-Pastoril Filadélfia à Agro Pecuária S. João, por NCr\$ 3.000,00.

Dos mesmos vendedores para os mesmos compradores, mais os seguintes animais: Andorinha da Tupã (3a. 1m), fêmea, por NCr\$ 3.000,00; Gameleira da Tupã (3a. 3m), fêmea, por NCr\$ 3.000,00; Argentina da Tupã (3a. 4m), fêmea, por NCr\$ 3.000,00; e Nigéria da Tupã (3a.), fêmea, por NCr\$ 3.000,00.

Baiona RF 38 (2a.), fêmea, vendida pelo sr. Roberto M. Franco (Fazenda S. Joaquim — Sales Oliveira) à Agro-Pecuária São João S.A., por NCr\$... 1.200,00.

RAÇA CHAROLÊSA

Xavante S.T., P.O. (1a. 10m), macho, vendido pelo sr. João Timmers (Fazenda Monte Bonito — Guaíba — RGS) à Fazenda Palmeiras Agro-Pecuária S.A., por NCr\$ 4.700,00.

P. Delegado 65 Dalila Fidalgo P.C.O.C. (1a. 2m), macho, vendido por Agro-Pecuária Primavera S.A. (Fazenda Primavera do Atibaia — Jarinu) ao sr. Arcangelo Rappa, por NCr\$ 2.100,00.

ZEBU MÓCHO

Por Rodolpho Ortemblad e Outros (Fazenda Santa Cecília — Uchôa) foram vendidos à Agro-Pastoril Rochedo Ltda., os seguintes animais: Bamba (1a. 10m) macho por NCr\$ 2.000,00; Idolo (1a. 10m),



Parte da representação da Raça Holandesa.

macho, por NCr\$ 2.000,00; Traíçoireiro (2a.) macho, por NCr\$ 2.000,00.

RAÇA SCHWYZ

Altivo do Camandocaia, P.O. (3a. 4m.) macho, foi vendido pelo sr. Edgard Jafet (Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia — Jaguariuna) a Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo por NCr\$ 2.000,00.

Gaucho de Santa Anezia, P.O. (1a. 7m) macho, vendido pelo sr. Silvio L. Marinho (Fazenda Santa Anézia — Andradina) ao sr. Egidio de Oliveira Quintas por NCr\$ 1.600,00.

Ativa, P.C.O.C. (2a. 8m), fêmea, vendida pelo sr. Francisco A. Mendes (Fazenda Aliança — S. João da Boa Vista) ao sr. Guilherme Menzel por NCr\$ 1.440,00.

RAÇA SANTA GERTRUDIS

Colibri, 7/8 (1a. 5m), macho, vendido pelo sr.

Giannandréa Matarazzo (Fazenda Santa Fé — Araras) ao sr. Eduardo Almeida da Matta Pires por NCr\$ 2.500,00.

Delicado(7/8 (2a. 6m), macho e Delicado, 7/8 (2a. 7m), macho, do mesmo vendedor para o sr. Firmino Camargo Branco por NCr\$ 1.500,00 cada.

RAÇA JERSEY

Sant'Ana Invencível Sybil, P.O. (4a. 9m) macho, vendido por Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A. (Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo — S. José dos Campos) ao sr. Jorge Dias de Aguiar Júnior por NCr\$ 2.750,00.

RAÇA GIR LEITEIRO

Eden de Brasília (1a. 9m), macho vendido pelo sr. Alyrio Alves da Silva (Fazenda Estância Paraíso — Belo Horizonte MG) a Gianna Estela Fálío por NCr\$ 3.000,00.

OS MAIORES PREÇOS E OS PREÇOS MÉDIOS DE CADA RAÇA

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Gráu do Sangue	Sexo	Idade (meses)	Preço maior NCr\$	Preço médio NCr\$
PO	M	Até 12	1.800,00	1.436,66
	M	De 13 a 24	5.000,00	2.332,00
	M	Mais de 37	6.000,00	3.750,00
PCOC	M	Até 12	1.800,00	1.135,71
	M	De 13 a 24	4.000,00	2.072,72
	M	De 25 a 36	2.500,00	1.600,00
PO	F	Até 12	1.600,00	1.300,00
	F	De 13 a 24	3.800,00	2.980,00
	F	De 25 a 36	3.800,00	3.139,73
PCOC	F	Mais de 37	4.200,00	2.945,83
	F	De 13 a 24	4.000,00	2.500,00
	F	De 25 a 36	1.900,00	1.082,08
PCOD	F	Mais de 37	2.800,00	1.752,50
	F	De 13 a 24	1.000,00	984,00
	F	De 25 a 36	1.700,00	1.151,05
Mestiças	F	Mais de 37	1.500,00	1.033,12
	F	De 13 a 24	1.000,00	1.000,00
	F	De 25 a 36	1.000,00	1.000,00
	F	Mais de 37	1.500,00	1.092,72

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PO	M	Até 12	1.500,00	887,50
	M	De 13 a 24	4.250,00	2.268,75
	M	De 25 a 36	5.000,00	3.066,00

PCOC

M	Até 12	800,00	800,00
M	De 13 a 24	3.500,00	2.166,66
M	De 25 a 36	3.250,00	3.250,00
F	De 13 a 24	1.500,00	1.280,00
F	De 25 a 36	2.300,00	2.033,33
F	Mais de 37	2.700,00	2.550,00
F	De 13 a 24	2.000,00	1.466,66
F	De 25 a 36	2.800,00	1.725,00
F	Mais de 37	2.000,00	1.540,00
F	De 13 a 24	1.250,00	1.250,00
F	De 25 a 36	1.500,00	1.500,00
F	Mais de 37	1.500,00	1.412,50
F	Mais de 37	1.500,00	1.500,00

SCHWYZ

PO	M	Até 12	1.200,00	833,33
	M	De 13 a 25	1.600,00	1.110,00
	M	Mais de 37	2.000,00	2.000,00
PCOC	M	Até 12	900,00	900,00
	M	Mais de 37	400,00	400,00
	F	Até 12	1.250,00	1.250,00
PO	F	De 13 a 24	1.250,00	1.250,00
	F	De 25 a 36	1.250,00	1.250,00
	F	De 13 a 24	1.000,00	900,00
PCOC	F	De 25 a 36	1.440,00	1.440,00
	F	Mais de 37	1.000,00	1.000,00
	F	De 13 a 24	900,00	900,00
	F	De 25 a 36	1.250,00	912,50

PCOD Mestiças

JERSEY

PO	M	Até 12	1.800,00	1.800,00
----	---	--------	----------	----------

JERSEY

Grupo do Sangue	Sexo	Idade (meses)	Preço maior NCr\$	Preço médio médio NCr\$
PO	M	Mais de 37	2.750,00	2.750,00
	F	De 13 a 24	2.000,00	2.000,00
	F	De 25 a 36	2.000,00	2.000,00
GER LEITEIRO	M	Até 12	1.000,00	1.000,00
	M	De 13 a 24	3.000,00	1.389,84
	M	De 25 a 36	1.500,00	922,72
	F	De 13 a 24	700,00	850,00
	F	De 25 a 36	1.000,00	1.000,00
ZEBU LEITEIRO	F	De 13 a 24	800,00	800,00
	F	De 25 a 36	1.000,00	816,86
GUZERA'	M	De 13 a 24	5.000,00	1.628,57
	M	De 25 a 36	3.000,00	1.900,00
	F	De 13 a 24	1.200,00	1.200,00
	F	De 25 a 36	3.000,00	1.800,00
	F	Mais de 37	3.000,00	3.000,00
HELORE	M	Até 12	2.000,00	1.756,00
	M	De 13 a 24	4.000,00	2.030,43
	M	De 25 a 36	5.000,00	2.740,90
	M	Mais de 37	4.000,00	4.000,00
	F	Até 12	850,00	883,33
	F	De 13 a 24	1.000,00	821,42
	F	De 25 a 36	1.400,00	1.092,38
	F	De m. de 37	1.200,00	893,75
GER	M	De 13 a 24	15.000,00	3.091,56
	M	De 25 a 36	2.000,00	1.680,00
	F	De 13 a 24	800,00	800,00
ZEBU' MOCHO	M	De 13 a 24	2.000,00	2.000,00
	M	De 25 a 36	2.000,00	2.000,00
	F	De 13 a 24	2.000,00	2.000,00
	F	De 25 a 36	2.000,00	2.000,00
CHAROLESA	M	Até 12	2.000,00	2.000,00
PO	M	De 13 a 24	4.700,00	4.500,00
POOC	M	De 13 a 24	2.100,00	1.450,00
RED POLL	M	De 13 a 24	2.000,00	2.000,00
POOC	M	De 13 a 24	2.000,00	2.000,00
SANTA GERTRUDIS	M	Até 12	1.000,00	1.000,00
7/8 SANTA GERTRUDIS	M	De 13 a 24	2.500,00	2.000,00
	M	De 25 a 36	1.500,00	1.333,33
	—	Equilibrados		
MANCALARGA	M	Até 12	1.500,00	1.350,00
	M	Até 13 a 24	1.300,00	1.100,00
AMERICAN TROTTER	M	De 13 a 24	1.500,00	1.366,65
	M	De 25 a 36	1.200,00	1.200,00
3/4 INGLÊS	F	De 25 a 36	800,00	800,00
	F	De 13 a 24	400,00	400,00
	M	De 25 a 36	800,00	800,00

PONEY

M	De 25 a 36	500,00	500,00
NACIONAL — JUMENTO	M	Mais de 27	600,00 600,00
LANDRACE	M	Até 12	350,00 282,69
	F	Até 12	350,00 297,90
DUROC-JERSEY	M	Até 12	250,00 250,00
	F	Até 12	200,00 200,00
YORKSHIRE	F	Até 12	325,00 325,00

VI FEIRA APRECIADA NO RIO GRANDE DO SUL

A propósito da VI Feira Nacional de Animais, o suplemento "RURAL" do "Correio do Povo" de Porto Alegre publicou a seguinte apreciação em sua edição de 20 de outubro último:

A reportagem que publicamos semanas passadas nas páginas do centro mostrou o que foi a Feira de Animais realizada esta mês na capital bandeirante.

Iniciada em 1962 vendeu naquele ano 137 animais por 15,5 milhões de cruzeiros. No ano seguinte já foram 184 os animais por um total de 55,7 milhões.

Em 1964 e em 1965 continuou crescendo o montante das vendas que alcançaram 220 e 510 milhões respectivamente.

Em 1966 chegaram a casa de um bilhão de cruzeiros, negociando-se mais de mil animais. E deve-se notar que nesse ano de 66 a Exposição Estadual de Porto Alegre vendeu apenas meio bilhão. Metade pois da feira paulista.

E agora em 1967 quando a Estadual do Menino vendeu 900 milhões os criadores bandeirantes chegam a 2,2 bilhões.

E em máquinas agrícolas venderam 300 milhões, o que nem foi computado ou divulgado aqui no Menino Deus.

A Feira paulista começou com 2 bancos em 1962 financiando. Este ano eram 11 bancos e alguns com diversos funcionários facilitando o crédito aos criadores adquirentes.

O êxito da Feira de Animais, que tem apenas seis anos de existência, revela a capacidade e a força da pecuária paulista. Mostra que a criação e seus produtos competem comercialmente com a pujança do café e de outros cultivos agrícolas, como algodão e cana-de-açúcar em que S. Paulo é forte e destacado produtor nacional.

Vem também indicar que o comércio de reprodutores representa em si um grande potencial.

Esses certames, devem ter oportunidade de se expandir e avultar em suas transações. Criando mais negócios os certames pastoris estão contribuindo cada vez mais para o progresso da boa pecuária. Novos criadores se esmeram em formar bons plantéis. E os antigos buscam novos sangues em animais escola, melhorando as correntes de sangue que possuem.

O exemplo de S. Paulo, ultrapassando a casa dos 2 bilhões, merece ser destacado. Indica o caminho que se pode esperar no comércio de reprodutores no Rio Grande onde há campo para vendas de igual vulto".

REVISTA DOS CRIADORES

A exemplo do que tem feito nos certames anteriores, também a VI Feira Nacional de Animais foi acompanhada em todos os seus detalhes pela "Revista dos Criadores". Participando ativamente da organização e desenvolvimento do certame, a "Revista dos Criadores" teve em vista prestar o seu concurso à feira e, ao mesmo tempo, capacitar-se, perfeitamente, para bem informar seus milhares de leitores de S. Paulo e de todo o País. Um escritório foi instalado no recinto da Feira, possibilitando todos os registros que habilitaram a "Revista dos Criadores" a bem divulgar. No clichê, o diretor Luis A. Penna, anotando pessoalmente impressões do pecuarista de Pernambuco, sr. Paulo Pessoa Ca-



valcanti de Petribu. Esse criador fez vultosa aquisição de reprodutores destinados a aumentar e melhorar seu rebanho.

PROPAGANDA E DIVULGAÇÃO

Como nos anos anteriores, a Feira Nacional de Animais teve na propaganda um dos capítulos que mereceram especial atenção de seus organizadores. Precedeu a VI Feira intenso trabalho de divulgação direta, junto aos pecuaristas, através da expedição de mais de trinta mil cartas, e de popularização. Cartazes — trinta mil — e intenso noticiário em jornais, revistas, rádios e televisões transmitiram ao povo em geral a importância da iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Esses cuidados dos promotores da Feira justificam-se plenamente, tendo em vista a expressão da atividade criatoria na economia de S. Paulo e do País. Partindo do princípio de que é preciso mostrar ao povo o que é a pecuária, o que representa e o papel que lhe está reservado na vida de toda a comunidade nacional, elementos seus, e dos mais expressivos compareceram às rádios e televisões, em programas dos mais elevados índices de audiência. E o que mostram os clichês: num, o sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, ex-secretário da Agricultura de S. Paulo, ex-presidente da A.P.C.B., criador e figura de alto destaque da vida pública paulista, quando concedia entrevista televisionada ao apresentador Vicente Leporace; no outro, o sr. Gilberto Pires, presidente da VI Feira, quando falava ao apresentador Fausto Rocha e exibia aos telespectadores dois bezerros que também figuraram no certame.



O certame ultrapassou nossa melhor expectativa

Palavras do Sr. Hélio Moreira Salles — Presidente em exercício da APCB

Teve atuação marcante na VI Feira Nacional de Animais o presidente em exercício da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, sr. Hélio Moreira Salles. Como autêntico líder de uma equipe de trabalho cuja atuação foi fator decisivo para o êxito da importante promoção, desenvolveu intensa atividade durante todo o decorrer da Feira. Permanecendo na Água Branca quase o dia todo, auscultava uns, aconselhava outros, servia de elemento aproximador de criadores e gerentes das agências bancárias presentes. Foi, dessa forma, um grande promotor de negócios. E a "Revista dos Criadores" registrou sua opinião:

— As Feiras vêm cumprindo seu papel como elemento capaz de promover o progresso da nossa pecuária: em primeiro lugar, pela oportunidade que oferece aos interessados de poderem ver e comparar reprodutores de vários criadores num mesmo local, de adquirir reprodutores de boa genealogia e de comprovada sanidade; em segundo lugar, pela movimentação que faz no mercado de reprodutores, com reais benefícios para os criadores. Desta vez, tendo em vista a crise que afetou o mercado de carne e de leite, o total de vendas ultrapassou nossa melhor expectativa.

MELHORAR

— É nossa idéia — continuou o sr. Moreira Salles —, melhorar ainda mais o nível qualitativo dos animais expostos, de maneira que o fato de um criador ad-



O sr. Hélio Moreira Salles, presidente da APCB, em companhia do Deputado Herbert Levy, secretário da Agricultura, e do sr. Salatiel de Oliveira, Assistente da Diretoria da União de Bancos Brasileiros S.A.

quisir animais na Feira, por si só, constitua afirmação de que está adquirindo o melhor.

Referindo-se à colaboração da rede bancária, disse:

— A presença dos bancos na Feira, aplicando uma porcentagem de seus depósitos na agricultura e na pecuária vem ao encontro do desejo de parte de seus clientes e também é uma esplêndida oportunidade para que mais se aproximem da classe agropecuária, mesmo da industrial, pois são inúmeras as indústrias que ali comparecem. É uma colaboração que tem sido de fato eficiente.

APERFEIÇOAR-SE A FEIRA

A marcante presença do sr. C. A. Willy Auerbach na atividade criatória paulista levou-o à diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos no cargo de tesoureiro. Com sua grande autoridade, transmitiu-lhe à "Revista dos Criadores" suas impressões sobre a Feira:

— A medida que vêm sendo realizadas, as Feiras vão-se aperfeiçoando cada vez mais, de maneira a deixar evidente que estão bem próximas de corresponder plenamente, sob todos os aspectos, aos objetivos que viscu a APCB ao criá-las. A experiência que vão adquirindo habilita os organizadores do certame a pensar sempre na melhor promoção, tendo em vista o que se faz em outras partes do mundo.

No que respeita aos animais que são apresentados, embora de um modo geral já se tenha alcança-



O sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, primeiro detentor da "Vaca de Ouro" base preta, do S.C.L. da A.P.C.B., recebe uma flâmula em recente solenidade.

Carlos Alberto Willy Auerbach — Tesoureiro da A.P.C.B.

do um padrão excelente, é inegável que há ainda o que fazer, no sentido de que revelem índice mais elevado de preparo e aspecto físico.

Referiu-se o sr. C. A. Auerbach de especial às Feiras que são realizadas na Holanda. Têm a duração apenas de um dia, ou de algumas horas. Resumem-se quase que na apresentação dos animais aos criadores interessados em melhorar seu plantel e ao público em geral. Quando são levados à Feira, quase todos, senão todos os animais já foram negociados. Em autênticas ruas, onde podem ser vistos "stands" do comércio e da indústria, os animais desfilam para que sejam apreciados e avaliados quanto às suas características e seu preparo. Consequentemente, a Feira é simples, mas oferece condições para integral cumprimento de seus fins.



BANCOS: MAIS DE 20

Dez agências bancárias funcionaram na VI Feira Nacional de Animais, ocupando áreas reservadas em um dos pavilhões do Parque da Água Branca. Tal providência facilitou a tarefa que as levaram ali, permitindo um trabalho que deixou flagrante o alto senso de cooperação da rede bancária paulista. Dando atendimento franco, rápido, desembaraçado e eficiente a quantos as procuraram para operações de financiamento, tais agências tiveram participação marcante no êxito de que se coroou aquela autêntica "Festa dos Pecuáristas", como muito bem foi assinalado. A pecuária representa hoje a maior parcela da renda bruta da agricultura paulista, como o revelam os levantamentos oficiais. Em 1966, essa renda elevou-se (foram considerados os 24 principais produtos) a dois trilhões e 300 bilhões de cruzeiros, cabendo à carne 540 bilhões de cruzeiros e ao leite 213



ÇÕES PARA PECUÁRIA

bilhões e 300 milhões! Nada mais é preciso dizer para justificar a conjugação dos recursos financeiros proporcionados pelos estabelecimentos de crédito oficiais e particulares com o esforço dos pecuaristas, na introdução de normas técnicas, que estão sendo sempre aprimoradas pelos pesquisadores e experimentadores. Por isso, na Feira deste ano a presença dos bancos foi assinalada pelo elevado montante de dois bilhões e cem milhões de cruzeiros em financiamento de negócios. Aplicando essa vultosa soma na aquisição de reprodutores e matrizes bem como de máquinas e implementos destinados às práticas pecuárias, o sistema bancário de S. Paulo, pelos seus representantes que atuaram na VI Feira, reiteraram sua confiança na grande classe produtora e evidenciaram mais uma vez seu alto espírito de colaboração.





O representante da Castrolanda, sr. Raul Rabbers, exhibe alguns dos produtos trazidos à Feira.

Como acontece em todos os certames da pecuária, a "Castrolanda", sociedade cooperativa constituída de holandeses, em Castro (Paraná), figurou também com destaque na VI Feira Nacional de Animais. Especializada na seleção, compra, venda e importação de gado da raça Holandesa, essa entidade tem como seu gerente técnico o sr. Raul Rabbers.

Ouvido pela reportagem da "Revista dos Criadores", o sr. Raul Rabbers iniciou por elogiar o êxito alcançado pela Feira, "não obstante a situação financeira difícil". Louvou a organização, que considerou "muito boa".

— Aliás — continuou — essa não é a minha opinião apenas, mas a geral, pelo que pude ouvir de meus colegas pecuaristas. Superou mesmo as previsões, tendo-se registrado um nível de preços bastante razoável, pois foi superior ao índice médio do ano passado, quando se pode dizer que as cotações chegaram quase, e em certos casos, a ser "de luxo". Consequentemente estamos contentes.

DUAS FEIRAS

Na opinião do gerente técnico da Castrolanda, o gado apresentado foi, no geral, bom e bem preparado. Por isso, aqueles que estavam sentindo retração de negócios, em sua propriedade ou na sua região, puderam transacionar na Feira, não obstante o elevado número de animais postos à venda.

— Por tudo isso — adiantou — tenho uma sugestão a fazer aos organizadores desta grande promoção: já não seria oportuno estudar a realização de duas Feiras por ano? Uma de gado de corte e outra de gado de leite? Não há dúvida de que deve ser considerado o fator econômico, mas, tendo em vista o êxito crescente da Feira, acredito já haver chegado o momento de pensar na especialização que sugiro. A medida facilitaria grandemente os pecuaristas, tanto aqueles interessados em vender, como aqueles que desejassem comprar.

Encerrando suas apreciações sobre a Feira, o sr. Raul Rabbers lamentou a ausência do Banco do Brasil entre os estabelecimentos bancários que instalaram agências no recinto. Pode sentir bem a falta de agência do Banco do Brasil, pois deixou de realizar negócios para os quais os interessados eram porta-

CASTROLANDA FAZ SUGESTÃO

dores de carta-de-crédito. Lembrou, então, que na Exposição-Feira dias antes realizada em Itapetininga, foi exatamente o Banco do Brasil que mais operou.

— Nem por isso — finalizou — deixo de louvar mais uma vez o trabalho desenvolvido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que cada vez mais se prestigia no seio da classe dos pecuaristas de S. Paulo e de todo o Brasil.



COQUETEL - No dia da inauguração oficial da VI Feira Nacional de Animais, a União de Bancos Brasileiros ofereceu um coquetel à coletividade pecuarística de S. Paulo. Foi uma homenagem que constituiu autêntica reunião de confraternização da grande classe, tendo a ela comparecido, dentre outros, três presidentes de associações de criadores. O clichê apresenta, da esquerda para direita, os srs. Helio Moreira Salles, presidente em exercício da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Hugo Prata, diretor-técnico da mesma entidade; José Peres, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Guzerá; e Edilson Mendes, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (Uberaba), antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

COMÊÇO DE UMA GRANDE HISTÓRIA

A presença do sr. Severo Gomes, acompanhando o desenrolar da VI Feira Nacional de Animais, foi constante. Pecuarista, cuja atuação levou seus companheiros a guindá-lo à presidência da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, nesse posto desenvolveu tal trabalho que levou o governo federal a requisitá-lo para ocupar o Ministério da Agricultura, na gestão do marechal Castelo Branco. Foi, aliás, quando da sua presença à testa da A.P.C.B., que esta entidade instituiu a Feira. Ouvido pela reportagem da "Revista dos Criadores", registrou, de início, que a Feira está institucionalizada e tende a tornar-se a maior do Brasil "se já não o é".

Com efeito — prosseguiu — S. Paulo é o grande mercado em que se abastece o Brasil Central, cujos pecuaristas estão sempre avidos de adquirir reprodutores, machos e fêmeas, em condições de melhorar seu plantel. Na Feira, compradores e vendedores encontram grandes facilidades para transações, não só no que respeita à assistência financeira (financiamento pelos estabelecimentos bancários oficiais e particulares) como relativamente à escolha de animais. A presença de grande número de matrizes e reprodutores, número esse que se torna maior de ano para ano, facilita ajuizar bem para comprar bem, tanto mais que o Regulamento da Feira é exigente quanto à presença dos animais a ser negociados.

Não há dúvida de que ainda há muito por fazer. Mas não há dúvida também, que pudemos ver reunidos na Feira de animais, em média geral, muito bons. Vimos um grupo bastante grande de animais



O dr. Severo Fagundes Gomes, ex-presidente da A.P.C.B., fala ao representante da "Revista dos Criadores", jornalista José Barbosa Passos.

de elite e, número muito pequeno de exemplares do que se poderia chamar de inferiores. Isto evidencia que a tendência é para melhorar sempre.

Tal ocorrência nos enche de satisfação, tanto mais que a posição de S. Paulo e suas condições intrínsecas dão bem idéia do que pode fazer para o desenvolvimento da atividade criatória em todo o Brasil Central. E hoje não se precisa mais falar no que representa a pecuária para todo o Brasil.

Concluindo, o sr. Severo Gomes afirmou:

— Estamos no começo de uma grande história da pecuária do Brasil.

São Paulo pode transformar-se em grande mercado de reprodutores

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Zootecnista do DPA-SP

Dentre as opiniões registradas pela "Revista dos Criadores" sobre a VI Feira Nacional de Animais, merece destaque especial a do zootecnista Alberto Alves Santiago. Técnico de renome, observador arguto, autor de trabalhos que o credenciam como especialista dos mais abalisados, "viu" na promoção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos alguma coisa mais do que uma simples oportunidade de venda e compra de animais.

A Feira demonstrou — disse o zootecnista Santiago à nossa reportagem — não apenas que a nossa pecuária melhora de ano para ano, mas também que está abrindo caminho que a levará a tomar nova feição. Os nossos pe-

cuaristas estão criando condições para que S. Paulo se transforme num grande mercado de reprodutores selecionados destinados ao maior desenvolvimento da pecuária em toda a sua região subsidiária.

S. Paulo tende a ocupar — prosseguiu — posição semelhante à da Inglaterra que, importando carne e leite de outras nações da Europa, da África, da Ásia, da América do Sul, exporta para esses mesmos países reprodutores — matrizes de alto valor genético. O nível de preços desses animais destinados à reprodução permite a existência da pecuária numa região industrializadas de terras caríssimas.

As sucessivas exposições-feiras que se realizam aqui, com número

cada vez maior de representantes da área subsidiária paulista, refletem bem o grau de progresso alcançado pela nossa pecuária. E S. Paulo desfruta de condições de infra-estrutura que permitem lembrar o que ocorre com a Inglaterra. São os seus sistemas ferroviário e rodoviário, seu desenvolvimento zootécnico, sua organização bancária, contando com vastíssima rede de estabelecimentos capacitados para vultosas operações de financiamento, o desenvolvimento da sua aviação comercial e particular, tudo formando um conjunto capaz de facilitar sua transformação num autêntico e grande fornecedor de reprodutores. Isto tudo sem falar no contingente cada vez maior de animais destinados à reprodução, com características que satisfazem plenamente. A Feira nos deu, e muito bem, uma visão panorâmica excelente desse aspecto do assunto, pois, de um modo geral, vimos muito gado e muito bom — finalizou o técnico Alberto Santiago.



FESTA DOS PECUARISTAS

Outra opinião registrada pela "Revista dos Criadores" foi a do sr. Oscar Thompson Filho, Agricultor tradicional, o ex-secretário da Agricultura de S. Paulo e pri-

meiro ministro da Agricultura do governo Castelo Branco, frisou:

— A Feira é hoje uma autêntica festa dos pecuaristas. A par da efetiva oportunidade que propor-

ciona para a realização de negócios, altamente facilitados pela presença do financiamento bancário, constitui legítimo "encontro", durante o qual há intenso intercâmbio de conhecimentos e idéias. Esse aspecto da iniciativa da A.P. C.B. tem sua extraordinária valia realçada pelo interesse com que os bancos — oficiais e particulares — atuam com agências especializadas no próprio local.

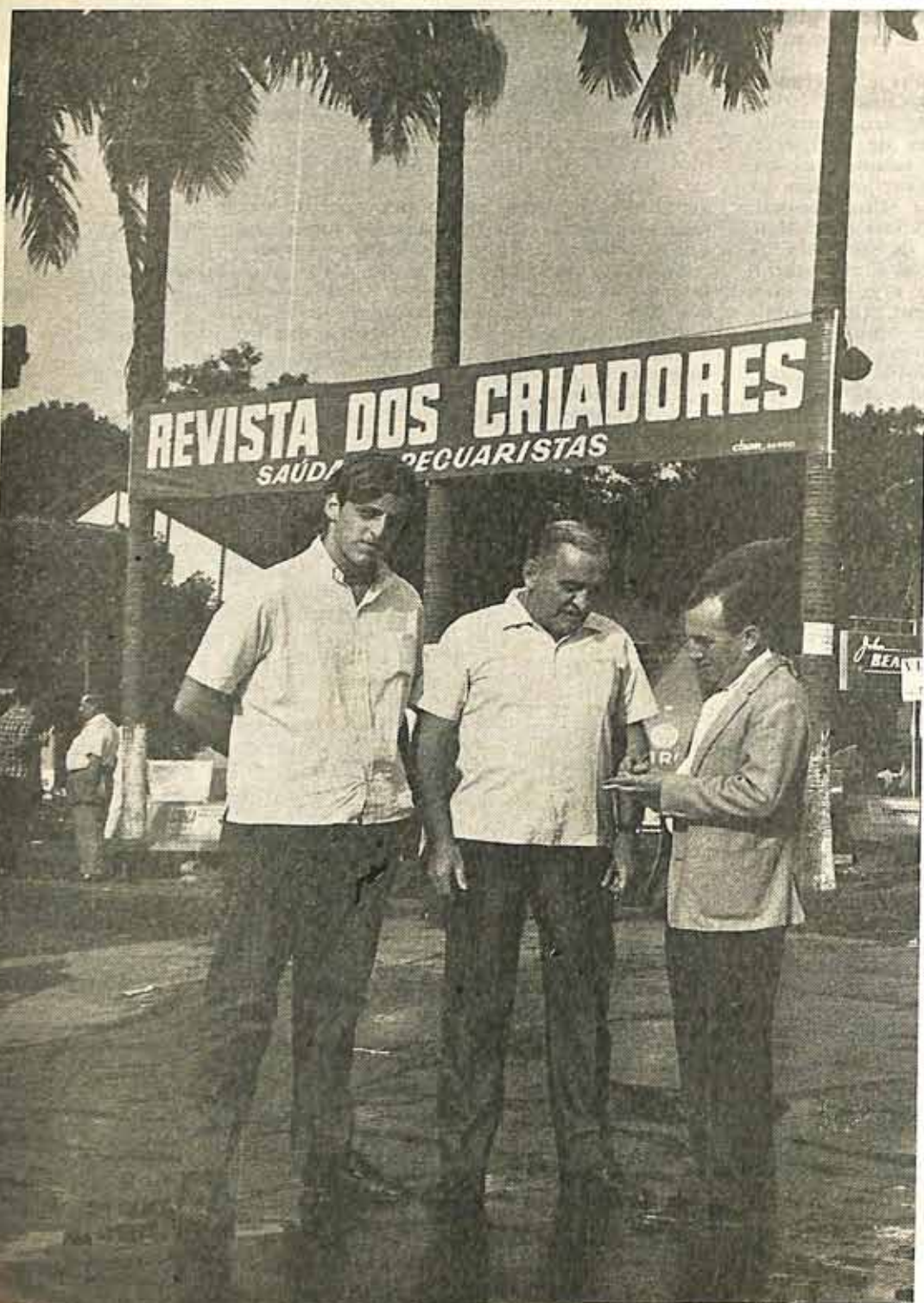
Uma promoção, portanto — conclui o sr. Oscar Thompson Filho — que revela, pela sua receptividade nos meios criatórios, toda a sua importância para o cumprimento do grande propósito de elevar sempre e mais o padrão da nossa pecuária.

OUTRAS OPINIÕES

Também externaram aplausos irrestrito à Feira, ao serem ouvidos pela nossa reportagem, numerosos outros criadores. Dentre eles, o sr. Augusto Dalia, da Fazenda Santana (Município de Sousas) um dos sucessores do sr. Elizeu Teixeira de Camargo. Informou ter vendido todo o plantel de bovinos da raça Schwyz (reprodutores e matrizes) que apresentou na Feira. Dentre os adquirentes, está o sr. Edvaldo de Oliveira Flores, deputado federal pela Bahia.

Os srs. Luis Ramos (Fazenda Tres Ramos, situada entre Aracatuba e Pereira Barreto) e Edilson Lamartine Mendes, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, que tem sede em Uberaba, também apresentaram aplausos à promoção da A.P. C.B. realçando sua organização e elogiando o padrão médio dos animais reunidos na Feira.

O ex-Ministro da Agricultura, dr. Oscar Thompson Filho, fala à nossa reportagem.



Os organizadores têm projetos

Exemplo: um recinto proprio

HUGO PRATA
Gerente-Técnico da A.P.C.B.

Com base na experiência adquirida nos seis certames já realizados, os organizadores da Feira Nacional de Animais já estão habilitados a pensar no futuro. É a preocupação de tornar a promoção da Associação Paulista de Criadores de Bovinos cada vez mais útil às suas finalidades. Foi o que manifestou à reportagem da Revista dos Criadores" o sr. Hugo Prata, gerente-técnico da A. P. C. B.

A VI Feira Nacional de Animais — disse inicialmente aquele técnico — veio reafirmar o prestígio da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e sua capacidade de organização. Embora com uma equipe pequena, os trabalhos foram iniciados com método e antecipação. A preocupação foi fazer um certame que superasse o anterior. E, felizmente, isto foi conseguido. O sucesso alcançado foi pleno, o que constituiu o melhor prêmio que desejavam seus organizadores. O volume de transações efetuadas e o contentamento reinante entre compradores e vendedores é uma confirmação do que afirmamos.

TRABALHOS DE PROPAGANDA

— Para que se tenha uma idéia dos espaços dispendidos na organização da VI Feira — prosseguiu o sr. Hugo Prata — informamos que mais de 30 mil pessoas, entre associados, expositores e possíveis compradores, receberam circulares periódicas com assuntos referentes ao certame. Foram feitos 60 mil cartazes, distribuídos por todo o território nacional. Os 1.400 bovinos inscritos tiveram toda a sua genealogia levantada e inscrita no Catálogo. Mas todo esse trabalho foi compensado pelos resultados obtidos.

Há que ressaltar a inestimável colaboração dos bancos que, instalando agências no próprio recinto da Feira, prestigiando nossa Associação, superaram a casa

dos bilhões de cruzeiros antigos em financiamentos.

Assim, o objetivo da Feira foi atingido não só pela movimentação produzida no mercado de reprodutores, mas também pela oportunidade oferecida aos vencedores de um contato com compradores vindos das mais diversas regiões do País. E a estes a oportunidade de cotejar animais de várias procedências, escolher o melhor e adquiri-lo com garantia de sanidade, valor zootécnico e financiamento fácil e rápido.

GADO DE LEITE

Prosseguiu o dr. Hugo Prata: — A tendência da Feira organizada pela A.P.C.B. é de se transformar em um certame de Gado Leiteiro. Isto, porque mantemos o Serviço de Registro Genealógico e o Serviço de Controle Leiteiro, o que nos possibilita melhor controle quanto ao valor zootécnico e a genealogia dos animais apresentados. É mais fácil medir o valor de um animal leiteiro do que um zebuino, por exemplo. Uma vaca leiteira vale por sua produção, que é medida por seu pedigree, com dados de produção, que são registrados e por sua conformação econômica, que é facilmente avaliada. Já a seleção de zebuínos é menos técnica, é mais racial. Trabalha-se menos com dados econômicos, dando-se exagerado valor aos atributos raciais. A seleção está assim mais sujeita a modas e gostos particulares.

Uma das razões pelas quais a venda de animais das raças leiteiras tem sido superior, em parte, é terem sido apresentados pelos próprios criadores. Já os zebuínos geralmente se encontram em mãos de revendedores, o que aumenta seu preço.

FUTURO

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos pensa no futuro.



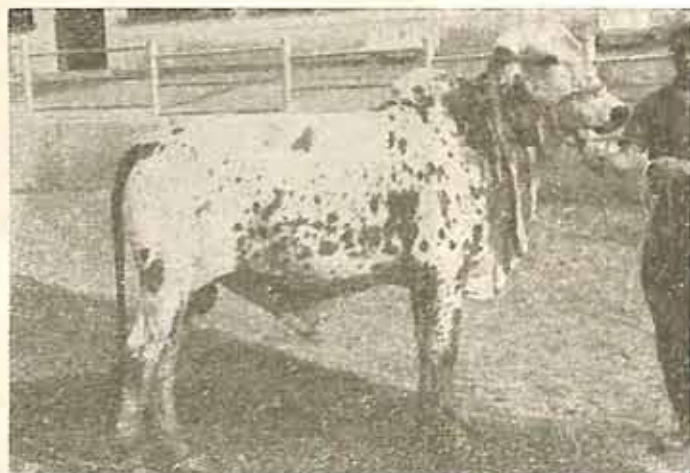
ro. Por isso que seu gerente-técnico adiantou:

— Já estamos trabalhando para a VII Feira Nacional. Os endereços dos novos compradores já estão sendo catalogados e incluídos em nossos arquivos. Nossas falhas estão sendo anotadas para que não se repitam no próximo ano. A Feira Nacional de 1968 terá de ser, e será, melhor do que a de 1967. Para isto vamos trabalhar.

Dadas as naturais limitações do Parque Fernando Costa, temos que pensar em um recinto mais amplo. O ideal seria a construção de um parque próprio, nos moldes de Palermo, por exemplo, que atendesse nossas necessidades e pudesse ser cedido ainda a outras entidades.

Outras associações, tendo em vista o sucesso das nossas Feiras, pensam também em organizar as suas. Nada mais razoável. O que interessa, acima de tudo, é o progresso da nossa pecuária. Para que haja esse progresso, são necessários serviços como os nossos de Registro Genealógico e de Controle Leiteiro. E estes serviços custam dinheiro. É à custa das nossas Feiras que os mantemos, já que não possuímos auxílios governamentais, sob a forma quer de verbas, quer de funcionários. Atualmente mantemos em nosso quadro de servidores, cinco técnicos em regime de tempo integral e recebendo por nossos cofres.

VI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



Campo Alegre Cambucá — Crioulo da Fazenda Campo Alegre, Casa Branca, Estado de São Paulo, a mais antiga selecionadora de Gir Leiteiro do País. Propriedade da Viúva João Batista Figueiredo Costa.

Biriba da Boa Vista — Comprado do plantel da Fazenda Boa Vista, em Tambaú, Est. de São Paulo. Constituiu-se cabeceira do magnífico rebanho do sr. Alzimar Nogueira Villela.

FAZENDA CAMACÁ

Caio Junqueira Netto e Irmãos

Paragominas — Pará

REPRODUTORES DE ESCOL. ADQUIRIDOS
POR ESSA PROPRIEDADE NA VI FEIRA
NACIONAL DE ANIMAIS



VI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS



Bambú da Boa Vista — Pai: Naidú (Importado) Mãe: Noruega, Nasc. 20-5-66. Vendido ao sr. Caio Junqueira Netto — Paragominas — Estado do Pará.

Outros Animais Vendidos — Boêmio da Boa Vista, ao sr. Einar Alberto Kok — Guaratuba — Paraná; Altaneiro da Boa Vista, idem; Biriba da Boa Vista, ao sr. Caio Junqueira Netto — Paragominas — Pará.

FAZENDA BOA VISTA

Alzimar Nogueira Villela

Tambaú — S. Paulo
Gir Leiteiro Selecionado

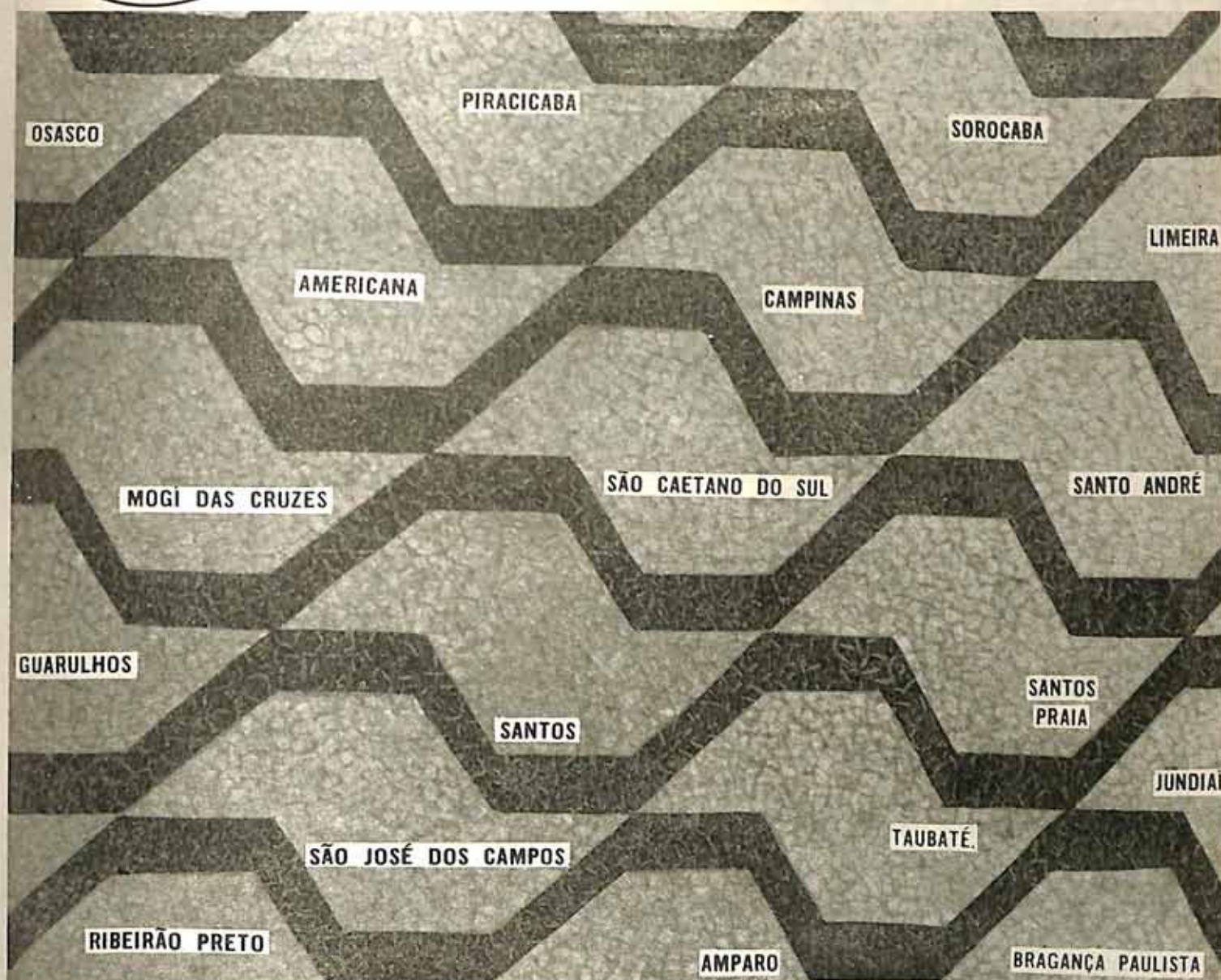
Controle Leiteiro Oficial feito pela A.P.C.B.



Altivo da Boa Vista — Pai: Curvelo — Mãe: Borboleta, Nasc.: 1-5-66. Vendido ao sr. Caio Junqueira Netto — Paragominas — Estado do Pará.



**sempre presente
onde v. necessita**



SÃO PAULO - PARANA - GUANABARA

**SÃO 70 AGÊNCIAS COLABORANDO
PARA O PROGRESSO DE 3 ESTADOS
NA INDÚSTRIA, NO COMÉRCIO E NA LAVOURA**

BANCO DA AMÉRICA S.A.

- onde você sempre está em casa -



BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

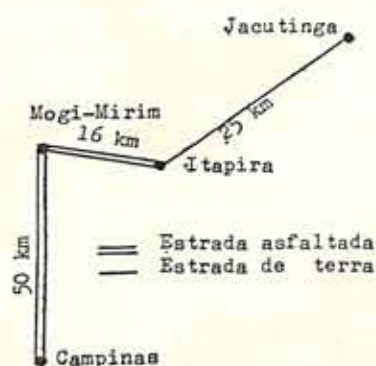
parabeniza os organizadores da
VI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

e faz votos para que prossigam nessa trilha de êxitos

Fazenda Bom Café

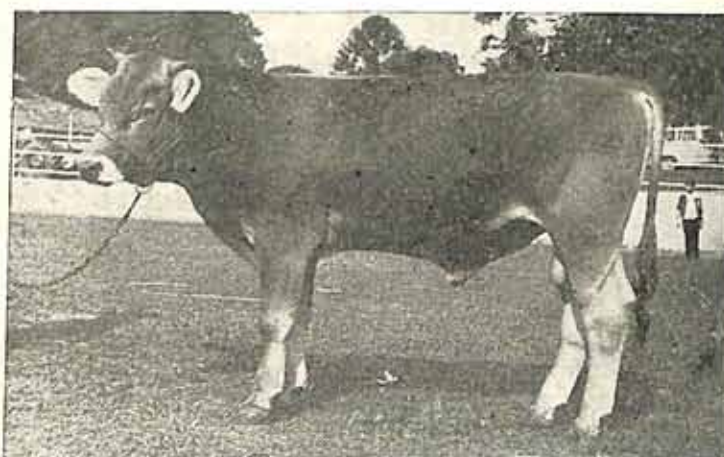
SCHWYZ ALTAMENTE
SELECIONADO

JACUTINGA — Minas Gerais



FERNANDO — Um dos fundadores do plantel. Pai de Campeões.

Sucesso da
FAZENDA SANTANA
na VI FEIRA NACIONAL
DE ANIMAIS ao vender
seus 10 animais inscritos



Deputado Edvaldo de Oliveira Flôres — Bahia	— CERRADO
	— CORTESÃO
	— CORREGO
Eduardo Almeida da Matta Pires — Bahia	— CARO
Milton de Oliveira Sá — Bahia	— CIGANO
	— CAMPINEIRO
	— CANDIDATO
Manoel Vieira Cortes Louzada — Est. do Rio	— CACHO
Brasilino Stock — Est. do Rio	— CÍNICO
Célio Gomes de Almeida — Est. do Rio	— CLIMAX

FAZENDA SANTANA

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO SCHWYZ

Joaquina Cardoso de Camargo (Viúva Elizeu Teixeira de Camargo)

Correspondência: Caixa Postal 502 — Município de Souza — CAMPINAS —
Est. S. Paulo

Em São Paulo: Av. Paulista, 1793 — 4.º andar



Fazenda São Judas Tadeu

(Forja campeões)

Em cada ponto do País, um seu produto ajuda o Brasil a ocupar a liderança do melhor gado leiteiro da America Latina!

NA VI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS, REALIZADA NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, EM SÃO PAULO, VÁRIOS REPRODUTORES FORAM VENDIDOS, DESTACANDO-SE, ENTRE OUTROS, OS SEGUINTE: VIDESA 662 MAN OF TOWN MADCAP e DONNA 33 ESTHER SEGIS — Comprador: José Zaroni. — DONNA 50 INKA ESTHER VIDESA 577 MAN O'WAR CENTURION, ORION'S AGATHA 11, DONNA 15 REFLECTION INKA, ORION'S 2831 S Estampa e ORION'S 2687 S Encantada — Compradores: Affonso de Martinho e José Celso Nogueira Pazzini. — DONNA 23 ADMIRAL ESTHER — Comprador: Herbert Jacby.

Fazenda São Judas Tadeu

KM 86 da Via Raposo Tavares —
Tel. 2-4862 — Caixa Postal 291
SOROCABA — S.P.

Proprietário:

**Eng. Agrônomo Luiz Horácio
U. C. de Mello**

Estamos recebendo dos U.S.A. o reprodutor Gray View X Sky Marksman e do Canadá 9 fêmeas descendentes de ABC Reflection Sovereign.

Venda permanente de reprodutores das mais afamadas linhagens mundiais

Um dos Campeões da São Judas Tadeu



BELASQUITI 555 RENOWN ROYAL — Campeão Júnior de Flórida, S. José e Prado 1964 (Urugual); 1.º Prêmio, Res. Campeão Sênior e Res. Grande Campeão S. Paulo 1966; 1.º Prêmio Campeão Sênior e Grande Campeão Sorocaba 1966 e 1.º Prêmio São Paulo 1967.

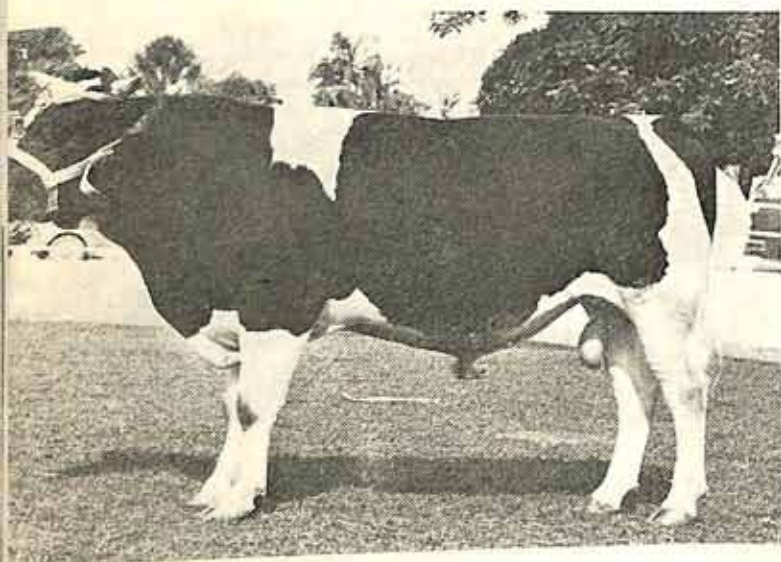
* Rebanho oficialmente controlado pela A.P.C.B.

Grande preferência dos criadores de Sociedade Cooperativa Castrolanda:

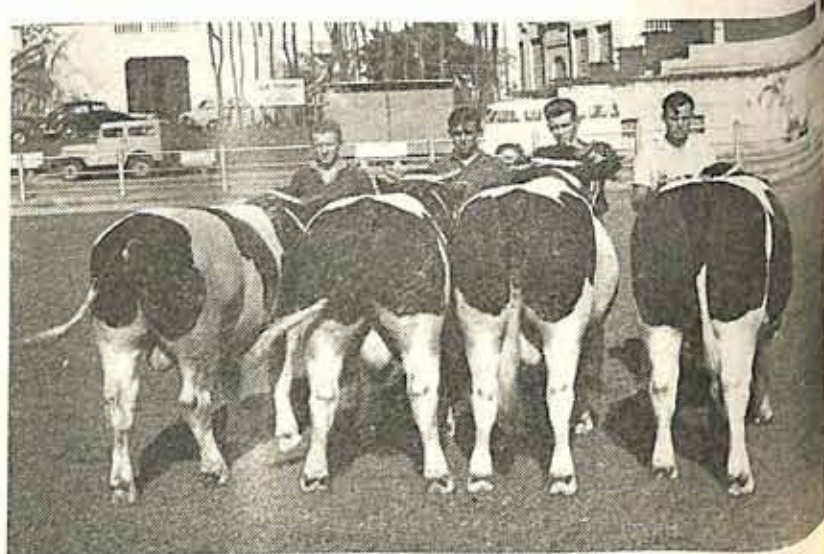
O FAMOSO REBANHO DE HOLANDÊS PRETO E BRANCO FRISIO DO SUL PARANAENSE MANTÉM,



Aspecto do pavilhão da Castrolanda, na VI Feira Nacional de Animais.



Como este foram vendidos vários dos nossos produtos.



Atentem para a esplêndida conformação traseira destes produtos da Castrolanda.

FREGUESES DA SOCIEDADE
LANDA QUE ADQUIRIRAM
NACIONAL DE ANIMAIS,
AGUA

- José Villela de Oliveira Marcondes — Guaratinguetá — S.P.
- José Geraldo Olinto Junqueira — São José do Rio Pardo — S.P.
- Usina Junqueira — Fundação de Assistência Social "Sinhá Junqueira" — Ribeirão Preto — S.P.
- Dr. Edgard de Motta Pires — Ilhéus — Bahia

SOCIEDADE COOPERATIVA

ado leiteiro recaiu nos produtos da 3 animais inscritos - Todos vendidos!

A SUPREMACIA QUASE QUE ABSOLUTA, REPETINDO O ÊXITO SENSACIONAL DO ANO ANTERIOR

COOPERATIVA CASTRO-
PRODUTOS NA VI FEIRA
ZADA NO PARQUE DA
CA:

*Jonas Santana — Cajuru
S.P.

*José Carlos Fortes Guima-
rães

*Benedito Noronha Ferraz
— Caçapava — S.P.

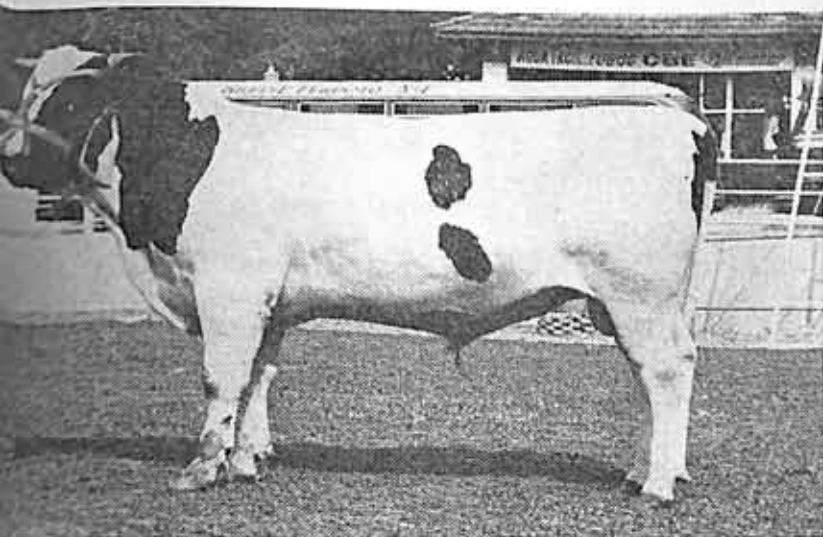
*João Bezerra de Mello —
—Itanhaem — S.P.

*Antonio Alcantara de Oli-
veira Penteado — Piras-
-munga — S.P.

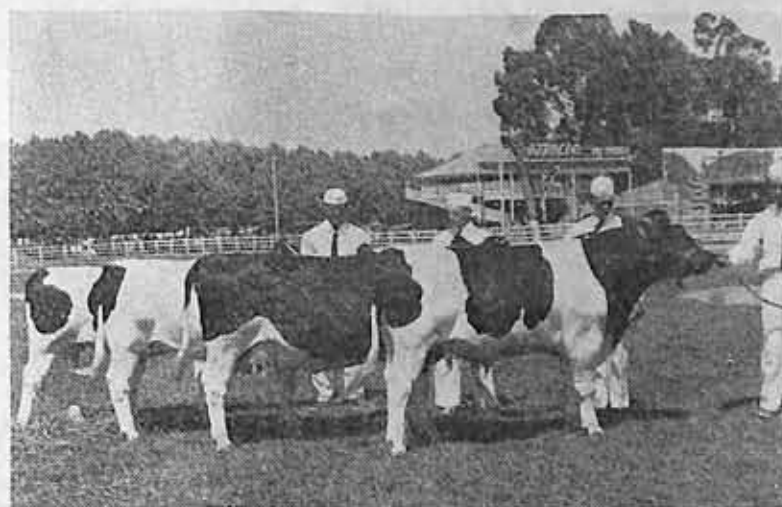
*Acyrr Fucks de Almeida



Outro aspecto dos produtos apresentados.



Um dos nossos produtos apresentados na VI Feira



Um garrote e três novilhas crioulos da Castrolanda.

CASTROLANDA LTDA.

MA SATISFAÇÃO

CASTRO - Estado do Paraná

A solução para o seu problema de produzir mais leite está num reprodutor Holandês vermelho e branco da Fazenda Solange. Dizemos isto porque:

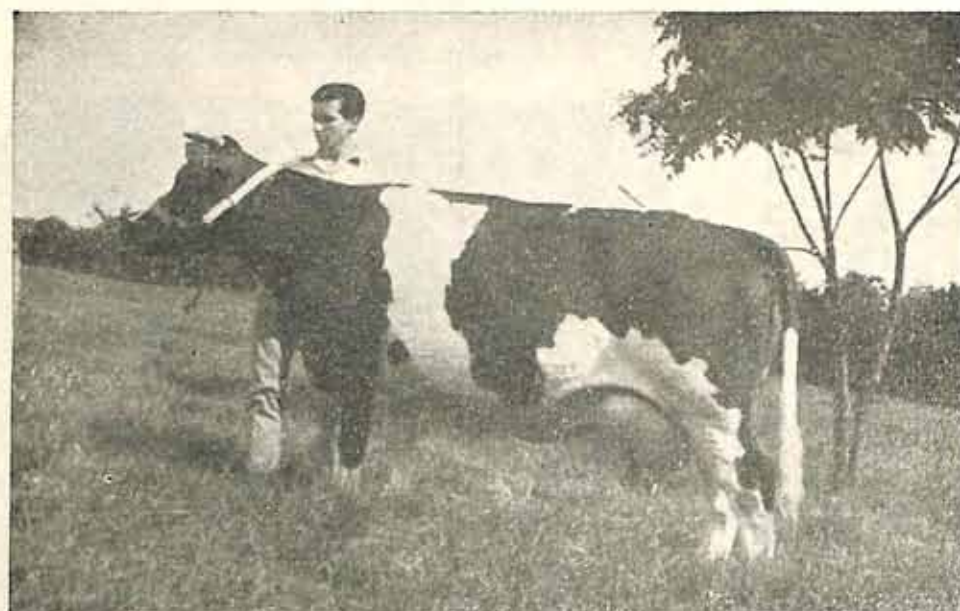
- 1-Apresentamos três (todos importados) dos quatro campeões PO na XI Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo - 1967
- 2-Mais uma vez, a exemplo de 1965, a Fazenda Solange foi recordista na venda de reprodutores H.V.B. (16 animais) na maior Feira de gado da América do Sul, em São Paulo - 1967

REPRODUTORA EMÉRITA (L. E.)

SANTA CRUZ CATITA — 39.867

5-2	5.572	3,57%	354d	LM-LE
6-4	5.884	3,91%	316d	LM-LE

Acabamos de adquirir a cabeceira do gado Holandês vermelho e branco PO (importado e descendentes) do senhor Pedro Lunardeli, Fazenda São Sebastião (que pertenceu a Eduardo Simonsen), em Bragança Paulista, constituindo agora o maior rebanho de importados do Brasil.



EM LIVRO DE MÉRITO (L. M.).

SANTA CRUZ ELIZABETH-43.754

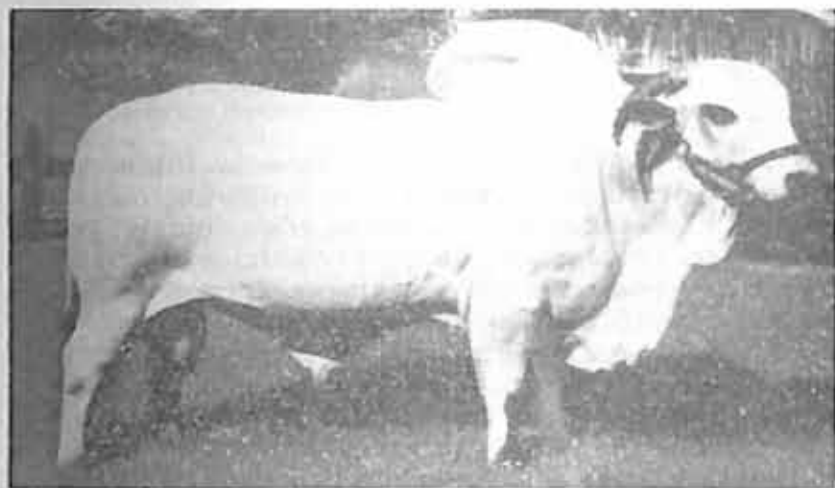
2-10	4.524	3,55%	365	LM
------	-------	-------	-----	----

No km 111 da Via Anhanguera, ao lado das indústrias 3M e Goodrich, estamos instalando a **ESTANCIA SANTA CRUZ**, onde brevemente exporemos os nossos produtos.

FAZENDA SOLANGE
Prop. Dr. Fernando José Santos
SANTA CRUZ DO RIO PARDO — E. DE SÃO PAULO
EM CAMPINAS — RUA BARRETO LEME — 1606 - Apto 41,
TELEFONE: 8-3941

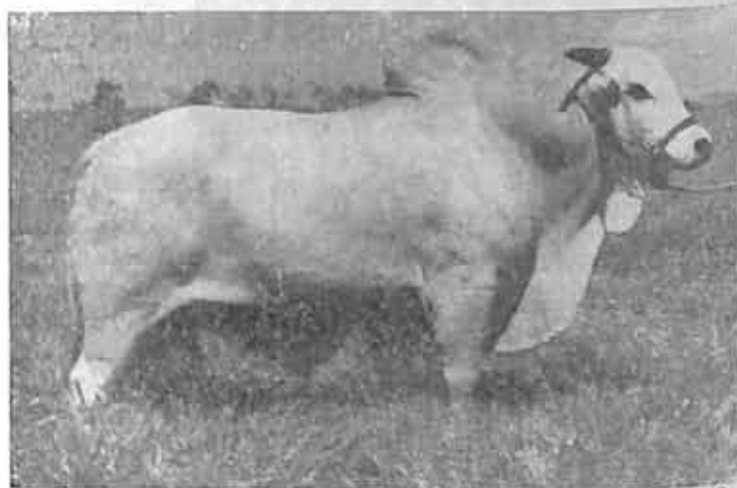
O NELORE "DA INDIANA" VALE, PORQUE PESA
Rusticidade e produtividade a campo
BOM NO PÊSO

TAL PAI

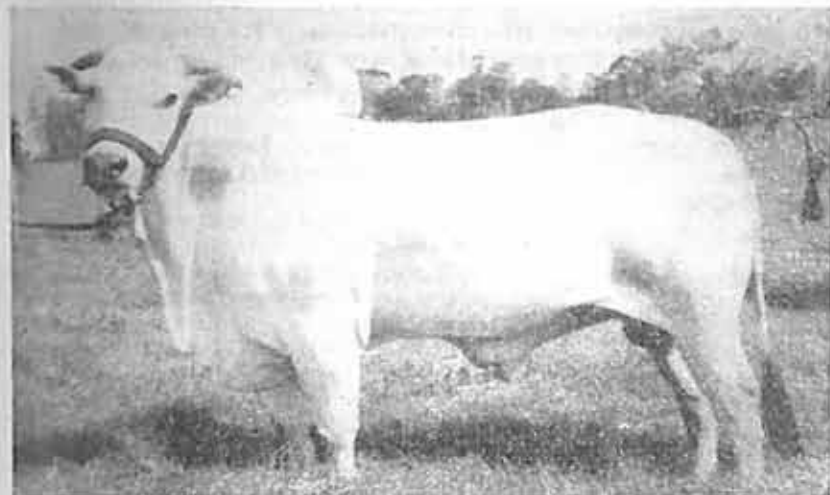


ZATU DA INDIANA — Pesou, aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.

MELHOR FILHO



FILO DA INDIANA — Filho de ZATU DA INDIANA. Pesou, ao nascer, 38 kg; aos 9, 266; aos 12, 358; aos 24, 610; e aos 48, 920. Seus filhos pesam, em média, ao nascer, 36 kg. Sua mãe, **RELAÇÃO DA INDIANA**, desmama seus filhos com peso acima de 243 kg.



DANDA — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte.



THALAIVAN — Importado. Racialmente perfeito. Seus filhos pesaram aos 9 meses na desmama, a campo, 222 kg. Fertilidade: 94,7%.

BOM NA RAÇA

BOM NO PÊSO E BOM NA RAÇA
SÓ NELORE MARCA TAÇA

FAZENDA INDIANA LTDA. - Quilômetro 31 da Antiga Rio - São Paulo - GB

AV. HEITOR BELTRÃO, 29 — TEL. 48-3125 — RIO — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

Trabalho, técnica e dinheiro fazem o progresso da agropecuária paulista

A destacada participação do Banco do Estado de S. Paulo constituiu, sem dúvida, mais um elemento a projetar sua direção, a cuja testa se encontra o sr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho. Homem vitorioso na iniciativa privada, levou para aquele estabelecimento toda a sua vasta experiência e seus sólidos conhecimentos - e sua atuação evidencia o acerto do Governo do Estado, ao convocá-lo para seu colaborador, na mais alta área da administração paulista.

Os esforços que os diretores do Banco do Estado realizam, notadamente os diretores das Carteiras Agrícola e de Expansão Econômica, representam parcial execução do muito que este governo deseja fazer em prol do desenvolvimento básico da economia do Estado. Temos a impressão de que jamais, no passado, teve a agropecuária do nosso Estado um governador tão voltado para os problemas do setor como o sr. Abraão Sodré.

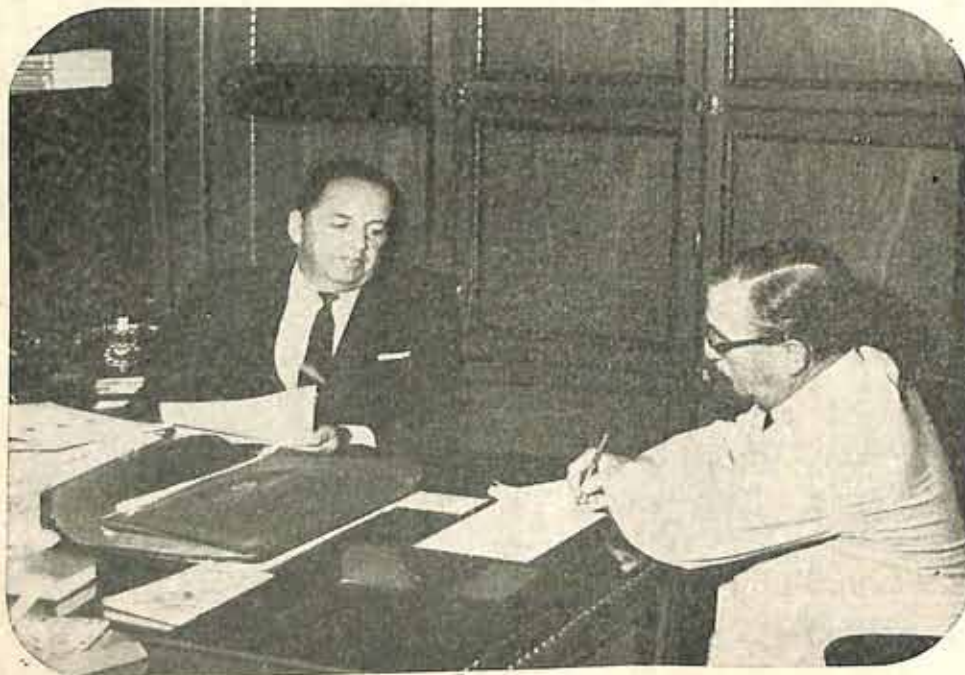
Com essas palavras iniciais,

O complexo agropecuário tem na assistência financeira seu elemento fundamental. Sem recursos pecuniários, o êxito do binômio trabalho + técnica fatalmente se compromete. Daí avultar o papel que os estabelecimentos creditícios desempenham na evolução da produção rural, sejam gêneros de subsistência, sejam de transformação, para consumo interno ou para exportação. A natureza mesma da atividade rural, com todos os seus percalços, exige uma política creditícia que muitas vezes implica na fuga à rotina, mas que nem por isso deixa de representar aplicações que são reversíveis, direta ou indiretamente. É por isso que à testa de estabelecimentos bancários devem estar sempre homens capacitados para sentir os problemas e, por seu equacionamento certo, justo, oferecer-lhes soluções práticas, eficientes, rápidas. Cumprimento rígido das normas burocráticas tradicionais poderia significar entraves perniciosos, que levariam a fracassos, se os responsáveis pela sua aplicação não fôssem capazes de discernir. Essa capacidade pôde muito bem ser apreciada durante a VI Feira Nacional de Animais realizada no Parque da Água Branca, iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

atendeu o presidente do BANESPA sr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho, a reportagem da Revista dos Criadores.

FINANCIAMENTO AGROPECUÁRIO

Prosseguindo, informou que o financiamento concedido pelo Banco do Estado à agropecuária representa cerca de quarenta por cento do total das aplicações desse estabelecimento. Essa porcentagem vem sendo mantida com pequenas discrepâncias e, assim, o BANESPA situa-se em segundo lugar no que se refere ao financiamento agropecuário. No corrente ano - até 31 de agosto - o financiamento concedido à agropecuária elevou-se a 30.672,582 cruzeiros novos, cumprindo lembrar que o aumento das aplicações da Carteira tem maior expressão no segundo semestre do ano, acentuando-se a partir de setembro, época em que se iniciam as operações de custeio de entressafras. Espera-se a utilização integral da dotação fixada para aplicações no presente ciclo agrícola, no valor de 117.780.000 cruzeiros novos. Nessa previsão foi computada a verba que, pela Carteira de Crédito Geral, o Banco deverá aplicar em operações de pré-comercialização e comercialização de safras. De 1962 a 1966, as aplicações da Carteira Agrícola do Ban-



O Sr. Lelio de Toledo Piza e Almeida Filho presidente do BANESPA, fala à reportagem.

co do Estado foram, em cruzeiros novos, como segue:

1962		NCr.\$	8.233.518,00
1963		NCr.\$	13.649.640,00
1964		NCr.\$	30.975.512,00
1965		NCr.\$	81.039.931,00
1966		NCr.\$	109.182.000,00

Os empréstimos para custeio de entressafras e comercialização, para aquisição de máquinas agrícolas, pequenos investimentos, aquisição de fertilizantes, corretivos, etc. elevaram-se a 106.182.000. O financiamento à pecuária destina-se à formação de pastagens, plantação de forrageiras e aquisição de animais de grande e pequeno porte, com predominância da última modalidade.

Realiza a Carteira Agrícola do Banco do Estado as seguintes modalidades de financiamento: custeio de entressafras, incluindo fertilizantes, inseticidas, fungicidas, corretivos do solo e despesas de colheita; mecanização da lavoura; aquisição de bovinos das raças leiteiras e de corte, inclusive em exposições ou feiras nacionais; formação ou reforma de pastagens e plantação de forrageiras; aquisição de ovinos; o desenvolvimento da suinocultura; horticultura, fruticultura, sericicultura, apicultura etc. e quaisquer outros investimentos produtivos.

As operações de custeio somaram, de 1.º de janeiro a 31 de agosto, 12.106.035 cruzeiros novos; os demais financiamentos rurais, compreendendo aquisição de máquinas agrícolas, animais, fungicidas, inseticidas, corretivos do solo, fertilizantes e outros investimentos produtivos, somaram 18.566.547 cruzeiros novos; os financiamentos concedidos por meio de desconto de *Warrants* e notas promissórias rurais realizados pela Carteira de Crédito Geral somaram, no mesmo período, 1.200.575,46 cruzeiros novos.

AQUISIÇÃO DE MÁQUINAS

Realiza-se, também, financiamento para aquisição de máquinas novas e sem uso; máquinas usadas (somente tratores, colhedoras e motores estacionários) e máquinas e instrumentos agrícolas a tração animal. No momento, o prazo máximo é de 360 dias, prorrogável por mais um ano para o solo, sempre que se verifique dentro do prazo inicialmente fixado, amortização de cinquenta por cento do valor do mútuo.

Para máquinas novas e sem uso, são dados 80% do valor da aquisição ou da avaliação, quando inferior àquele; para máquinas e instrumentos agrícolas a tração

É negócio organizar e explorar uma indústria de carnes no Brasil?

Quem pode projetar?
Quem pode instalar?

Consulte o **Dr. Otto Pecego,**
na **Tecfril.**

Tecfril é uma empresa de planejamento? Sim.

Tecfril é só planejamento? Não.

Tecfril planeja, constroi, instala e fornece equipamentos completos de frio industrial e grandes instalações de ar condicionado. E também para matadouros de bovinos, suínos, ovinos, caprinos e equinos. Além de abatedouros para aves. E de equipamentos para matança e preparo de carcaças. Bucharria, triparia, miúdos. Graxaria e salsicharia. Farinha de carne e de ossos. Concentradores para extrato de carne. Para obter respostas certas, consulte a Tecfril. Quem orienta a equipe da Tecfril no setor de equipamentos para a indústria de carnes é o Dr. Otto Pecego, que já planejou e supervisionou montagens, reformas e ampliações das instalações dos seguintes estabelecimentos:

FRIMISA - Frigorífico Minas Gerais S/A □ Frigorífico São Carlos do Pinhal (São Carlos do Pinhal) □ Matadouro da Penha (Rio) Paraná Pecuária Indústria e Comércio S/A (Curitiba-Paraná) e outros.



TECFRIL^{SA} INDÚSTRIA E COMÉRCIO

REPRESENTANTE DA FRICK COMPANY, WAYNESBORO, P. A.

R. CORRIENTES, 130 - FONES: 5-0080, 5-0192, 5-0237, 5-0375, 5-0909-END. TELEG. TECFRIL
TECFRIL RIO S/A R. MAIA DE LACERDA, 343 - FONE: 52-3598 - RIO DE JANEIRO - GB.



animal, 70% do valor da aquisição, podendo, excepcionalmente, atingir 100%, desde que a operação possa contar com garantia subsidiária dos animais destinados à tração dos implementos financeiros. O teto para máquinas usadas é de 6 mil cruzeiros novos e para máquinas novas, 4 mil.

De acordo com a Resolução do Banco Central do Brasil, os encargos devidos são: operação de valor até 50 vezes o maior salário mínimo em vigor no País (atualmente NCr\$ 5.250,00) por cliente: juros, 12% ao ano; comissão de fiscalização, 2% ao ano. Operações de valor superior a esse ou de valor que, somado ao montante do financiamento de responsabilidade do mesmo cliente venha a ultrapassar aquele limite, vencerão juros de 12% ao ano e a comissão de fiscalização será de 6% ao ano.

FERTILIZANTES, CORRETIVOS, SUPLEMENTOS

A aquisição de fertilizantes, corretivos do solo e suplementos minerais, pelo preço à vista, pagável após 45 dias da colheita das culturas beneficiadas, contará com financiamento com dispensa das despesas bancárias de juros e comissão, que serão indenizadas, no vencimento do título, pelo Fundo de Estimulo Financeiro ao Uso de Fertilizantes e Suplementos Minerais — FUNFERTIL. São beneficiadas as culturas de gêneros alimentícios de primeira necessidade, pastagens e culturas forrageiras. Excetuam-se o café, a mamona e a cana de açúcar. O financiamento para aquisição de fertilizantes para essas três culturas e de fungicidas para as plantações em geral, é também atendido, porém não desfruta da dispensa de juros e comissão, que deverão ser cobertos no vencimento do título. A base de financiamento é de cem por cento do valor da aquisição, utilizável contra entrega de comprovante (nota fiscal, fatura e duplicata quitada). Para o financiamento direto, limitado ao teto de 5.000 cruzeiros novos por agricultor, a garantia será representada pelo penhor agrícola das safras e, quando se tratar de pastagens ou culturas forrageiras, pelo penhor de animais ou máquinas agrícolas. O Banco também acolhe a desconto duplicatas relativas à venda desses insumos, emitidas por fornecedores contra produtores ou cooperativas de produtores rurais, sem teto. Os juros serão de 12% ao ano e a comissão de fiscalização, 2% (taxa fixa).

RECURSOS PARA A AGROPECUÁRIA

Após prestar as informações que reproduzimos, o sr. Lelio de Tole-

do Piza e Almeida Filho referiu-se especificamente aos recursos com que conta o Banco do Estado para cumprimento do seu plano de trabalho no setor da agropecuária:

— Creio, porém, que seria mais interessante para os agricultores e pecuaristas, dar-lhes conhecimento das várias gestões que o BANESPA vem promovendo junto às autoridades financeiras federais e internacionais, com o intuito de obter recursos externos para a aplicação, em cruzeiros, em nosso País. Esses empréstimos serão destinados a regiões de nosso Estado e de Minas Gerais, como no caso do "Projeto Mogiana". Como agentes do Banco Central do Brasil, contamos com recursos do GECRI, assim: Rural, para refinanciamento de operações de crédito rural, 14 milhões de cruzeiros novos; FERTI, para refinanciamento de operações relativas à aquisição de fertilizantes, corretivos do solo e suplementos minerais, 13.500.000 cruzeiros novos, num total, portanto, de 27.500.000 cruzeiros novos.

Em outras operações, o atendimento é específico para a pecuária, como o empréstimo recentemente concedido pelo Banco Mundial, no valor de 40 milhões de dólares, que serão complementados em igual valor por empréstimos em cruzeiro concedidos pelo Banco Central.

A Carteira de Expansão Econômica está concedendo empréstimos para investimentos em benfeitorias agropecuárias, de acordo com as disponibilidades que lhe são destinadas pelo Tesouro do Estado e aplicadas de conformidade com o que é aprovado pelo Fundo de Expansão Agropecuária presidido pelo secretário da Agricultura, dep. Herbert Levy.

Com referência à mecanização agrícola — continua o presidente do Banco — estamos a par dos estudos que se estão processando nas esferas governamentais federal e estadual, no sentido de reduzir o preço dos tratores e dos implementos agrícolas. Em todos os países onde a agricultura é altamente mecanizada, os governos não só isentam a produção e a comercialização dos tributos fiscais, mas também concedem isenções fiscais para os lavradores ou criadores que adquiram máquinas. Assim, estamos certos de que os esforços do secretário Herbert Levy serão coroados de êxito e, com a redução dos preços desses instrumentos de trabalho indispensáveis para a elevação da produtividade agropecuária, o número de tratores em uso crescerá e a nossa produção agropecuária tenderá a ter custos reais mais reduzidos. Esperamos mesmo que, com a

contenção do processo inflacionário, possam os homens da produção agrícola melhor analisar seus custos e promover o necessário para elevação da produtividade, pela utilização daquilo que a ciência agropecuária vem alcançando todos os dias e que a técnica vem recomendando seja aplicado.

NOVAS FAIXAS DE ATENDIMENTO

Finalizando suas declarações à "Revista dos Criadores", informou o presidente do Banco do Estado de S. Paulo que a Carteira Agrícola vem dedicando a maior atenção não só ao aprimoramento das suas atuais linhas de financiamento, mas também à criação de novas faixas de atendimento à agropecuária. Assim é que, neste ano, foram tomadas as seguintes providências: 1) Deu-se integral alçada aos administradores das agências do Interior, para exame de operações rurais, que atualmente independem de consulta à sede, visando, com isso, proporcionar rápido e eficiente atendimento. 2) Autorizou-se a dispensa do registro cartorário de cédulas rurais pignoratícias de valor até 50 vezes o maior salário mínimo vigente no País. 3) Instituiu-se um financiamento suplementar, destinado a auxiliar o agricultor na fase da colheita, evitando que tenha de lançar mão de crédito de outras fontes, como é comum, quase sempre em prejuízo da liberdade que deve presidir à comercialização de sua produção. 4) Estabeleceu-se novo critério de financiamento à pecuária leiteira e de corte, no sentido de estimular a melhora de plantéis, de modo que resulte na elevação do nível da produtividade dos rebanhos bovinos do Estado. O teto do financiamento para aquisição de reprodutores bovinos e matrizes, puros de origem e puros por cruzar, foi elevado para 20.000 cruzeiros novos. 5) Elevou-se o teto do financiamento para desenvolvimento da ovinocultura, com dilatação do prazo de amortização, de maneira a permitir a cobertura do empréstimo com a lã produzida.

Além disso, está em estudos a atualização do financiamento destinado à formação, reforma de pastagens e plantações de forrageiras, de modo a permitir o aumento da capacidade de povoamento por unidade de área, tendo em vista obter, mesmo de propriedades de pequena dimensão, segundo a moderna técnica, uma produtividade que hoje está fora do seu alcance. Também se cogita de criar uma linha de financiamento para aquisição de rações, sal, arame, medicamentos veterinários e outros bens destinados ao custeio da exploração de bovinos.



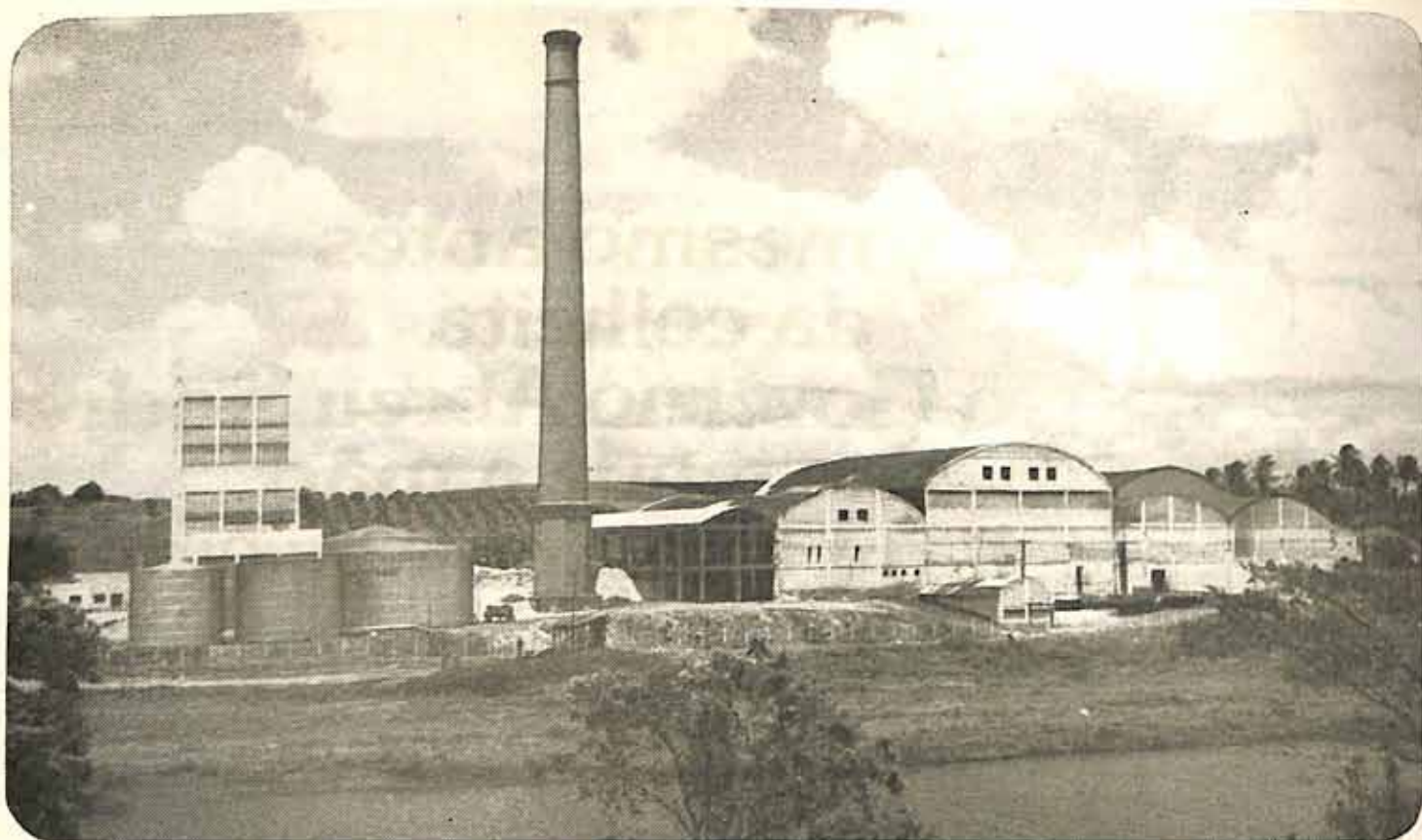
**mesmo antes
da colheita
o Governo Abreu Sodré
estende a mão
para apoiar o agricultor**

nós somos a mão do Governo

Quando a semente ainda está na terra, germinando, o agricultor já conta com o nosso apoio para financiar todas as suas atividades. E assim que estamos fazendo para que as safras sejam melhores para todos. O Banco do Estado está oferecendo facilidades com o mínimo de exigências, para atender na hora as necessidades de quem produz, em todos os setores da agropecuária. E há recursos para isso: o notável aumento de depósitos registrado pelo Banco dentro do clima de confiança atual vai permitir que se apliquem de 150 a 200 milhões de cruzeiros novos na agropecuária, neste ano agrícola. Essa é a orientação do Plano de Integração e Desenvolvimento do Governo Abreu Sodré, que está sendo seguida pelo Banco, através de todas as Agências no Interior. Sabemos que assim, financiando o agricultor e o criador, estamos sendo úteis a toda a coletividade.



BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SOCIEDADE ANÔNIMA



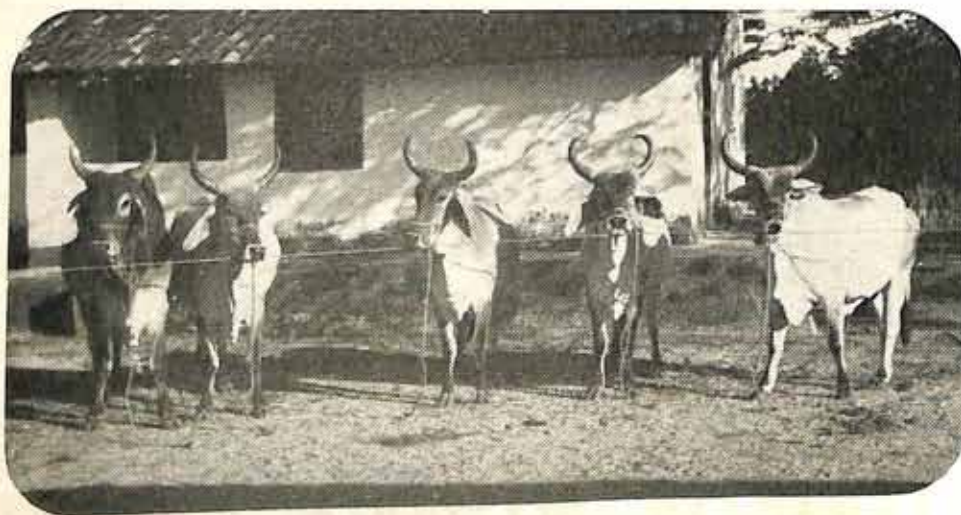
A Cinquentenária indústria de açúcar, vendo-se ao lado a destilaria "João Cavalcanti de Petribu".

Esfôrço conjugado em prol da pecuária Nordestina

RECANTO FELIZ e USINA PETRIBU cumprem programa sob orientação segura, que visa ao bem-estar comum

A VI Feira Nacional de Animais atraiu a S. Paulo pecuaristas de todo o País. As regiões onde a pecuária já tem

expressão econômica fizeram-se presentes com elementos dos mais expressivos. Assim também aquelas cujas condi-



Grupo de vacas Guzerá.

ções ecológicas oferecem perspectivas favoráveis para a introdução da atividade criatória. É bem de ver, por isso, que os interessados por esse ramo de atividade rural viessem a S. Paulo com triplice objetivo: adquirir reprodutores e matrizes para melhora de seu plantél; desenvolver conhecimentos; realizar um verdadeiro trabalho de intercâmbio, que seria possível — como foi — por meio de contatos proporcionados no legítimo "encontro da pecuária nacional", como bem se pode considerar a Feira.

Outro aspecto não menos ponderável deve ser considerado: inteirar-se do pronunciamento, as mais das vezes informal, mas não menos legítimo, de autoridades públicas tanto da esfera federal quanto estaduais e municipais.

E não há negar que todos esses objetivos foram plenamente atingidos. Tanto é assim que os mais expressivos pronunciamentos se fizeram ouvir, sempre dentro de uma

mesma tônica: a iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos serve de forma cada vez mais expressiva à pecuária nacional, pelo que vem proporcionando aos criadores no sentido de aprimorarem seus plantéis.

O NORDESTE TAMBÉM PRODUZ

Dos mais sintomáticos foi o interesse demonstrado pelo sr. Paulo Pessoa Cavalcanti de Petribú, que veio de sua propriedade agrícola "Recanto Feliz", situada no município de Lagoa de Itaenga, Estado de Pernambuco. Sua presença ativa na Feira revelou o esforço crescente que é desenvolvido no Nordeste brasileiro com grande objetivo de fortalecer a pecuária de toda aquela vasta faixa do território nacional. Pelo que informou à reportagem da "Revista dos Criadores" o sr. Paulo Pessoa Cavalcanti de Petribú, a conclusão é irretorquível: "O Nordeste também produz".

Tradicional na atividade canavieira, a Usina Petribú de sua propriedade, destacou-se, destacou-se, desde 1909, como produtora de açúcar e de álcool. Em 1958, entrou em nova fase, ainda mais se acentuando seu desenvolvimento. Foi quando estendeu seu trabalho à atividade criatória, com a aquisição da fazenda "Recanto Feliz", onde primou no cumprimento de um programa bem traçado e em que as normas técnicas são obedecidas a rigor, para uma exploração racional e eficiente.

PECUARIA EM DESENVOLVIMENTO

Graças a esse trabalho bem orientado, a "Recanto Feliz" se projeta cada vez mais. Seus rebanhos de gado Holandês Puro de Origem, de Gir Leiteiro, de Schwyz, de Guzerá, de equinos das raças Campolina e Mangalarga, de caprinos da raça Mambrina, dão-lhe expressão de raro destaque na vida agropecuária nordestina. Cum-

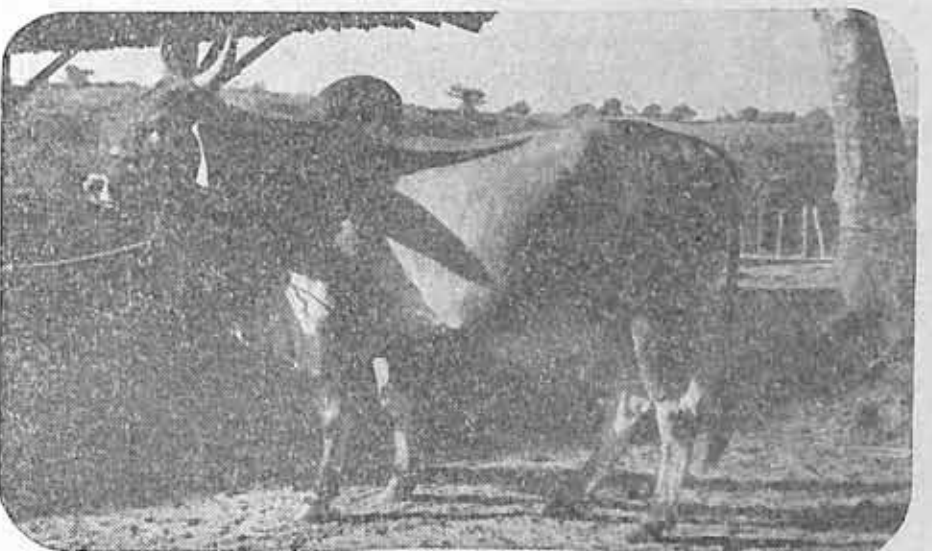


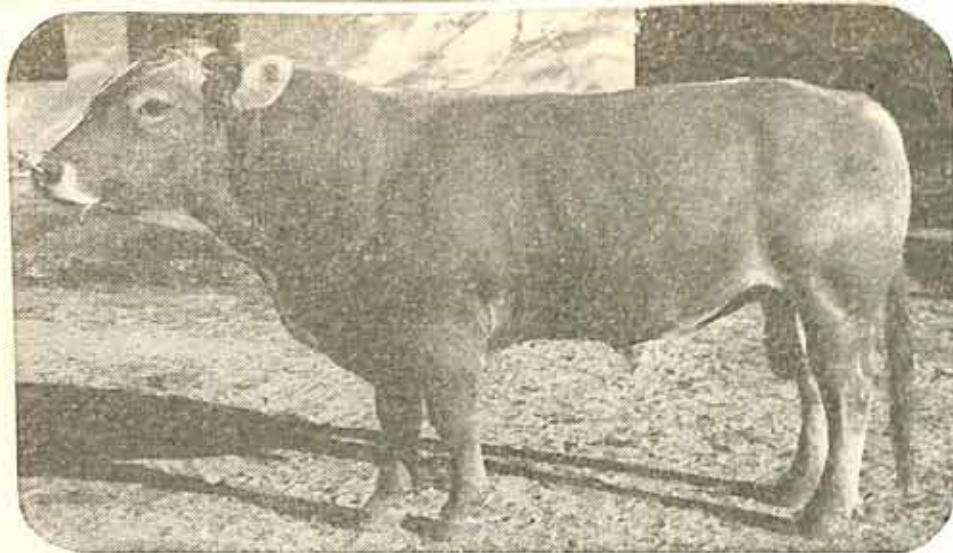
Vacas PO Holandesas, importadas da Argentina.



FARNEL — Gir Leiteiro adquirido da S. Francisco Soc. Ltda Piracicaba, (4.267 kg com 187,5 kg). Controle oficial pela APCB., 365 dias.

ARAXÁ — filho de importados. Servindo o plantel.





IMPERIO DE ALTINHO — Campeão Júnior na Exp. de Recife



pre realçar que os caprinos Mambrina produzem pele de grande aceitação em mercados consumidores externos dos mais exigentes e, daí, a preocupação de desenvolver a produção para dar atendimento à demanda.

No afã de contribuir para a melhora das condições de suprimento alimentar das populações da região, a fazenda procura incrementar a venda de reprodutores machos e fêmeas da raça Holandesa, filhos de animais importados da Argentina. Grande é a preocupação de melhorar sempre o plantel

PAMPAS KG LENA 1759 — Imp. da Argentina com bezerro filho de Ongu 18.

PRINCIPE DO CAMANDOCAIA — controlado pela A.B.C.M. Adquirido na VI Feira, do sr. Edgard Jafet.



de Holandês, com controle da produção de leite pelo serviço especializado da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Assegura, assim, a presença de exemplares de boa e regular produção de leite e a certeza de poder oferecer aos interessados reprodutores e matrizes realmente eficientes.

HOMENS ESCLARECIDOS

A testa da "Recanto Feliz" está um grupo de jovens que, liderados pelo gerente, sr. José Gonçalves Guerra Netto, procura aprimorar seus conhecimentos para ver coroados de êxito os esforços entrozados e harmonicos que empregam. Haja vista a presença de elementos em S. Paulo para participar do grande acontecimento pecuario que foi a VI Feira Nacional de Animais, onde o intercambio de idéias e de conhecimentos foi uma constante em todo o seu decorrer.

Cuidado especial é votado à alimentação do gado, sendo mantidas com cuidado todo especial capineiras de Pangola e está em reinicio o plantio de leguminosas como a soja pere-ne e o labe-labe. Na Usina Petribu é produzida a ração de proteínas — Torola — que é consumida pelo rebanho da "Recanto Feliz", com excedentes que são encaminhados a outros pecuaristas da região nordestina e de varios pontos do País. Diga-se de passagem que a Usina há quatro anos vem sendo classificada em primeiro lugar quanto a eficiencia pelo Instituto do Açúcar e do Alcool e em segundo, quanto a rendimento na transformação da cana em açúcar.

Por tudo isso, a organização liderada pelo sr. Paulo Pessoa Cavalcanti de Petribu presta ao Nordeste serviços que certamente serão de valia cada vez maior, na conjugação de esforços em que se empenha o empresariado da região, no afã de elevar sua pecuária a nível capaz de corresponder às necessidades economicas dali e de outras terras por ela influenciadas.



O saudoso criador Ephrem Epiphanyo Pereira observa nesta foto o raçador Indú, a seu ver um dos melhores exemplares do seu criatório.

GADO GUZERÁ NA FAZENDA XARQUEADA

José A.D.C. Aroeira
Vet. Zootecnista

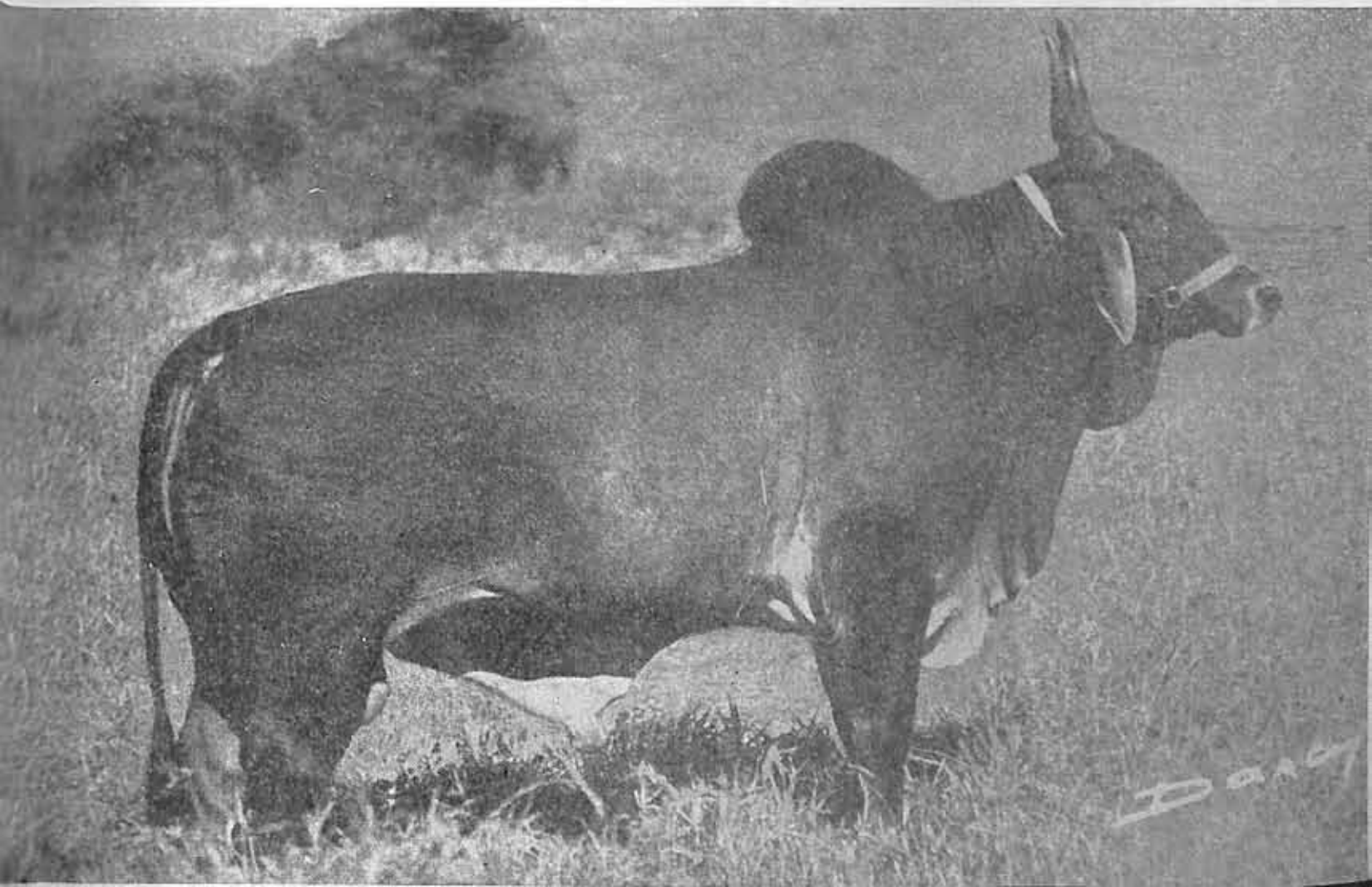
FARAO — GRANDE CAMPEÃO na Exposição de Curvelo — 1967, realizada em julho. Pesou 768 quilos aos 33 meses de idade. No mesmo certame alcançou o título de **CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO**. Descendente do renomado genearca da raça Guzerá-INDIANO, cujo sangue lastreou a preciosa herança genética do rebanho. Recentemente, sagrou-se Campeão Sênior na

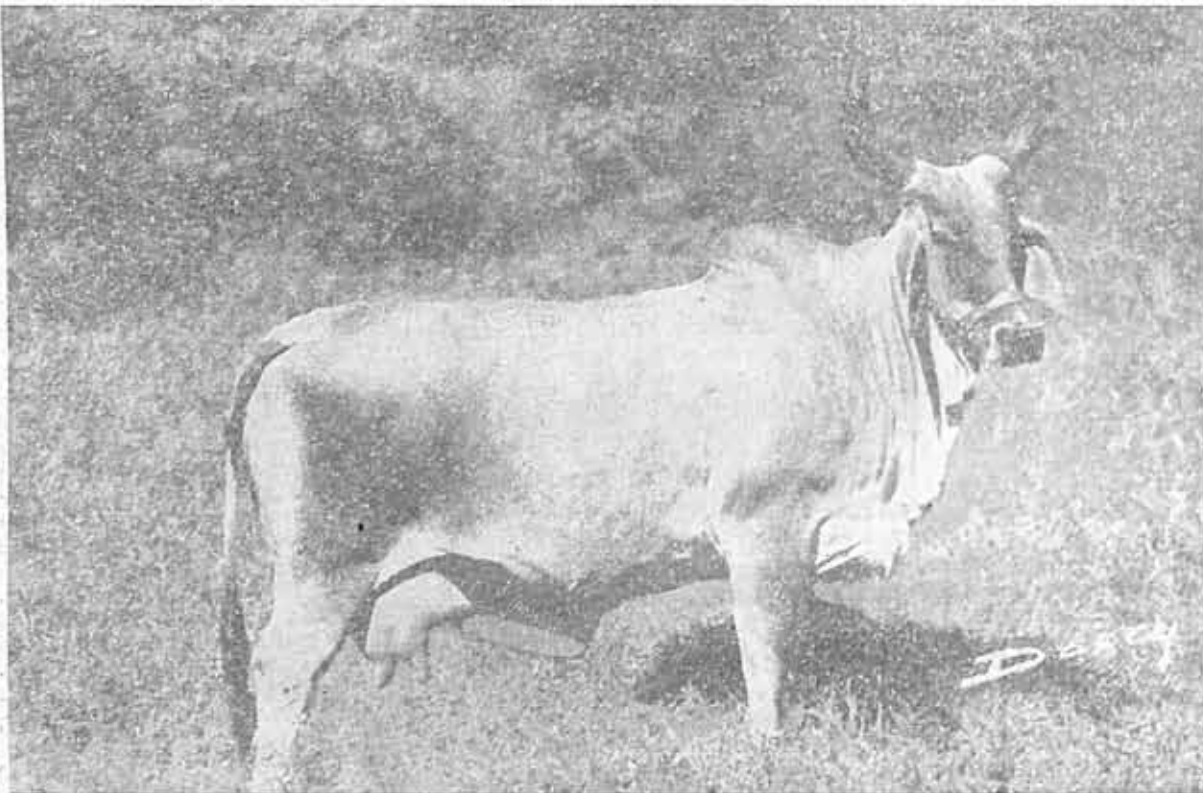
X Exposição de Zebú em S. Paulo.



Todos os pecuaristas do Brasil, e mesmo os que como eu não o são, mas sempre tiveram sua vida profissional voltada para a criação e melhoramento do Zebú, conhecem bem o Guzerá de Curvelo. Como um dos raros núcleos que resistiram à avalanche do Indubrasil, Curvelo se firmou no criatório nacional e se tornou conhecida com a "Meca do Guzerá". Isto é tão verdadeiro, que, há alguns anos atrás e antes do notável e merecido progresso que esta raça demonstra atualmente,

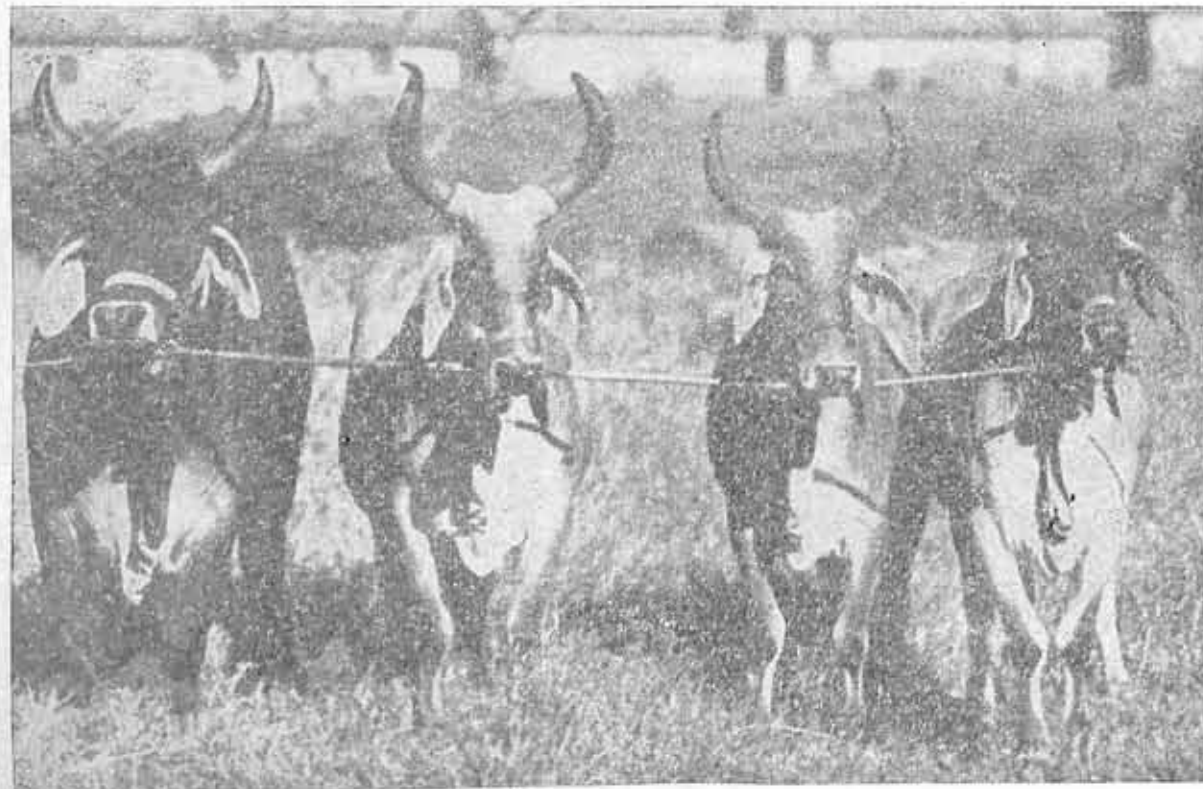
**MARCA
DO
REBANHO**





FLORISBELA — GRANDE CAMPEA DA RAÇA GUZERÁ na Exposição de Curvelo — 1967. Dotada de crânio delicado e de grande expressão racial. Boa mãe, alimenta bem a sua cria.

A partir da esquerda: **FARAÓ, FLORISBELA, ALTEROSA e GUARAINA**, formaram o **CONJUNTO GRANDE CAMPEÃO** da raça Guzerá na Exposição de Curvelo — 1967.



quem quisesse ver Guzerá tinha que ir a Curvelo. E em Curvelo nada tão conhecido como o rebanho da Fazenda Xarqueada, do saudoso selecionador Ephrem Epiphânio Pereira.

Falar de Ephrem como selecionador é ocioso; para bem defini-lo, basta esta frase, dita a um amigo que lhe queria comprar algumas reses de seleção, e pelas quais ofereceu um ótimo preço: "Se eu as vendesse, seria um bom comerciante, mas, nunca um selecionador".

Esta afirmativa define bem o homem, mas para nós seria simplesmente mais uma frase, se o que foi dito não apresentasse profundo reflexo no rebanho. O fato é que ao rebanho da Xarqueada foi imprimida uma direttriz de seleção, que, até hoje rigidamente seguida, tem dado àquele rebanho uma soma de caracteres raciais e econômicos que são uma garantia aos que lá vão em busca de sangue nobre para a melhora de seu rebanho. Isto foi conseguido da única maneira conhecida para se fixar tanto uma raça quanto quaisquer outros caracteres; empregando uma consanguinidade bem dirigida. Já há longos anos que o rebanho em causa é mantido rigorosamente fechado, só sendo utilizados como reprodutores animais de sua própria origem. É lógico — e isto é melhoramento — que só são usados touros cuja ascendência seja conhecida e que transmitam todas as características desejadas pelos proprietários e que, são principalmente para um gado selecionado para corte, prolificidade e grande peso o mais cedo possível.

Não nos alongaremos, sobre as características raciais do gado que ostenta a marca da chave, que apresentamos no início da reportagem. A lista a seguir de seus campeões e campeãs é mais eloquente que quaisquer palavras:

- 1 — Indiano
- 2 — Uruguai
- 3 — Paraíso
- 4 — Soberano

**CAMPEAS
NACIONAIS**

- 1 — Curvelana
- 2 — Galola
- 3 — Galvota
- 4 — Fortuna
- 5 — Pureza

**CAMPEONATOS EM
EXPOSIÇÕES EM
CURVELO
CAMPEÕES**

- 1 — Tesouro
- 2 — Indlano
- 3 — Uruguai
- 4 — Paraíso
- 5 — Satélite
- 6 — Radar
- 7 — Predileto
- 8 — Indú
- 9 — Indianinho
- 10 — Campeão
- 11 — Faraó (1967)

CAMPEAS

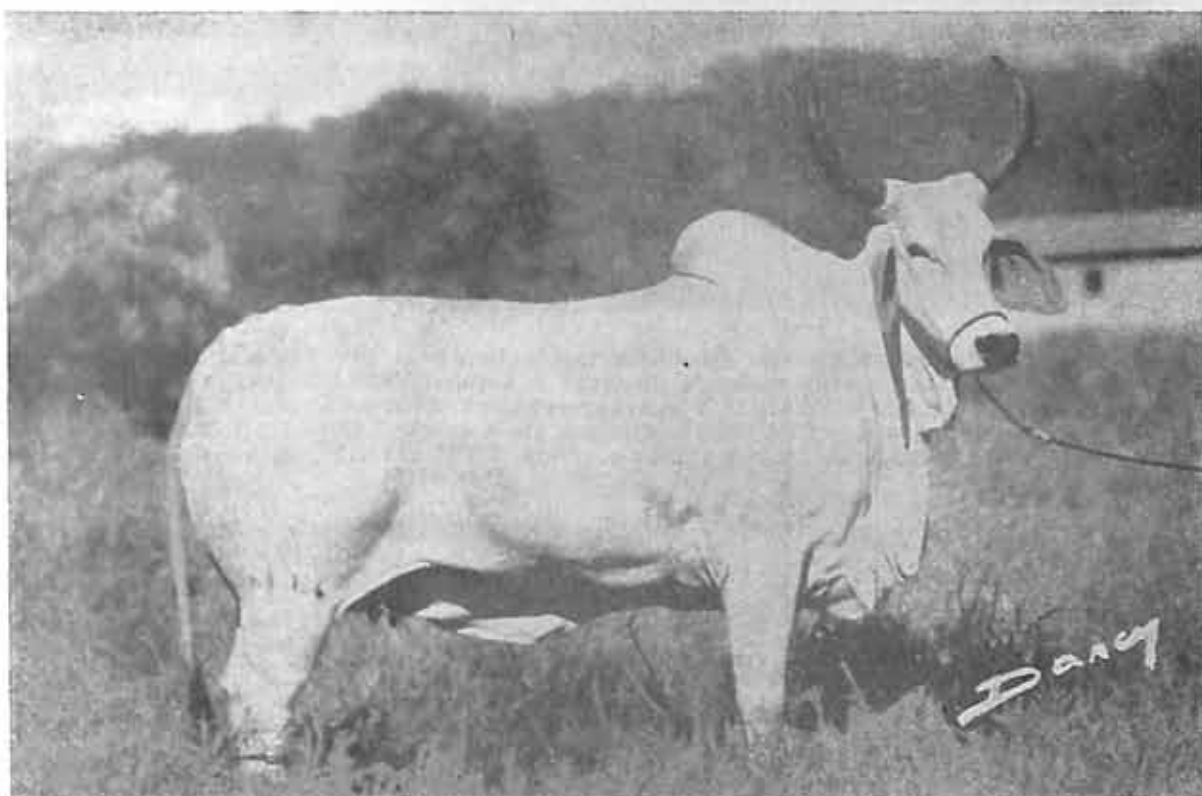
- 1 — Curvelana
- 2 — Galola
- 3 — Galvota
- 4 — Pureza
- 5 — Beleza
- 6 — Porcelana
- 7 — Araponga
- 8 — Florisbela (1967)

Para falar das características econômicas, que são as que em última instância realmente interessam, pois um gado que, embora possuidor de perfeita caracterização, não apresente prolificidade e precocidade, nada representa; fomos aos livros de registro da fazenda, dos quais retiramos alguns dados.

Não há indicação melhor sobre o estado reprodutivo de qualquer rebanho, do que o intervalo entre partos. Na Fazenda Xarqueada estudamos o "intervalo entre partos" em 16 vacas e nestas encontramos um intervalo médio de 451 dias entre um parto e outro, o que nos dá uma parição a cada 15 meses. Sabemos que este não é o intervalo ideal, mas, para um gado criado em regime exclusivo de campo nas condições de Curvelo, é normal, ficando até abaixo do intervalo encontrado para o gado Guzera na Índia, que é de 459 dias em estabelecimentos oficiais e de 540 dias na Estação Experimental de Uberaba.

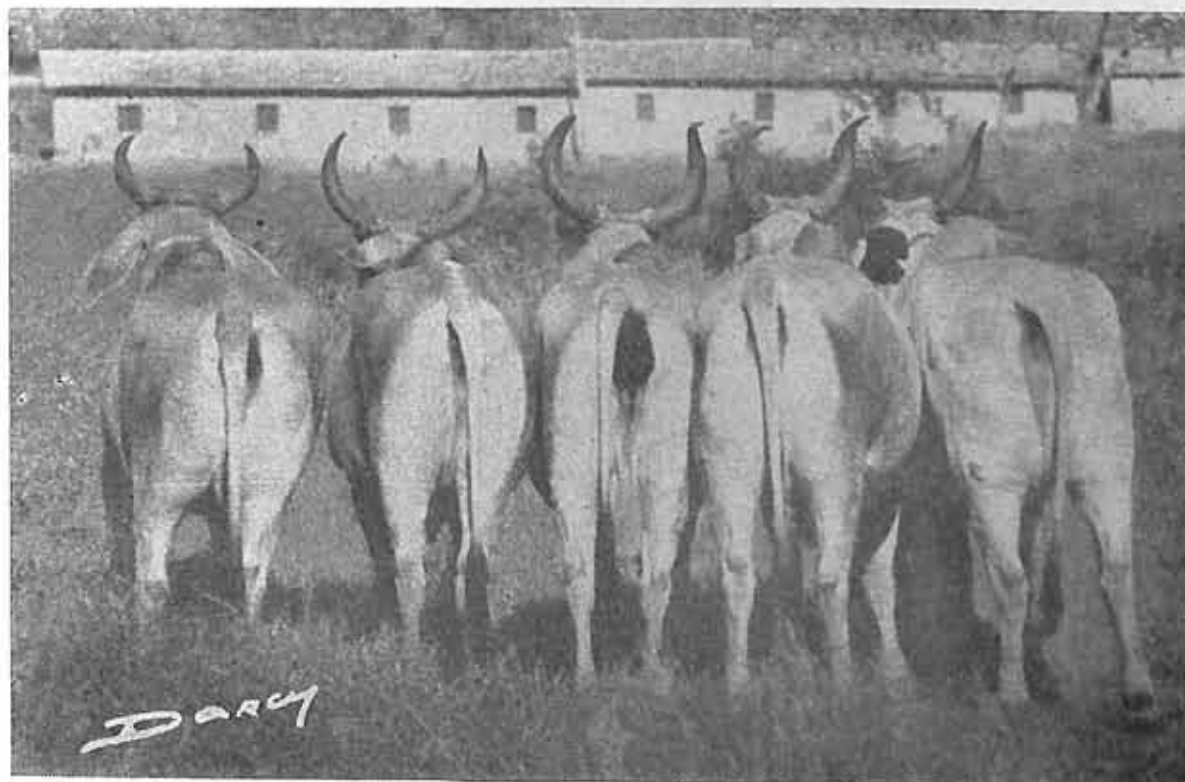
O número de vacas estudadas é pequeno, nem conseguimos o registro de muitos anos, mas uma pesquisa mais profunda é bem provável que nos mostre maior

FAZENDA XARQUEADA — CURVELO



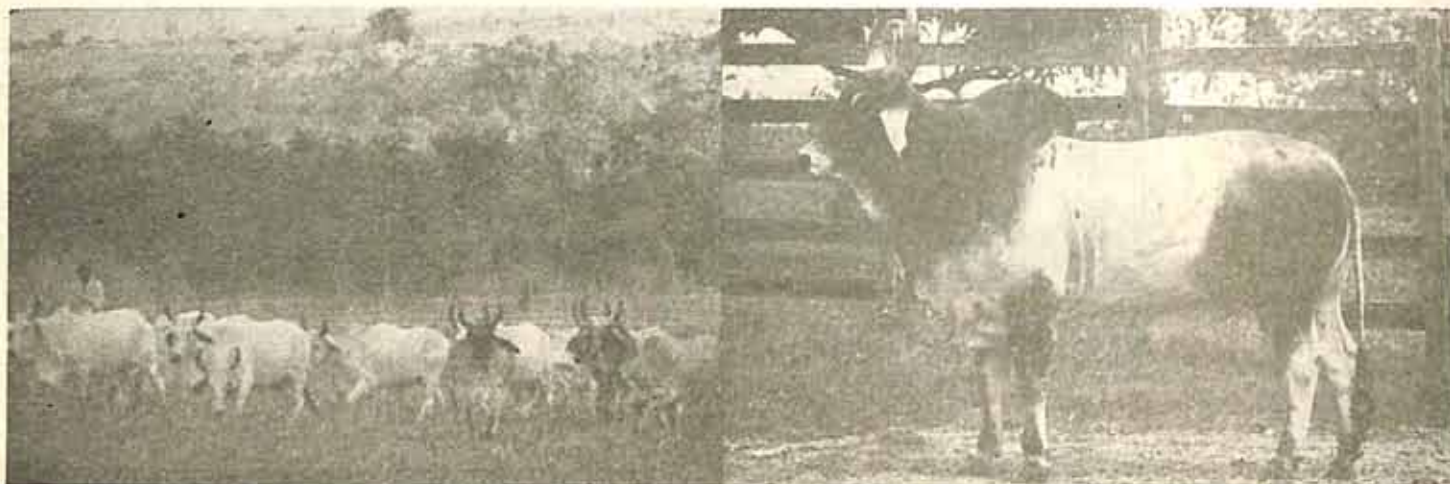
ARAPONGA — GRANDE CAMPEA DA RAÇA GUZERÁ na Exposição de Curvelo — 1966. Rês de grande porte e dotada de magnífica conformação econômica.

Conjunto de reprodutoras da Fazenda Xarqueada mostra a exuberante cobertura de carne de seus traseiros. Participam deste lote, entre outras, as campeãs: **INGLESA, ARAPONGA e FLORISBELA.**



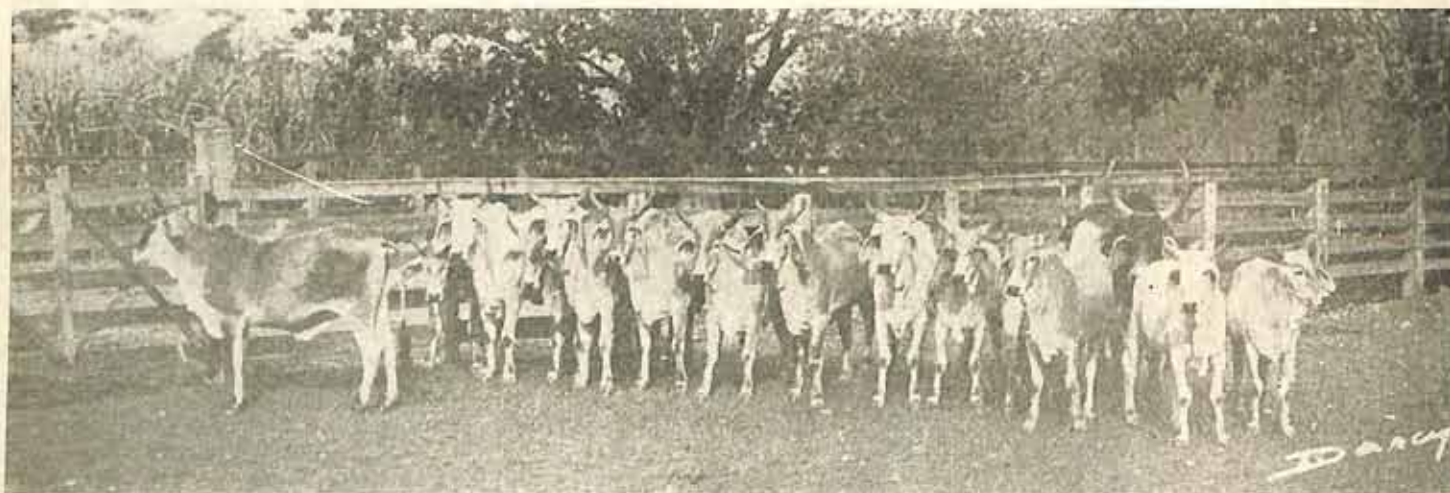


Conjunto de reprodutoras de escol que respondem pela produção de espécimes destinados às reservas da Fazenda. Ao centro, podemos observar o velho SATELITE (com seus 12 anos de idade) descendente do genearca INDIANO. À sua esquerda, encontra-se Divisa, a famosa mãe de FARAÓ. Faz parte deste lote a veterana CHIQUEZA, Campeã de Curvelo; INGLESA, CAMPEA de Sete Lagoas; DIAMANTINA, Campeã de Montes Claros e, ainda, CASCATINHA, filha de GAIVOTA; BOLIVIA, filha de AMÉRICA.



Grupo de novilhas nos campos da Fazenda Xarqueada e DITADOR, filho de Radar, que também serve o plantel da Xarqueada.

Grupo de novilhas acima de 24 meses que estão sendo padreadas por LIBERTADOR, um filho do magnífico RADAR.



intervalo, o qual não será mais do que o normal na espécie e no tipo de criação em que é explorado o rebanho.

Outro fator que interessa aos melhoradores,

principalmente aos de gado de corte, é o peso ao nascer. Este dado não é logicamente o único a ser levado em conta, mas é importante.

Na Fazenda Xarquea-

da, o peso médio ao nascer de todos os bezerros nascidos a partir de julho de 66 é de 27,5 para os machos e de 25,8 kg. para as fêmeas.

Estas médias foram

retiradas de todos os bezerros e bezerras nascidos e fizemo-lo sem a mínima intenção propagandística. Mas, convém acentuar que 23,4% dos machos apresenta-

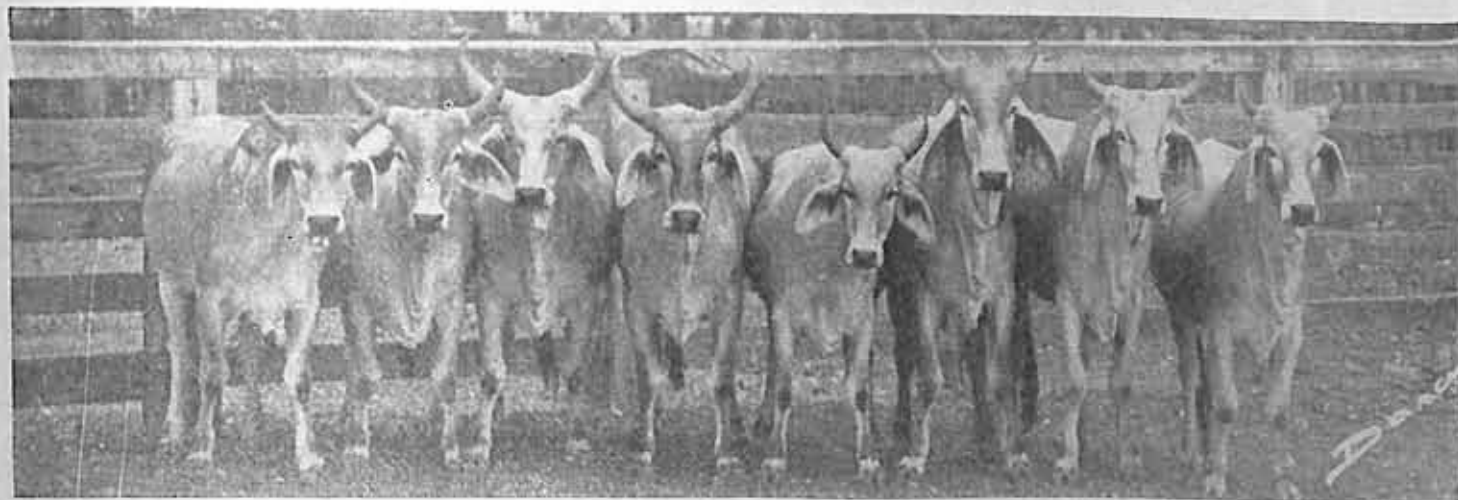


As novilhas claras que formam este esplêndido conjunto são cuidadas pelo reprodutor BOMBAIM, filho do famoso SATELITE.



Grupo de novilhas azulegas aos cuidados do reprodutor GIRASSOL, um filho de RADAR.

Lote de novilhas cinzentas, em que se podem obser a uniformidade dos caracteres raciais e a beleza dos seus chifres, já bem despontados para a idade — 24 meses.



ram pesos iguais ou superiores a 30 kg, e que 29,3% das fêmeas mostraram pesos iguais ou maiores que 27 kg.

Estes pesos são bem superiores aos encontrados na Índia por Joshi e Phillips, e na literatura nacional perdem para os bezerros nascidos em

duas fazendas do governo, cuja média é de 28,1 kg para os machos e .. 27,1 kg para as fêmeas.

Quanto à precocidade no alcançar pesos elevados, temos que nos contentar, por enquanto, com os alcançados por animais em exposições: se bem que não digam

da situação do rebanho em sua totalidade, apontam pelo menos suas possibilidades.

Assim é que a Fazenda Xarqueada tem apresentado animais, como o atual Campeão de Curvelo, que aos 33 meses, pesou 768 kg, e o ganhador do Troféu da As-

sociação de Criadores de Guzará do Brasil, para o animal de maior desenvolvimento ponderal na Exposição Nacional de Belo Horizonte em 1965 e na Exposição de Curvelo em 1966.

A Fazenda Xarqueada está no momento, com



Novilhas claras, que estão sendo atendidas por BOMBAIM, mostram o excelente padrão de suas formas "frigoríficas".



Grupo de bezerras em um dos piquetes da Fazenda Xarqueada. A escurinha, que vemos a direita, é irmã do campeão FARAÓ, por parte de pai e mãe.

Bezerros reservados aos plantéis de elite da Fazenda Xarqueada.



24 bezerras, participando de importante trabalho de pesquisa em Curvelo — e elas têm reagido bastante bem ao tratamento.

A partir de 1968, nova organização será dada aos registros da Xarqueada e, paralelamente a estas, novas normas de seleção serão adotadas,

pelo que nos relatou o proprietário. Estas medidas, com certeza, trarão maiores vitórias ao rebanho da Xarqueada e, por que não dizer,

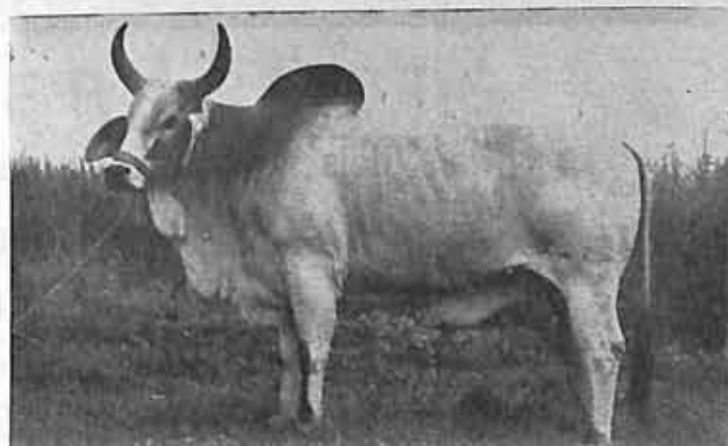
à Pecuária Nacional que redescobriu na nobre raça dos chifres em lira as qualidades necessárias para uma vitoriosa pecuária tropical.



REMINISCENCIA — Em companhia do saudoso Ephren Epiphanyo Pereira, logo após a segunda guerra mundial, vemos o almirante norte-americano Leland, o almirante brasileiro José Augusto Vieira Paulo Salvo, então prefeito de Curvelo, apreciando um conjunto Guzerá da Fazenda Xarqueada. Neste conjunto aparece o grande genearca da raça Guzerá — **INDIANO**.



SULTAO — pesou aos 27 meses 610 quilos. Seu irmão, **BRILHANTE**, pesou 756 quilos aos 44 meses.



ASTRO — Laureou-se **CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO** na Exposição de Curvelo — 1966. Pesou 852 quilos aos 46 meses de idade. Foi o ganhador do Troféu Frimisa.



INGLESA, ARAPONGA e MARQUESA mostram a exuberante cobertura de carne de seus traseiros.

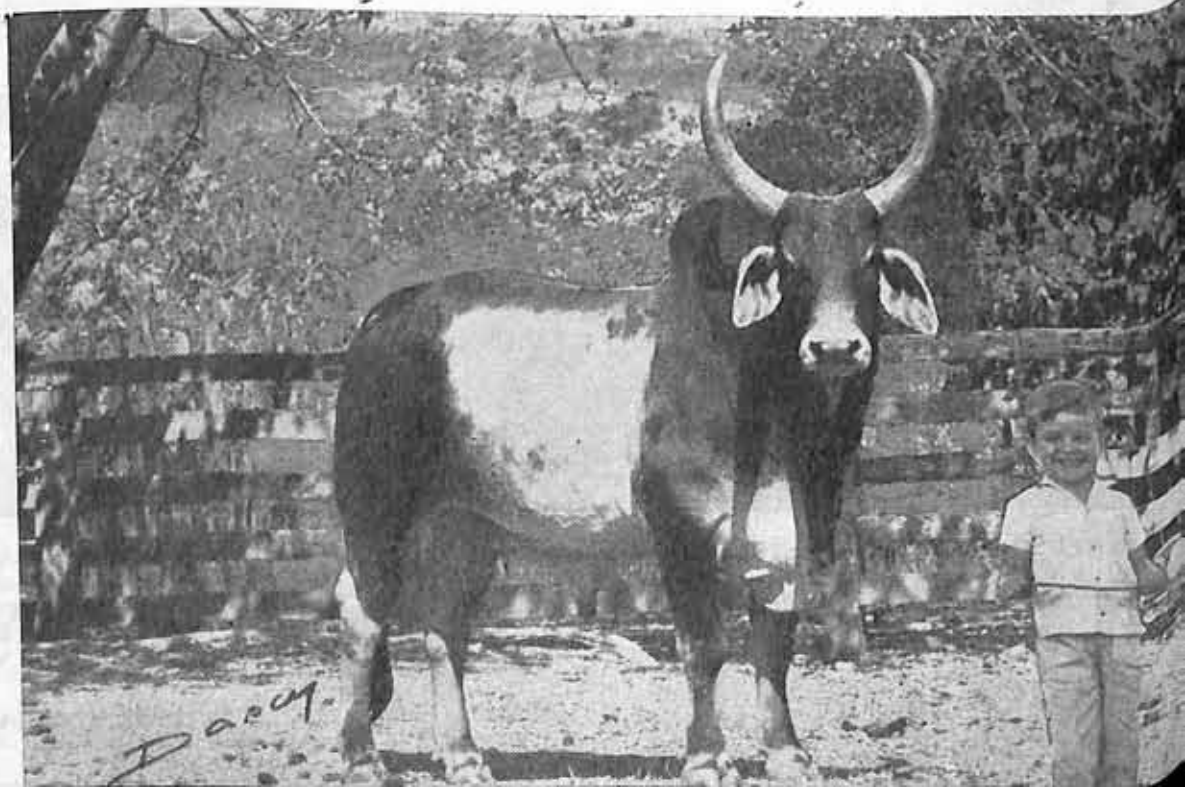


Grupo de tourinhos onde figura um neto da famosa **CAMPEA NACIONAL — GAIOLA ROMADA**, que em 1965 sagrou-se **CAMPEÃO DE PESO PONDERAL** em Belo Horizonte e em Curvelo, também pode ser visto nesta foto.



Mais dois reprodutores de Elite do Rebanho -
Girassol e Libertador - ambos filhos do grande
raçador Radar

VIUVA EPHREM EPIPHANIO PEREIRA E FILHOS
Fazenda Xarqueada — Rua Dr. Pacifico, 171
Caixa Postal 145 — Fone 1096 — Curvelo — Minas Gerais





Excelente reprodutor da raça Santa Gertrudis.

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo**

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)

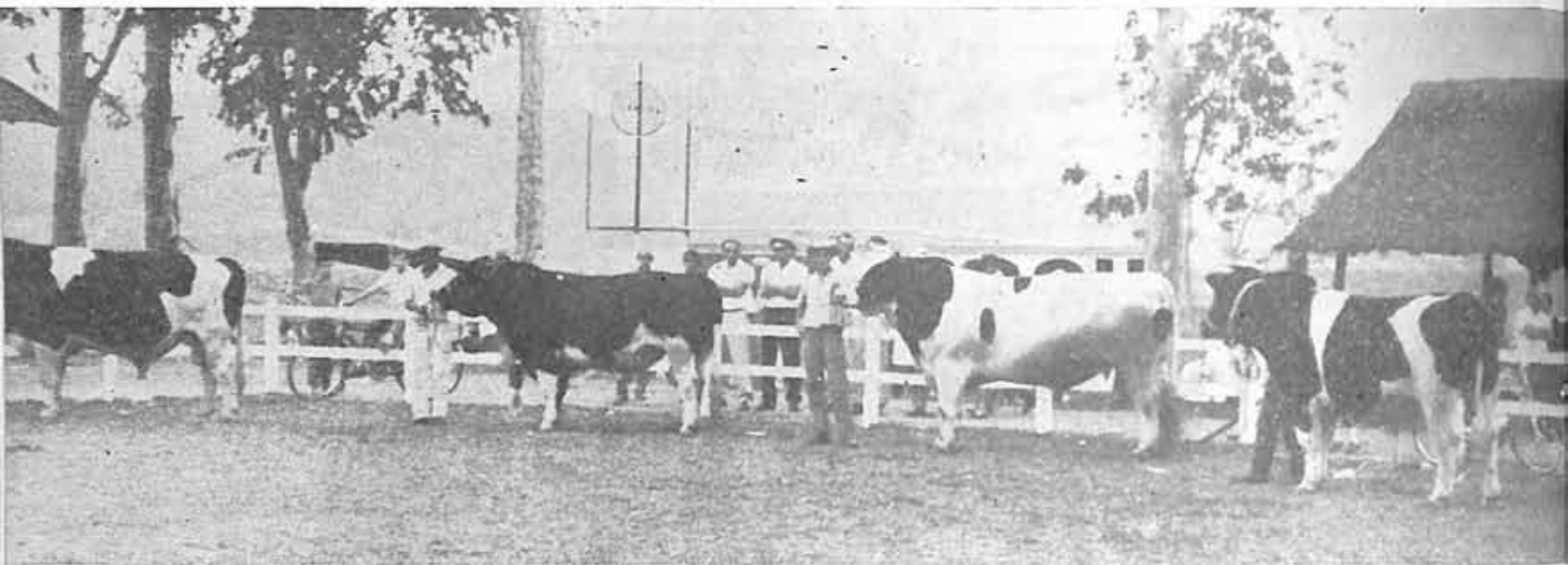
2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza, Natanael Trajano Costa, José Franco Sobrinho — Itabuna; Francisco Augusto Santos Souza — Salvador. **PARANÁ**: Adalberto de Castro Scherer e Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba; Fazenda Califórnia, Leon Israel e Ronaldo Procópio de Araújo Carvalho — Jacarézinho. **RIO GRANDE DO SUL**: M. J. Mariano da Rocha, Fazendas Reunidas e Miguel Luiz Centeno Gonçalves — São Borja; Francisco Mateus, Milton Silva do Nascimento e Oscar Fontoura Filho — Porto Alegre; Cláudio Luiz Jaconi — Viamão. **SAO PAULO**: Agro-Pecuária Coagri — Piedade; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Aluizio Rebello de Araújo — Amparo; Antônio Bianco Assumpção — Olímpia; Antônio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Balthazar G. Paraventi — Matão; Bruno Heydenreich — Itapetininga; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agrícola Maristela — Tremembé; Cia. Agro-Industrial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — Anhembi; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Edwin Montenegro — Bocaina; Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente; Garon Maia — Araçatuba; Giannandrea Matarazzo — Araras; Guilherme Campos Salles — Americana; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Haroldo de Sá Q. Barbosa — S.J. dos Campos; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Jean Louis de Lacerda Soares — São Paulo; João Francisco Rabello — Nôvo Horizonte; João Manoel Fernandes — Avaré; Johann Viktor Baumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; José Teles Menezes — Araçatuba; Luiz Prates — São Paulo; Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Pirajuí; Pedro Wirth — Osvaldo Cruz; Renato A. Arens — São Paulo; Sérgio Pinho Melão — Campinas; Teodoro Quartim Barbosa — São Paulo; King Ranch do Brasil S.A. — Rancharia. **SERGIPE**: Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga D'Ajuda. **TEXAS, USA**: W. W. Callan — Waco.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS



Os campeões das exposições de Caxambu de 1964, 1965, e 1966, foram levados ao certame deste ano para confronto com o atual campeão. Como vemos, o feliz cotejo revelou o acentuado progresso da pecuária sul-mineira. Na foto os campeões aparecem por ordem cronológica; obviamente, o campeão deste ano é o último animal.

NO SUL DE MINAS

XIX EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CAXAMBU

Holandesa e Dinamarquesa as grandes raças predominantes

A Associação Rural do Sul de Minas realizou, de 3 a 10 de Setembro, sua XIX Exposição de Animais, na cidade em que tem sede — Caxambu. O certame contou com apreciável número de animais, que lotaram completamente o recinto. Pecuáristas dos estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e, principalmente de São Paulo afluíram à Caxambu dando grande relevo à reunião, não apenas pela presença mas também pelo alto volume de compra que fizeram.

A nota dominante da mostra foi a presença do gado importado re-

centemente da Dinamarca. Não há dúvida de que o gado dinamarques correspondeu ao que dele se esperava: maior porte e características raciais como as do gado da Frisia (Holanda). Resta esperar o resultado do seu comportamento no País e verificar sua produtividade. Outro fato digno de menção foi o apreciável número de animais importados da Holanda, Inglaterra, de produtos de inseminação artificial, de animais puros de origem e puros por cruzamento. Aliás, este certame não mais admite animais sem registro.

Embora possuindo apreciável número de galpões, o recinto (que já fôra ampliado na administração Urbano Junqueira) está precisando de ampliação, pois muitos dos tradicionais expositores expuseram reduzido número de animais ou nada expuseram por falta de acomodação.

HOLANDES PRETO E BRANCO

O criador sr. Lucino Alves Pereira de Três Corações foi, fora de qualquer dúvida, o mais destacado expositor de Caxambu. Apresentando animais puros de origem importados e puros por cruzamento, conquistou 7 campeonatos, 7 reservados, 11 primeiros prêmios, 2 segundos prêmios e 4 menções honrosas, totalizando 31 prêmios. O rebanho do sr. Luciano já vem sendo considerado, e com sólidas razões, um dos melhores seleções de gado frisio do estado de Minas Gerais.

O plantel da Organização Joaquim Lopes de Souza constituiu a grande revelação da XIX Exposição de Caxambu, pois alcançou 4 campeonatos com animais importados da Dinamarca. Mais 3 primeiros prêmios e 3 menções honrosas. Este rebanho, iniciado há 8 anos, somente adotou a criação de gado puro após constatar pela prática a exequibilidade da criação de gado puro na região, o que se deu há 4 anos. Setenta vacas P.C. registradas, 12 vacas P.O.N., 5 novilhas importadas da Dinamarca e um touro da mesma procedência, formam o plantel de elite da fazenda. O propósito do sr.



Os responsáveis pelos trabalhos de julgamento da XIX Exposição de Caxambu. A partir da esquerda, dr. Márcio Pereira Leite, secretário; José Bento Junqueira de Andrade e dr. Onofre de Carvalho, juizes de bovinos; Fausto Simões, juiz da equinos; Otto de Mello, juiz de bovinos e dr. Glauco, secretário

Joaquim Lopes é dedicar-se unicamente à criação de gado puro de origem das melhores procedências, inclusive dos Estados Unidos, de onde já está importando semente.

O sr. Domingos Pereira Junqueira ganhou três campeonatos, um reservado, oito primeiros prêmios, dois segundos e duas menções honrosas. Premiação de real destaque, porque foi conseguida com animais puros de origem nacional de pouca idade. Muito cuidado com ele! Na próxima exposição de Caxambu deverá fazer "miséria"!

O plantel do sr. Junqueira Dias vem logo a seguir, com excelente premiação: dois campeonatos, 4 reservados, sete primeiros prêmios, um segundo, três terceiros e uma menção honrosa. Apresentou animais puros de origem importados, puros de origem nacional e puros por cruzamento.

O sr. Antônio Alves Pereira Filho (Parente) obteve dois campeonatos, três primeiros prêmios, um segundo e uma menção honrosa. O Parente foi um dos primeiros criadores do Sul de Minas a adotar reprodutores de origem norte-americana, o que lhe valeu uma posição de destaque entre os criadores de Minas Gerais.

O Dr. Homero Vianna de Paula conquistou um campeonato, um reservado, três primeiros prêmios, um segundo, um terceiro e cinco menções honrosas. Importa semente dos Estados Unidos e apresentou excelentes produtos nascidos no Brasil.

O sr. João Figueiredo Frota conseguiu um campeonato, um reservado, 2 primeiros prêmios, 7 segundos, 1 terceiro e sete menções honrosas. Apresentou, com grande destaque, um conjunto de animais puros de origem.

O sr. José Osires Junqueira apresentou apenas um animal, mas ganhou um campeonato. Cem por cento, portanto.

A Companhia Baptista Scarpa, ganhou dois reservados, quatro primeiros prêmios, cinco segundos, quatro terceiros e sete menções honrosas. Trata-se de um rebanho tradicional do Sul de Minas, de onde já saiu uma campeã nacional de produção de leite e gordura, a famosa Ilka, ganhadora do Balde de Ouro da A.P.C.B.

O sr. Sebastião de Barros Mattos concorreu apenas em quatro animais e conquistou dois reservados, dois primeiros prêmios, um segundo e uma menção honrosa. Ótima performance, portanto.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

O sr. Gabriel Junqueira Dias foi com acentuado destaque o maior e o melhor expositor de Holandês vermelho e branco. Fez seis campeonatos, quatro reservados, cinco primeiros prêmios, três segundos e dois terceiros. Trata-se de um



Ato inaugural. Vemos a partir da esquerda: governador Israel Pinheiro, seguido do representante do presidente da república Marechal Costa e Silva; dr. Evaristo de Paulo, secretário da Agricultura de Minas Gerais; Urbano Junqueira, presidente da Associação Rural do Sul de Minas.

rebanho de alta categoria, possuindo animais importados da Inglaterra e da Holanda.

O sr. Urbano Junqueira de Andrade conquistou dois campeonatos, três reservados, três primeiros

prêmios, três terceiros e duas menções honrosas. Plantel conhecido em todo o Brasil, por detém o recorde nacional de produção de leite, pertencente à campeoníssima Jardineira J.B.



O presidente Urbano Junqueira recebe uma delegação de fazendeiros paulistas.



O operoso prefeito de Caxambu, ao lado dos expositores Junqueira Dias e Argentino Junqueira, grandes criadores no Sul de Minas.

O sr. Mário Junqueira da Silveira obteve dois campeonatos, um reservado, um primeiro prêmio, um segundo e um terceiro. Com três animais, obteve seis prêmios.

O sr. Antônio Ignácio Junqueira levou dois campeonatos, dois primeiros prêmios e três segundos. Antônio Ignácio é filho do grande criador Aderbal de Andrade Junqueira, cujo plantel puro por cruzamento é um dos melhores do Brasil.

O sr. Junqueira Dias colheu um campeonato e um reservado, três

primeiros prêmios, um terceiro e duas menções honrosas. E, como já vimos, igualmente grande criador de Holandês preto.

EQUINOS MANGALARGA

O sr. Urbano Junqueira obteve três campeonatos, três reservados, três primeiros prêmios, três segundos e uma menção honrosa. Os produtos da Fazenda Campo Lindo há muitos anos participam, com real destaque dos maiores certames do País.

José Bento Junqueira de Andrade apresentou dois campeões, dois reservados, um primeiro prêmio, dois segundos, dois terceiros e uma menção honrosa. É, igualmente, um dos mais destacados criadores de Minas Gerais.

EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR

O sr. Evaristo Franco de Carvalho obteve um campeonato e um primeiro prêmio. O sr. José Márcio Carvalho Leite conquistou um reservado, um primeiro prêmio e um segundo.

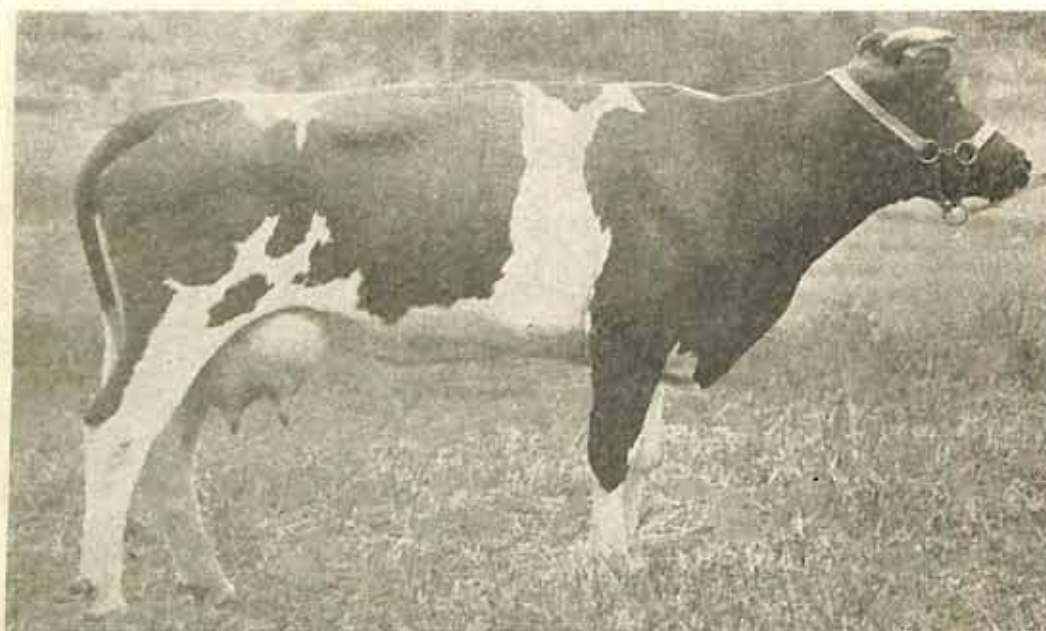


Criadores paulistas em visita ao certame de Caxambu. A partir da esquerda: Roberto Brotero de Barros, Sérgio Junqueira, Antonio Bento Ferraz, Geraldo Junqueira de Andrade e Antonio Luiz Ferraz.

CONCURSO LEITEIRO

Média diária — Grande Campeã: Grega — Propriedade de Francisco Modesto de Souza, com 33,996. Reservada Campeã: Ondina, propriedade de Nelson dos Reis Meireles, com 33,346. Campeã Novilha Júnior: Herdade, Propriedade de João Figueiredo Frota, com 26,953. Campeã Novilha Senior: Caneta, propriedade de Junqueira Dias, com 20,933 quilos.

VITÓRIA DA FAZENDA SANTA HELENA NO CONCURSO LEITEIRO DE CAXAMBU



SANTA HELENA ONDINA — VICE CAMPEÃ do Concurso Leiteiro da XIX Exposição de Caxambu — 1967. **CAMPEÃ LEITEIRA** da raça Holandesa, malhada de vermelho, no mesmo certame. É filha do renomado raçador Uisque e da excelente produtora Estrada. Produziu, em média diária, 33,346 quilos de leite. Principal componente da **EQUIPE CAMPEÃ DE LEITE** (três vacas) no referido certame.

Nelson dos Reis Meireles e Irmã - Conceição do Rio Verde - MG - Fone 32 - Cx. 11
Em Caxambu: Rua Américo de Macedo, 86 - Telefone 14 - Caixa Postal 113



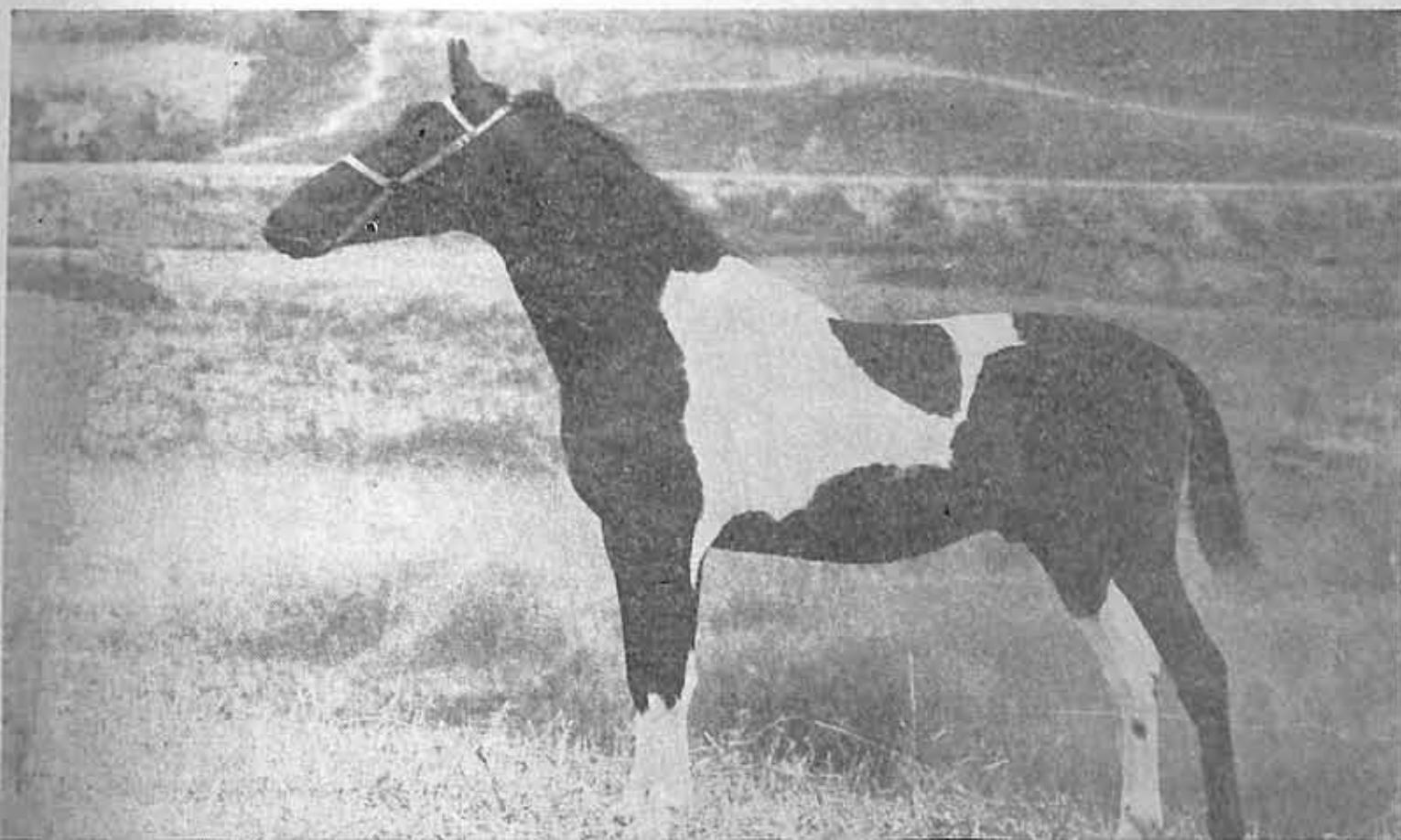
JARDINEIRINHA II J. B. — Reservada de Grande Campeã da raça Holandesa vermelha e branca na XIX Exposição de Caxambu — 1967

URBANO JUNQUEIRA OBTVEU 11 CAMPEONATOS NO CERTAME DE CAXAMBU

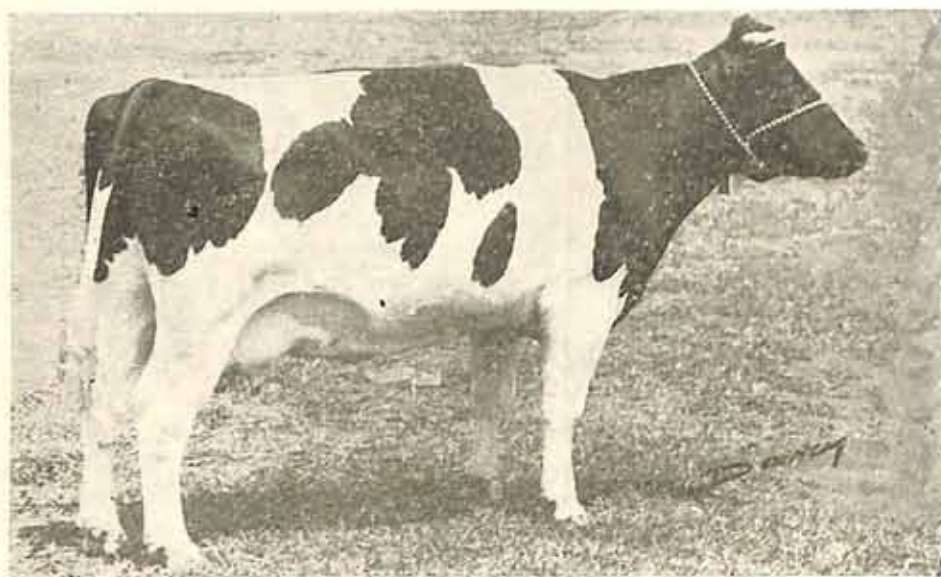
A tradicional Fazenda Campo Lindo, que deu ao Brasil a campeoníssima Jardineira II J. B., obteve magnífico índice de premiação na XIX Exposição de Animais de Caxambu: nada menos de 11 campeonatos, ou seja: Grande Campeã Mangalarga, Reservada de Grande Campeã Mangalarga, Progenie de Pai Campeã Mangalarga, Conjunto Reservado Campeão Mangalar-

ga, Mangalarga Campeão de Marcha, Mangalarga Reservado Campeão de Marcha, Reservada Campeã Sênior da Raça Holandesa Vermelha, Conjunto Reservado Campeão da Raça Holandesa Vermelha, Progenie de Pai Campeã da Raça Holandesa Vermelha, Progenie de Mãe Campeã da Raça Holandesa e Conjunto Reservado Campeão Júnior da Raça Holandesa Preta.

URBANO JUNQUEIRA — FAZENDA CAMPO LINDO — CRUZÍLIA — SUL DE MINAS
ATREVIDO — 1.º Prêmio e CAMPEÃO DE MARCHA no mesmo certame. Idade: 22 meses.

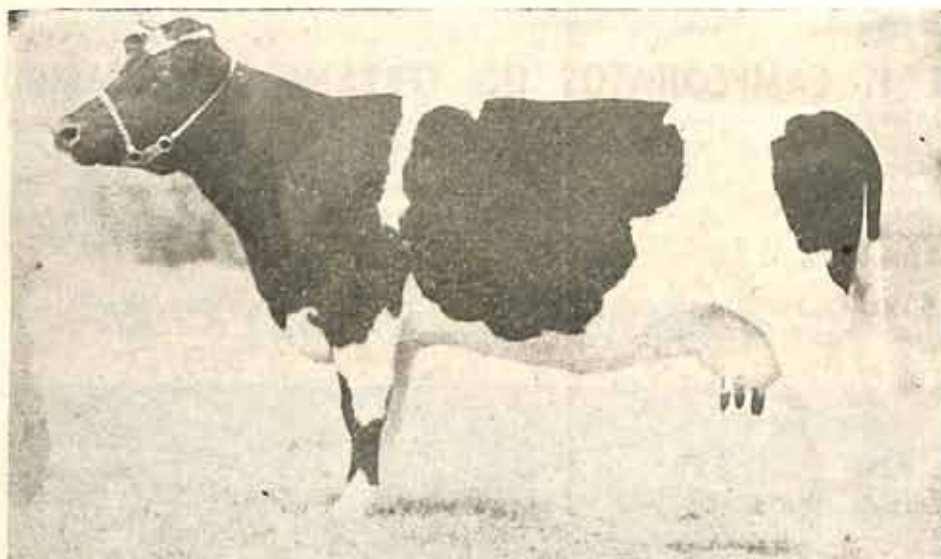


Luciano Alves Pereira fez 22 campeões

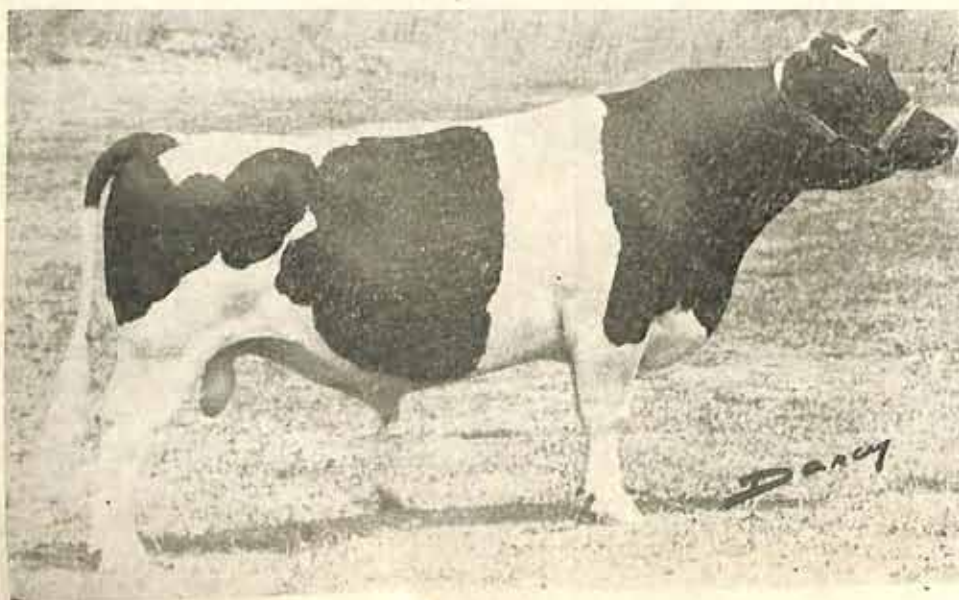


PREMIAÇÃO EM CAXAMBU

Bet 29 — Campeã P.O.I.
 Bet 29 — Grande Campeã
 Afke 41 — R. Campeã P.O.I.
 Afke 41 — R. Grande Campeã
 Tentação V.C. — Campeão Sênior
 Saionara V.C. — Campeã P.C.
 Florista V.C. — R. Campeã Sênior
 Poente V.C. — R. Campeão Jr.
 Luminosa V.C. — R. Campeã Jr.
 Conj. Campeão Sênior de Raça
 Progenie de Pai R. Campeã
 Progenie de Mãe Campeã



EM CIMA: Bet 29 — CAMPEÃ P. O. I. e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA na XIX Exposição de Caxambu. Importada da Holanda. Idade: 52 meses. Produziu em sua primeira lactação 4.855 quilos (contrôle da Frisia, Holanda).



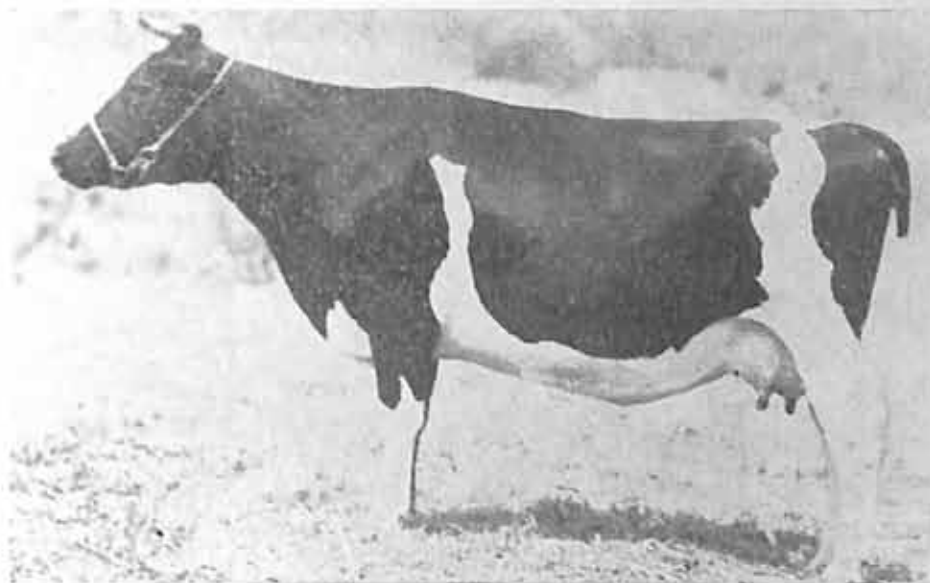
NO CENTRO: Afke 41 — CAMPEÃ P. O. I. em Três Corações, e RESERVADA CAMPEÃ P. O. I. E RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ em Três Corações. Idade: 53 meses. Produziu em sua primeira lactação, sob controle da Frisia, 4.880 quilos de leite.

EMBAIXO: Tentação Vera Cruz — CAMPEÃO JÚNIOR nas exposições de Caxambu de 1964 e 1965. CAMPEÃO SÊNIOR em Caxambu — 1967 e GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA em TRÊS CORAÇÕES — 1967. Idade: 52 meses. Tentação é dotado de porte muito elevado, resiste a qualquer confronto com os reprodutores oriundos dos EE, UU.

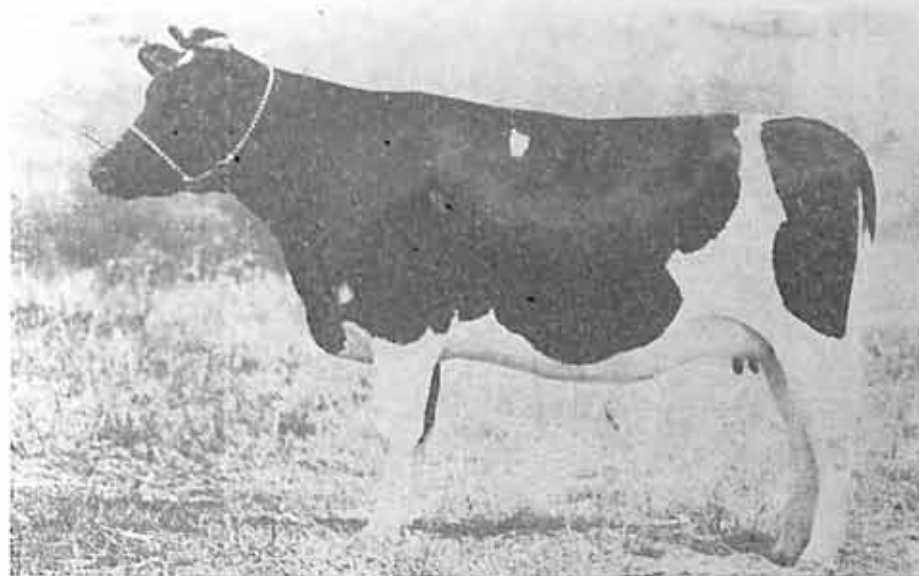
certames de Caxambu e Três Corações

PREMIAÇÃO EM TRÊS CORAÇÕES

Afke 41 — Campeã P.O.I.
Saionara — R. Campeã P.C.
Nobresa V.C. — Campeã Jr.
P.C.
Diva V.C. — R. Campeã Jr.
Conj. Campeão da Raça P.C.
Progenie de Pai Campeã P.C.
R. Campeã de leite (Novilha)
Campeã Novilha de Matéria
Gorda
Tentação V.C. — Campeão
P.C.
Tentação V.C. — Grande Cam-
peão

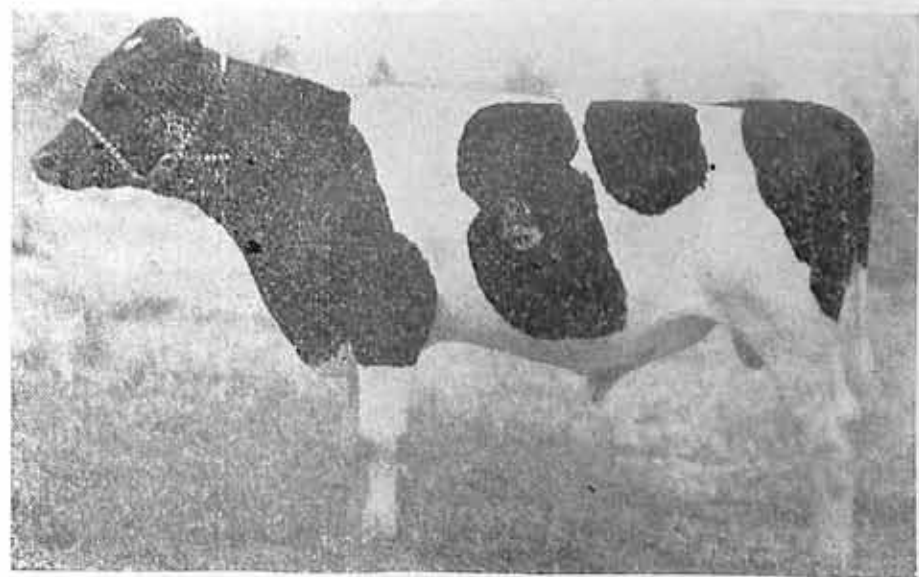


EM CIMA: Saionara Vera Cruz — CAMPEÃ P. C. no certame de Caxambu, 1967 e RESERVADA CAMPEÃ em Três Corações. Idade: 23 meses. Produziu 23 quilos de leite em sua primeira lactação e 27 quilos na segunda.



NO CENTRO: Florista I Vera Cruz — RESERVADA CAMPEÃ SENIOR P. C. Está aguardando sua primeira cria. Idade: 34 meses. Sua mãe já produziu 38 quilos de leite.

EMBAIXO: Poente Vera Cruz — RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR em Caxambu — 1967. Filho da famosa Sunga, uma das melhores produtoras do Sul de Minas. Todas as suas descendentes, filhas, netas e bisnetas, ultrapassaram a produção de 24 quilos diários em suas primeiras lactações.

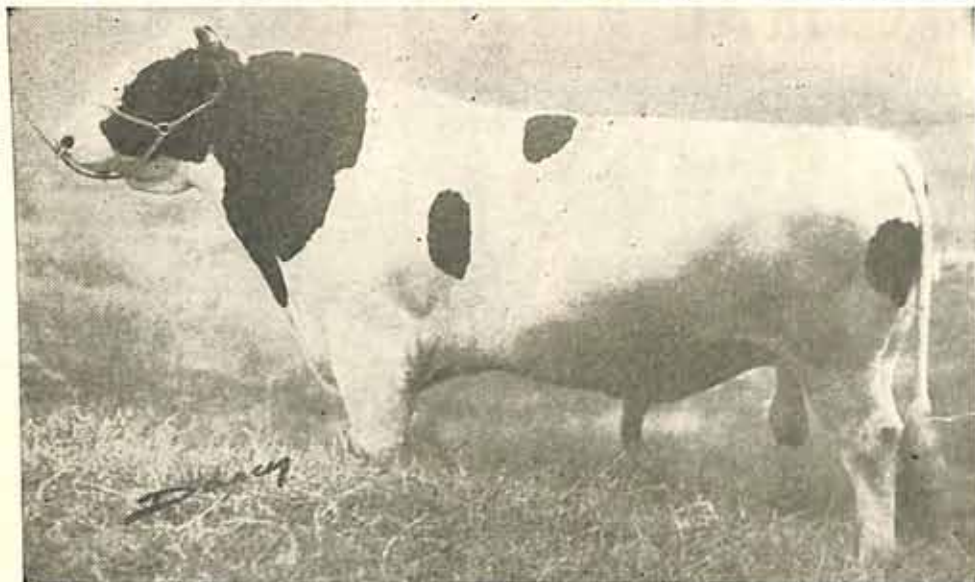


FAZENDA VERA CRUZ

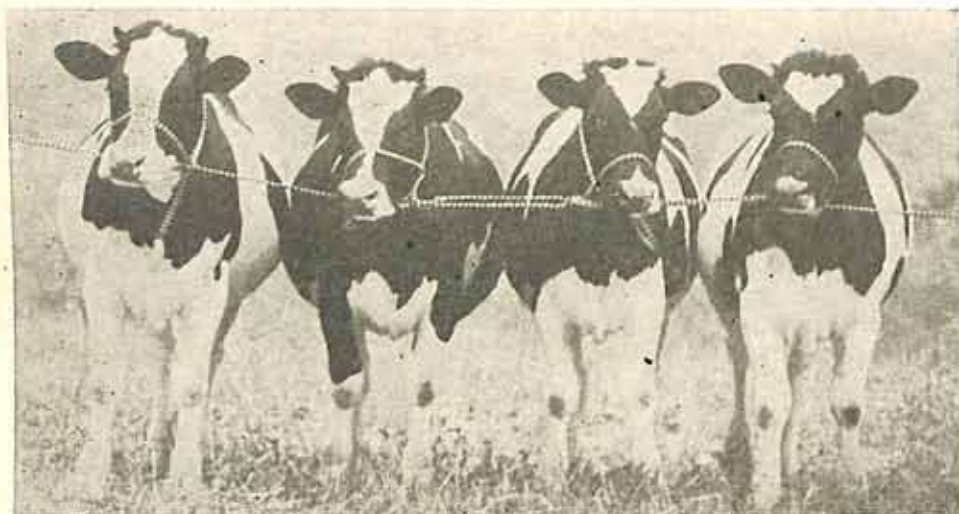
TRÊS CORAÇÕES — SUL DE
MINAS — PRAÇA DA MATRIZ,

73 — FONE: 285

ANTONIO ALVES PEREIRA FILHO APRESENTA SEUS CAMPEÕES

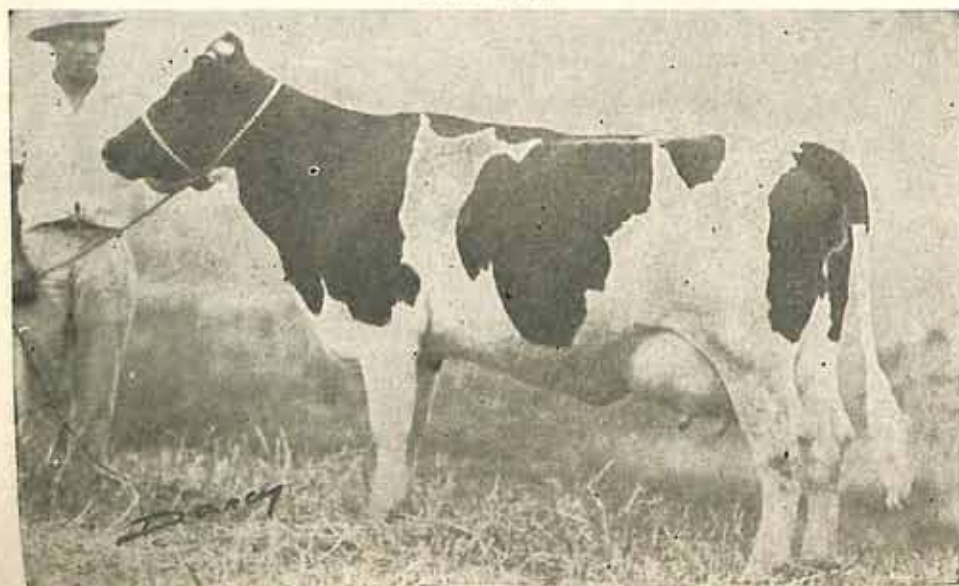


PARAÍSO IDEAL CARNATION EMULO — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA na XVIII Exposição de Caxambu — 1966. Seus Filhos formaram a **PROGÊNIE DE PAI CAMPEA DA RAÇA** na XIX Exposição de Caxambu — 1967.



PROGÊNIE DE PAI CAMPEA DA RAÇA na Exposição de Caxambu — 1967. A partir da esquerda: Tula, Ema, Inte e Kiva, filhos do raçador Paraíso Ideal Carnation Emulo.

MARCIANA — notável filha do raçador Paraíso Ideal Carnation Emulo. Apreciada e cobiçada por todos. Foi a grande "vedete" do certame de Caxambu.



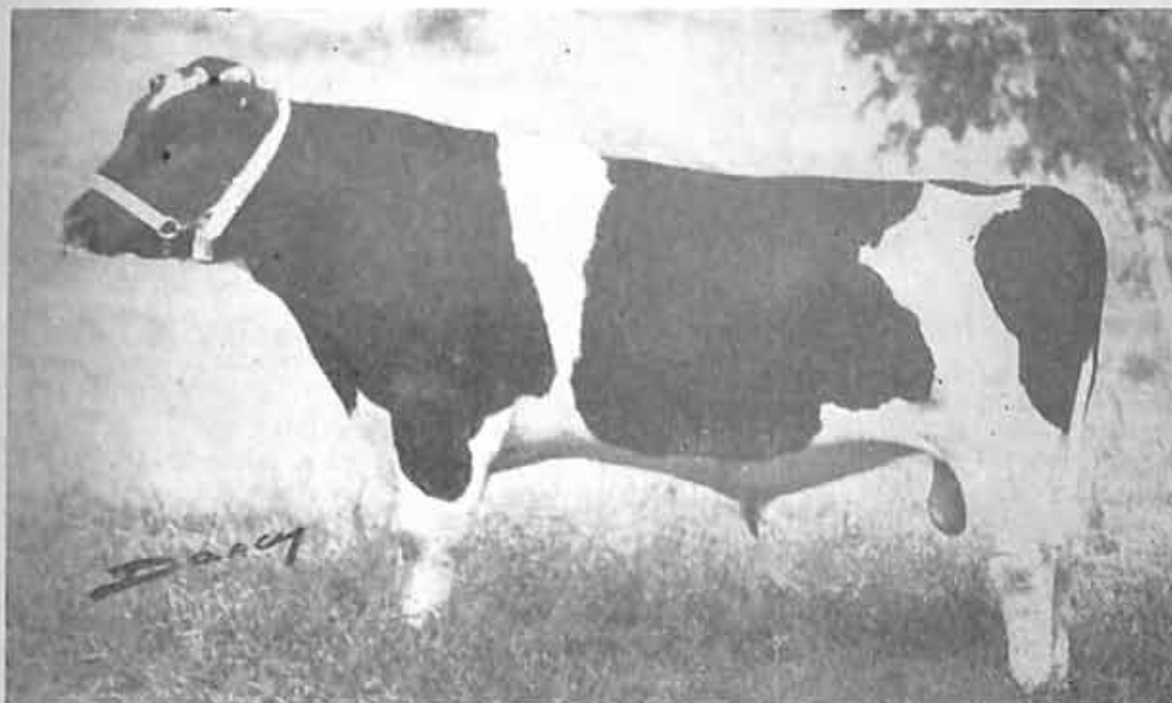
Antônio Alves Pereira Filho, o popular **PARENTE**, desde 1950 firmou-se como expositor dos mais destacados nos certames de Caxambu. Na recente exposição, entre outras destacadas apresentações, formou com os filhos do seu raçador **Paraíso Ideal Carnation Emulo** a **PROGÊNIE DE PAI CAMPEA DA RAÇA**.

O excelente plantel do **PARENTE** conta com cerca de duzentas rêsas registradas puras de origem e puras por cruzamento. Recentemente, importou da Dinamarca cinco novilhas e um touro para acasalar com as filhas do soberbo **Paraíso Ideal Carnation Emulo**.

Rancho
São Gabriel

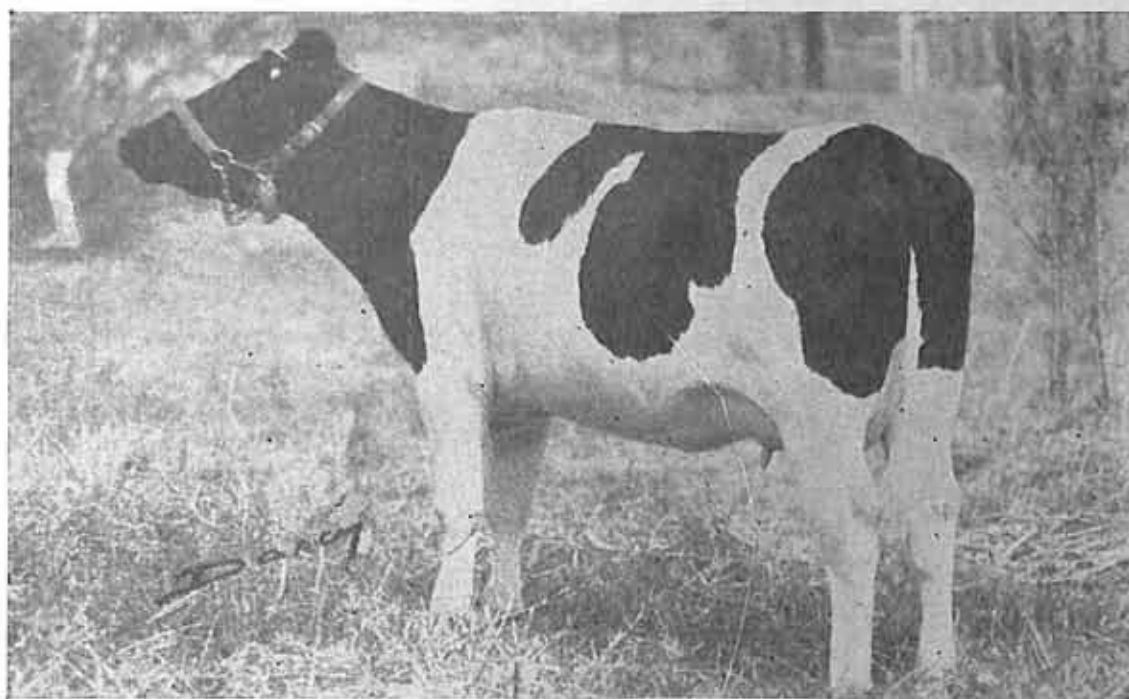
Carmo de Minas - Sul de Minas

A Organização Joaquim Lopes de Souza importa gado da Dinamarca e faz Campeões em Caxambu



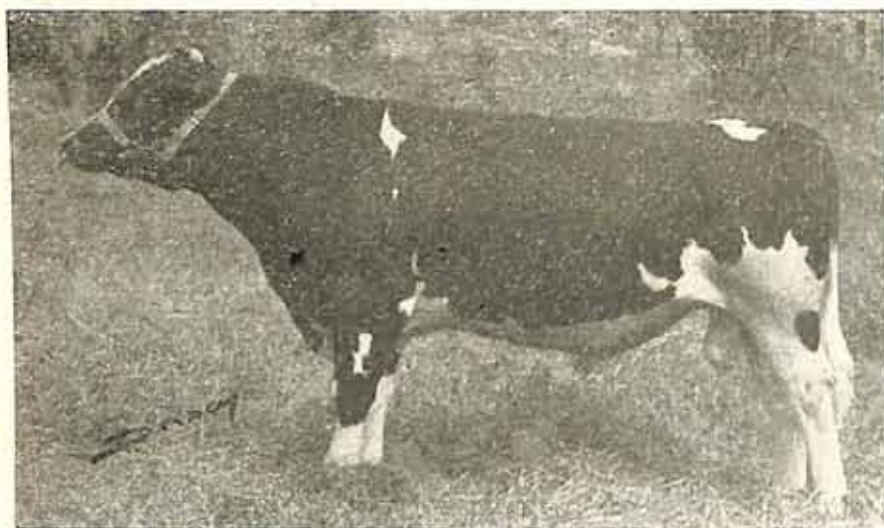
BERNARD — Laureou-se **GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA** na XIX Exposição de Caxambu — 1967. Obteve mais os seguintes prêmios: 1.º prêmio entre os machos P.O.I. de 24 a 30 meses, **CAMPEÃO SENIOR**, vencedor da taça "Banco de Crédito Real de Minas Gerais" e taça A. B. C. B. R. H. Este notável reprodutor foi recentemente importado da Dinamarca pela Organização Joaquim Lopes de Souza. Sua mãe produziu 6700 quilos de leite em 365 dias e sua avó já registrou produções superiores a 12.800 quilos, também em 365 dias.

ADELAIDE — **CAMPEA JUNIOR P. O. I. e CAMPEA DE ÜBERE** da XIX Exposição de Caxambu — 1967. Concorreu na categoria Fêmeas P. O. I. de 24 a 30 meses, onde obteve, obviamente, o primeiro prêmio. Adelaide é uma das cinco novilhas importadas da Dinamarca pela Organização Joaquim Lopes de Souza. A organização, que é realmente uma organização na melhor acepção da palavra, fez esta importação para estudar o comportamento do gado Dinamarquês em nosso País e em acasalamento com o gado Holandês de origem norte-americana, cujo sêmen já vem sendo utilizado em seu rebanho.



Organização Joaquim Lopes de Souza - Fazenda Volta Grande
Grande Hotel Caxambu — Telefone 62 — a 6 km do centro

O PLANTEL HOLANDES VERMELHO DE GABRIEL DIAS PEREIRA LEVANTOU 18 CAMPEONATOS EM CAXAMBU E TRÊS CORAÇÕES



GOSSE — CAMPEÃO JUNIOR P. O. e GRANDE CAMPEÃO da raça Holandesa vermelha e branca na XIX de Caxambu. Filho de Maurits, um dos mais famosos reprodutores da Holanda, cuja avó paterna produziu acima de 70 toneladas de leite.

PREMIOS ALCANÇADOS EM CAXAMBU

Gosse — Grande Campeão; H. W. Anna 5 — R. Grande Campeã; Gosse — Campeão Jr. P. O.; — H. W. Anna 5 — Campeã Jr. P. O.; Genebra de Sant'Ana — Campeã Jr. P. C.; Terphuster Ana 11 — R. Campeão Jr. P. O.; Conjunto Campeão da Raça P. O.; Conjunto Campeão Junior P. C.; Pecadora de Santana — R. Campeã Jr. P. C.; Progenie de Mãe Vice Campeã; 5 Primeiros Prêmios; 3 Segundos Prêmios e 1 Terceiro Prêmio.

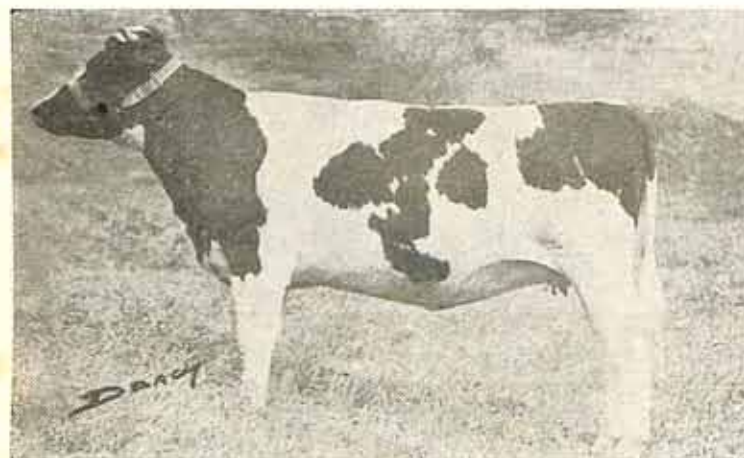
PREMIOS ALCANÇADOS EM TRÊS CORAÇÕES

H. W. Anna 5 — Grande Campeã; H. W. Anna 5 — Campeã Jr. P. O. I.; Terphuster Anna 11 — R. Campeã Jr. P. O. I.; Terphuster Alida 12 — 1.º prêmio; Genebra de Sant'Ana — Campeã Jr. P. C.; Princesa de Sant'Ana — R. Campeã Jr. P. C.; Rossana de Sant'Ana — 2.º prêmio; Pecadora de Sant'Ana — 1.º prêmio; Conjunto P. O. — Campeão da Raça; Conjunto P. C. — Campeão Junior; Progenie de Mãe P. C. — Campeã Junior.

FAZENDA SANT'ANA

OLÍMPIO DE NORONHA

FONE 4 — SUL DE MINAS



H. W. ANNA 5 — CAMPEÃ JUNIOR P. O. e RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ em Caxambu — 1967. Sete dias após, no certame de Três Corações, foi laureada **GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA e CAMPEÃ JUNIOR P. O. I.**



TERPHUSTER ANNA 11 e TERPHUSTER ALIDA — RESERVADA CAMPEÃ JUNIOR P. O. e 1.º prêmio P. O. respectivamente, no certame de Caxambu. Estas duas reses formaram com as 4 novilhas que aparecem no clichê abaixo, o CONJUNTO CAMPEÃO JUNIOR P. O. I. nas exposições de Caxambu e Três Corações.

HOLANDES VERMELHO IMPORTADO DA INGLATERRA — A Fazenda Sant'Ana já recebeu da Inglaterra o casal NOBLE e ROSE, que se encontra em período de premunização. Daí não terem participado às exposições de Caxambu e Três Corações.

A partir da esquerda: Rossana de Sant'Ana, Princesa de Sant'Ana, Genebra de Sant'Ana e Pecadora de Sant'Ana — formaram o **CONJUNTO CAMPEÃO JUNIOR P. C.** em Caxambu. No certame de Três Corações.

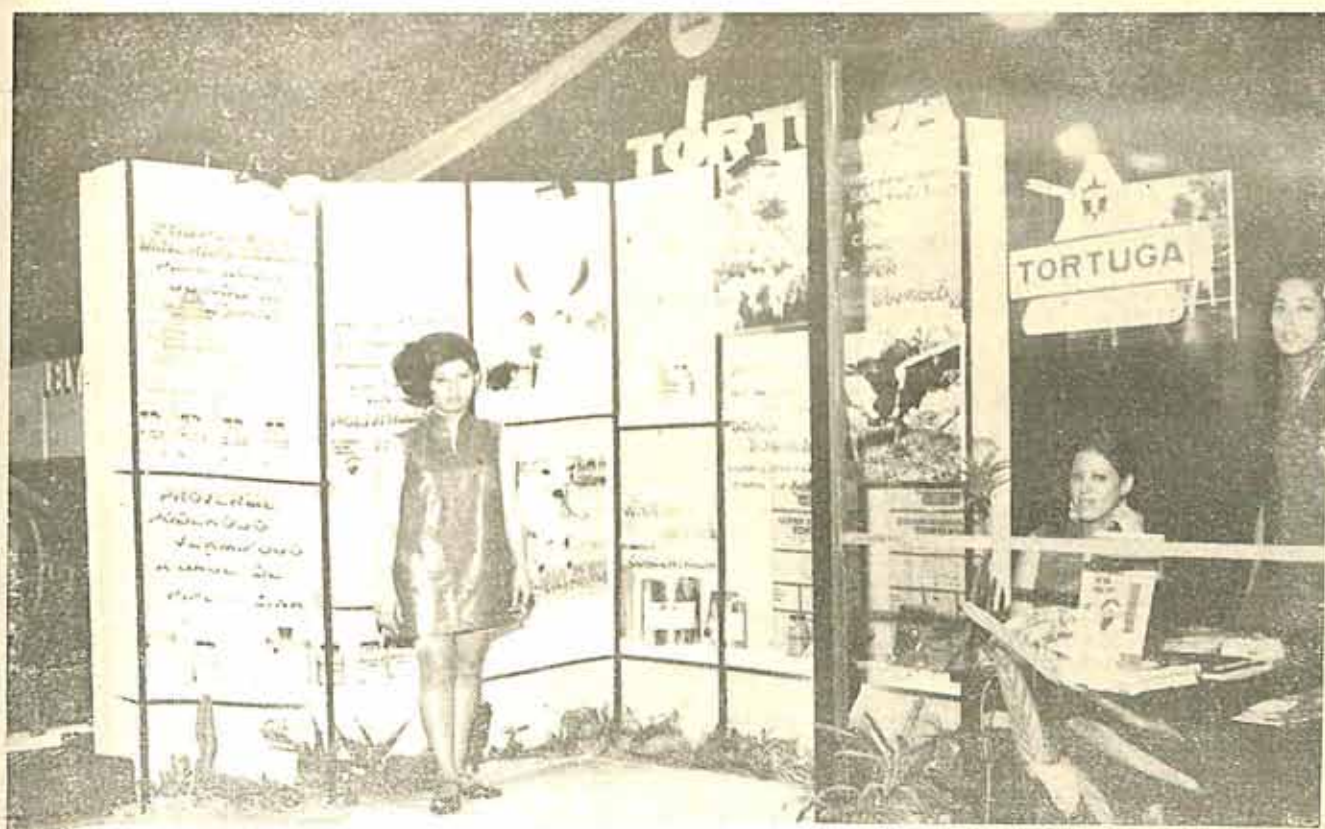




A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

TORTUGA NA FETAG



Realizada de 10 a 19 de novembro em S. Paulo, a I FEIRA DA TÉCNICA AGRÍCOLA (FETAG), contou com a participação das principais organizações ligadas à nossa agropecuária. Não podia, então, a "TORTUGA", como um dos importantes representantes desse complexo industrial, deixar de comparecer, colaborando, assim, na difusão de conhecimentos sobre nutrição animal.

12º ANO

NOVEMBRO DE 1967

N.º 148



PLANTEL "TORTUGA" — Reprodutor Duroc Jersey, p.b.b. n.º 353 — 2,5 anos — comprimento dois metros. Ótimo transmissor de características para carne. Lombo e presunto bem marcados.

Para a produção de bons porcos do tipo carne, concorrem dois fatores fundamentais: raça e alimentação. Sobre as raças já publicamos, neste "Noticiário", vários artigos e, inclusive, resultados de muitas experiências por nós realizadas.

ALIMENTAÇÃO

O porco tipo carne, pronto para a matança, tem seis meses de idade, peso vivo máximo de 100 quilos e possui carca a com porcentagem mínima de gordura.

Este desiderato é facilmente obtido, no Brasil, com porcos Duroc Jersey, Wessex Saddleback e com produtos do cruzamento entre ambos.

Se os frigoríficos se preparassem para as futuras exigências do mercado e melhor analisassem seus próprios interesses os criadores mais evoluídos poderiam produzir porcos de 5 meses pesando 90 quilos, com camada de toicinho de 3,5 cm de espessura, no máximo, e bom desenvolvimento das partes nobres da carcaça.

Este resultado se obtém com o cruzamento de fêmeas meio sangue Duroc Jersey x Wessex Saddleback com cachaco Landrace ou de outra raça similar. O tipo de carne produzida através deste cruzamento presta-se maravilhosamente, quer para o consumo direto, quer para a industrialização. Nesta, proporciona elevado rendimento em presunto e lombo.

Para a produção deste tipo de porcos, o custo da alimentação re-

presenta 80% do total. A dieta tem que se ajustar a normas técnicas precisas, capazes de favorecer o desenvolvimento rápido da carcaça e a produção de carne magra.

Considerando que a faixa de maior crescimento corresponde ao período de amamentação, é de grande importância a alimentação da porca criadeira. Pela mesma razão, os leitõesinhos devem receber, além do leite materno, ração complementar com suficiente teor protéico, integrada por minerais e vitaminas. Esta ração de alta digestibilidade é posta à disposição dos leitõesinhos, desde o 15.º dia de vida até um mês após a desmama.

Para a produção de carne magra, importa que a alimentação, nas fases de crescimento e acabamento, reduza ao mínimo a formação de gordura na carcaça.

ALIMENTAÇÃO DAS PORCAS CRIADEIRAS

Os níveis energético e protéico da ração influem, não apenas, no crescimento, na transformação dos nutrientes e na produção de carne e gordura da carcaça, mas também, de forma decisiva nas funções orgânicas e, portanto, na reprodução.

Para que a porca criadeira proporcione o máximo de lucro ao criador, deve entrar em reprodução precocemente, ser fértil, prolífera e boa criadeira (bastante leite.) Incidindo sobre o custo dos leitõesinhos, estes fatores refla-

PORCO TI

tem-se, portanto no custo final dos porcos prontos para o mercado.

Pesquisas recentes demonstraram que a alimentação de elevado poder energético (milho) ativa a ovulação, mas aumenta a mortalidade dos embriões. Por outro lado, quando baixo é o poder energético, mas satisfatoriamente elevado (16%) o nível protéico, consegue-se ovulação ativa e sensível melhora na sobrevivência dos embriões. É óbvio, então, que as rações para as criadeiras não contenham excessiva porcen-

PLANTEL "TORTUGA" — Reprodutor — comprimento 1,45 m. Ótimo



SAIS MINERAIS
"TOR"

CARNE

DR. F. FABIANI

de milho e mandioca, possuem um teor mínimo de proteína. A taxa de fibra é relativamente elevada. É aconselhável porcas muito gordas, pois a adipeza prejudica a longevidade. Portanto, é um concentrado com baixa energia, adequadamente integrado por minerais e vitaminas, sem esquecer-se dos alimentos verdes em grande quantidade (alfafa verde ou feno de alfafa, etc.). Durante o aleitamento, o teor de energia da ração tem que ser



PLANTEL "TORTUGA" — Reprodutor Wessex Saddleback, p.b.b. 129 — 3 anos — comprimento dois metros. Ótimo transmissor de prolificidade e de bom comprimento de carcaça.

Jersey, p.b.b. n.º 753 — 6 meses — ótima para carcaça de carne



aumentado, para que a porca, embora produzindo bastante leite, não perca muito peso.

Em resumo: o sistema de energia reduzida, durante a gestação, e de ração com mais calorias e com proteínas de alto valor biológico, durante o aleitamento, possibilita, simultaneamente, baixar o custo de alimentação das porcas, obter número maior de leitões e manter bom o estado geral da porca.

ALIMENTAÇÃO DOS LEITÕES EM DESMAME

As necessidades dos suínos, na primeira fase da vida, são muito elevadas, tanto qualitativa como quantitativamente, em relação ao peso vivo.

É indispensável satisfazer a todas as exigências dos leitões, quer durante a amamentação, quer logo após a desmama. A boa nutrição durante este período inicial de vida condiciona o êxito nas fases sucessivas de crescimento e engorda.

Já com 15 dias de vida, os leitões têm que receber ração de alto valor biológico, para que o crescimento não sofra quando, ao fim dos 30 dias, a produção leiteira da mãe começa a declinar e maiores são as exigências orgânicas. Se satisfeitas as necessidades nesta primeira fase da vida, será fácil desmamar, com 8 semanas, leitões pesando de 18 a 20 quilos. Leitões que atingirão, ao completar 5 meses, 90 quilos. Caso contrário, o desenvolvimento será irremediavelmente prejudicado.

Pelas nossas experiências, cujos resultados são hoje rotina em nossa criação, comprovamos que os leitões, desmamados precocemente (35-40 dias de idade) e habituados a ração de alto valor biológico desde o 15.º dia, atingem, ao fim dos 90 dias de idade, pesos bem superiores aos dos desmamados pelo sistema tradicional e que não foram arraçoados precocemente.

Com relação à proteína da ração, o aspecto qualitativo é mais importante que o quantitativo. Obtivemos resultados muito melhores com rações contendo 17% de proteína, mas com perfeito equilíbrio em aminoácidos, do que com 22-24%, porém sem o referido equilíbrio. Isto explica-se porque os leitões ingerem, da ração à disposição, apenas a quantidade suficiente para atender a seus requisitos em aminoácidos.

Tendo presente que do número de leitões desmamados anualmente por criadeira depende o lucro da criação, é indispensável o máximo cuidado na alimentação, durante a amamentação e o desmame. Este cuidado é de todo recomendável porque, sendo pequeno o consumo de ração, pode-se dispendir mais com a qualidade, ante a compensação em precocidade e em ausência de mortalidade no desmame.

ALIMENTAÇÃO DOS PORCOS EM CRESCIMENTO E ENGORDA

O porco tipo carne, abatido aos 5 meses e já com 90 quilos não passa propriamente pela ceva, pois está pronto para o abate ainda em

VITAMINAS

GA"

período de crescimento. A sua alimentação é orientada no sentido de diminuir-se o depósito de banha. Para tanto, deve-se, em relação às rações comumente usadas, *aumentar o teor de proteínas nobres* e diminuir a porcentagem de energéticos e, nos últimos 45 dias, aumentar o teor de fibras. A proteína da ração do moderno porco-carne deve passar dos habituais 11-12% para 16-17%, e, como dissemos, ser de alto valor biológico.

Paralelamente aos níveis energéticos e protéicos e à qualidade das proteínas, a ração será sempre integrada por minerais e vitaminas. Com estas providências, garantem-se saúde e boa conversão alimentar.

Embora o ingrediente básico seja o milho, deve-se aumentar as porcentagens de soja, farinha de carne, de peixe, etc. Alimentos verdes, produzidos em grande quantidade na fazenda, diminuem o custo de produção e, baixando o nível energético da alimentação, permitem a produção de porcos musculosos, com reduzida quantidade de gordura na carne e pequena espessura da "manta" de tocinho.

APÊLO AOS FRIGORÍFICOS

Antes de encerrar, apelamos mais uma vez aos frigoríficos para que estudem o problema da necessidade de uma classificação de carcaças, pagando-as de acordo com a qualidade e a margem de lucro.

Atendendo ao interesse dos criadores, estarão esses estabelecimentos industriais defendendo os seus próprios e àqueles da Nação, pois que coincidentes são todos eles.

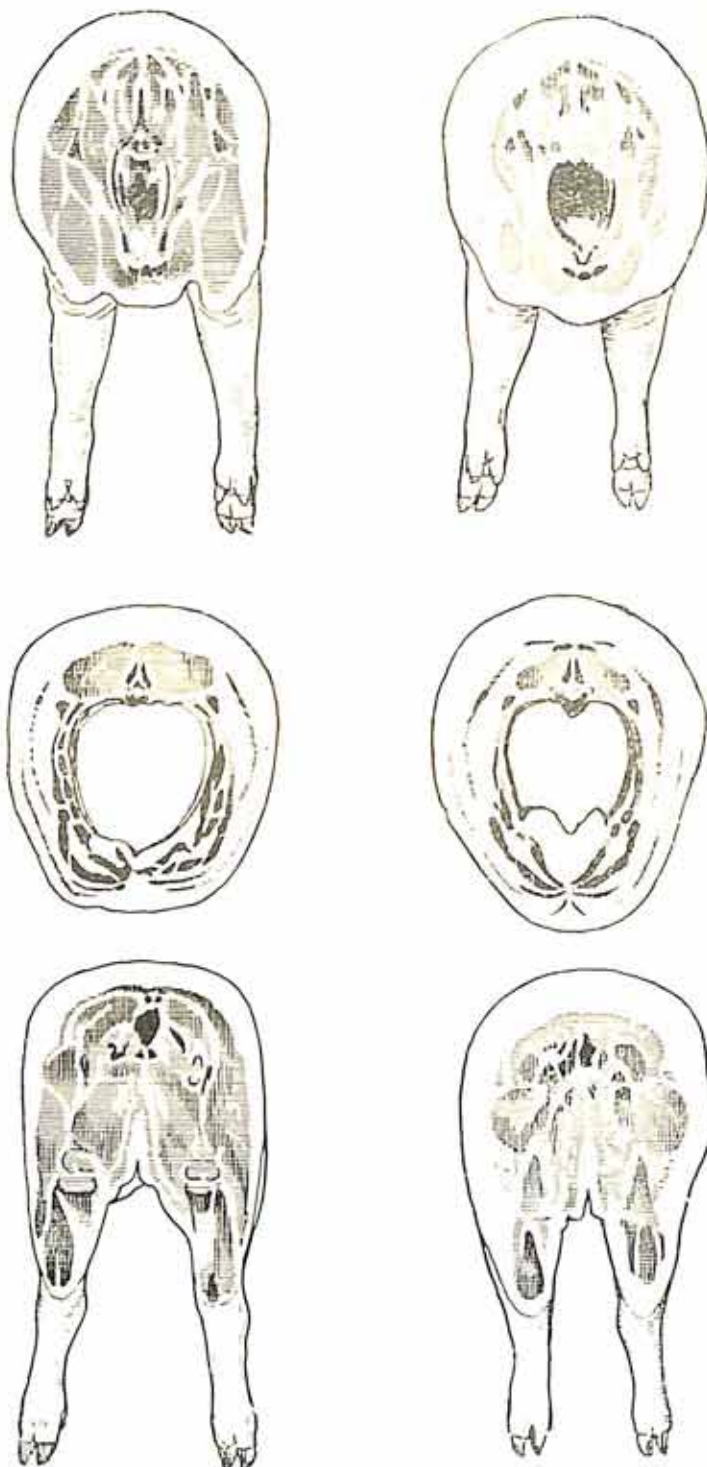
MATRIZ:

Rua Progresso, 219
Fones: 61-1856 - 61-0401 e 267-3542
Caixa Postal n.º 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SANTO AMARO - São Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2953
Fone: 2-1617
Caixa Postal n. 3084
End. Teleg.: "TORTUGA"
PÓRTO ALGRE - R. G. do Sul



CORTES TRANSVERSAIS DE CARCAÇAS — As carcaças da esquerda são de porcos tipo carne e as da direita de tipo banha. Os cortes são: o superior, à altura da paleta; o mediano, da 10ª costela; e o inferior, dos presuntos. Observe-se, em todos eles, a diferença entre o desenvolvimento das massas musculares e entre o acúmulo de banha.

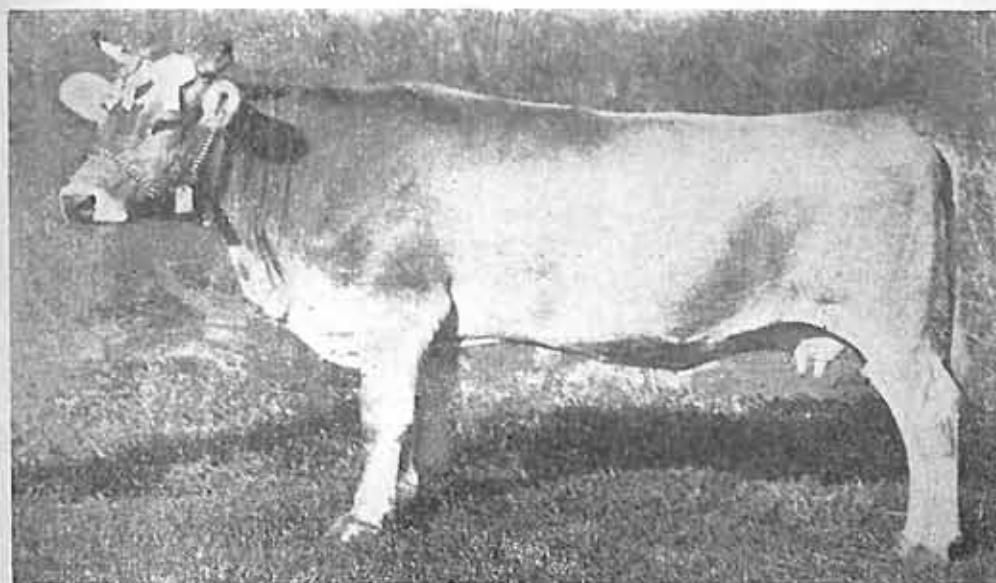
JOSÉ OSIRES JUNQUEIRA APRESENTOU O CAMPEÃO SÊNIOR P. O. N.



NHANDU DUNGA — CAMPEÃO SÊNIOR P. O. N. na XIX Exposição de Caxambu — 1967. Filho de São Martinho Ditalor Butter Boy Champion, reg. HBB/A-6.363 e de Nhandu Chiquita, reg. HBBD-3880. Bisneto da famosa ILKA, detentora do "Balde de Ouro". Bisneto do famoso reprodutor canadense Eglantiers Empero Piette Posch.

Fazenda Três Barras
Carmo de Minas

VITORIOSO EM TRÊS CORAÇÕES O PLANTEL DE CLOVIS DE SOUZA



B. C. Anita — 1.º prêmio, CAMPEÃ SÊNIOR e RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA na II Exposição de Três Corações — 1967. Pura de Origem.

18 PRÊMIOS COM 9 ANIMAIS

B. C. Anita P. O. — R. Grande Campeã; B. C. Anita P. O. — Campeã Sênior; B. C. Anita P. O. — 1.º Prêmio; B. C. Menina P. O. — 1.º prêmio; B. C. Marlene P. O. — 1.º prêmio; B. C. Marusca P. O. — 2.º prêmio; Varginha Alba P. O. — 2.º prêmio; B. C. Margarina P. O. — M. Honrosa; — Varginha Diona P. C. — 1.º prêmio; Varginha Dione P. C. — Campeã Sênior; — Varginha Faustina P. C. — 2.º prêmio; Varginha Hipotese P. C. — 2.º prêmio; Progenie de Pai Reservada Campeã P. O.; Progenie de Mãe Reservada Campeã P. O.; Conjunto de Raça Campeão; P. O.

FAZENDAS RIO VERDE (VARGINHA) E BÔA VISTA (ELOI MENDES)

Endereços: Cx. Postal 30 Varginha - Fone 113 Eloi Mendes - Fone 81 4454 - S. Paulo

II Exposição de Três Corações

RECORDE NO CONCURSO LEITEIRO: 40,665 KG
DE LEITE

A cidade de Três Corações realizou a sua II Exposição de Animais de 17 a 24 de Setembro. A mostra contou com o mais elevado número de animais já reunidos numa exposição do Sul de Minas. Foi esplêndida a representação de gado Holandês malhado de preto e de vermelho, gado Schwyz, Gir leiteiro e Gir de corte.

O maior acontecimento do certame foi o concurso leiteiro ao registrar o melhor resultado de produção de leite e gordura do corrente ano: 40,665 quilos de leite em média diária, em regime de três ordenhas. A responsável por este extraordinário feito foi a vaca **RODOVIA DE MACAUBA**, propriedade dos srs. Orlando Meireles Didier e Irmãos. Nas páginas que seguem o leitor encontrará um informe ilustrado sobre o excelente animal.

O RODEIO COMO ESPETÁCULO

O rodeio, esta competição entre o cavalo e o homem, há muito que já se consagrou com um esporte dos mais preferidos do público brasileiro. Lamentavelmente, não existem em nosso país recintos especialmente construídos para o esporte, dotados de arquibancadas e convenientemente fechados, para que seja possível a cobrança de ingresso. Se tal acontecesse, as associações rurais poderiam encontrar excelente fonte de renda para fazer frente às despesas das exposições de animais e, deste modo, fomentar o aprimoramento de nossa pecuária.

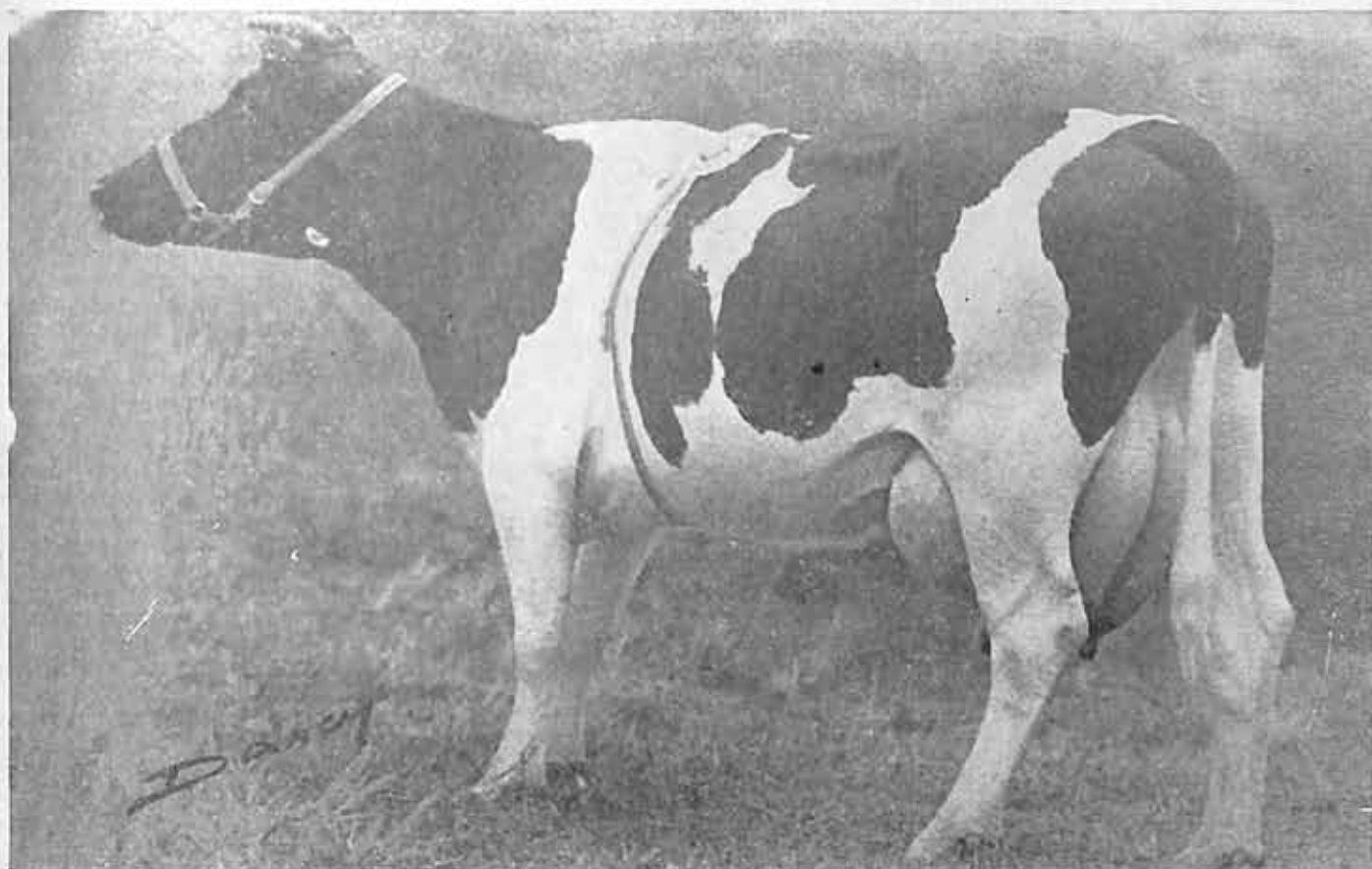
Nada nos falta, além do recinto, para o desenvolvimento do esporte, já que possuímos empresários capazes e experientes, possuidores de tropas bem treinadas e bem cuidadas, como, por exemplo, a do Zé Capitão, que realiza os rodeios de Barretos, no maior certame deste gênero em toda a América do Sul, denominado **FESTA DO PEÃO**. Em Três Corações, o Zé Capitão apresentou oito rodeios, que atraíram visitantes de todo o Sul de Minas, constituindo, para o grande público, o maior espetáculo dos que animaram a exposição de Três Corações. A exposição de Presidente Prudente quase cobriu suas despesas com a receita de um rodeio em recinto fechado.

Em cima — Outro peão ao chão. Flagrante do rodeio de Três Corações. No meio — O sr. José Oswaldo Junqueira (o primeiro à direita) juiz único de equinos em Três Corações, posando para nossa reportagem, tendo ao lado técnicos e diretores da Associação Rural de Três Corações. Embaixo — A partir da esquerda: sr. Renato Junqueira, diretor da A.R.T.C.; Luciano Alves Pereira, presidente da A.R.T.C.; dr. Luiz Rodrigues Fontes, juiz único de gado Gir Leiteiro; Hélio Dias Pereira, vice-presidente da citada entidade e o eng. agrônomo da ACAR.

A nota pitoresca da exposição foi a constituição de um grupo de recepcionistas, escolhido entre "brotos" da melhor sociedade tricordiana, que deu vivo colorido à mostra e muito contribuiu para que o grande público estivesse sempre bem informado sobre as festividades que se realizaram durante os oito dias em que durou a exposição.



RODOVIA DE MACAUBA REGISTROU A MAIOR PRODUÇÃO DE LEITE E MATÉRIA GORDA NO CORRENTE ANO — 40,660 EM MÉDIA DIÁRIA



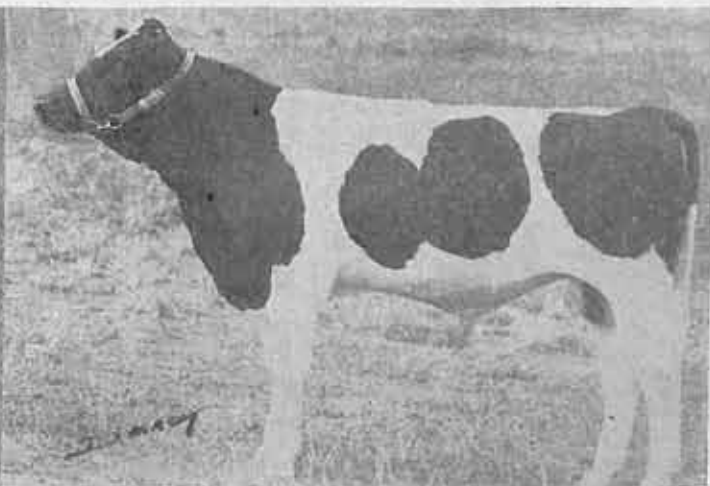
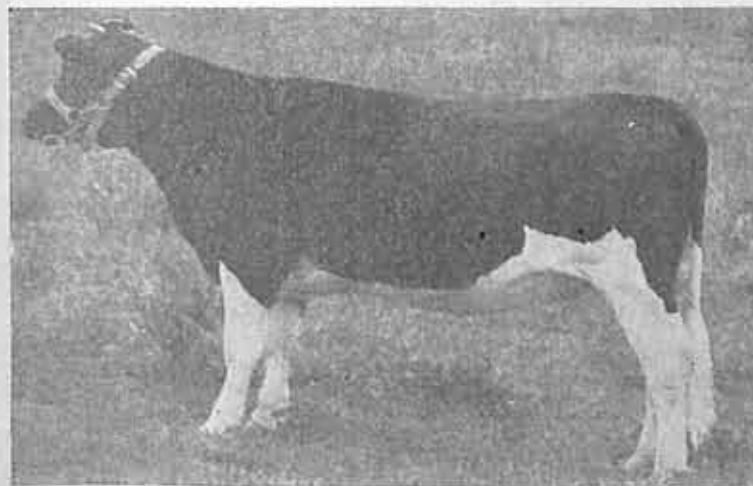
RODOVIA DE MACAUBA — Virtual CAMPEA NACIONAL DE PRODUÇÃO DE LEITE EM EXPOSIÇÃO no ano de 1967 e GRANDE CAMPEA DE MATÉRIA GORDA no certame de Três Corações. 40,660 quilos de leite em média diária foi a sua produção, o que constitui recorde nacional do ano, até esta data.

Orlando Meirelles Didier e Irmãos, criadores em Três Corações, conseguiram, por intermédio de sua excelente produtora RODOVIA DE MACAUBA, o melhor resultado de produção de leite em exposições: 40,000 quilos de leite, média diária, regime de três ordenhas. Foi, igualmente, a GRANDE CAMPEA DE MATÉRIA GORDA do ano até a presente data.

Como os principais certames de gado leiteiro já foram realizados, RODOVIA DE MACAUBA já pode ser considerada a virtual CAMPEA NACIONAL DO ANO DE 1967. Os melhores resultados de concursos leiteiros do ano em curso, até o mês de outubro, foram os seguintes: Caxambu, 33,996; Leopoldina, 34,430; Lavras, 40,500; Pouso Alegre, 34,000.

PANORAMA DE MACAUBA — 1.º prêmio em sua categoria. Idade 26 meses. P. C. registrada. Rês tipicamente mineira das velhas pinhagens do Sul de Minas.

BISMARCK — tem apenas 7 meses, mas já botou "panca" de tourinho. Um P. C. refinado pelas recentes importações. Na sua categoria (6 a 12 meses) teve que enfrentar concorrentes com quase o dobro da sua idade. Contudo, foi o grande vencedor — 1.º prêmio.

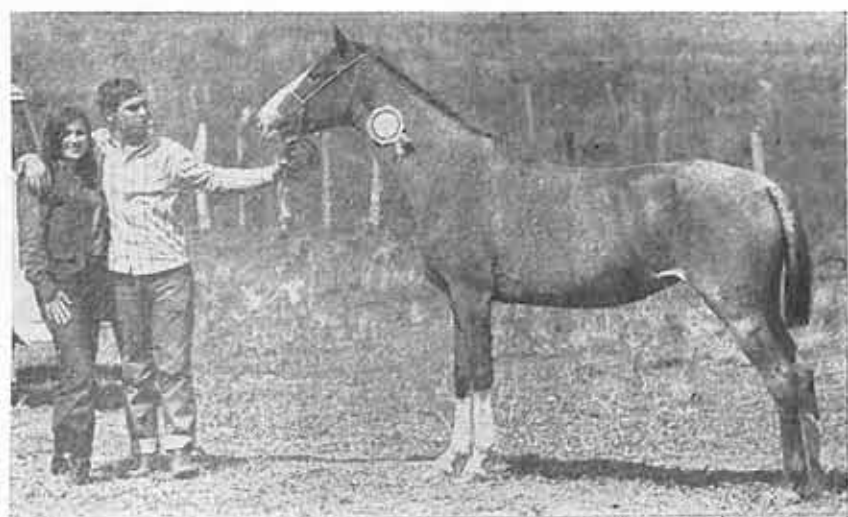


ORLANDO MEIRELES DIDIER E IRMÃOS - FAZENDA MACAUBA - Três Corações Sul de Minas Tem à venda vacas 7/8 e 15/16

4 CAMPEONATOS PARA GABRIEL VALIAS FILHO



TULA — 1.º prêmio entre as fêmeas da raça Quarter Horse na II Exposição de Três Corações. No clichê, Gabriel Valias Filho ao lado de uma jovem familiar.



CATITA — 1.º prêmio entre as fêmeas da raça Mangalarga Paulista, RESERVADA CAMPEÃ SENIOR e RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA. A CAMPEÃ SENIOR E GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA foi a sua companheira de plantel de nome FANTASIA III, que não pôde ser fotografada por adoecer durante o certame. Ambas são registradas.

SAPUCAI VALESCA III EVERTJES ADEMA — 1.º prêmio entre as bezerras P. O. N. Idade: 5 meses. Um dos melhores exemplares apresentados no certame de Três Corações.



Valias é nome tradicional no seio da família sul-mineira, e tornou-se famoso em todo o Brasil por seu excelente criatório de gado rústico e leiteiro, que tanta fama deu ao município de São Gonçalo do Sapucaí.

Mas não é das tradições dos Valias que nos vamos ocupar, e sim do jovem Gabriel Valias Filho. Este moço, inteligente, culto e dinâmico, assumiu a direção dos trabalhos da tradicional Fazenda Boa Vista há pouco mais de dois anos, revolucionando completamente os métodos de criação do velho estabelecimento. O resultado de sua brilhante administração já se fez sentir no certame de Três Corações, recentemente realizado, onde seus produtos conquistaram nada menos de quatro campeonatos, como seja: CAMPEÃ DA RAÇA MANGALARGA PAULISTA, GRANDE CAMPEÃ MANGALARGA PAULISTA, RESERVADA CAMPEÃ MANGALARGA PAULISTA E RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ MANGALARGA PAULISTA e mais cinco primeiros prêmios.

FAZENDA BOA VISTA

FONES: 152 e 95 — São Gonçalo do Sapucaí

VENDA PERMANENTE DE GADO HOLANDÊS P.C. e P.O.

SAPUCAI SIMPATIA PABST DURE — 1.º prêmio entre as fêmeas P. O. N. de 30 a 36 meses. Esta res é grande esperança do criador. Não participou do concurso leiteiro por estar aguardando sua primeira cria.

Lorena e Piquete em sua segunda Exposição

Lorena e Piquete realizaram conjuntamente, sua II Exposição Agropecuária, que foi visitada por altas autoridades civis, militares e eclesiásticas. Patrocinaram o certame a Casa da Lavoura, a Prefeitura dos dois municípios, a Delegacia Regional da FAESP, o Sindicato Rural das duas cidades, Estação Experimental Florestal de Lorena e a Cooperativa de Laticínios.

ANIMAIS PREMIADOS

Os animais premiados foram os seguintes:

Raça Holandesa preta e branca PO — Campeão sênior, San Geronimo 293, de José Cipriano Sobrinho, Fazenda Perequê, Cruzeiro; campeã sênior, O. Z. Evita, de Ozília Ferreira Leite, Fazenda Santo Antonio, Lorena; campeão junior, "Paraíso Magnata Ginger", de Antonio Nunes, Fazenda Sta. Isabel, Piquete.

Raça Holandesa preta e branca PC — Campeã junior, "Naja", de Antonio Nunes, Fazenda Sta. Isabel, Piquete; melhor macho sem registro, "Orion II", de Dalmo Alves, Fazenda Providência, Lorena; melhor fêmea sem registro "Inglesa", de Abílio Pereira Leite, Fazenda Boa Esperança, Lorena; conjunto de raça sênior PC — "Guará Democrático",

"Guará Bilontra", "Guará Catalunia" e "Guará Magnífica", de Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá; conjunto de raça junior PO — "Dobrada", "Dina", "Esmeralda" e "Faraó", do mesmo expositor.

Raça Holandesa preta e branca PC — Campeão sênior, "Guará Democrático", de Antonio Coelho Guimarães, Fazenda Bela Vista, Guaratinguetá; campeã sênior, "Guará Magnífica", do mesmo expositor; campeão junior, "Manelão", de Clovis Madruga, Fazenda Sta. Elvira, Lorena.

OS CONJUNTOS

Raça Holandesa preta e branca PO — Campeã junior, "Jangada Floresta", de Fernando Alencar Pinto; conjunto prole de pai, "Indiana", "Gruta II", "Cabocla II", "Chorosa" — de José Cipriano Sobrinho, Cruzeiro; conjunto prole de mãe PC — "Guará Canastra" e "Guará Estrela", de Antonio Coelho Guimarães, Guaratinguetá; conjunto de raça junior PC — "Naja", "Libia", "Biondina" e "Xerife", de Antonio Luz Nunes, Piquete; conjunto de raça junior PC — "Indiana", "Gruta II", "Cabocla II" e "Chorosa", de José Cipriano Sobrinho, Cru-

zeiro; Melhor ubere, "OZ Evita", de Ozília F. Leite, Lorena.

Raça Holandesa vermelha e branca PC — Campeã sênior, "Tena", de Abílio Pereira Leite, Fazenda Boa Esperança, Lorena; campeã junior, "Socil II", do mesmo expositor; melhor macho sem registro, "Campeão", de Nizo Vilela Nunes, Fazenda Amarela, Lorena; melhor fêmea sem registro, "Lua", de Abílio Pereira Leite, Fazenda Boa Esperança, Lorena.

Raça Holandesa vermelha e branca PO — Campeã sênior "Tjitske", de Abílio Pereira Leite, Fazenda Boa Esperança, Lorena; campeão junior, "Santana Comendador Almirante", de Mario Monteiro, Fazenda Itagaçaba, Cachoeira Paulista.

Gir Leiteiro — Campeã sênior, "Bamba", de Mario Leme Figueiredo, Fazenda São Tomás, Lorena; campeã sênior, "Jucutinga", do mesmo expositor; campeão junior, "Formigão", de José Fernandes de Carvalho, Jacareí.

CAMPEÃO MANGALARGA

Entre os equinos, "Palank", macho da raça Mangalarga, sagrou-se campeão sênior. Pertence ao expositor Evandro Paiva, de Guaratinguetá.

NÃO ESQUEÇA

LETRAS BRADESCO garantem boa rentabilidade e máxima segurança ao seu capital. É o investimento ideal que pode ser feito através de qualquer de nossas Agências.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

BNI-BRADESCO

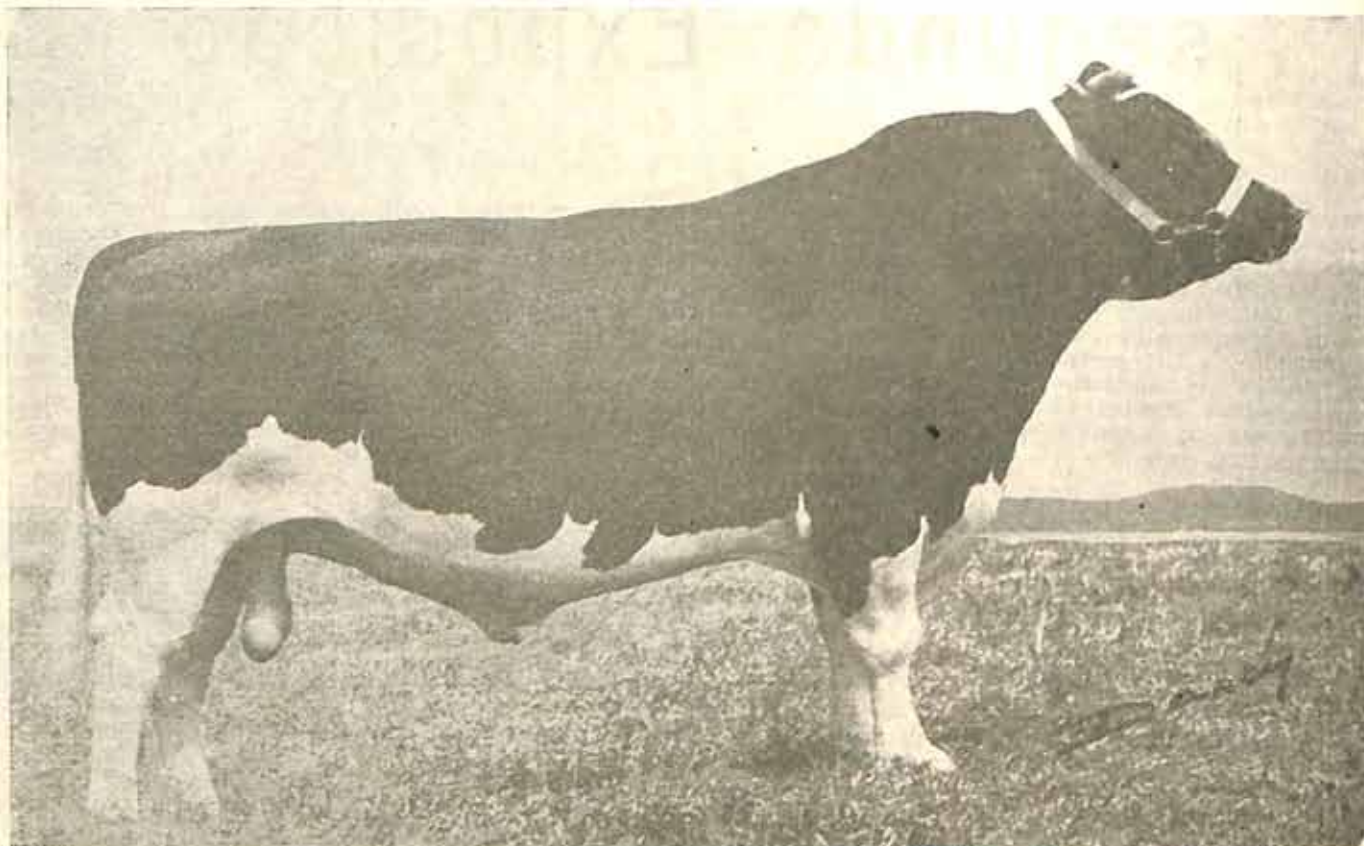
FINANCIADORA BRADESCO

— garantia de bons serviços —

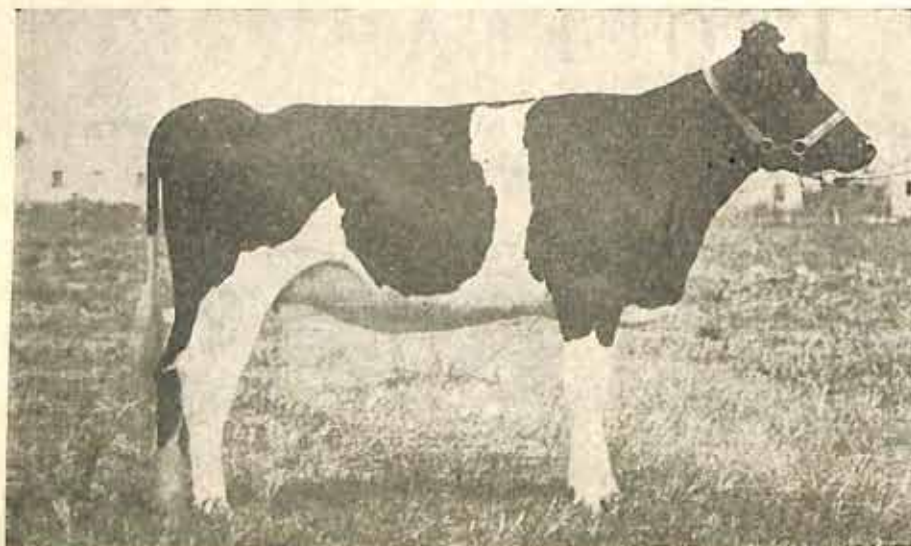
José Cipriano Sobrinho rejeitou NCr\$ 100.000,00 pelo c

Por ocasião da última Exposição de Gado Leiteiro, realizada em São Paulo, todos tomaram conhecimento da transação recorde na história da nossa pecuária leiteira, realizada entre os criadores Miguel Martinez

Falero e José Cipriano Sobrinho, pela qual este criador pagara quantia realmente fabulosa pelos animais San Gerónimo 293 Glenvue Inkari, GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA e Ninim Campeona R 820,



San Gerónimo 293 Glenvue Inkari — Nascido em 27-10-62 por Don Royal King (RESERVADO GRANDE CAMPEÃO na Flórida — 1963 e GRANDE CAMPEÃO em San Ramon — 1964), Mãe: Granjers Ravenglen Inkari (produtora de 7.512 quilos de leite com 291 quilos de matéria gorda em 365 dias, em regime de 2 ordenhas). Segue a relação dos prêmios conquistados por San Gerónimo 293 Glenvue Inkari: CAMPEÃO JUNIOR, PRADO 1964 — CAMPEÃO JUNIOR, SAN JOSÉ 1964 — R. GRANDE CAMPEÃO, SAN JOSÉ 1964 — CAMPEÃO DE 2 ANOS, FLÓRIDA 1965 — GRANDE CAMPEÃO, FLÓRIDA 1965 — GRANDE CAMPEÃO MACHO, FLÓRIDA 1965 — CAMPEÃO SENIOR, CURITIBA 1967 — GRANDE CAMPEÃO, CURITIBA 1967 — CAMPEÃO SENIOR, SÃO PAULO 1967 — GRANDE CAMPEÃO, SÃO PAULO — 1967 — CAMPEÃO SENIOR, LORENA 1967 — GRANDE CAMPEÃO, LORENA 1967 — CAMPEÃO NACIONAL JR., URUGUAI 1964.



PRÊMIOS E TROFÉUS CONQUISTADOS:

COPA THIBENZOLE — PRÊMIO GRAMON S/A — PRÊMIO "CAM" DE COMERCIO HOLANDO — URUGUAYA — PRÊMIO BANCO REPUBLICA.

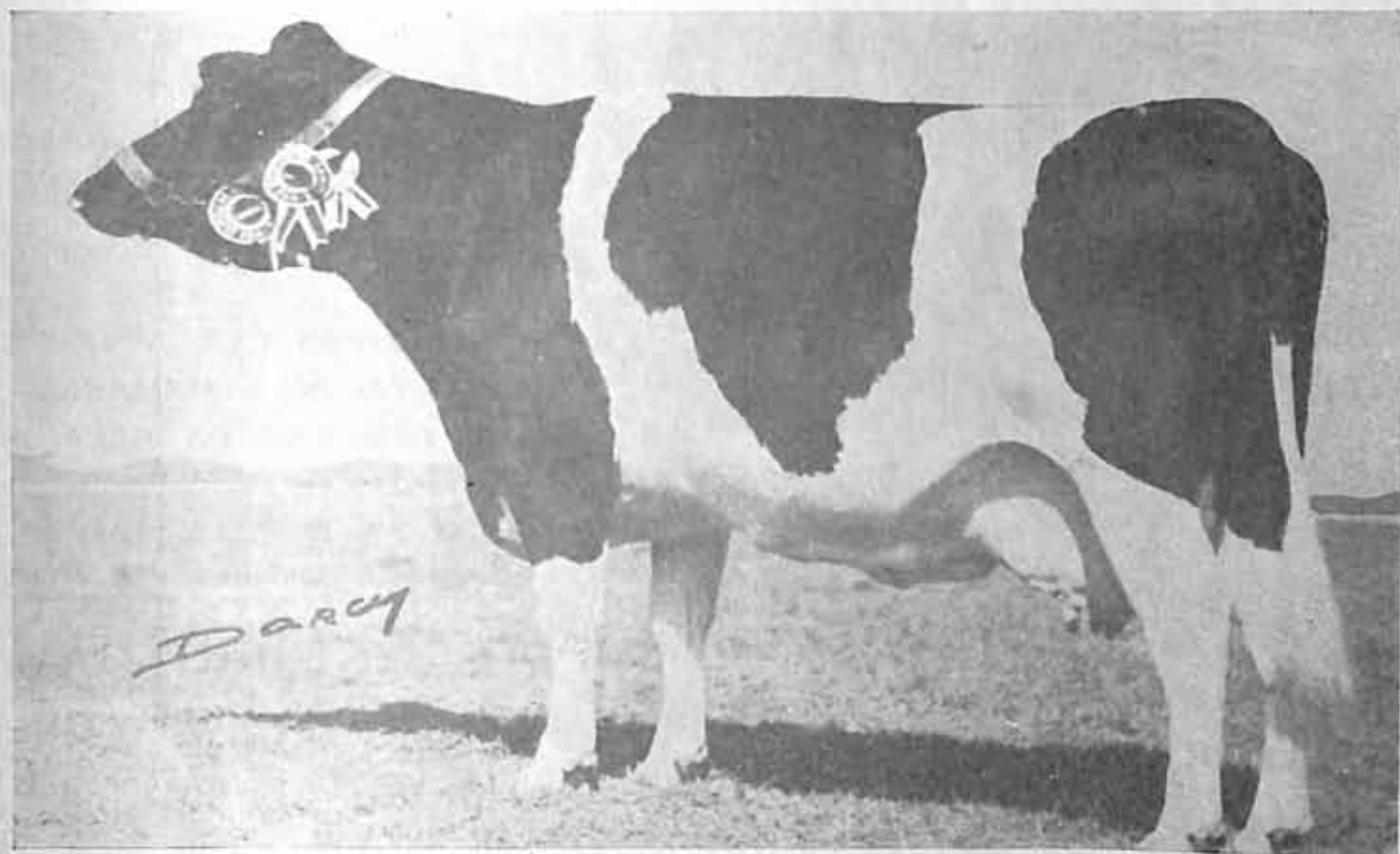
PEREQUE FAVELA — 1.º prêmio entre as fêmeas de 18 a 24 meses e RESERVADA CAMPEA DA RAÇA na II Exposição de Lorena — 1967.

Grande Campeão da XI Exposição de Gado Leiteiro

GRANDE CAMPEA DA RAÇA HOLANDESA, do referido certame.

Chega-nos agora notícia de que, por ocasião da exposição de Caxambu, recentemente realizada, o sr.

Cipriano rejeitou uma oferta de NCr\$ 100.000,00 pelos referidos animais. Não estamos autorizados a citar o nome do ofertante, mas podemos adiantar que se trata de um ilustre médico e grande criador no Rio de Janeiro.



Ninim Campeona R. 820 — CAMPEA SENIOR E GRANDE CAMPEA DA RAÇA na XI Exposição de Gado Leiteiro — São Paulo — 1967. Pura de origem, importada. Nasceu em 11-10-59. Pais: Riscarm 820 Nestor 485. Mãe: Ninim Campeona R. 582

Perequê Gruta, Perequê Indiana, Perequê Cabocla e Perequê Chorosa, formaram na II Exposição Agro-Pecuária de Lorena — 1967, a PROGENIE DE PAI CAMPEA e o CONJUNTO RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA

JOSÉ CIPRIANO SOBRINHO - FAZENDA PEREQUÊ
FONE 193 - CRUZEIRO - ESTADO DE SÃO PAULO



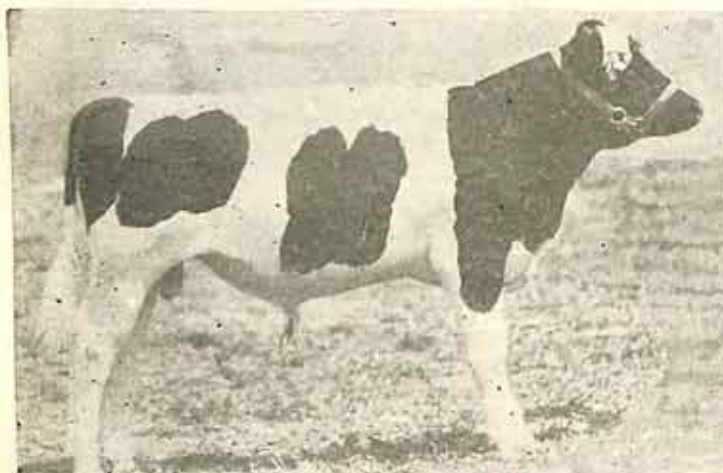
ANTONIO LUZ NUNES APRESENTOU 17 ANIMAIS E OBTEVE 19 PRÊMIOS EM LORENA



NAJA — CAMPEÃ JÚNIOR P.C.O.C. Nascida em 13-6-65 por Wouter Adema e Boêmia. II Exposição Agro-Pecuária de Lorena.

A Fazenda Santa Isabel possui rebanhos puro de origem e puro por cruzamento da mais alta seleção. O criatório está aguardando a chegada de um reprodutor importado da Holanda das melhores linhagens leiteiras da Frísia.

**AS 4 FÊMEAS QUE APARECEM
NESTA PÁGINA FORMARAM O
CONJ. CAMPEÃO DA RAÇA P.C.**



XERIFE — RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR P. C. O. C. na II Exposição Agro-Pecuária de Lorena. Nascido em 18-2-67 por Vrijke's Verwachting e Lorena.

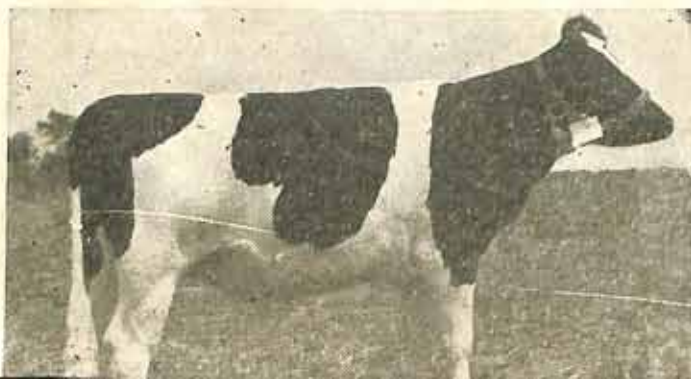


LIBIA — 1.º prêmio entre as novilhas de 30 a 36 meses. Nascida em 8-3-65 por Wouter Adema e Guaira. Carolina Mix Marksman. Puro de Origem.

FAZENDA SANTA ISABEL - Piquete - Km. 18 da Estrada Lorena - Itajubá - Fone 5046 (Lorena) SP.

BIONDINA — 2.º prêmio na categoria de fêmeas de 24 a 30 meses. Pai: Wouter Adema. Mãe: Traituba. Nascida em 28-7-65.

PARAISO MAGNATA GINGER — 1.º prêmio e CAMPEÃO JÚNIOR da II Exposição de Lorena. Nascido em 13-5-65 por Green Notch Segis "Ginger" e Santa Carolina Mix Marksman. Puro de Origem



ANTONIO COELHO GUIMARÃES (TONIQUINHO) FÊZ 9 CAMPEÕES

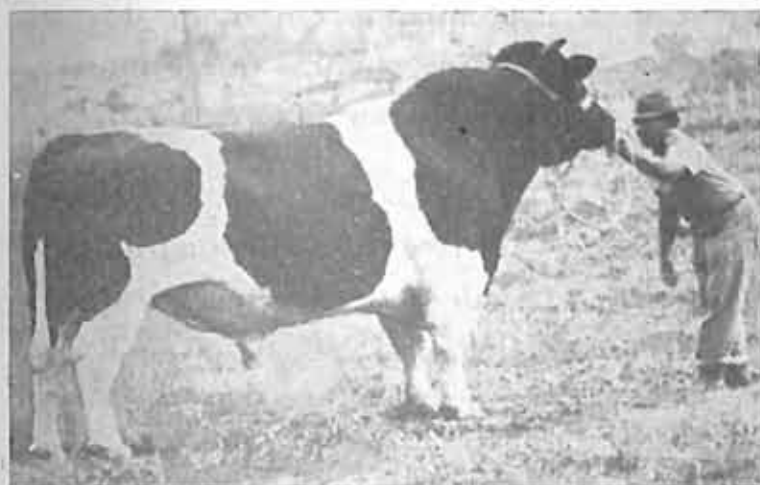
Como era esperado, o Toniquinho foi o maior expositor da II Exposição Agro-Pecuária de Lorena, totalizando nove campeonatos com produtos puros por cruzamento e puros de origem. Sua melhor apresentação foi *Guará Magnífica*, produtora que em oito lactações totalizou quarenta e três mil quilos de

leite, produção controlada pelo SCL da A. P. C. B. No certame de Lorena, *Guará Magnífica* classificou-se **CAMPEA SÊNIOR**, título que já lhe coubera nos certames de São José dos Campos e Cruzeiro. Igual destaque merece o seu **CONJUNTO CAMPEAO JUNIOR** pela excelente conformação dos produtos. Outro feito

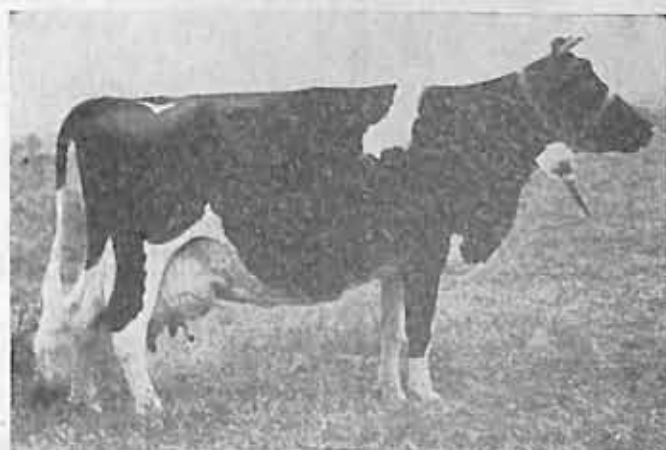
digno de registro foi o obtido por suas crioulas que alcançaram as quatro primeiras classificações na categoria de mais de 48 meses. Sendo que a última classificada foi a **RE-** que a última classificada foi a **RE-** estão inscritas no Livro de Mérito.

ANIMAIS P.C. PREMIADOS — Campeão Sênior, Campeã Sênior, Reservada Campeã Sênior, Conjunto Campeão Sênior e Progenie de Mãe Campeã. **ANIMAIS P.O. PREMIADOS** — Conjunto Campeão Jû-

nior, Reservada Campeã Júnior, Progenie de Pai R. Campeã e R. Campeã de Ubere. — **E MAIS:** 5 primeiros prêmios, 5 segundos prêmios, 1 terceiro prêmio e 2 terceiros prêmios.



GUARA DEMOCRATICO — **CAMPEAO P. C.** na II Exposição Agro-Pecuária de Lorena. Descendente de *Guará Marilha* e de *Burke Mark*, reprodutores famosos.



GUARA MAGNIFICA CAMPEA SÊNIOR pela terceira vez consecutiva, ou seja, nas exposições de São José dos Campos, Cruzeiro e Lorena. Já produziu quarenta e três mil quilos de leite até a oitava cria, conforme atesta o Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. Atualmente, encontra-se em sua nona lactação.



Em cima — Conjunto de animais adultos que representou a Fazenda Bela Vista no certame de Lorena. Entre seus componentes, figuram os animais que formaram o **CONJUNTO CAMPEAO SÊNIOR P. C.**

Em baixo — **CONJUNTO CAMPEAO JUNIOR P. O.** na II Exposição Agro-Pecuária de Lorena. Formado por: *Guará Faraó*, *Guará Dobrada*, *Guará Dina* e *Guará Esmeralda*.



ANTONIO COELHO GUIMARÃES (TONIQUINHO) - Fazenda Bela Vista - Guaratinguetá - Estado de São Paulo

celentes Romney, que são disputados anualmente nos remates que organiza.

O NONO REMATE

Somente depois de dez anos de organizada é que foi possível realizar o primeiro dos grandes remates. Este ano foi o nono de uma série ininterrupta, que atrai cada vez mais clientes compradores.

Um remate na Batalha é sem dúvida, um espetáculo à parte pa-

ra o criador não afeito a este gênero de leilão. Possivelmente os criadores do Brasil inteiro passariam com prazer um dia no local da estância, assistindo ao leilão e vendo toda a movimentação que se faz rápida e sem confusão de animais.

O leilão é depois do meio dia, depois de um almoço que a estância oferece aos presentes. Não é propriamente um almoço. No primeiro dia servem-se em várias mesas, num grande galpão, um mocotó feito ali mesmo, em dezenas de grandes panelas, onde foi

cozinhado desde a madrugada para atender aos 500 a 600 convivas. Cerveja e vinho à disposição, servidos por uma turma de empregados, que percorrem as mesas. Pode-se dizer que cerca de cem pessoas, entre serviçais e peões campeiros, são mobilizados pela estância para atender a todos e a todos os serviços. Gauchos a cavalo há cerca de 60.

No segundo dia, o mocotó cede lugar a um churrasco de carne de rês e de ovelha. Os comensais também são em grande número, pois desde às 10 horas da manhã começam a chegar os interessados. Eles vêm mais cedo para examinar e escolher os animais que desejam comprar. Uma centena de automóveis ficam alinhados no potreiro, em frente à Estância.

Os compradores percorrem lentamente a centena de pequenas mangueiras, mirando atentos os animais e consultando o catálogo de várias páginas no qual a Cabanha diz da seleção e idade de cada lote oferecido.

Do preço ninguém sabe. É o interesse do comprador que o fará durante o movimento rápido do martelo do leiloeiro. Não basta escolher um animal. É preciso ter vários em vista, pois lances superiores podem roubar e levar o animal escolhido. O leilão é como que um jogo. Deve-se estar prevenido.

AS VENDAS DE BOVINOS

Cerca de 580 cabeças de gado Devon foram vendidas. E tudo isso apenas em tres horas de agüregão. Acima pois de três milhões por minuto. E os animais passaram pela arena de 10 por 10 metros rodeada de bancadas repletas de criadores, na média de 2 a 10 por minuto.

Não se venderam bois para abater. Somente animais para criar. Desde o touro puro até às vacas usadas, que servem ainda para se tirar tres ou quatro terneiros. Somente animais de campo. Nenhum de cocheira.

As médias mais altas foram para os touros puros de pedigree, racionados no campo. Eram dez esses touros de dois anos. O preço mais alto foi de 7 milhões, ficando a média em 4.090.000.

BENZOCREOL

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS

The advertisement features a grid of illustrations of various parasites and diseases: FRIEIRAS (lice), BICHEIRA (lice), PIOLHO (lice), MOSCAS (flies), CARAPATOS (ticks), VERMES (worms), and TUBERNA (tuberculosis). Below these is a large illustration of a cow's head. To the right is a detailed illustration of the Benzocreol product box, which is labeled 'BENZOCREOL' and 'MEDICAMENTO DE USO VETERINÁRIO'. The box also features illustrations of various farm animals and a person riding a horse.

siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pr. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE • GERMICIDA • FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.



Gado SANTA GERTRUDIS

riadores que têm reprodutores à
VENDA



- **CONDOMÍNIO FAZENDA SANTA BÁRBARA**
Itapira — Próximo a Campinas — 62 km
Tourinhos puro sangue de 18 a 30 meses
Em São Paulo: Tel. 33-5565
- **ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santa Maria — Avaré — SP
Rodovia Raposo Tavares km 273
Tourinhos puro sangue 3/4 e 7/8 —
10 a 20 fêmeas mestiças
Em São Paulo: Tel. 34-1702 e 71-7532
- **GIANNANDRÉA MATARAZZO**
Fazenda Santa Fé — Araras — SP
Reprodutores puro sangue e
mestiços de 1 a 3 anos
Em São Paulo: Tel. 33-2133
- **PAULO QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santo Antônio — Pirajuí
— SP
Mestiços e 3/4
Em São Paulo: Tel. 36-1159
- **JOSÉ FRANCO SOBRINHO**
Fazenda São Roque
Itabuna — Estado da Bahia
Reprodutores 3/4 e 7/8
- **BALTAZAR G. PARAVENTI**
Fazenda Santa Carolina
Matão — SP — Fone 17 (recado)
Em São Paulo: Rua Canadá, 541
Tel. 8-3631

ADAPTAM-SE E PRODUZEM BEM SOB QUAISQUER CONDIÇÕES

As fêmeas puras de pedigree igualmente racionadas no campo, vieram ao martelo: oito novilhas de dois anos, de perfeita apresentação, dando média ótima de ... 3.044.000 com o máximo de 4 milhões. Um lote que muito agradou. A Estância ainda apresentou oito vacas puras, e já servidas por bons touros em condições de dar dois a cinco terneiros para o comprador. Embora velhas de mais de oito anos, alcançaram média unitária de 1.600.000

Terminados os animais puros de pedigree, passaram a vender os puros por cruz. Dois lotes de touros, um de três anos e o outro de dois anos, todos bem tratados com aveia verde. Os de três anos alcançaram a média de 756.000: eram 95 e todos foram vendidos. Os de dois anos, em número de 61, também tiveram compradores e chegaram a 742.000 em média.

Também venderam vacas gerais, em número de 82, as quais alcançaram 226.000 em média. Vacas puras por cruz, num total de 79, encontraram compradores ao preço médio de 225.000. E um lote de 170 vacas marcadas SR (Seleção Bovina) pelo Serviço Oficial do Estado, venderam-se a 258.000. Em resumo, todos os animais oferecidos foram vendidos. E entraram

na pista sem base de preço. "O interessado é que faz o preço — dizia e repetia o voz do leiloeiro...

VENDA DE 2.000 OVINOS

A 27 venderam-se os vacuns Devon e também algumas vacas Hereford e Holandesas (estas eram 44 e deram média de 456.000). No dia seguinte foi a vez dos ovinos, que eram em número de 1.917 cabeças.

Começaram pelos Romney. Eram 1.200 cabeças entre machos e fêmeas. Venderam-se todos. O mais alto preço foi para 16 carneiros dupla tatuagem, SOSO. Registraram média individual de 833.000. Os carneiros tatuagem SO eram em número de 261 e foram todos vendidos de um a um ou em lotes de 5 e 10 ou mais, realizando a média de 146.000. Carneiros não SO mas próprios para rebanhos gerais, num total de 180, chegaram à média singular de 76.000. As ovelhas Romney eram mais de 750: tiveram preços médios de 29.000 as 490 borregas; e de 41.000, as 165 ovelhas SR usadas. Em resumo, as vendas de Romney, dada a reputação da Estância, foram um resultado excelente.

Outra raça criada na Cabanha Batanha é a neozelandesa Corriedale. As 345 cabeças postam em pista foram igualmente disputadas, embora o preço menor que as Romney. Dois carneiros dupla tatuagem, SOSO chegaram à média de meio milhão. E 94 carneiros SO foram a 136.000. 73 ovelhas comuns ficaram em 18.000. Ovelhas selecionadas, 90, deram média de 27.000. E 36 ovelhas puras de pedigree, usadas, alcançaram 86.000. Ainda 50 exemplares de carneiros venderam-se a 45.000 cada um.

De uma terceira raça, a australiana Ideal, para lá fina, a Batanha ofereceu somente fêmeas, cruza, que em número de 243 borregas, venderam-se ao preço médio, de 34.000.

De forma geral os ovinos venderam-se bem. Não ficou um só. E se atentarmos em que a ovicultura está presentemente em crise e com preços internacionais inferiores aos do ano passado, devemos considerar como excelente o movimento comercial do 9.º Remate da Batalha. Compradores de muitos municípios de toda a parte do Estado, inclusive de Santa Catarina, prestigiaram o vigésimo aniversário da Cabanha fundada em 1947 por José Gomes Filho.



Cercas e suprimento de água devem ser providenciados rapidamente, a fim de ajudar a transformar em carne e leite o investimento do criador.

PLANTIO CERRADO DO NAPIER PARA PASTO

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng.º Agr.º — DPA-SP.

Ao pretender estabelecer novas pastagens, deve-se, dentre outros cuidados, observar rigorosamente os principais e mais viáveis métodos de propagação das espécies forrageiras escolhidas.

Sabe-se que as gramíneas forrageiras se multiplicam por sementes ou mudas. Dentre as primeiras convém citar o Colômbio, Gordura, Jaraguá, Rhodes, etc.. Algumas destas espécies são também expandidas, na prática, por mudas que formam touceiras, as quais, no segundo ano, soltarão sementes, favorecendo o tapizamento do terreno.

Sempre que houver sementes de razoável valor cultural, recomenda-se o uso dessa via na implantação de áreas de apascentamento. A densidade do pasto pode ser regulada, quando se empregam sementes, desde o primeiro ano, resultando em utilização do relvado dentro de poucos meses após a semeadura.

Na difusão de outras gramíneas que não produzem sementes (Pangola, Suani, etc.) ou formam sementes em pequenas quantidades ou de baixo valor cultural (Napier, Batatais, etc.) é indispensável uma rigorosa observação de sua morfologia e métodos de crescimento.

O Pangola e a Suani, por exemplo, apresentam crescimento prostrado, assegurando a cobertura da área com relativa rapidez, por via dos estolões que se desenvolvem horizontalmente. Desses colmos deitados é que surgem os de hábito ereto, constituindo o pasto propriamente dito.

O capim elefante Napier apresenta características distintas, nesse particular. Os perfilhos saem da base da planta e se dirigem para cima, formando a touceira. O fechamento do terreno plantado com o Napier é muito lento, porque sua expansão se dá pelo aumento periférico da "coroa", de onde surgem novos brotos.

Se se planta o Napier em sulcos distantes de 0,80m, levará alguns anos para que as "coroas" se encontrem, recobrimdo todo o pasto. Acresce ainda que, nos espaços vazios entre as mudas, surgirão plantas indesejáveis, obrigando a sua eliminação por processos caros, a enxada, pois o emprego de máquina nas entrelinhas só é viável no início da formação.

O recurso de que se lança mão para formar pasto de capim Elefante Napier é o adensamento do plantio. As distâncias mais recomendadas para sulcar o terreno são as inferiores a 0,50m. Não é fácil realizar essa operação com os sulcadores comuns, porque a terra de um risco irá recobrir o anterior.

Nas propriedades onde se dispuser de "cultivador", semelhante aos usados na cultura da cana de açúcar, pode-se usa-lo para riscar o chão no plantio do Napier. Como essa gramínea deve ser plantada rasa, a 10 ou 15 cm de profundidade apenas, o pequeno rego traçado pelo cultivador é mais que suficiente para abrigar as mudas do Napier.

A plantação do Napier em sulcos apartados de 0,40 m está dentro de um padrão muito bom, havendo no entanto alguns casos de fazendeiros que usaram o sulcamento de 0,30, com magníficos resultados.

O plantio denso pode constituir o elemento básico para um pasto bem formado, mas é imperioso cuidar da formação de um viveiro, suficiente para o fornecimento de mudas na ocasião mais oportuna. Quanto mais perto estiverem os sulcos, tanto mais mudas serão necessárias, pois o ideal seria poder colocar as "canas" em paralelo e filete contínuo ao longo do risco.

O viveiro, desde que bem estabelecido, estará em condições de fornecer mudas, em cada corte, mais ou menos, para uma área de 10 a 15 vezes maior (quando se planta mais largo, esse número sobe para 20 ou 25) dependendo, está claro, de uma série de fatores, como fertilidade, adubação, umidade, etc.

Vê-se assim que o problema de produzir mudas e seu preparo, adquire importância nas plantações densas do capim Elefante Napier. Se se pretende usar as hastes inteiras, basta eliminar a folhagem da extremidade. Utilizados toletes, convém observar um tamanho, mais ou menos padrão, de 3 nós (com 2 entrenós).

O melhor aproveitamento do pasto é, conseqüentemente, as maiores produções animais só serão obtidos pela correção das deficiências de nutrientes do terreno.

A análise de solo é o elemento que poderá indicar as eventuais falhas de cada uma das manchas na área onde se instala o pasto. O capim Elefante Napier constitui uma das variedades forrageiras que respondem melhor à aplicação dos fertilizantes.

Deve, pois, o pecuarista, ao fincar o plantio do pasto, estar com o sistema de cercas, corredores, suprimento de água, etc. já terminado, para que a vegetação do capim se transforme em carne ou leite, em elevada produção em cada hectare considerado.

Rações vitaminadas asseguram ótima saúde, fertilidade e rendimento dos rebanhos

ROCHE

produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

LA-4-018

ROCHE

Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - 20.00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:

Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435

CURITIBA:

Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515

PORTO ALEGRE:

Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77

RECIFE:

Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951

S. PAULO:

Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



compre na **A.P.C.B.** e lucre **4** vezes:

TEMOS PARA ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, ber-rantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, tor-quês p/ castrar, ar-tigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, ver-mifugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou minera-lizado, antibióticos



Correntes para con-fenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, ca-bo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Res friadores de leite.



Balança de pesar lei-te. Butirômetro.



Tubos plásticos e fô-lhas plásticas para la-voura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



Formicidas, insetici-das, fungicidas e imu-nizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cêrca elétrica e per-tênces, nacional e im-portada.



Aparelho para tos-quia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de ba-lança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



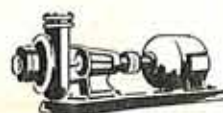
Semeadeira e aduba-deira manual e me-cânica.



Carreta inteira e des-montável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulveriza-dores de vários tipos.



Bombas de motor elé-trico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, mo-endas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a ga-solina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;
na qualidade;
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

ONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarros, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



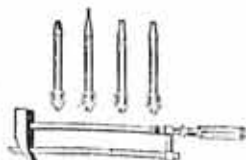
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



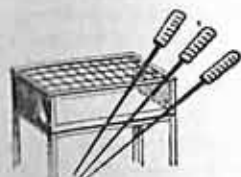
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeta inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e Indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

A CARTEIRA PROFISSIONAL

(Contribuição da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo)

1. É interessante que se saiba haver sido a Carteira Profissional erigida, legalmente, à condição de documento obrigatório, para o exercício de atividade empregatícia, pelo trabalhador rural (art. 11 do E.T.R.). Obrigatoriedade, no entanto, de cumprimento relativo, em face duma realidade incontroversa.
2. Valerá como documento de identificação, tanto civil como profissional (art. 13 do E.T.R.).
3. Será fornecida, gratuitamente, pela Delegacia Regional do Ministério do Trabalho e Previdência Social, ou pelas repartições federais e autarquias, devidamente autorizadas a fazê-lo (art. 13, citado).

4. Poderão tê-la as pessoas maiores de 14 anos, sem distinção de sexo ou nacionalidade (art. 11, citado).
5. Seu fornecimento dar-se-á mediante pedido do interessado, instruído com as declarações necessárias, as quais, por sua vez, deverão estar apoiadas em documentos idôneos (certidão de nascimento, de casamento, etc.); ou então, ser confirmadas por duas testemunhas, portadoras de Carteira Profissional, que as assinarão com o declarante, mencionado o número e a série das respectivas Carteiras (art. 14 e § do E.T.R.).
6. Há necessidade, ainda, de duas fotografias, de 3x4, com data, e que não tenham sido tiradas a mais de ano (art. 15 do E.T.R.).
7. A Lei 3 359, de 22-12-1957, no § único do art. 3.º, estatuiu que "A concessão de Carteira Profissional esla-belecida na Consolidação das Leis do Trabalho, não dependerá da prova da prestação de serviço militar
8. Além do próprio interessado, poderão promover o andamento de pedidos de Carteira, o seu procurador, habilitado, e os empregadores ou os sindicatos reconhecidos. Apenas, promover o andamento (art. 17 do E.T.R.).
9. A Carteira deve ser entregue ao interessado, pessoalmente. É a regra (art. 18 do E.T.R.). Como exceção, faculta a lei que "Os sindicatos oficialmente reconhecidos, se o solicitarem por escrito à autoridade competente, poderão incumbir-se da entrega das Carteiras Profissionais pedidas por seus associados ou pelos de-

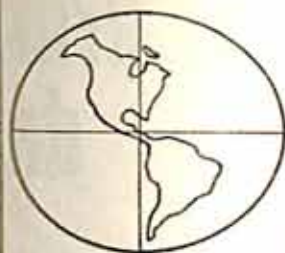
mais profissionais da mesma classe" (§ único do citado art. 18).

10. Contra a demora superior a 30 dias na expedição da Carteira cabe reclamação do interessado (art. 19 do E.T.R.). E, contrariamente, se ela não for procurada, após 60 dias de sua expedição, será arquivada (§ único do citado art. 19).
11. A Carteira imprestável, pelo uso ou por não dispôr de mais espaço para anotações, pôde ser substituída (art. 16 e §, do E.T.R.).
12. Entende Mozart Victor Rus-somano, segundo se vê de seus "Comentários ao Estatuto do Trabalhador Rural", 1.º vol., pág. 71/72, que o prazo para o empregador manter um empregado, sem a competente Carteira, é de 90 dias; o que ele admite, partindo de que a regência da matéria se faça, subsidiariamente, pela já referida Lei 3.359, de 1957.
13. O empregado disporá, durante o contrato de trabalho, de tres dias para as providências indispensáveis à obtenção de sua Carteira (art. 12, § único, do E.T.R.).
14. O empregador terá oito dias para anotar a Carteira que lhe seja exibida (art. 20 do E.T.R.).
15. Anotações essas, a ser assinadas pelo empregador ou pelo seu representante legal (preposto); os quais, sendo alfabetos, mandarão al-arvém fazê-las e assiná-las a seu rôoo, com duas testemunhas (art. 21 e § único do E.T.R.).
16. A fls. 7 e seguintes da Carteira, registrar-se-ão as

TRAJES ESPORTE

— magníficos, modernos, confortáveis — calças, camisas, paletós, capas, calçados, juponas, blusões, para se vestir distintamente quando receber ou fizer visitas nas fazendas, em passeios e excursões, compre-os na Casa José Silva, onde existe a maior variedade de modelos, preços e tamanhos, e onde os artigos são de qualidade garantida.

Rua São Bento, 51 em São Paulo e filiais no Brás, Tatuapé, Brigadeiro, Pinheiros e Shopping Center Iguatemi.



**84
AGÊNCIAS**

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.

avenças ou contratos feitos, tais feitos, tais como: "de experiência", "por safra", "por obra", "por prazo certo", e qualquer outro; inclusive, mas sob critério facultativo do empresário, "o de trabalho eventual", previsto no art. 6.º do E.T.R.

17. Observa o referido Mozart Victor Russomano, no particular das anotações procedidas na Carteira, que, "Pelo sistema da Consolidação, perante a Justiça do Trabalho, a Carteira tem eficácia, como prova preferencial, em ações relativas a férias, salários e tempo de serviço. A jurisprudência, no entanto, tem ampliado essa regra,

dando-lhe a mesma força em todos os conflitos de trabalho sobre fatos que possam ser esclarecidos pelas anotações da Carteira. O Estatuto, por seu turno, recolheu a orientação jurisprudencial, referindo-se, genericamente, a todos os dissídios entre empregados e empregadores, decorrentes do contrato de trabalho — art. 13, alínea "A" (Ob. e vol. citados, pág. 77).

18. A recusa do empregador em efetuar as anotações devidas ou em devolver a Carteira ensejará a instauração de um procedimento processual, previsto e regulado pelos arts. 22 a 24, do E.T.R.

industriais, cooperativas inclusive. Discutiram a comercialização da safra de 1968. Seu início. E seus preços. Criadores presentes insistiram na fixação de um preço. Queriam voltar para seus municípios, donde vieram como representantes da classe às reuniões, com um preço conhecido. Assim fôra na safra passada quando fixaram o preço de 500 cruzeiros acima citado.

O resultado das reuniões foi porém diferente do que pensavam os partidários de fixar já e já um preço. Das expsições feitas e das discussões havidas, deliberou-se ser impraticável no momento fixar um preço para o boi de 1968. E isso porque o comércio europeu importador das carnes gauchas está em situação imprecisa quanto ao preço a pagar na América do Sul. E além disso, permanecem as restrições e direitos alfandegários majorados para as carnes sul americanas que entrarem nos seis países do chamado Mercado Comum Europeu.

Das reuniões ficou porém acertado que a safra estaria para todos os efeitos declarada aberta. As Cooperativas e demais estabelecimentos industriais poderão iniciar os abates tão logo estejam em condições de receber gado gordo.

Quanto aos preços, decidiu-se observar o comportamento do mercado europeu, o qual como se sabe tem criado, desde 1966, problemas para Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul. Uma comissão foi nomeada para ficar observando o mercado mundial e suas possibilidades.

Compra de 20.000 toneladas pela Sunab

A anunciada compra de carne às cooperativas, que tem sido divulgada na imprensa do centro, não foi efetivada. O interesse da Sunab em negociar esse total com as cooperativas e indústria abatedora não teve (Conclui na página 130)

NOTICIA DE ULTIMA HORA

Preço da safra de gado de 1968

Desde outubro que os criadores gauchos estão preocupados com o preço do boi gordo para a próxima safra a iniciar-se em começos de 1968. A lição da safra passada não foi esquecida. No verão de 1967 viram com pesar que a safra seria tardia. Por questões de preço os frigoríficos em lugar de começarem a abater em fevº ou março iniciaram somente em maio. E a preços inferiores aos desejados pelos criadores. Estes, por sua entidade máxima, pretendiam 500 cruzeiros o quilo vivo (cerca de 15.000 a arroba pelo sistema do Brasil central). Não o conseguiram, pois que os frigoríficos alegavam preço baixo no mercado mundial, preço baixo que os criadores não queriam aceitar. Em resultado, os frigoríficos começaram a abater

a nove de maio com preços de 430 para o quilo vivo do boi. Com tal preço, e além disso começando tarde (março e abril são os meses do boi; depois começa a perder peso), os frigoríficos mataram metade apenas do que tinham abatido em 1966. As cooperativas por sua vez não conseguiram abater o deixado pelos frigoríficos, e a safra final mostrou que o abate industrial de 1967 nos frigoríficos (Swift, Armour, Anglo) e nas cooperativas, foi 100.000 reses menor que o de 1966. E isso computando as 10.000 toneladas compradas pela SUNAB.

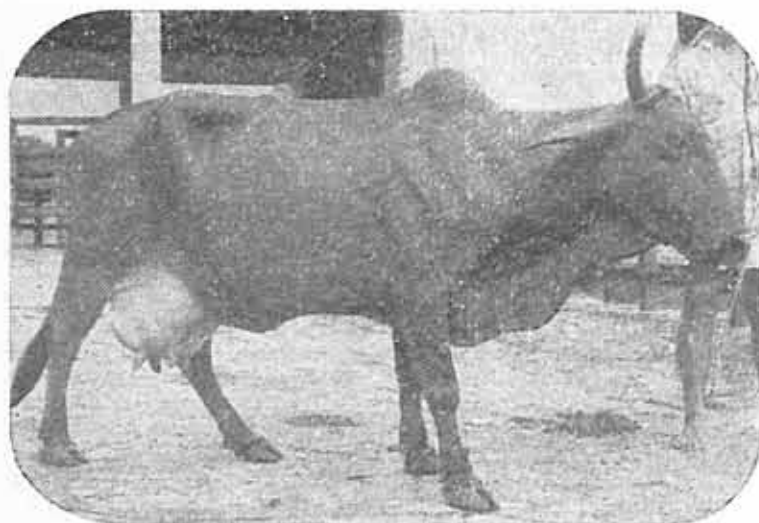
A FUTURA SAFRA DE 1968

A 6 e 7 de novembro realizou-se uma reunião dos criadores, Associações Rurais e estabelecimentos

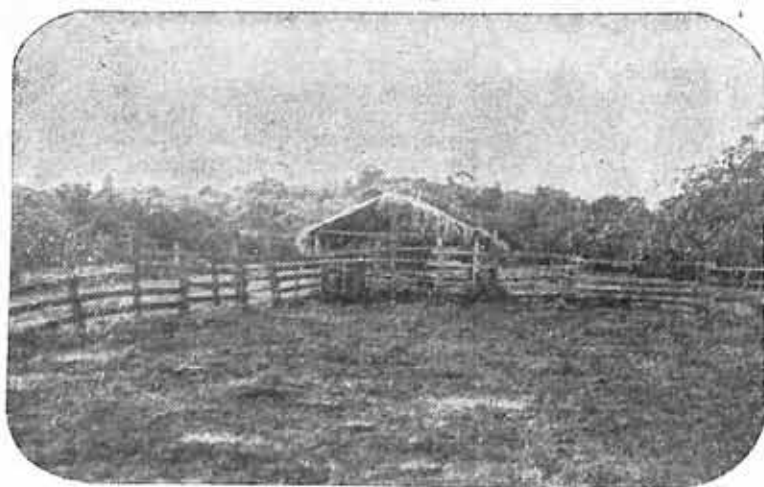
Tradicional e primitivo da Amazônia



Gado pé duro de Marajó. A extrema magreza é devida principalmente às carências minerais do solo. Note-se que o pasto está viçoso.



A raça Sindhi foi importada do Paquistão por Felisberto de Camargo, para incrementar a produção de leite. Esta raça zebú é reputada como das melhores leiteiras.



Curral típico da região, no território do Amapá.

Visando o objetivo de manter os leitores a par do que ocorre na agropecuária, em todos os recantos do País, a "Revista dos Criadores" tem procurado incluir em suas paginas artigos e reportagens oriundas de seus correspondentes em todas as zonas pastoris de nossa terra. Faltava, porem, a Amazonia, falha suprida agora pelo sr. Roberto Gomes da Silva, que no Instituto de Pesquisa e Experimentação da Agropecuária do Norte, em Belem do Pará, exerce as funções técnicas de assistente veterinário.

Esta é a primeira de uma serie de reportagens que nos envia, abordando as origens do rebanho amazonico, sua situação e condições atuais no Estado do Pará, incluindo a Ilha de Marajó. Virão em seguida o Amazonas, o Acre, Amapá, Roraima, Rondonia e os bufalos da Amazonia, encerrando-se a serie com uma rápida visão do futuro que se pode esperar da pecuaria dessa imensa região.

Na Amazônia a Pecuária é praticada em quase toda a região habitada, em grau maior ou menor, de modo especial e pela ordem de importância, no Pará, Amazonas, Roraima. Para fins práticos excluímos o Maranhão, já que apenas metade deste Estado pode ser incluída na Região Amazônica, o que complicaria um trabalho como o nosso.

A atividade criatória é aí antiga e tradicional e remonta aos primeiros tempos da colonização portuguesa, sendo o arquipélago de Marajó o primeiro e ainda hoje o principal centro pecuarista da região.



Raças européias não suportam o clima amazônico e não podem concorrer para uma produção de leite em termos econômicos.

a atividade criatória ônia

ROBERTO GOMES DA SILVA
Veterinário do Instituto de Pesquisa e
Experimentação Agropecuárias do Norte-
Belém.

A origem do rebanho parece ter sido a introdução de gado de Cabo Verde, proveniente da Península Ibérica, o qual se adaptou progressivamente às condições locais, dando animais rústicos e pequenos (250 - 300 kg), os *crioulos* ou *pé-duros*, que tanto se espalharam que pareciam mais numerosos que na realidade. É assim que, em 1756, um informe oficial daria existência em Marajó umas 400.000 reses, número que nos parece exagerado, pois segundo outro informe, em 1794 a gaderia chegava a 70.000 cabeças. Muito contraditório; no entanto, já deve ter havido exportação por volta de 1726.

No restante da Amazônia crê-se que os bovinos foram introduzidos principalmente a partir do rebanho marajoara, mas nas regiões limítrofes houve muito gado proveniente de outras regiões e mesmo de outros países (Bolívia, Venezuela, Guianas).

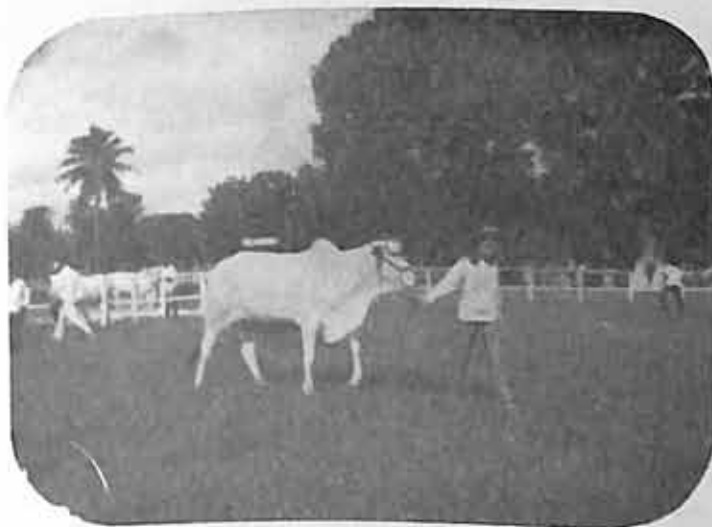
A tradicional criação existente no atual território federal de Roraima iniciou-se, ao que parece, com a dezena de cabeças trazidas de Marajó e Baixo Amazonas por Pereira Caldas no século XVIII, sabendo-se ainda de gado confiscado a invasores espanhóis vindos da Venezuela.

A introdução do Zebu é relativamente recente e tem constado principalmente da raça Nelore, a qual parece ser mais adaptável às condições regionais constituindo excelente material melhorante da produção de carne.

Quanto aos búfalos, em vista da sua posição tão especial em relação à Amazônia, que tem o maior contingente destes animais no Brasil, merecem capítulo à parte.

CONDIÇÕES DO REBANHO

Cria-se o *pé-duro*, o Zebu (principalmente Nelore e Guzará), mestiços de raças européias (Holandesa, Jersey, Guernsey) e ainda bubalinos de raças mais



Exposição pecuária em Belém: o Nelore é a raça zebuína que aparentemente tem tido mais êxito na região.



Búfalo de Marajó, do tipo chamado rosilho ou kera-cu, que formou os rebanhos selvagens existentes na Ilha.



Vaca azebuada com o famoso "mal do chifre", por muitos tido como doença-fantasma. A ignorância dos criadores se reflete no "diagnosticar" e "tratar" esta suposta afecção, cujo "remédio" na Amazônia é o mesmo usado no resto do país: cortar o chifre e encher de terra e fezes.



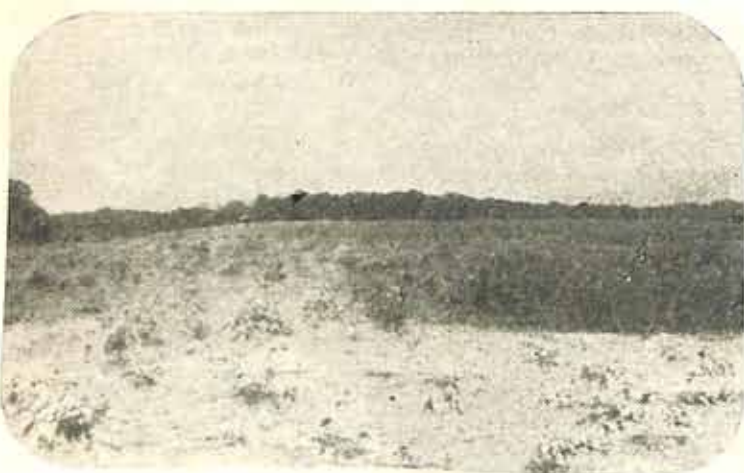
As várzeas inundáveis são os terrenos mais férteis e de melhores pastos.



Os capins aquáticos flutuantes (canaranas) são altamente nutritivos e deles depende em alto grau a pecuária na Amazônia.



As enchentes anuais ilham o gado, que precisa ser rapidamente recolhido aos têsos ou terrenos não inundáveis.



Os extensos campos naturais do Amapá e Roraima são de solo extremamente pobre de elementos minerais essenciais.

ou menos indefinidas. Houve tentativas de introdução de Hereford, Polled Angus e outras raças especializadas, seguidas, como era de esperar, da perda completa desses animais; o próprio Ministério da Agricultura mantinha ainda há pouco tempo reprodutores Polled Angus na Fazenda Experimental de Soure em Marajó!

O desfrute é baixo, de uns 9 a 11% (não há dados exatos) devido a um sem número de fatores, entre eles a ausência de frigoríficos e charqueadas, tendo o gado de ser levado ao abate nos grandes centros em quantidades insuficientes para o consumo, pois o transporte (barcos) é difícil e caro. Além disso, os poucos matadouros são primitivos e não oferecem condições para um abate e aproveitamento racionais. Assim, a insuficiência de carne para consumo é crônica e acentuada, sendo famosas as filas dos "açougues" de Belém.

A incidência de zoonoses é elevada, seja pelo clima tropical favorável, seja pela ignorância ou ausência de recursos e de assistência técnica. Campeiam a aftosa, a raiva, a brucelose, a tuberculose, as verminoses, só para falar nas principais. A mortalidade de bezerros é elevada, no Amazonas, por exemplo, chega a 25%, principalmente pela falta de cuidados sanitários.

Um problema muito sério é a extrema pobreza de grande parte do solo amazônico em elementos essenciais, como atestaram levantados da FAO há uns dois anos atrás — carência esta notável em P, Ca, Fe, Cu, Co, muito acentuada na devastada zona Bragantina, onde é quase impossível a criação de campo.

Há, no entanto, aspectos positivos, entre os quais a quase completa ausência do carrapato, a raridade do berne e a grande variedade de forragens altamente nutritivas, principalmente nas várzeas.

Os grandes problemas poderão desaparecer ou ser muito atenuados mediante uma assistência organizada e contínua (eis algo muito difícil no Brasil!), crédito fácil e a longo prazo, disponibilidades de transporte barato, evitada a ação lesiva do intermediário, que é quem realmente lucra no longo caminho entre o produtor e o consumidor.

DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO

Eis a distribuição aproximada dos bovinos na Amazônia, excluído o Maranhão, em 1965, segundo dados do Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1966:

Rondônia	6.000
Acre	65.000



Muitas vezes, na Amazônia, o único meio de transporte são barcos, como este a motor pertencente à Colônia Militar do Oiapoque. Os barcos a vela também são muito usados.

Amazonas	236.000
Roraima	223.000
Pará	1.172.000
Amapá	57.000
TOTAL	1.759.000

Estes números estão sujeitos a correção: são mera estimativa. O fato é que o rebanho é bem pequeno, em face da área que ocupa, numa região aproximadamente de 3.581.180 km² (42% do Território Nacional) e considerando sua capacidade potencial e as necessidades alimentares da população.

Pela ordem de importância, trataremos em primeiro lugar do Estado do Pará, em que se inclui a Ilha de Marajó.

PARÁ, MARAJÓ E OUTRAS ILHAS

O Estado do Pará possui o rebanho mais numeroso e o de melhor qualidade da Amazônia distribuído por duas grandes regiões tradicionais de criação e outras, secundárias, mas cuja importância cresce rapidamente.

Divergindo do IBGE, o IDESP assim calculava o rebanho paraense em 1965:

Marajó e ilhas	560.185
Baixo Amazonas	325.220
Outras zonas (Paragominas, Marabá, Conceição do Araguaia, Santana do Araguaia, etc.)	147.579
Total	1.032.984

A região de Marajó compreende esta ilha e outras do delta do Amazonas, sendo a mais antiga e tradicional zona de criação. Tem uns 200.000 habitantes, 87% dos quais ligados à pecuária.

Em 1965, seu rebanho constituía 54% do efetivo paraense e contribuiu para 81% dos abates no Matadouro de Maguari, em Belém, que é o principal da região.

Na verdade, com 3.834.200 hectares de várzeas, poderia comportar teoricamente uns quatro milhões de cabeças, dado o grande número de excelentes gramíneas semi-aquáticas, as canaranas (*Echinochloa polystachya*, *Paspalum repens*, *Panicum zizanioides*, *Luziola spruceana*, etc.) G. A. BLACK encontrou aí cerca de 165 espécies dessas gramíneas de alto valor. Nos terrenos não-inundáveis, há algumas áreas de pastos artificiais de *Panicum maximum*, *Brachiaria sp.*, *Digitaria decumbens*, etc.

O GADO MARAJOARA É PÊ-DURO

A ilha de Marajó tem a forma de uma bacia, com um lago central (lago Arari) de tal modo que, quando chega a estação das chuvas ou inverno (de novembro a junho) toda a região das várzeas fica alagada, permanecendo enxutos apenas as terras altas da costa e os têsos ou terrenos não inundáveis, para onde o gado é então levado. Por outro lado, no verão (de julho a fins de outubro) ocorre por vezes uma seca verdadeiramente nordestina, quando a água tem de ser tirada de poços por bombas de catavento.

O gado marajoara é na maior parte *pê-duro*, com alguma infusão de sangue Zebú. Há ainda poucos plantéis de Zebú puro, perto de 5.000 cabeças da raça Nelore principalmente. São os *pê-duro* animais pequenos, cujo peso não excede no geral 250 a 300 kg e que dão uma carcaça média de 165 kg. O desfrute em Marajó é por volta dos 9%, sendo maior nas zonas onde há mais Zebú.

Os animais são criados em campos comuns, devido à dificuldade de levantar cercas, com as enchentes anuais; além disso, o preço do arame farpado é proibitivo. Os ladrões de gado, outro problema antigo e de difícil solução, frequentemente põem as cercas abaixo tão logo são levantadas, carregando o gado que podem.

(Conclui na pág. 102)

HOECHST

NÃO CHORE NÃO
COM UMA DOSE DE
REVERIN *
VOCE FICA BOM,
OUTRA VEZ!



REVERIN® (uso veterinário)

Antibiótico de largo espectro, indicado no tratamento das doenças infecciosas causadas por bactérias, riquétsias, vírus e protozoários.

- Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico
- Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico
- Nemural® - antiparasítico
- Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético
- Osmaron® - pomada para ordenha
- Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso
- Pregazol® - estimulante cardíaco
- Rivanol® - antisséptico solúvel
- Tonofosfan® - fortificante

AP. 308/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.
representante exclusivo da Alemanha HOECHST AG - Alemanha
São Paulo: Rua Bahia da Gama, 77 - 5º andar - C.P. 6290
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1327



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
G.V. Alba Roaker — B16319	PO	2-7	16998	164	2.650	76,9	2,90	João Arthur R. Viana
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Arlate Belgica — B-14313 — LM	PO	3-10	18055	365	7.133	234,9	3,29	Manoel Alves de Castro
Arlate Poesia — B16001 — LM	PO	3-8	18054	365	4.658	250,2	5,47	Manoel Alves de Castro
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Amaz. G.M. Cita-41607 — LM	PC	4-10	13555	326	7.414	251,2	3,38	Cia. Agr. Faz. S.M. da Posse
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a.								
Arlate Vitoria 59-B19/7756	PO	7-4	10648	365	5.657	194,9	3,44	Niazi Rubez
Copauba Gomorra-37289 — LM	PC	12-1	18208	365	5.652	220,5	3,90	Niazi Rubez

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Cor do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
P. Londrina Fartura-B15821 — LM	PO	2-4	17874	365	7.601	274,7	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Lavanda Pabst-B15822 — LM	PO	2-4	18165	365	5.911	219,1	3,70	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Kiers Gerry 11-5351 — LM	31/32	2-1	18303	351	4.821	177,4	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Emid. Anita Carambel-4385	15-16	2-5	14802	305	3.223	103,5	3,21	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Bur Jannie 5-3587	3-4	2-3	16942	275	3.064	106,2	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Hendrika 11-B15945	PO	2-3	17070	295	2.831	128,6	4,54	Milton Pannain
S. Pleus 7 de Carambel-4733	31/32	2-5	17041	257	2.733	103,6	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Explendor Carnat. B16302	PO	2-3	18432	323	2.696	74,1	2,15	Fernando de A. Pinto S.A.
Ch. P. Margarida 361 Car. 4353	31/32	1-11	17046	255	2.055	78,4	3,81	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Ral Aaltje	—	2-1	17125	253	1.954	83,1	4,25	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Arapoti Slob Bonita III	—	2-2	17221	120	1.591	49,5	3,10	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Amaz. Mr. Esplanada-47413 — LM	PC	2-7	18162	363	5.574	179,0	3,21	Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Escama-47391 — LM	PC	2-9	18164	365	5.466	160,8	2,94	Agrindus S.A.
Fineza Med. II C.A.B.-42468 — LM	PC	2-10	17873	365	5.357	203,4	3,79	Colégio Adv. Brasileiro
Fidalga SS-9248 — LM	PC	2-10	18489	303	5.130	168,9	3,29	João Figueiredo Frota
Cast. Bur Sijtske 8-B15967 — LM	PO	2-6	18317	329	5.126	184,0	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Enfeitada-47410 — LM	PC	2-9	18446	308	5.039	198,1	3,93	Agrindus S.A.
Primia Med. II C.A.B.-35797 — LM	PC	2-7	18139	365	4.975	189,4	3,80	Colégio Adv. Brasileiro
Frondosa Med. C.A.B.-45798 — LM	PC	2-6	18137	365	4.876	185,8	3,80	Colégio Adv. Brasileiro
De Jong Meibloem 5 Car.-4242 — LM	31/32	2-7	18225	348	4.774	173,6	3,63	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Amazonas Mr. Exclusiva-47382 — LM	PC	2-11	18449	314	4.631	159,8	3,45	Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Espelhada-47395 — LM	PC	2-9	18451	319	4.554	164,0	3,60	Agrindus S.A.
S. Quirino K 103-42080 — LM	PC	2-10	17803	365	4.517	150,3	3,32	Cia. Agr. São Quirino
Cast. S. Gelfke 11-B15833	PO	2-10	17244	301	4.460	172,1	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alemona 28975 — LM	PC	2-7	8421	365	4.174	151,5	3,62	Guilherme Malzoni
Rinski	—	2-7	17086	260	3.598	130,9	3,63	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. Quirino K 132-47088	PC	2-8	18141	365	3.573	128,3	3,59	Cia. Agr. São Quirino
Cast. B. Popkje 22-RP-F6/2601	PO	2-6	16968	275	3.552	127,0	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Cnos Dievertje-5609	31/32	2-11	18022	340	3.301	126,6	3,83	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S.A. Camurça — 44091	PC	2-6	18644	313	3.082	115,1	3,75	Arthur C. Ayres Dianda
Cast. M. Martha 15-B15853	PO	2-7	16966	261	2.495	90,1	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 1/2 anos.								
Jardim Baviera — LM	—	3-5	18353	313	5.849	200,4	3,42	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Hia. Borg Renske 6-3609 — LM	PC	3-4	18252	365	5.818	202,6	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Lutske 7-B15840 — LM	PO	3-2	15767	310	5.389	212,4	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Doria-48981 — LM	PC	3-3	18515	365	5.066	169,7	3,34	Antônio C. Guimarães
S. Quirino K 62-42050 — LM	PC	3-0	17802	363	4.792	181,6	3,79	Cia. Agr. São Quirino
Lambida M. D'Este-42737	PC	3-1	18086	318	4.540	145,4	3,20	José Peres de Oliveira
S. Astrid 6 Carambel-2863 — LM	31/32	3-4	15480	362	4.540	172,1	3,78	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Angelina de Paraiba-42327 — LM	PC	3-0	17856	329	4.490	170,3	3,79	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. K. Mina 49 — B15878 — LM	PO	3-0	18302	328	4.487	170,6	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dourada-48876 — LM	PC	3-0	18513	365	4.414	180,7	4,09	Antônio C. Guimarães
Jardim Betilka-D3/919	PO	3-0	18349	321	4.343	148,1	3,41	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Arapoti B. Gerda 2-1658 — LM	31/32	3-0	18333	365	4.194	189,1	4,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. B. 2393 R. Front-45435 — LM	PC	3-2	18466	308	3.919	153,7	3,92	Ruy Vieira Barreto
M.A. Timer Elsie II — LM	—	3-3	17114	286	3.730	173,9	4,66	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Clarinha-41100	PC	3-5	17553	344	3.606	136,9	3,79	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.R. Concordia-44089	PC	3-2	17843	362	3.596	132,2	3,67	Arthur C. Ayres Dianda
São Quirino K 49-42065	PC	3-2	18217	313	3.593	125,8	3,50	Cia. Agr. São Quirino
Primavera Ingrid-B14848	PO	3-1	16985	277	3.456	121,4	3,51	José Peres de Oliveira
Colombina-43431	PC	3-1	17988	365	2.840	108,2	3,81	Helio Moreira Salles
Cast. K. Tine 21-B15218	PO	3-2	17247	297	2.697	106,5	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Supreme E. Wayne-B14763	PO	3-3	16915	203	1.938	68,1	3,51	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. D. Augusta 37-B15/5794 — RP	PO	3-5	14532	144	1.860	69,8	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. K. Klaske 45-B15316	PO	3-3	14843	96	1.059	38,7	3,65	Doher Barbosa Nicolau
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. H. Riemkje 311-B15118 — LM	PO	3-7	14094	301	5.389	191,4	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bondade Pau D'Alho-42786 — LM	PC	3-6	18570	314	4.931	187,3	3,79	Jacob Rosier Dutilh
Crina-45005 — LM	PO	3-8	17960	348	4.511	164,3	3,64	José Peres de Oliveira
L. Marijke 8 Carambel-2541 — LM	31/32	3-11	18228	349	4.399	175,1	3,97	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Disciplina de Paraiba-39556 — LM	PC	3-7	16630	362	4.123	162,3	3,93	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
M.A. Glas Juliana 7-5742	31/32	3-7	18373	328	4.018	149,6	3,72	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
P. Irma G. Gollas-B15757	PO	3-10	15367	365	3.993	143,6	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ch. P. Luz 325 Carambel-2866	31/32	3-11	14798	289	3.537	130,3	3,68	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Ado Antje 2-3803	7/8	3-8	16923	291	3.529	131,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Cnos Wupke	—	3-9	17109	290	3.230	114,1	3,53	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Colombina de Paraiba-42456	PC	3-6	18154	322	3.134	125,0	3,98	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arapoti T. Pietje-3029	31/32	3-6	17142	285	3.019	110,0	3,64	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M.A. Cnos Dina	—	3-7	17110	262	2.786	112,9	4,05	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Pir. Delicada II-41516	PC	3-11	14389	266	2.604	82,2	3,15	Antônio Luiz Rego Netto
Guarap. Med. Delicosa-B12944	PO	3-11	13620	327	2.564	97,2	3,79	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Cast. Exc. Sammetje 60-B14149	PO	3-10	17069	266	2.317	80,7	3,48	Milton Pannain
Arapoti Kok Marianne II	—	3-6	14722	164	1.892	75,7	4,00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Annetta 8	PO	3-9	17713	177	1.113	37,1	3,33	Doher Barbosa Nicolau
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Alface do Cervo-45475 — LM	PC	4-2	17965	360	8.763	305,4	3,48	Olimpio Garcia Dias
Agrindus Tabeleoa-43709 — LM	PC	4-3	18161	365	6.318	280,7	4,12	Agrindus S.A.
Jardim Aliança-B14316 — LM	PO	4-2	15343	327	5.953	174,9	3,93	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Ginga-43676 — LM	PC	4-3	14028	365	5.704	182,4	3,19	Brasil Agropecuária S.A.A.
Ojba-42667 — LM	PC	4-5	17782	365	5.452	175,1	3,21	Brasil Agropecuária S.A.A.
Pauna Medalist CAB-RP/23407 — LM	PC	4-1	13168	365	5.189	191,8	3,69	Olinto Marques de Paulo
Auca Violenta-064540 — LM	PO	4-5	14371	365	5.035	174,2	3,45	Luiz H. de Mello T. Jordan
Luana de Paraiba-39517 — LM	PC	4-1	14315	355	5.018	194,0	3,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CAB. Secretaria Med. II-B14908	PO	4-2	14234	365	4.671	149,4	3,19	Colégio Adv. Brasileiro
Morgana de Paraiba-42417 — LM	PC	4-5	17210	323	4.613	170,4	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. C. Riemkje 5-B14025	PO	4-3	12707	279	4.601	155,3	3,37	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Geada-42668 — LM	PC	4-4	15067	365	4.506	170,5	3,78	Lauro Miguel Saker
Hia. Harm Geesje 1-2026	PC	4-3	16941	279	4.502	155,5	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETARIO
M.A. Cnos Noortje	31/32	4-3	18023	338	4.438	160,9	3,62	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
P. Ivete P.S. Falcão-39305	PC	4-5	14906	365	4.396	159,9	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Friso Caba-4268	—	4-2	17048	291	4.357	159,9	3,66	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Harpa de Paraiba-39527	PC	4-4	14308	357	3.960	147,1	3,71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
America de Paraiba-39537	PC	4-4	13061	314	3.754	134,1	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Kl de Paraiba-39551	PC	4-1	14314	343	3.437	126,0	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. F. Leeuwarder 45-B14083	PO	4-1	12703	284	3.278	121,3	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti P. Mosseel III	—	4-3	14466	246	3.099	147,1	4,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ch. Desy 334 Carambei-2875	31/32	4-0	16817	241	2.657	93,0	3,48	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Orion's Agatha 6-B16168	PO	4-2	16990	207	2.619	88,1	3,36	Nicolau Archilla Galan
Cacicia-41091	PC	4-1	17219	210	2.177	73,4	3,36	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
A. Zomer Mina II	—	4-2	17034	185	1.717	71,1	4,14	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. J. Trinjanje 32-B15197	PO	4-1	14429	145	1.338	50,2	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Cast. Bur Uilkje 70-B13036 — LM	PO	4-11	12534	299	6.065	215,1	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Glas Gerda 4-5722 — IM	31/32	4-6	18037	351	6.043	218,3	3,61	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Felizarda-43851 — LM	PC	4-9	18130	365	5.246	176,2	3,35	Brasil Agropecuária S.A.
Cast. K. Tine 19-B14073 — LM	PO	4-6	14445	342	4.996	185,2	3,70	Milton Pannain
Franceza-44008 — LM	PC	4-9	15099	365	4.953	184,3	3,71	Brasil Agropecuária S.A.
Auca Pola-B16548 — LM	PO	4-9	18458	320	4.630	199,0	4,29	Nicolau Archilla Galan
Azalea de Paraiba-39546	PC	4-6	12749	335	4.562	153,5	3,36	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Galena-42641	PO	4-8	18084	319	4.535	152,0	3,35	José Peres de Oliveira
N. Magic Mãe Pet-B14563	PO	4-7	13948	339	4.127	152,3	3,69	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Barca Wieb 6-2167	7/8	4-7	12015	294	4.084	139,6	3,41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. T. Aaltje 12-B12986	PO	4-6	13223	288	4.069	152,3	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rocampo Confidência-42269	PC	4-6	17286	343	3.678	144,5	3,92	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Borborema de Paraiba-39522	PC	4-7	14693	336	3.663	132,8	3,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rocampo Fleugma-42262	PC	4-7	17285	351	3.650	131,7	3,60	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. K. Sjollem 67-B13991	PO	4-6	14447	296	3.589	138,6	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Rita 2-B13963	PO	4-8	12937	296	3.539	136,9	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Famosa-44004	PC	4-8	18127	365	3.444	116,3	3,37	Brasil Agropecuária S.A.
Cast. M. Margriet 4-B13077	PO	4-10	12952	223	3.280	123,9	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rosa 8-B13086	PO	4-10	12232	172	2.890	102,9	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Fem Erna	—	4-8	17095	294	2.739	104,8	3,82	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Rocampo Ipiranga-42270	PC	4-6	16734	353	2.715	107,4	3,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Americana de Paraiba-39543	PC	4-11	13063	326	2.658	106,6	4,01	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Deen Catrien 7-3785	15/16	4-8	17256	139	2.064	74,9	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Juliana 32-B13952	PO	4-8	14280	217	1.827	63,6	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a.

Mococa Brigitt-B13807 — LM	PO	5-6	11830	365	7.097	263,4	3,71	Ruy Vieira Barreto
Amaz. Mr. Bolija-39176 — LM	PC	5-4	13294	362	7.032	222,8	3,16	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Suzana 13-4097 — LM	PC	7-2	18230	344	6.894	206,6	2,99	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Argentina Fini Clara 1 — LM	—	—	18285	334	6.812	234,8	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Argelia — LM	—	—	17682	365	6.599	195,4	2,80	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. K. Sjollem 66-B13016 — LM	PO	5-5	11918	365	6.281	214,1	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Q. Garrida Flood-B12100 — LM	PO	7-1	10858	365	6.005	208,3	3,47	Niazi Rubenz
Alvorada-39325 — LM	PC	6-2	11019	358	5.982	242,0	4,04	Ruy Vieira Barreto
Cast. S. Aaltje 10 — LM	PO	—	18307	365	5.922	219,5	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cater Doortje 1 — LM	NR	—	18330	325	5.903	206,1	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Piranha Burke 23-4104 — LM	—	—	18342	329	5.717	190,5	3,33	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Bentum Preta 2-5299 — LM	PC	5-0	16963	280	5.695	187,1	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mulder Kinie Holandia-1731 — LM	31/32	6-1	18235	365	5.643	186,1	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
De Jong Jacoba 6 Carambei — LM	—	—	18340	365	5.644	211,3	3,74	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Bur Aaltje 96-3737 — LM	31/32	5-8	12701	298	5.497	206,8	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Begonia Med. C.A.B.-39668 — LM	PC	5-2	14898	365	5.414	192,0	3,54	Colégio Adv. Brasileiro
Brasília 2 de Paraiba-33746 — LM	PC	9-0	9007	347	5.397	185,0	3,42	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
W. Laura 2 de Carambei — LM	—	—	17090	305	5.397	210,5	3,90	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Jans Treentje	—	—	17091	294	5.305	163,7	3,08	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Bur Carla	—	—	18304	345	5.172	173,1	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fortuna Anna 2 Carambei-4210	31/32	5-11	16822	293	5.169	170,3	3,29	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cimba-38753	PC	5-6	15191	365	5.154	174,7	3,38	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Alterosa de Paraiba-39514 — LM	PC	5-4	12169	365	5.077	192,5	3,79	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. Beld Mine 2-B16/6664-LM	PO	8-5	9605	311	5.013	188,2	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Eritrea-B18/7397 — LM	PO	8-9	9794	365	4.988	182,5	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Halfa H. Pabst-B13697	PO	5-4	13117	365	4.978	172,2	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ninfa de Paraiba-33688 — LM	PC	6-11	10878	365	4.955	175,9	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Arapoti Pot Grietje-2289 — LM	31/32	6-4	12051	365	4.937	178,3	3,61	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sertão Granfina Pabst-34696	PC	6-6	11438	365	4.937	169,4	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Barca M. Zwartkop 2	NR	—	16962	280	4.856	174,2	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Londrina-38744 — LM	PC	6-6	15330	365	4.825	175,6	3,63	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
S. Golondrina M. Carnation-B1365	PO	6-2	11311	365	4.713	167,3	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sinca-38680	PC	6-2	15323	365	4.704	164,6	3,49	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Friso Grietje 320 Car. B15416 — LM	PO	5-0	15021	347	4.626	183,6	3,96	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Cater Aaltje	NR	7-2	11154	311	4.621	164,6	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. H. Riempke 21-B19/7962	PO	6-9	10006	290	4.616	154,5	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Predileta Madcap CAB-33590	PC	8-2	9516	309	4.610	166,3	3,60	Colégio Adv. Brasileiro
S. Feonia P. Senor-34680	PC	6-10	11307	365	4.595	161,1	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
M.A. Glas Geertje 2	—	9-7	17107	300	4.561	161,1	3,53	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. C. Maaike 2-B13059	PO	5-4	12330	311	4.500	165,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Barbalha-B13190 — LM	PO	5-5	13493	321	4.334	178,5	4,11	Fernando de A. Pinto S.A.
Corelana-28672	PC	9-6	7925	365	4.274	151,9	3,55	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amaz. Mr. Bailarina-39240	PC	5-3	12263	333	4.271	137,5	3,68	Ruy Vieira Barreto
Cachopa Paraiba-36258	PC	5-2	11951	308	4.244	156,4	3,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
N.S.C. Carolina-B12959	PO	5-4	17807	365	4.150	144,2	3,47	Nelson Elias
Medalha-43465	PC	6-11	17993	365	4.137	147,1	3,55	Helio Moreira Salles
Betania de Paraiba-36280	PC	6-10	13882	328	4.079	168,1	4,12	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Americana-8744	PC	6-0	16795	303	4.077	150,9	3,71	João Figueiredo Frota
Aliada de Paraiba-33714	PC	7-3	10304	315	4.070	153,4	3,76	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. M. Martha 28-B13029	PO	5-0	11750	267	4.044	146,7	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Colombia II de Paraiba-33684	PC	7-8	10225	335	4.028	150,5	3,73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Agrindus Sentimental-43711	PC	5-7	18447	309	4.023	147,4	3,66	Agrindus S.A.
Astúria de Paraiba-33686	PC	7-7	10049	326	3.987	163,7	4,10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Cast. C. Kroontje 16	PO	—	19855	329	3.912	139,8	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jensma 20-B13818	PO	5-8	18090	353	3.901	154,2	3,96	Claudio Paiva
Pena-38713	PC	6-2	15030	342	3.899	154,1	3,95	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Perdida de Paraiba-42250	PC	6-1	13227	340	3.879	154,0	3,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
N.S. La Ormsby-B14552	PO	5-3	12502	330	3.869	154,3	3,98	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
São Quirino Floresta-32603	PC	8-4	9439	320	3.850	113,3	2,94	Cia. Agrícola São Quirino

NOME DO ANIMAL	Cor do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Idade de lactação	Leite kg	Produção Gordura %	PROPRIETARIO	
Correia de Paraíba-28649	PC	10-4	8816	3-42	3.779	135.7	3.59	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
EEPA Estidade 1170-B16-6397	PO	8-5	16920	293	3.762	127.8	3.39	Carlos E. Bupistella
Elia. Ado Brucha	PO	15-16	14971	295	3.738	122.0	3.26	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Elizabete S. Golden	PO	-	18151	320	3.727	148.5	3.58	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Doctina de Paraíba-27334	PC	11-2	6845	308	3.708	134.2	3.61	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Elia. K. Pietje 4-5351	PC	5-10	10851	327	3.597	125.0	3.47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Altera de Paraíba-35036	PC	6-11	15228	365	3.679	134.0	3.65	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Elia. Leman Rolente 5-1703	PC	15-16	9281	305	3.580	136.0	3.79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti M. Paula-3084	PC	31-32	17139	241	3.584	134.8	3.78	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. C. Janet 4	PO	-	18843	310	3.576	135.8	3.79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. V. Dora 20-B19/8147	PO	6-2	11395	299	3.575	131.9	3.69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Patricia Violeta-B13786	PO	9-2	12376	365	3.571	117.7	3.28	Luis H. de Mello/T. Jordan
Limonda-28635	PC	10-2	7296	332	3.568	114.4	3.20	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Ontara Gerard Anna 15	PO	-	18104	308	3.549	130.2	3.86	Nicolau Archidia Galan
S.M. Rebaca Top Hop	PO	-	18538	311	3.511	152.1	4.33	Dario Freire Meirelles
Nabela de Paraíba-36307	PC	6-1	11680	323	3.447	133.1	3.86	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Flabinha-32383	PC	9-6	8931	238	3.426	128.3	3.74	Lelio de T. Piza e Almeida
Dontina de Paraíba-33709	PC	7-8	10125	175	3.305	119.5	3.61	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Candas-4102	PC	9-0	18733	315	3.297	158.9	4.81	Claudio Paiva
Los Betje 2 Carambel-2501	PC	31-32	14803	253	3.221	108.3	3.36	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Limonda-38897	PC	6-11	17400	297	3.211	109.4	3.40	José Peres de Oliveira
L.V. Dirkje de Carambel-2642	PC	31-32	14516	276	3.135	118.3	3.77	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Sant'Ann Batucada-B14573	PO	5-1	13883	331	3.115	109.7	3.52	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
M.A. Jans Lotus	-	-	17090	269	3.111	91.1	2.92	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda
Interrogação J.B.	NR	-	11363	323	3.106	102.1	3.28	Urbano Junqueira
Naqui Lauby-3212	PO	15-16	13870	365	3.084	112.8	3.65	Brasil Agropecuária S.A.
Carambela Marie 38-B12755	PO	7-0	16916	195	3.067	103.7	3.38	Cl. Adm. Tec. Agr. Anagri
Vitrola-28643	PO	10-8	7198	311	3.047	107.4	3.52	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Cast. S. Pretje 31-B19/7989	PO	6-5	11461	273	3.046	112.0	3.67	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Kok Jantje-3049	PC	31-32	11535	292	3.036	142.8	4.70	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Elia. Pok Wietse 7-2135	PO	15-16	13224	271	2.994	106.4	3.65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cafetal Helgoland-B14815	PO	6-3	14746	313	2.942	120.7	4.10	Dario Freire Meirelles
Hendrika 9	PO	-	16967	248	2.941	97.5	3.31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti G. Ina	-	6-11	17504	274	2.891	101.2	3.81	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
V.B. Caneca R. Osebele	-	-	18153	313	2.814	115.0	4.08	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
M.A. Jans Alida	-	-	17093	300	2.788	107.0	3.84	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
P.B.M. Fascinação-B14/5396	PO	10-10	7803	306	2.740	96.5	3.52	Ministério da Agricultura
Elia. Ado Astrid-3797	PO	15-16	14693	295	2.709	98.3	3.62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Elia. Deon Wuppie 3-1247	PO	15-16	16933	158	2.691	95.7	3.55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nadeta São Martinho-36358	PC	7-3	13852	277	2.673	99.6	3.72	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
San Aquiles Grima-42275	PC	5-3	15450	280	2.615	98.5	3.76	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Platina-35941	PC	10-9	17987	355	2.586	81.3	3.14	Helo Moreira Salles
Cast. J. Rika 66-B12593	PO	5-9	11381	279	2.563	87.1	3.39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lolita de Paraíba-33702	PC	6-3	13275	330	2.469	99.3	4.02	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Nota São Martinho-42391	PC	7-8	17208	309	2.456	86.6	3.52	Faz. Sant'Ann do R. Abaixo
Arapoti V. Pita-1021	PC	5-6	11605	150	2.421	83.7	3.45	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Elia. Stoffer Trijntje-4001	PO	15-16	17143	233	2.105	77.5	3.88	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Borg Antje 4-B16/6887	PO	7-10	9184	213	2.103	73.6	3.30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Verm. Maria de Carambel	PC	31-32	14814	195	1.866	65.9	3.53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cop. Melindrosa-43206	PC	6-1	17073	123	1.857	76.7	4.13	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. D. Leeuwarder 41-B12/4253	PO	11-9	5297	163	1.743	68.7	3.94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Formosa	NR	-	169	218	1.634	55.6	3.40	Francisco F. Pinto Filho
Canoa-47010	NR	5-0	16851	214	1.433	56.2	3.82	Lair Antônio de Souza
Sandalla	NR	-	16919	110	1.216	44.5	3.66	Francisco F. Pinto Filho
Amazonas	NR	-	20121	82	1.148	37.0	3.22	Flevis C. Branco Outierres
P.B.M. Nagy-1048	PO	5-5	17156	188	1.177	39.6	3.53	Ministério da Agricultura

RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

S.M. Paraíso Carolina-43810 — LM	PC	2-0	18082	365	3.862	150.5	3.89	Antônio C.R. Vaz Almeida
Alegria de Jurumirim-45514	PC	2-4	16866	278	3.228	109.2	3.58	Douglas S.A. Adm. de Bens
Sia. Cecilia Opala-47087	PC	2-5	18081	335	3.136	122.7	3.81	Carlos Whately

CLASSE AS De 2 1/2 a 3 anos.

Leme's Pepita-BB-1.461 — LM	PO	2-9	18155	365	3.614	148.2	4.21	Jayme da Silveira Leme
Contendas Granfina-44737	PO	2-10	17184	228	2.767	103.2	3.73	José Bastos Thompson
Leme's Ralcha-BB-1468	PO	2-7	18158	355	2.424	85.6	3.93	Jayme da Silveira Leme
Sia. Cruz Esfinge-43750	7/8	2-7	16717	283	2.311	84.7	3.66	Fernando José Santos
Sia. Cruz Eladia-43765	PC	2-6	17158	158	1.089	34.2	3.13	Fernando José Santos

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Willis's Exc. Maurits III-44472 — LM	PC	3-0	18499	365	5.974	198.3	3.31	Antônio Josino Meirelles
Balcha-45812	7/8	3-0	18191	365	3.492	129.2	3.70	Adib Peres
Contendas Garoa-44734	PC	3-0	17182	234	2.746	105.4	3.83	José Bastos Thompson
Castro Margriet VIII-BB-1437	PO	3-3	16876	214	1.539	65.8	4.27	Fernando José Santos
Castro Dientje-BB-1435	PO	3-5	16671	136	1.225	50.8	4.14	Fernando José Santos

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Florita II J.B.-623	PC	3-6	14528	365	3.619	145.4	4.02	Urbano Junqueira
Mar. Ondina G. Jangadeiro-43902	PC	3-6	15252	319	2.842	120.9	4.25	Luciano V. de Carvalho
Holambra Corrie XV-BB2-1322	PO	3-7	14842	180	1.652	64.0	3.87	Deher Barbosa Nicolau

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Alba da Quilombo-41164	PC	4-2	18207	365	3.911	160.3	4.09	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sia. Cruz Deusa-39884	PC	4-5	13947	293	2.774	108.3	3.72	Fernando José Santos
Holambra Corrie XV-BB2-1322	PO	4-5	13284	228	2.570	106.4	4.14	Deher Barbosa Nicolau

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

São Judas Fofoca-41867 — LM	PC	4-11	14002	365	4.721	174.6	3.89	Jayme da Silveira Leme
Sia. Isabel Caturra	PO	4-9	14733	365	2.968	127.0	4.27	Joaquim P. de Araújo
P. S. Canã L. Leme-39861	PC	4-8	16673	189	2.244	87.3	3.89	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a								
Muquem Cravina-35160 — LM	PC	8-7	11417	365	6.671	217,4	3,57	José Pires Castanho Filho
Mar. Japoneza Diamantina-BB2/687 LM	PO	6-10	10758	365	5.570	196,4	3,52	Luciano V. de Carvalho
Mar. Judith J. Heiniana-33573 — LM	PC	7-1	12615	323	5.052	181,5	3,59	Luciano V. de Carvalho
Marly-38000 — LM	PC	5-0	13653	306	4.691	175,7	3,74	Antônio Josino Meirelles
Coba 34-BB-1152	PO	7-5	15324	307	4.382	142,5	3,25	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Marambaia Ivete-33680	PC	7-8	10653	365	4.358	171,1	3,92	Joaquim P. de Araújo
Leme's Miryan-34952	PC	6-1	13737	365	4.305	162,2	3,76	Jayme da Silveira Leme
Mar. Marimba A. Heiniana-39581	PC	5-0	13527	328	4.245	155,9	3,67	Luciano V. de Carvalho
Mar. Oleira D. Royal-BB-1414	PO	—	18057	312	4.040	155,4	3,84	Luciano V. de Carvalho
Castro Lena X-BB2/1307	PO	5-1	13042	289	3.817	146,1	3,82	Adrianus Sleutjes
Grotta-29512	PC	9-3	9528	321	3.795	151,5	3,99	Carlos Whately
Framboise-26968	PC	10-1	9339	364	3.663	127,0	3,46	Carlos Whately
Karina F. Palmeiras-27768	PC	10-3	9809	365	3.593	135,5	3,77	Jayme da Silveira Leme
Castro Aafje XIV — 2P-BB2/501	PO	6-4	11745	328	3.589	126,2	3,51	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Alteza do R. Verdinho-BB2/706	PO	10-0	7570	333	3.444	133,8	3,88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
F.S. Azaléa-34368	7/8	6-5	12163	304	3.436	113,3	3,29	Fernando José Santos
Mar. Julia Diamantina-33679	PC	6-10	10651	239	3.350	131,7	3,93	Joaquim P. de Araújo
Amaral Legenda-BB2/1266	PO	6-1	16671	304	3.323	119,5	3,59	José Procópio do Amaral
Sta. Cecilia Irã-1P-BB1/468	PO	7-0	10609	365	3.316	109,4	3,29	Carlos Whately
Contendas Dama-38303	3/4	5-11	13169	262	3.236	129,2	3,99	José Bastos Thompson
Gavea de S. Geraldo-33838	PC	8-2	12825	289	3.031	113,8	3,75	José Procópio do Amaral
Muquem Araponga-38620	PC	7-7	12268	278	2.974	106,1	3,57	Donimar S.A. Adm. de Bens
Baronesa J.B.-5002	PC	6-10	13244	198	2.895	109,6	3,78	Urbano Junqueira
Sant'Ana Casta	PO	—	17860	360	2.768	113,6	4,10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Flora J.B. IV-1311	PC	12-9	4694	311	2.691	96,8	3,59	Urbano Junqueira
Lobos Liege-3077	PC	8-6	17075	286	2.650	112,5	4,24	Cia. Agr. e Imob. Brasil
Marambaia Bastilha-18445	PC	13-7	4947	298	2.609	98,6	3,77	Joaquim P. de Araújo
Dindi	—	—	17931	365	2.438	98,9	4,05	Joaquim P. de Araújo
F.S. Altaneira-34370	PC	10-3	10850	221	2.374	74,4	3,13	Fernando José Santos
Muquem Alfenas-39132	PC	5-8	13158	225	1.882	69,3	3,68	Donimar S.A. Adm. de Bens
RAÇ JERSEY								
				Lactações até 365 dias (II DIVISAO) Duas ordenhas (2x)				
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
S.A. Harmoniosa Navy-A/7883 LM	PO	2-0	17864	365	2.713	139,8	5,15	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jaca Revolta Xenofonte-3170-C	PO	1-10	16988	247	1.147	63,4	5,53	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
S.A. Nair Luzitano-A/6665-LM	PO	3-5	15093	341	3.425	159,6	4,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S.A. Hercilia Calapó-A/6628 — LM	PO	3-6	15245	335	2.971	138,0	4,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Margô P. Sta. Hilda-5586-C	PO	3-9	15083	365	2.717	123,0	4,52	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Marimba P. Sta. Hilda-5514-C	PO	4-2	14876	365	2.110	111,2	5,27	João Laraya
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
S. J. Eleita Patrician-4290-C — LM	PO	4-10	12983	328	3.746	190,6	5,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a.								
Fada M. Sta. Hilda-3081-C-LM	PO	10-4	6664	365	3.878	166,4	4,29	João Laraya
Jazida B. Sta. Hilda-4180-C-LM	PO	5-9	11675	365	3.069	156,7	5,10	João Laraya
S.A. Nevada K. Count-4226-C	PO	5-7	12578	251	2.116	105,0	4,96	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.J. Sarita Oaklands-4217-C	PO	5-4	11954	284	1.767	95,5	5,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ								
				Lactações até 365 dias (II DIVISAO) Duas ordenhas (2x)				
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Roseira do Camandocaia-3167	PO	4-0	16946	141	1.036	35,2	3,39	Edgard Jafet
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Altiva do Camandocaia-3085	PO	4-0	17983	365	3.451	136,2	3,94	Edgard Jafet
Talisa do Camandocaia-3087	PO	4-10	18116	355	2.748	114,5	4,16	Edgard Jafet
Regina do Camandocaia-3084	PO	4-10	17984	365	2.182	109,5	3,93	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Calçara de Copacabana-RP/4018	PC	5-11	13560	347	3.572	151,4	4,23	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Espada de Pinheiro-2243	PO	10-9	7220	362	3.327	113,3	3,40	Ministério da Agricultura
Cascata-25670	PC	10-4	8893	208	2.934	137,4	4,68	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Piranha de Ponta Grossa-3144	PO	5-3	14323	334	2.629	84,8	3,22	Ministério da Agricultura
Corista do Oriente-2419	PO	9-0	12391	302	2.602	103,3	3,96	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Marengo-42905	1/2	7-3	16848	228	2.544	102,0	4,01	Sylvio Lima Marinho
Intuição de Pinheiro-2793	PO	6-11	15385	335	1.997	70,6	3,53	Ministério da Agricultura
Lavadeira-42936	1/2	6-7	14248	228	1.984	62,8	3,16	Sylvio Lima Marinho
Negra-30780	PC	8-6	12992	185	1.337	54,7	4,09	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Infância de Pinheiro-2774	PO	6-9	11198	262	1.269	45,2	3,56	Ministério da Agricultura
RAÇA GIR								
				Lactações até 365 dias (II DIVISAO) Três ordenhas (3x)				
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a.								
Lindoia	NR	5-11	14595	310	3.322	152,9	4,60	Francisco F. Barretto

SOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETARIO
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
Duas ordenhas (2x)								
Asagala-072	NR	2-9	18184	325	2.538	130,2	5,13	Santana Agro Pastoral S.A.
Odombina	NR	2-11	18067	365	2.115	117,1	5,53	João Batista de O. Castro
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Caderneta-319	NR	3-0	17786	365	2.996	137,8	4,59	Francisco F. Barretto
Cachola-10	NR	3-2	18172	317	1.735	79,2	4,56	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Bolacha-233 — LM	NR	3-9	17784	365	3.661	170,5	4,65	Francisco F. Barretto
Bela-226	NR	3-11	17787	365	2.719	132,5	4,87	Francisco F. Barretto
Bancaria-213	NR	3-9	16690	304	2.216	105,5	4,75	São Francisco Soc. Ltda.
Bateia	NR	3-9	17919	319	2.199	127,4	5,79	José Fernandes de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Barta-217	NR	4-1	17785	365	2.553	119,1	4,66	Francisco F. Barretto
Belcor-027	NR	4-3	17946	363	2.537	126,5	4,98	Sant'Ana Agro Pastoral S. A.
Alvorada	NR	4-0	18101	314	2.463	135,3	5,49	José Fernandes de Carvalho
Amirra	NR	4-4	18097	365	2.451	120,7	4,92	João Batista F. Costa
Bastilha-E/74	RE	4-0	17881	365	2.418	117,6	4,86	Francisco F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a								
Rajada-243	NR	7-0	17788	365	3.950	174,4	4,41	Francisco F. Barretto
Pindaíba-97	NR	9-0	11037	365	3.609	162,8	4,50	Francisco F. Barretto
Siberinha	NR	—	17130	297	3.122	151,6	4,85	Alzimar N. Villela e Irmãos
Gazeta	NR	—	17974	341	3.028	136,1	4,69	Breno Lima Palma
Brilhantina-196	NR	11-0	14925	365	3.005	141,5	4,70	Francisco F. Barretto
Navalana-A/7254 — LM	RE	14-0	18176	365	2.929	145,7	4,95	Alzimar N. Villela e Irmãos
Begda-2330	RE	6-0	17705	365	2.798	150,6	5,38	João Batista de O. Castro
Patrão-183	NR	7-0	14588	365	2.715	121,0	4,45	Francisco F. Barretto
Campinas II-126	NR	10-0	13713	346	2.632	116,8	4,43	Francisco F. Barretto
Floresta-001	NR	6-5	18048	365	2.586	131,4	5,08	Santana Agro Pastoral S.A.
Formigona-170	NR	5-2	13979	365	2.652	136,8	5,29	João Batista F. Costa
Antilha-2	NR	5-1	16878	305	2.542	132,5	5,21	José Fernandes de Carvalho
Coreia-C-8762	RE	7-0	18188	322	2.541	116,5	4,58	Gabriel Donato de Andrade
Vadia	NR	—	18794	316	2.459	144,7	5,88	José Fernandes de Carvalho
Quebra Cuiá da Conquista	NR	—	18594	365	2.425	113,6	4,68	Brenno F. de Camargo Filho
Nuven	NR	—	18115	333	2.370	119,2	5,02	Roberto Antônio Jacintho
Paciência-B-8610	RE	—	18540	307	2.315	108,7	4,69	Roberto Antônio Jacintho
Debutante-449	NR	—	18060	317	2.279	110,3	4,83	João Leite S. Ferraz Jr.
Banfona da Conquista	NR	—	18588	365	2.199	101,5	4,61	Brenno F. de Camargo Filho
Violeta da Conquista	NR	—	18590	365	2.175	101,8	4,67	Brenno F. de Camargo Filho
Rosinha	NR	—	18539	310	2.162	99,6	4,60	Roberto Antônio Jacintho
Pastorinha-C-7223	RE	8-6	14884	324	2.093	103,4	4,93	João Batista F. Costa
Serenata	NR	8-0	12362	292	2.073	100,2	4,83	João Leite Sampaio F. Jr.
Esperança-E/2564	RE	—	18047	365	2.011	99,6	4,95	Santana Agro Pastoral S.A.
Caracas-C-3902	RE	—	17950	351	1.954	92,7	4,74	Santana Agro Pastoral S.A.
Donzela-14549	RE	—	17943	347	1.943	101,5	5,22	Santana Agro Pastoral S.A.
Ameixa-5	NR	5-0	16879	288	1.940	101,6	5,23	José Fernandes de Carvalho
Banana-182	NR	—	12634	290	1.809	89,5	4,94	João Leite S. Ferraz Jr.
India-E/2558	RE	—	17942	365	1.741	94,2	5,41	Santana Agro Pastoral S.A.
Gema-da-315	NR	—	18174	365	1.674	75,2	4,49	Francisco F. Barretto
Aplicada-111	NR	—	13995	283	1.632	84,1	5,15	João Leite S. Ferraz Jr.
Parola	NR	—	17131	289	1.572	80,1	5,09	Alzimar N. Villela e Irmãos
Campina-14571	RE	—	18052	333	1.511	70,8	4,68	Santana Agro Pastoral S.A.
Morena-77	NR	—	13817	257	1.496	63,5	4,24	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Flavia	NR	—	17126	261	1.452	60,4	4,15	João Batista F. Costa
Cocada-254	NR	10-8	14587	208	1.431	68,9	4,81	Francisco F. Barretto
Favorita	NR	10-0	17599	222	1.401	66,2	4,72	São Francisco Soc. Ltda.
Cassia	NR	—	17127	231	1.325	60,0	4,53	João Batista F. Costa
Baleia II	NR	12-8	16908	211	1.302	59,6	4,57	São Francisco Soc. Ltda.
Avenca-C-3967	RE	—	16894	233	1.272	51,6	4,05	Santana Agro Pastoral S.A.
Arauna-44280	NR	8-3	14208	181	1.211	54,9	4,53	Santana Agro Pastoral S.A.
Estimada-10	NR	—	12633	235	1.155	57,2	4,95	João Leite S. Ferraz Jr.
Artista-14362	RE	9-11	17187	190	1.104	57,2	5,18	João Batista de O. Castro
RAÇA GUZERA								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
Randira-5378-A/2458	RE	3-4	18360	365	2.035	95,0	4,67	Roberto Martins Franco
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a								
Otensa-7117	RE	10-0	18957	317	2.777	144,0	5,18	José Resende Peres
ZEBU MOCHO								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
Pineza de Sta. Cecilia-955	RE	5-0	18193	356	2.632	119,3	4,53	Rodolpho Ortenblad e Outros
Indiana da Sta. Cecilia-963	RE	6-0	18527	358	2.042	151,6	7,42	Rodolpho Ortenblad e Outros
Coca-Cola da Sta. Cecilia-799	RE	7-0	18530	316	1.959	100,0	5,10	Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLLED 3/8 X GUERZA 5/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
Milagrosa (4123)	2-9	17792	365	3.516	116,4	3,31	S.A. Frigorífico Anglo	
Baichadinha (5188)	2-6	18015	365	3.186	124,6	3,91	S.A. Frigorífico Anglo	
Ossaria (B-191)	2-8	19141	365	2.685	96,7	3,59	S.A. Frigorífico Anglo	
Quinda B-264	2-9	18699	318	2.429	96,6	3,97	S.A. Frigorífico Anglo	

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Afortunada (K-066)	3-4	17736	365	3.727	146,1	3,91	S.A. Frigorífico	Anglo
Aliança (8210)	3-0	19145	333	3.208	134,3	4,18	S.A. Frigorífico	Anglo
Piracicaba	3-0	18665	307	3.037	128,0	4,21	S.A. Frigorífico	Anglo
Barreira II (F-191)	3-0	18689	339	3.010	127,8	4,24	S.A. Frigorífico	Anglo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Ipanema (8136)	3-11	14110	316	3.039	115,9	3,81	S.A. Frigorífico	Anglo
Melindrosa (2151)	3-9	18681	333	2.971	121,4	4,08	S.A. Frigorífico	Anglo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Floribela (8121)	4-4	15285	306	3.751	149,5	3,98	S.A. Frigorífico	Anglo
------------------	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------	-------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Orquira (B-154)	4-9	18684	327	2.777	120,7	4,34	Francisco F. Barretto	
-----------------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------	--

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Estrela (6042)	5-10	12588	311	4.000	169,5	4,23	S.A. Frigorífico	Anglo
Olga III (B-077)	5-0	13998	316	3.865	162,9	4,21	S.A. Frigorífico	Anglo
Escritura (6759)	—	11369	327	3.782	142,2	3,75	S.A. Frigorífico	Anglo
O'Bra (F-031)	5-1	14856	332	3.663	142,6	3,88	S.A. Frigorífico	Anglo
Ordinária (B-031)	5-11	12591	332	3.480	130,4	3,74	S.A. Frigorífico	Anglo

TRADICIONAL...

(Conclusão da pág. 95)

Em 95% dos casos, o próprio criador também é o investista, mas é comum que venda o gado ao boiadeiro e este ao investista, que vai estocando bois por uns 5 16 meses. Sendo a criação ultra-extensiva, de campo e geralmente sem divisão por pastos, os novilhos de engorda só são separados do rebanho quando da sua venda na *safra* (entre março e agosto). O principal mercado é Belém, para onde o gado viaja nos barcos *boieiros* a motor ou a vela (respectivamente 8 e 48 horas de viagem) sendo o frete elevado, a fim de ser aba-

tido no Matadouro de Maguari, onde os animais são desembarcados, um a um por meio de guindaste, que os suspende pelos chifres, processo moroso que tem custado não poucos acidentes.

O estado sanitário do rebanho é precário, devido à falta de assistência, sendo a alftosa o maior problema, seguida da pneumoenterite e das verminoses. Outras doenças aparentemente não causam tanto prejuízo; não temos dados sobre a tuberculose e a brucelose.

Há outro aspecto da pecuária marajora — os búfalos, que oferecem interessantes perspectivas para a pecuária da região amazônica.

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca CHAPEU DE BANDA, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagôas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octácio Ariani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura kg	Nova Pa- rição aos lac. (dias)	Dias prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.									
Cabreva do Cervo-45488 — LM	PC	1-11	17293	293	5.360	190,2	3,54	404	164 Olimpio Garcia Dias
Cast. P.M. Elisabeth-B15974 — LM	PO	2-3	17495	305	4.459	148,0	3,31	410	170 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Thea 2 de Carambel-4775-LM	63/64	1-1	18004	305	4.325	147,8	3,41	378	202 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Columbia do Pau D'Alho-45831-LM	PC	2-3	17551	283	4.231	153,8	3,63	368	190 Jacob Rosier Dutilh
Cevada do Pau D'Alho-45827 — LM	PC	2-4	17560	277	3.873	134,2	3,46	364	188 Jacob Rosier Dutilh
Campainha do Pau D'Alho-45824-M	PC	2-4	17854	265	3.372	141,6	4,19	335	205 Jacob Rosier Dutilh
Cast. Leffers Slep 41-B16829	PO	2-0	17494	305	2.918	110,8	3,79	418	162 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Smidt Marijke de Carambel-5246	31/32	1-5	17537	261	2.536	86,2	3,39	396	140 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Amaz. Marmaut Eclética-47361-LM	PC	2-8	17368	305	6.108	186,8	3,05	406	174 Agrindus S.A.
Amaz. Marmaut Emotiva-47365	PC	2-8	17630	305	4.732	134,8	2,84	395	185 Agrindus S.A.
Amaz. Marmaut Eley-47376-LM	PC	2-9	18163	288	4.517	185,5	4,10	344	219 Agrindus S.A.
M.A. Fokko Hennie-5837	31/32	2-6	17724	300	3.970	138,5	3,48	366	209 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Conde Paula 2-4376 — LM	PO	2-8	18263	305	3.727	142,5	3,82	376	204 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino K 76-42000	PC	2-9	17586	305	3.529	117,9	3,33	405	175 Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Conde Remy 4-B15905	PO	2-9	17765	271	3.312	111,9	3,37	359	187 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Marmaut Elizabeth-47369	PC	2-6	17625	259	2.702	87,9	3,25	415	119 Agrindus S.A.
São Quirino K 63-42031	PC	2-10	17270	206	2.658	96,1	3,61	421	60 Cia. Agrícola São Quirino
Cast. Raul Geertje 353-B15915	PO	2-9	17809	258	2.517	92,5	3,67	343	191 Amacio Mazzaropi
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Hia. Stella Alba Maartebloem-5271-LM	15/16	3-5	17770	283	5.113	184,6	3,60	350	208 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Baleia II do Pau D'Alho-42758-LM	PC	3-4	17855	283	4.843	166,0	3,42	349	209 Jacob Rosier Dutilh
Cast. Vos Nanke 4-RP/B13085-LM	PO	3-1	18276	292	4.597	173,5	3,77	363	204 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Groenveld Paula 2 — LM	31/32	3-0	17464	298	4.474	167,5	3,74	383	185 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Conde Alida 4-B15238-LM	PO	3-5	14521	301	4.335	157,4	3,63	348	228 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gonela de Paraíba-4247	PC	3-3	17859	304	4.154	149,1	3,58	374	205 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Amazonas Mr. Eura-47388	PC	3-0	18442	275	4.088	147,8	3,61	311	239 Agrindus S.A.
Jardim Beleza-8654	PC	3-5	18350	258	3.365	134,2	3,47	325	208 Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Ch. Violeta 351 Carambel-4345	31/32	3-0	15502	305	3.824	142,1	3,71	370	210 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Juliana Afke 51-3470	PC	3-3	18270	269	3.806	126,9	3,33	363	181 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Fokko Lena-5840	31/32	3-3	17725	294	3.676	125,5	3,41	361	208 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
S. Quirino K 18 — B15353	PO	3-2	17135	296	2.972	109,9	3,70	407	164 Cia. Agrícola São Quirino
Gonela-100 — 1P-B14866	PO	3-2	17917	295	1.648	62,7	3,80	389	181 Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Lolita Medalist C.A.B.-42480-LM	PC	3-..	15048	298	5.005	172,6	3,44	380	193 Colégio Adventista Brasileiro
Jangada Catorina-B14374 — LM	PO	3-10	14756	305	4.761	183,7	3,85	373	207 Fernando de Alencar Pinto S.A.
Cast. Loman Dautzen 76-B15825-LM	PO	3-10	14685	305	4.711	188,2	3,99	391	189 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Boelman Frieda-2946	PC	3-7	13776	304	4.342	150,9	3,47	417	162 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Beld Mine 9-B15120	PO	3-11	14088	285	4.246	153,6	3,61	352	208 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Wilmke 26-B15196	PO	3-10	15001	285	4.228	141,0	3,33	346	285 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Calçada Martona's G.P. Madcap 13-B15600	NR	3-11	14766	271	3.912	140,4	3,58	364	182 Empresa Bandeirantes de Adm. S.A.
Arapoti B. Ansje 2-3125	PO	3-8	15006	305	3.480	120,5	3,46	397	183 Fernando de A. Pinto S.A.
Holambra Gonda XX-B15314	31/32	3-8	15493	272	3.257	132,1	4,05	346	201 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Guarap. Med. Donga-B15527	PO	3-10	14523	168	2.925	100,0	3,42	413	30 Dohar Barbosa Nicolau
	PO	3-9	14228	219	1.872	64,3	3,43	421	73 Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Ch. P. Holandesa 327 Car.-2868-LM	31/32	4-1	15499	305	5.349	171,7	3,21	360	220 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Conde Sita 5-B14140	PO	4-1	13214	298	4.780	149,4	3,12	368	205 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Caucaia-B14159-LM	PO	4-3	13763	305	4.712	195,3	4,14	373	207 Fernando de A. Pinto S.A.
Auca Veranito-B15447-LM	PO	4-3	13940	305	4.351	164,5	3,78	412	168 Luiz Horacio de Mello/T. Jórdan
B. Margriet 6 Carambel-4327	31/32	4-5	17257	305	4.126	154,9	3,75	412	168 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Cater Manike 3-B14154	PO	4-1	17760	278	3.796	121,5	3,20	349	204 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Venhuizen Marietje 1-5763	31/32	4-1	17452	305	3.763	133,8	3,55	423	157 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Pabet S.W. Prairie-B15334	PO	4-4	14554	305	3.348	109,0	3,25	396	184 Cia. Agrícola São Quirino
Hia. Cater Lammie 4-3560	7/8	4-0	17761	300	3.276	132,7	4,05	391	184 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amada-44101	PC	4-4	15089	298	2.914	101,8	3,49	359	184 Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. S. Flora 10-B14144	PO	4-0	14336	289	2.374	95,6	4,02	359	205 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Cast. Raul Gelske 8-B14031-LM	PO	4-7	12948	298	5.468	199,3	3,64	359	214 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Tjerkje 95-B14026-LM	PO	4-7	12699	282	4.923	189,6	3,85	380	177 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Nijlander 181-B14013-LM	PO	4-7	12935	305	4.834	179,8	3,71	411	169 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Venhuizen N.V.-5861	31/32	4-9	18042	266	4.060	138,9	3,42	351	190 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Pals Pretinha-3923	PC	4-6	17769	280	3.694	165,8	4,48	374	181 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Erika 3 de Carambel-4212	31/32	4-8	15507	277	3.685	120,0	3,25	316	236 Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Marmaut Cabal-42524	PC	4-7	17303	271	2.347	101,4	4,31	388	158 Cia. Paulista de Adubos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a.									
Hia. Juliana Annaliese 3-2003-LM	15/16	5-2	12013	305	7.020	224,6	3,19	394	186 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Juliana Annaliese 2-2004-LM	31/32	7-0	10491	264	6.073	202,2	3,32	375	164 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Titia de Boqueirãozinho-4106-LM	31/32	8-7	17432	305	6.031	200,8	3,33	427	153 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Bur Jr. Sonja-LM	7/8	7-3	13047	263	5.841	192,7	3,29	329	209 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Timer Wimmie 2-5803-LM	31/32	5-1	17720	300	5.812	220,8	3,79	386	189 Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. Vos Hennij 2-B19/80004-LM	PO	6-5	12931	305	5.806	218,3	3,75	417	163 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Mulder Aafke-1730-LM	15/16	6-2	17771	289	5.434	187,0	3,44	351	213 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B.A. Marijke 6-B15/5887-LM	PO	9-2	7890	305	5.375	186,8	3,47	390	190 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Mulder Rosa 1 — LM	NR	—	18255	264	5.342	175,6	3,28	332	207 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Kroontje 14-B13117-LM	PO	5-0	14994	300	5.174	177,3	3,42	371	204 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Nette 65-B19/7952	PO	6-9	10769	305	5.111	164,9	3,22	422	158 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Drva Medalist C.A.B.-35868-LM	PC	6-0	11289	299	4.999	179,2	3,58	374	200 Colégio Adventista Brasileiro
Arapoti Boelman Fokje-2938-LM	31/32	8-4	12084	296	4.970	176,2	3,54	352	219 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Beld Mina 6-B13066-LM	PO	5-2	12780	275	4.925	178,3	3,61	352	198 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti B. Wietske-2946-LM	31/32	6-11	12899	297	4.922	178,1	3,61	348	224 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jardim Rosangela-B12385-LM	PO	6-4	13454	305	4.828	176,9	3,66	305	185 Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Arapoti Boelman Wrat-2936	31/32	8-2	12293	276	4.813	170,5	3,54	370	181 Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos	Idade meses	Nº de SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura kg	Nova Pa- rição aos lac. %	Dias (dias) prenhe	PROPRIETÁRIO
Borba (3134) — 38707	PC	6-2	17840	280	4.787	160,9	3,94	369	186	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Nogales T. Abbekerk-B16683-LM	PO	6-10	17609	305	4.625	177,4	3,83	380	200	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Holambra Aukje XV-B12930-LM	PO	5-4	12883	305	4.454	184,3	4,13	412	168	Dohér Barbosa Nicolau
Hia. Lucas Miengrietje	NR	—	18272	294	4.372	162,0	3,70	380	189	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Gretha 5-B19/7875	PO	7-2	10492	294	4.334	147,4	3,40	410	159	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Boa Viagem-B13192	PO	5-0	13574	305	4.222	149,4	3,53	389	191	Fernando de A. Pinto S.A.
Verm. Hannie de Carambei-2717	31/32	6-11	14501	271	4.192	132,0	3,14	350	186	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Arapoti Bronkhorst Ada-2245	31/32	5-9	14347	296	4.153	149,4	3,59	371	200	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Fineza-29058	PC	11-7	8154	305	4.079	145,8	3,57	426	154	Guido Malzoni
Cast. Jager Rika 68-B13096	PO	5-3	12325	301	3.959	146,5	3,69	337	239	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. R. Gonda-1568	PC	5-5	17773	275	3.958	133,1	3,36	347	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Garoupa Peggy - B12101	PO	6-10	10598	304	3.938	147,9	3,75	418	161	Cia. Agrícola São Quirino
São Quirino Granjinha-35390	PC	7-3	10525	305	3.888	138,3	3,55	425	155	Cia. Agrícola São Quirino
Realidade Med. II C.A.B.-35871	PC	5-11	11883	305	3.822	145,1	3,79	391	189	Colégio Adventista Brasileiro
Hia. Loman Jr. Roosje	NR	—	18247	280	3.762	129,0	3,42	359	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nata S.D.S. Lelezinha-B14190	PO	5-0	14881	305	3.762	155,5	4,13	408	172	Dario Freire Meirelles
Willy's R.J. Noelle-068582	PO	—	17050	304	3.756	132,4	3,68	405	174	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Copacabana Jacitara-31216	PC	6-1	11726	285	3.727	137,2	3,68	397	162	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cast. Jager Antje 60-B19/7883	PO	7-3	11921	298	3.724	125,2	3,36	377	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.O. Ormsby Canãa-39836	PC	5-7	15090	296	3.715	119,8	3,22	324	247	Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. Raul Tijtske 7-B15842	PO	—	15419	259	3.677	137,4	3,73	370	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M.A. Timer Rosa-5815	31/32	5-9	18030	262	3.631	104,7	2,88	342	195	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Esperança Castrense-2231	31/32	5-11	13203	217	3.585	89,1	2,48	294	198	Guilherme Sleutjes
Sta. C. Granada Pabs: II-B13/4919	PO	10-7	9572	305	3.563	140,7	3,95	408	172	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Cantina-36209	PC	11-9	10116	305	3.475	123,3	3,54	371	209	Antônio Luiz do Rego Netto
Cast. C. Rossana 10	PO	—	18266	302	3.463	142,8	4,12	359	218	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Orion's 2732 S. Estatua-39576	PC	6-0	12128	287	3.457	118,2	3,41	346	216	Luiz H. de Mello/T. Jórdan
Hia. Lucas Bontje 2	NR	—	18271	297	3.458	117,9	3,41	393	179	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Agatha 65	PO	—	18278	287	3.446	115,7	3,35	349	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Dijk Jacoba 12	NR	—	18254	269	3.425	128,8	3,75	352	192	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales S. Soberana-B14548	PO	5-8	12503	258	3.415	137,6	4,02	398	135	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Katia	NR	7-4	15782	279	3.369	117,0	3,47	358	196	Reynaldo Foresti
Harmonica EEPA 1355-B12822	PO	6-0	11909	305	3.309	126,6	3,82	381	199	Fernando de A. Pinto S.A.
Alagoas-38697	PC	6-3	15321	265	3.135	97,8	3,11	358	182	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Cast. Leffers Irene	PO	—	17839	251	2.889	104,9	3,62	381	145	Urbano Junqueira
Hia. Kiers Pietje 6-5356	31/32	5-0	18265	235	2.798	100,0	3,57	383	127	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bonequinha-44063	PC	5-5	17382	277	2.794	101,9	3,64	382	170	Lair Antônio de Souza
Caçula de Rooy-5232	31/32	5-2	18002	263	2.618	98,5	3,76	385	153	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
F.S.M. Mana	—	—	18396	304	2.587	89,8	3,47	335	244	Ministério da Agricultura
Cast. J. Juliana 42	PO	—	18243	305	2.486	90,8	3,65	404	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.S.M. Leitura-B14529	PO	5-9	13034	296	2.460	88,3	3,58	411	160	Ministério da Agricultura

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Mar. Perola Royal-BB-1485-LM	PO	2-4	17606	305	3.837	143,0	3,72	374	206	Luciano V. de Carvalho
Bonita Mag's-2365	31/32	2-5	17899	305	3.649	116,5	3,19	415	165	José Silvio Magalhães

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Tainha Maurits III-41914 — LM	PC	2-7	16715	305	4.989	190,8	3,82	393	30	Antônio Josino Meirelles
Mar. Oitava Royal-BB-1482	PO	2-6	17607	260	3.408	130,2	3,82	340	195	Luciano V. de Carvalho
Mar. Oitica T. Roal-BB-1478	PO	2-8	17060	305	3.321	129,9	3,91	403	178	Luciano V. de Carvalho
Betina Mag's-2362	31/32	2-9	18201	302	2.940	104,8	3,56	335	242	José Silvio Magalhães

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Cachoeira Mag's-2271	31/32	3-5	18200	304	3.526	105,5	3,55	330	249	José Silvio Magalhães
E.S. Catarina I-IP-BB-2-743	PO	3-4	14393	260	2.719	111,7	4,10	349	186	Pedro Lunardelli
Sta. Cruz Elite-43745	PC	3-1	17818	272	2.348	92,1	3,92	369	180	Fernando José Santos

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S.M. Paraíso Castanha-41497	PC	3-9	14624	267	3.173	111,4	3,51	368	174	Antônio Carlos R.V. de Almeida
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	--------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar. Nice A. Diamantina-39592-LM	PC	4-2	14631	303	5.077	179,4	3,53	383	195	Luciano V. de Carvalho
Barrinha Mag's-2181	31/32	4-0	17909	270	4.129	156,4	3,78	376	169	José Silvio Magalhães
Contendas Fantasia-44756	PC	4-2	15683	102	1.533	58,6	3,82	333	44	José Bastos Thompson

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 a.

Baka-37438-LM	PC	5-7	11573	305	5.305	195,7	3,68	386	194	Pedro Conde
Rossana-37437-LM	PC	5-6	11572	305	5.190	189,6	3,65	396	184	Antônio Josino Meirelles
Cascata-42164 — LM	PC	6-8	10796	305	4.856	180,0	3,70	378	202	Pedro Conde
Olaria Gentilesa-2018	31/32	5-5	17910	268	4.817	165,5	3,43	376	167	José Silvio Magalhães
Dengosa-31374	PC	6-4	10799	305	4.791	168,1	3,50	377	203	Pedro Conde
Muquem Fronteira-35147-LM	PC	11-5	11689	292	4.743	181,4	3,82	313	254	José Pires Castanho Filho
Mar. Marlene T. Heiniano-47725	PC	5-2	12744	257	4.173	151,5	3,63	342	190	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jamanta A. Heiniana-37111	PC	6-8	10988	305	3.244	126,0	3,88	408	172	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cecília Jangada-BB2/1215	PO	5-8	13028	292	2.994	97,8	3,26	363	204	Carlos Whately
Mar. Fumaça Alex Clipper-27784	PC	10-2	7411	305	2.984	110,5	3,70	417	163	Joaquim P. de Araújo
Maaik J.B.	PC	—	15300	231	2.360	87,2	3,69	314	192	Urbano Junqueira
Jarra de Pinheiro	NR	—	15167	255	2.017	72,2	3,57	323	207	Ministério da Agricultura

RAÇA JERSEY

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Sant'Ana Irineia Castelo-LM	PO	2-4	17554	299	2.779	131,1	4,71	379	195	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Odalisca B. Sta. Hilda-5985.C	PO	2-0	17550	305	1.788	97,1	5,43	403	177	João Laraya

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Candida Zanalua-A/7014	PO	2-8	17276	305	2.505	117,4	4,68	420	160	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Rosângela Castelo-A/7197	PO	2-7	17277	300	2.160	118,3	5,47	415	160	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Adelaide Jangadeiro-A/7019	PO	2-10	17862	154	1.167	59,9	5,12	354	75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BJ — De 2 a 3 1/2 anos

S.A. Mineira Oasis-A/6630-LM	PO	2.4	14866	271	2.922	143,4	4.90	359	187	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Pinheirinho Eva As-5578-C-LM	PO	2.1	13886	264	2.676	141,5	5.29	340	219	Alain Boud'hors
S.A. Montanha Oasis-A/6278	PO	2.5	14457	279	1.700	82,7	4.86	421	133	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

S.A. Harpadeira Barão A 6274	PO	2.8	13694	246	2.335	113,2	4.84	363	158	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Diana do Pinheirinho-5377 C	PO	2.7	14918	268	2.169	131,4	6.08	351	182	Alain Boud'hors

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos

S.J. Elia Patricia-4290-C-LM	PO	4.19	12983	295	3.670	185,1	5.04	399	271	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
------------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

S.A. Cristal 3.º K. Count-4018-C-LM	PO	4.10	10222	305	4.720	241,8	5.12	421	159	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Bacana 2.º K. Count-4006-C-LM	PO	6.8	10889	301	3.968	180,1	4.53	366	193	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Genebra Oceano-4149-C-LM	PO	5.11	11447	292	3.348	160,0	4.77	363	204	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Sant'Ana Lapa Patricia-3075 C	PO	9.8	6846	250	3.222	132,8	4.12	381	174	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Confiança Paxford-3263 C	PO	7.9	9081	287	3.056	148,8	4.85	360	202	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Ilusão K. Count-4015 C	PO	6.0	11346	305	2.934	145,2	4.94	421	158	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Unida Comary-4005-C	PO	6.1	12031	300	2.815	149,5	5.32	381	194	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Bastilha analun-Z4150 C	PO	5.11	11691	257	2.466	115,4	4.65	379	153	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Niagara Patricia-1901 C	PO	10.2	6928	262	1.882	98,3	5.22	344	193	Fazenda Sant'Ana do R. Abaixo

EÇA SCHWYZ

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos

Copacabana Felizarda-43257	PO	3.2	17935	271	1.805	69,9	3.87	349	197	Edgard Jafet
----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	--------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos

Maça de Pinheiro-3182	PO	6.4	17952	305	1.302	46,0	3.33	382	198	Ministerio da Agricultura
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----	-----	---------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Lindola D'Lanny R. Claro-3040	PO	5.7	13239	305	4.314	162,5	3.76	345	235	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Roselina-2432	PO	9.3	11691	191	3.863	144,7	3.74	368	98	D. Pires Agro-Pec. S.A.

EÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 4 1/2 anos

Azeitona	NR	5.4	17644	305	2.478	123,0	4.96	400	180	João Batista F. Costa
Aracá-212	NR	3.3	17641	283	2.064	105,8	5.12	410	148	João Batista F. Costa

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos

Batuta-245	NR	3.10	17328	305	2.804	152,1	5.42	413	167	José Fernandes de Carvalho
------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Jacutinga	NR	9.9	17290	305	3.401	165,9	4.87	412	168	Alzimar N. Villela e Irmãos
India-14612	RE	11.3	17467	305	2.992	130,0	4.36	415	165	Roberto Antônio Jacintho
Ministra-107	NR	9.3	14885	305	2.919	139,5	4.77	392	188	João Batista F. Costa
Revista	NR	—	17650	274	2.767	137,0	4.95	423	126	Breno Lima Palma
Formigona-170	NR	5.2	13979	305	2.405	126,9	5.27	379	201	João Batista F. Costa
Noiva	NR	11.0	15377	267	2.401	86,5	3.69	356	186	Breno Lima Palma
Favela	NR	10.10	11049	302	1.903	83,9	4.40	412	165	Francisco F. Barretto
Limeira-4554	RE	7.11	17703	231	1.858	106,3	5.71	381	145	João Batista de O. Castro
Aracá-3571	RE	6.1	17291	297	1.515	77,5	5.11	415	157	Alzimar N. Villela e Irmãos

RED-POLLED 3/8 X GUZERA 5/8

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos	3.7	17735	305	2.835	112,5	3.96	402	178	S.A. Frigorífico Anglo
-------------------------------	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------------------

LM — LIVRO DE MERITO

III SEMANA NACIONAL DO CAVALO

Por ter sido acidentado num desastre de ônibus em Belo Horizonte, durante a Terceira Semana Nacional do Cavalo, o nosso companheiro Valdez Corrêa viu-se impedido de escrever a reportagem sobre o certame que deveria sair este mês, visto achar-se ainda acamado com fraturas. No próximo número, ou em janeiro (que é o mais certo), daremos o noticiário da Exposição.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer ao dr. Bolívar Drumond a dedicada assistência médica que dispôs ao nosso representante no Hospital Sara Kubitschek.

CATIVER DE MACACU — campeão da raça Campolina na Terceira Semana Nacional do Cavalo, pertence ao dr. José Geraldo Gomes Arêas, que aparece juntamente com seu filho José, consagrado cavaleiro pela pericia com que tem disputado vários torneios nas nossas pistas.



COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

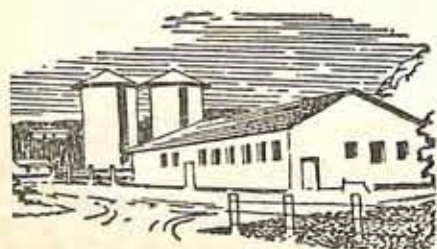
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceirica — via Santo Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SÃO PAULO

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
3 ordenhas								
4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	14-7	3.0	66	30,280	0,819	2,70
9.882	S.Q. Formosa Caxangá Xeura	PO	8-0	10.0	275	19,850	0,739	3,72
2 ordenhas								
9.443	São Quirino Fervorosa	PCOC	9-0	4.0	92	16,150	0,521	3,22
10.069	S.Q. Florença C. Master	PO	8-6	3.0	65	17,000	0,603	3,54
10.525	S. Quirino Granjinha	PCOD	8-5	2.0	69	18,250	0,543	2,97
10.533	São Quirino Gualana	PCOC	7-8	1.0	45	17,400	0,469	2,70
10.547	São Quirino Gardenia	PCOC	8-6	1.0	40	21,000	0,555	2,64
10.598	S.Q. Garoupa Peggy	PO	8-0	3.0	65	20,180	0,595	2,95
10.669	São Quirino Giritana	PCOC	8-0	3.0	72	16,050	0,465	2,90
10.935	São Quirino Holanda	7/8	7-2	6.0	139	24,750	0,847	3,42
10.996	S.Q. Gitana B. Africana	PO	7-6	3.0	82	17,630	0,484	2,74
12.139	São Quirino Florida	PCOC	8-10	4.0	135	15,700	0,453	2,83
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	7-7	3.0	95	18,100	0,442	2,44
12.273	S.Q. Honesta Delfina	PO	6-8	6.0	136	18,100	0,598	3,30
12.367	São Quirino Hembrema	PCOC	6-11	6.0	146	15,120	0,554	3,66
13.187	S.Q. Imagem Quando 30	PO	5-11	6.0	182	15,500	0,379	2,45
13.188	S.Q. Ingenua Martha VII	PO	6-3	1.0	5	15,830	0,627	3,96
13.320	São Quirino Ilda Pilha 19	PO	6-2	1.0	21	23,330	0,829	3,48
13.321	São Quirino Incerta	PCOC	6-2	3.0	71	18,850	0,555	2,94
13.322	São Quirino Influyente	PCOC	5-11	3.0	36	27,150	0,761	2,80
13.425	S.Q. Iolanda Casualidade	PO	6-2	6.0	135	16,040	0,465	2,90
13.731	São Quirino Inchada	PCOC	6-0	6.0	140	16,060	0,478	2,98
13.960	M's. Nell Rag Apple 20	PO	5-4	1.0	22	25,950	0,842	3,24
12.962	M's. Reflection Senator 30	PO	4-0	2.0	34	23,880	0,715	2,99
13.966	São Quirino Hungria	7/8	6-10	3.0	75	18,220	0,507	2,78
14.102	M's Senator Marksman 15	PO	5-1	6.0	170	15,300	0,513	3,35
14.550	S.Q. Jandaia Carlucha 6	PO	5-4	2.0	43	19,230	0,582	3,02
14.554	Pabst Sen Wayne Prairie	PO	5-5	2.0	42	15,650	0,533	3,40
14.939	São Quirino Jubilosa	PCOC	4-10	6.0	119	15,420	0,469	3,04
15.739	São Quirino Heraldica	7/8	6-11	4.0	144	17,050	0,453	2,65
17.270	São Quirino K 63	PCOC	4-0	2.0	34	19,250	0,553	2,87
17.271	S. Quirino L 38 Duke Effy 7	PO	3-3	3.0	62	15,150	0,472	3,11
17.274	São Quirino K 56	PCOC	4-1	2.0	41	23,920	0,713	2,95
17.582	São Quirino Historieta	PCOC	6-10	1.0	44	17,300	0,529	3,05
17.586	São Quirino K 76	PCOC	3-11	2.0	45	19,800	0,559	2,82
17.593	São Quirino K 89 Hebi	PO	3-11	1.0	28	20,380	0,722	3,54
17.799	São Quirino K 65	PCOC	4-1	1.0	4	21,300	0,672	3,15
20.396	São Quirino Holandesa	7/8	6-9	3.0	94	17,950	0,597	3,32
20.573	S.Q.L. 140 Duke Damietta	PO	3-11	2.0	42	18,660	0,655	3,50
20.575	S.Q. Magestosa H. Leadana	PO	2-2	2.0	39	19,950	0,605	3,04
20.805	S.Q.L. 168 Duke Sensation	PO	2-7	1.0	25	15,650	0,410	3,62
20.806	São Quirino K 59	PCOC	4-2	1.0	21	16,650	0,527	3,17

Afonso de Martino e Luiz Pazzini. Cachoeira Paulista. Est. de S. Paulo.
Controle em 10/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.346	Tereca Balalaica B. B. Inka	PO	2-9	4.0	95	13,900	0,487	3,50
25.491	Ana's Anea Pabst	PCOD	8-10	3.0	81	17,860	0,542	3,03
20.648	Sylvia 3222 Burke	PCOC	6-4	2.0	63	13,450	0,368	2,73
20.650	Ana's Dinamarca	NR	2-8	2.0	40	16,200	0,419	2,59
20.804	Ana's Dina Pabst	PCOC	5-0	1.0	9	15,700	0,466	2,97

Empresa Bandeirantes de Administração S.A.. São Bernardo do Campo. Est. de S.P.
Controle em 26/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.151	Basofia	PCOC	12-0	5.0	140	14,800	0,616	4,16
14.766	Calçada	NR	4-11	3.0	80	17,700	0,664	3,75

Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Est. de São Paulo. Controle em 16/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.965	Faxina Aynes II	PO	9-4	6.0	213	13,000	0,516	3,96
20.179	Faxina Luna	PO	9-2	5.0	141	13,100	0,543	4,15
20.181	Faxina Liz Taylor	PO	6-3	5.0	131	14,300	0,528	3,69
20.461	Faxina Maravilha	PO	5-1	3.0	88	19,200	0,693	3,61

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.. Castro. Est. do Paraná. Controle em JULHO de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.889	Cast. Altjo Joukje 11	PO	—	5.0	131	13,800	0,526	3,81
20.538	Cast. Bus Beatrix 2	PO	6-0	2.0	29	19,400	0,745	3,34
20.539	Cast. Bus Margriet 5	PO	2-9	2.0	32	14,850	0,457	3,07
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	6-10	2.0	47	19,300	0,810	4,20
20.234	Holandia Barca Gerda 4	15/16	5-8	3.0	86	15,200	0,623	4,10
20.785	Hia. Mirella Lammie 32	15/16	5-11	1.0	53	18,500	0,647	3,50
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	9-1	4.0	89	13,000	0,531	4,08
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	6-0	4.0	89	15,200	0,403	3,65
14.692	Hia. Ado Astrid	15/16	6-9	1.0	17	15,550	0,598	3,84
20.540	Hia. Ado Pietje 9	NR	—	2.0	29	16,000	0,568	3,55

Nº SCI.		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de	Leite	Gordura	%
10.903	Hia. Bentum Preta 2	15/16	6-4	1.0	3	26,430	1,008	3,81
10.175	Hia. Bentum Teresa	31/32	5-4	9.0	242	13,750	0,487	3,53
10.206	Hia. Bentum Preta 1	31/32	6-1	5.0	132	17,050	0,561	3,29
9.283	Cast. Streiker Evelien 11	PO	9-1	3.0	95	13,900	0,420	3,02
14.336	Cast. Streiker Flora 10	PO	5-0	2.0	48	13,900	0,430	3,09
10.431	Cast. Streiker Eliza 24	PO	4-11	4.0	95	13,200	0,450	3,41
11.913	Cast. Douve Leeuwarder 11	PO	7-3	3.0	70	14,800	0,431	2,91
11.692	Cast. Borg Wietske 6	PO	6-2	6.0	150	15,100	0,579	3,83
12.223	Cast. Borg Trijntje 20	PO	6-7	2.0	42	17,200	0,529	3,07
12.317	Cast. Borg Margriet	PO	5-11	3.0	71	15,800	0,552	3,49
12.595	Cast. Borg Lutske 6	PO	5-4	5.0	132	13,300	0,439	3,30
14.980	Cast. Borg Sletske 8	PO	4-9	5.0	131	14,000	0,435	3,10
17.433	Hia. Borg Princesa 4	PO	5-1	3.0	72	15,350	0,476	3,10
20.654	Hia. Keegstra Corie	15/16	6-2	4.0	93	13,600	0,429	3,15
20.343	Hia. Keegstra Fietje 3	31/32	2-3	3.0	52	14,400	0,501	3,48
20.541	Hia. Vinne Ada 6	31/32	5-1	2.0	53	14,800	0,411	2,78
20.542	Hia. Vinne Ada 7	15/16	5-1	2.0	36	24,800	0,826	3,33
20.788	Hia. Keegstra Rosa 10	15/16	6-9	1.0	11	18,000	0,722	4,01
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	9-2	2.0	48	16,400	0,632	3,85
12.779	Cast. Beld Martha 01	PO	5-10	1.0	8	23,850	0,822	3,43
12.780	Cast. Beld Mine 6	PO	6-1	2.0	57	23,000	0,808	3,51
13.916	Cast. Beld Martha 88	PO	5-8	6.0	163	13,300	0,441	3,31
14.068	Cast. Beld Mine 9	PO	4-11	1.0	32	17,100	0,533	3,11
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	5-9	3.0	87	16,950	0,600	3,54
18.927	Cast. Beld Martha 94	PO	3-5	6.0	157	13,500	0,497	3,68
20.653	Cast. Beld Dora 10 B	PO	2-1	4.0	107	14,450	0,507	3,51
9.987	Hia. Loman Faisca 3	15/16	8-0	2.0	34	24,400	1,000	4,09
9.283	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	8-11	5.0	139	14,320	0,664	4,64
14.685	Cast. Loman Doutzen 76	PO	4-11	1.0	20	20,800	0,793	3,81
15.429	Hia. Loman Roosje	15/16	4-3	7.0	202	13,200	0,465	3,52
20.656	Cast. Loman Romkje 16	PO	—	4.0	96	14,350	0,498	3,47
20.543	Hia. Loman Folkje 6	NR	—	2.0	41	27,300	1,083	3,96
20.757	Cast. Loman Grietje 20	PO	2-4	1.0	28	14,600	0,481	3,29
12.218	Hia. Loman Helena 10	7/8	6-11	2.0	55	13,800	0,582	4,21
12.330	Hia. Loman Jr. Kromhoorn	7/8	7-10	3.0	66	21,000	0,654	3,11
18.247	Hia. Loman Jr. Roosje	15/16	4-1	2.0	49	13,850	0,529	3,82
20.544	Hia. Loman Jr. Bonera	15/16	7-1	2.0	34	16,100	0,533	3,31
12.613	Hia. Juliana Anneliese 3	31/32	6-3	1.0	22	30,300	0,962	3,17
17.240	Hia. Keegstra Sippie 3	15/16	3-5	2.0	39	15,800	0,565	3,58
17.486	Hia. Harm Marijke	NR	5-2	3.0	69	14,700	0,459	3,12
17.770	Hia. S. Alba Maartelbloem 2	15/16	4-5	1.0	27	17,400	0,525	3,02
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	7-2	2.0	32	18,900	0,594	3,14
17.773	Hia. Ruimzicht Gonda	15/16	6-4	1.0	22	16,750	0,549	3,29
18.254	Hia. Dijk Jacoba 12	31/32	3-5	1.0	11	14,600	0,706	4,83
18.255	Hia. Mulder Rosa 1	15/16	8-7	1.0	26	17,500	0,516	2,95
20.247	Hia. Cater Pietje 3	NR	—	3.0	69	14,500	0,443	3,05
12.699	Cast. Pals Tjerkje 95	PO	5-8	1.0	6	26,600	0,851	3,20
15.535	Hia. Pals Carla	15/16	6-8	9.0	259	13,020	0,475	3,65
17.769	Hia. Pals Pretinha	15/16	5-7	1.0	10	19,200	0,760	3,96
19.897	Hia. Pals Sibola	NR	7-1	5.0	135	14,600	0,451	3,09
20.248	Hia. Pals Geertje	3/4	5-6	3.0	87	17,700	0,522	2,95
19.782	Hia. Stella Alba Pietje 30	NR	—	7.0	210	13,440	0,563	4,19
20.545	Hia. Stella Alba Trijntje 1	31/32	3-5	2.0	25	21,130	0,584	4,18
20.723	Hia. S. Alba Trijntje 2	31/32	2-6	1.0	16	20,250	0,767	3,78
11.225	Cast. Arragon Geertje	PO	7-5	6.0	187	15,150	0,656	4,33
20.546	Hia. Arragon Lida	31/32	4-10	2.0	31	17,600	0,608	4,02
20.547	Hia. Arragon Jenny 2	31/32	2-6	2.0	36	15,550	0,592	3,81
20.548	Hia. Arragon Renske 2	31/52	3-9	2.0	44	19,350	0,738	3,81
7.890	Cast. Bur Adema's Marijke 6	PO	10-3	1.0	13	20,300	0,984	4,84
12.324	Cast. Bur Afke 42	PO	5-11	6.0	150	16,300	0,645	3,95
12.446	Cast. Bur Aaltje 101	PO	6-0	2.0	46	25,500	0,816	3,20
15.212	Hia. Bur Sietsche 1	15/16	6-2	8.0	270	15,500	0,650	4,19
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	2-10	8.0	217	13,530	0,471	3,43
19.899	Cast. Bur Uikje 70	PO	—	5.0	124	22,300	0,582	3,82
20.789	Cast. Bur Meino 9	PO	2-8	1.0	5	17,200	0,586	3,40
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	15/16	6-3	1.0	20	22,300	0,835	3,74
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	5-6	8.0	227	13,050	0,501	3,83
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	6-3	1.0	10	25,960	0,971	3,74
16.123	Cast. Cassis Romkje 14	PO	3-10	1.0	12	22,400	0,659	2,94
9.710	Cast. Salomons Bontje 9	PO	8-0	2.0	43	17,800	0,583	3,27
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	5-4	6.0	179	18,400	0,920	5,00
17.237	Hia. Salomons Helena	15/16	5-5	2.0	51	21,000	0,676	3,22
20.549	Hia. Salomons Akke	15/16	4-11	2.0	30	24,500	0,799	3,26
17.233	Cast. Marujo Roelofje 3	PO	4-4	2.0	42	16,300	0,684	4,19
10.006	Cast. Harm Riemkje 21	PO	8-0	2.0	14	22,800	0,707	3,10
12.223	Cast. Tinus Aaltje 12	PO	5-6	5.0	125	16,400	0,482	2,94
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	4-11	7.0	216	14,800	0,562	3,30
13.508	Cast. Harm Suze 41	PO	4-11	5.0	121	21,400	0,583	2,72
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	4-8	5.0	131	21,500	0,620	2,88
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	4-3	7.0	184	14,500	0,527	3,63
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	5-0	9.0	256	15,000	0,575	3,83
10.426	Cast. Harm Suze 43	PO	2-5	7.0	179	15,100	0,439	2,90
13.047	Hia. Bur Jr. Sonja	7/8	8-2	2.0	39	19,520	0,576	2,95
19.904	Hia. Bur Jr. Victoria	NR	—	5.0	—	15,840	0,618	3,90
20.551	Hia. Keegstra Joukje	31/32	6-5	2.0	34	18,360	0,540	2,94
14.684	Hia. Den Grietje 3	15/16	7-3	1.0	7	23,700	0,780	3,29
20.780	Cast. Den Sjollema 7	PO	5-5	1.0	13	20,560	0,734	3,57
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	31/32	7-5	4.0	123	19,800	0,711	3,59
14.331	Cast. Kiers Grietje 54	PO	4-9	4.0	200	19,050	0,596	3,13
14.547	Cast. Kiers Ietje 20	PO	4-7	2.0	48	17,650	0,576	3,26
16.200	Cast. Kiers Mina 47	PO	4-11	5.0	147	14,200	0,475	3,34
16.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	3-3	6.0	202	13,600	0,447	2,39
16.967	Hia. Kiers Gerrij 12	31/32	2-11	3.0	80	16,300	0,564	3,45
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	4-0	4.0	208	16,850	0,582	3,45
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	4-9	3.0	70	15,700	0,599	3,81
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	6-7	5.0	131	14,800	0,447	3,02
18.255	Hia. Kiers Pietje 6	31/32	6-1	1.0	18	26,350	0,986	3,74
20.552	Cast. Kiers Jeltje 12	PO	4-7	2.0	38	19,500	0,572	2,93
12.090	Cast. Cassis Tine 21	PO	6-11	5.0	147	16,330	0,510	3,12
13.900	Cast. Cassis Romkje 10	PO	6-0	1.0	5	33,300	0,947	2,84
14.994	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	6-0	2.0	29	27,930	0,929	3,32

HATSUTA

Série Dynum



PULVERIZADOR a motor

de alta pressão

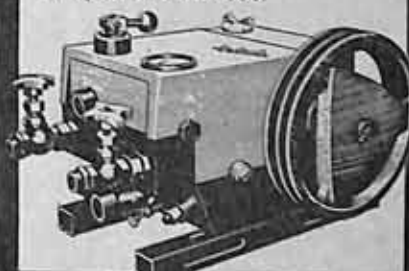
CAPACIDADES: SUÇÃO MÁXIMA

modelo S-27 1.620 LH

modelo S-45 2.700 LH

modelo S-105 6.250 LH

- Financiamento a longo prazo pelo Banco do Brasil e demais bancos.
- Assistência técnica e completo estoque de peças e acessórios.
- Conjunto para desinfecção de gado.
- Conjunto completo de pulverização com tanque de fibra de vidro adaptável a tratores.



CAPÊTA

REVOLUCIONÁRIO PULVERIZADOR
MANUAL DE ALTA
PRESSÃO.

- Capacidade equivalente a 6 pulverizadores costais.
- Extremamente leve e de facilísimo manejo.
- Ideal para lavoura, avicultura e pecuária.
(sob licença da HATSUTA, Japão)



Hatsumec IND. E COM. S.A.

Vendas: Rua Silveira Martins, 177

Fones: 33-2757 e 36-8008 - São Paulo

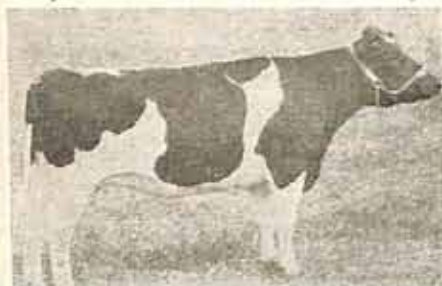
SOLICITE-NOS INFORMAÇÕES, COMUNICANDO FINALIDADE DE USO E A ESPÉCIE DE SUA LAVOURA

NOME _____

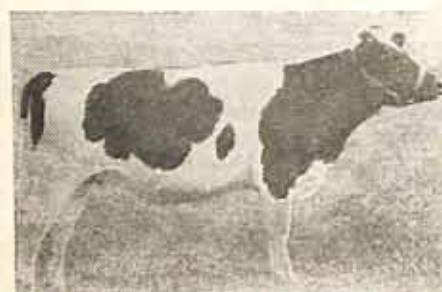
ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

Dr. Homero Vianna de Paula apresenta suas campeãs no certame de Três Corações



IRENE — RESERVADA CAMPEA SÊNIOR na II Exposição Agro-Pecuária de Três Corações.



ILSELYL — RESERVADA CAMPEA JÚNIOR nos certames de Cazambu e Três Corações.

USAMOS SÊMEN DE TOUROS PROVADOS NOS EE.UU



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Dr. Homero Vianna de Paula-Fazenda Córrego das Pedras-Varginha Sul de Minas

N.º SCL			Grau do sangue	Idade em meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
15.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	4.10	8.0	131	16,920	0,600	3,54
17.762	Hia. Cassis Herta 29	31/32	4.11	3.0	78	13,750	0,571	3,05
18.266	Cast. Cassis Rossana 10	PO	4.3	1.0	29	20,380	0,735	3,61
18.316	Hia. Cassis Roosje 2	31/32	5.1	2.0	31	16,750	0,627	3,74
19.802	Cast. Cassis Anna 12	PO	—	7.0	208	13,180	0,419	3,18
19.909	Hia. Cassis Herta 32	31/32	2.6	5.0	131	13,700	0,491	3,53
19.907	Hia. Cassis Saskia 13	NR	—	5.0	193	19,100	0,568	4,03
19.908	Hia. Cassis Dora 10	NR	—	5.0	133	16,000	0,640	4,03
20.553	Cast. Cassis Romkje 13	PO	—	2.0	35	18,400	0,641	3,48
8.674	Cast. Conde Mina	PO	8.7	8.0	314	13,680	0,482	3,54
9.285	Cast. Conde Sita	PO	9.2	4.0	120	23,340	0,738	3,16
9.557	Cast. Conde Douwiena	PO	9.9	8.0	166	14,110	0,529	3,74
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	7.2	6.0	193	14,400	0,526	3,65
12.021	Cast. Conde Douwiena 2	PO	5.11	4.0	129	16,750	0,544	3,24
12.531	Cast. Conde Paula	PO	5.7	7.0	198	16,420	0,561	3,12
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	4.9	6.0	164	16,000	0,449	2,80
13.215	Cast. Conde Atje 120	PO	5.7	2.0	36	20,240	0,641	3,13
14.263	Cast. Conde Marie	PO	5.7	5.0	139	13,200	0,497	3,76
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	4.4	1.0	2	20,250	0,689	3,49
15.761	Cast. Conde Maartehloem	PO	3.11	2.0	34	25,170	0,733	3,11
15.762	Cast. Conde Tietia	PO	5.5	2.0	58	24,640	0,799	3,24
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	4.1	5.0	127	20,910	0,679	3,25
17.262	Hia. Conde Estrela	NR	5.0	4.0	110	18,690	0,523	2,81
17.765	Cast. Conde Reny 4	PO	3.9	2.0	49	17,000	0,543	3,19
17.766	Cast. Conde Mina 4	PO	3.2	2.0	33	21,600	0,596	2,76
17.767	Cast. Conde Tietia 2	PO	—	1.0	—	22,430	0,650	2,90
18.263	Cast. Conde Paula 2	PO	3.11	1.0	6	23,060	0,821	3,56
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	6.10	1.0	6	26,470	0,899	3,05
19.187	Cast. Conde Piebetje 60	PO	3.9	9.0	256	14,770	0,493	3,34
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	2.4	6.0	196	16,790	0,576	3,43
19.912	Hia. Conde Gelle 14	31/32	2.5	5.0	128	13,500	0,440	3,26
20.280	Hia. Conde Jannij 5	15/16	2.4	3.0	72	13,850	0,360	2,59
20.558	Hia. Conde Alie 2	31/32	2.10	2.0	51	23,270	0,731	3,14
20.791	Cast. Conde Janet 6	PO	—	1.0	11	19,950	0,782	3,92
10.769	Cast. Moorlag Nette 65	PO	7.11	1.0	36	13,790	0,461	3,34
11.750	Cast. Moorlag Martha 28	PO	5.11	5.0	135	18,400	0,732	3,98
12.703	Cast. Fini Leeuwarder 45	PO	5.4	1.0	33	16,800	0,677	4,03
14.431	Cast. Moorlag Dirkje 25	PO	5.2	5.0	130	17,370	0,602	3,46
16.934	Cast. Fini Leeuwarder 48	PO	3.6	2.0	52	19,450	0,707	3,33
17.495	Cast. Fini M. Elisabeth	PO	3.4	1.0	15	25,670	0,851	3,31
18.428	Hia. Fini Lucy	NR	—	8.0	235	16,370	0,663	4,05
19.909	Hia. Fini Ietje 100	NR	—	5.0	139	14,330	0,591	4,12
19.910	Hia. Fini Teatske 1	NR	—	5.0	129	18,330	0,692	3,77
19.911	Hia. Fini Jantje 28	NR	—	5.0	129	15,430	0,724	4,69
20.554	Hia. Fini Beatrix 3	NR	1.10	2.0	57	14,530	0,510	3,51
20.555	Hia. Fini Emma 3	NR	2.2	2.0	32	14,530	0,499	3,41
20.556	Hia. Fini Gea 2	31/32	2.5	2.0	48	15,810	0,542	3,36
20.557	Cast. Fini Marta 37	PO	—	2.0	46	15,070	0,542	3,69
20.790	Hia. Fini Gea 1	31/32	5.9	1.0	27	25,530	1,304	5,10
11.469	Hia. Erica Vera	15/16	7.0	1.0	23	17,500	0,604	3,45
16.749	Cast. Erica Saakje 29	PO	5.1	1.0	12	13,400	0,435	3,24
20.559	Cast. Erica Saakje 32	PO	2.3	2.0	40	14,800	0,523	3,53
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	7.7	1.0	11	25,400	0,929	3,65
18.276	Cast. Vos Nanke 4	PO	4.1	1.0	1	14,850	0,541	3,64
15.001	Cast. Bur Wilnke 26	PO	4.10	1.0	12	13,230	0,502	3,80
15.201	Hia. Keegstra Rosa 8	15/16	7.3	2.0	30	16,640	0,636	3,82
12.781	Cast. Raul Maaike 4	PO	7.7	1.0	24	15,800	0,489	3,10
15.425	Hia. Lucas Janke	15/16	6.9	1.0	38	25,000	0,764	3,03
16.140	Hia. Lucas Lammie	15/16	3.3	8.0	241	13,680	0,426	3,11
18.271	Hia. Lucas Bontje 2	31/32	3.1	1.0	7	18,800	0,568	3,62
18.272	Hia. Lucas Miengrietje 2	31/32	7.7	1.0	17	20,530	0,707	3,41
20.064	Hia. Lucas Margriet	NR	—	4.0	120	13,550	0,456	3,37
20.561	Cast. Lucas Dina 8	PO	2.4	2.0	61	15,100	0,535	3,51
20.562	Cast. Lucas Tetje 21	PO	4.10	2.0	51	18,400	0,625	3,49
12.525	Cast. Cater Setske 5	PO	5.11	3.0	72	13,700	0,429	3,13
17.760	Cast. Cater Maaike 3	PO	5.1	1.0	25	18,500	0,563	3,01
17.761	Hia. Cater Lammie 4	7/8	5.2	1.0	5	21,000	0,860	4,09
20.784	Cast. Cater Emkje 6	PO	2.9	1.0	27	13,000	0,430	3,30
10.491	Hia. Juliana Annaliese 2	31/32	8.1	1.0	14	27,480	0,864	3,11
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	7.1	4.0	127	19,790	0,741	3,74
13.605	Cast. Juliana Sietske 5	PO	4.8	4.0	128	19,880	0,695	3,56
16.123	Cast. Juliana Rooske 11	PO	3.7	6.0	161	13,800	0,445	3,23
16.124	Cast. Juliana Rooske 12	PO	3.7	6.0	177	13,830	0,458	3,31
16.430	Cast. Juliana Tine 24	PO	3.7	6.0	177	13,700	0,503	3,67
18.270	Hia. Juliana Afke 51	PC	4.3	1.0	1	24,050	0,888	3,67
11.144	Hia. Barca Annie 6	15/16	7.4	1.0	27	28,550	0,791	2,98
11.413	Hia. Barca Franske 5	15/16	8.1	1.0	3	22,440	0,788	3,51
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	7.8	5.0	143	14,180	0,447	3,15
14.080	Hia. Barca Vlekje 3	15/16	5.7	5.0	107	15,610	0,541	3,47
14.433	Hia. Barca Marie 3	15/16	5.9	5.0	136	25,900	1,169	4,51
16.739	Hia. Barca Gerda 6	31/32	3.11	6.0	204	13,700	0,481	3,51
16.922	Hia. Barca Franske 8	31/32	4.0	4.0	91	19,930	0,678	3,40
16.961	Hia. Barca Reintje 10	NR	3.11	4.0	102	17,860	0,642	3,59
17.490	Cast. B. Mina Zwartkop 9	PO	3.10	2.0	37	27,750	0,971	3,56
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	6.7	4.0	120	20,060	0,783	3,99
18.241	Hia. Ruimzicht Meta	15/16	4.1	2.0	35	20,330	0,659	3,24
19.804	Hia. Barca Ura 5	NR	—	6.0	205	18,630	0,650	3,49
20.281	Hia. Barca Bettie	NR	2.8	3.0	88	13,960	0,591	4,23
20.783	Hia. Barca Flekje 4	NR	—	1.0	9	25,360	0,811	3,23
12.935	Cast. Exc. Nijlander 181	PO	5.8	1.0	11	22,500	0,799	3,55
13.799	Cast. Exc. Jantje 23	PO	5.1	4.0	88	14,600	0,512	3,50
16.937	Cast. Exc. Lena 14	PO	3.11	2.0	51	13,000	0,455	3,50
20.781	Cast. Exc. Nijlander 810	PO	—	1.0	23	16,070	0,543	3,33
20.782	Hia. Exc. Pietje 40	NR	—	1.0	5	21,400	0,947	4,42
10.250	Cast. Raul Riemkje 60	PO	3.4	1.0	12	24,360	0,766	3,11
10.375	Cast. Raul Maartje	PO	7.1	5.0	173	16,330	0,644	3,94
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	8.4	1.0	21	24,680	0,788	3,19
12.948	Cast. Raul Gelske 8	PO	5.7	2.0	36	29,890	1,028	3,44
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	3.11	7.0	236	15,850	0,577	3,61
14.985	Cast. Raul Gelske 9	PO	3.11	6.0	207	13,900	0,565	4,03
15.216	Cast. Raul Anke 7	PO	5.11	1.0	11	24,600	0,885	3,60

Grão Idade Dias
do anos Contrô de Leite Gordura %
sangue meses lactação

12.217	Cast. Raul Dina 133	193	4.1	1.0	16	29,300	1.031	3,52
12.419	Cast. Raul Tjitske 7	193	1.1	1.0	21	27,000	0,901	3,33
12.420	Cast. Raul Dina 134	193	3.9	6.0	205	17,970	0,576	3,20
12.997	Cast. Raul Geertje 362	193	4.1	1.0	14	23,820	0,930	3,93
12.998	Cast. Raul Agatha 65	193	2.8	1.0	15	25,230	0,779	3,09
12.815	Cast. Raul Hendrika 10	193		6.0	207	13,720	0,423	3,08
12.983	Cast. Loman Johanna 101	193	2.1	2.0	44	14,230	0,579	4,07
12.007	Cast. Tinus Bontje 12	193	3.0	1.0	1	21,200	0,661	3,11
12.808	Hia. Tinus Zwartje	19-16	6.0	7.0	189	13,100	0,393	3,03
12.564	Cast. Drentina Jitske 123	193		2.0	—	21,280	0,683	3,21
12.283	Cast. Jager Julianna 39	193	8.0	1.0	2	18,800	0,667	3,60
13.433	Cast. Jager Marie 38	193	3.0	3.0	121	16,900	0,610	3,61
12.566	Cast. Jager Antje 68	193	3.0	2.0	63	17,200	0,567	3,30

Cooperativa Laticínios Monte Alegre Ltda. Harmonia, Est. do Paraná. Controle em JULHO de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.717	M.A. Ven Dora 3	31/32	4.10	2.0	49	16,600	0,604	3,67
12.042	M.A. Ven N.V.	31/32	5.9	1.0	17	15,170	0,659	4,09
17.892	M.A. Jans Astrit 11	31/32	7.0	4.0	114	18,450	0,405	2,68
17.720	M.A. Timer Winnie 2	31/32	6.2	1.0	12	24,100	1,011	4,19
12.030	M.A. Timer Rosa	31/32	6.8	1.0	18	17,700	0,398	2,25
17.118	M.A. Groon Alle	31/32	4.11	3.0	83	22,600	0,707	3,12
17.119	M.A. Groon Annita	31/32	7.5	2.0	37	18,800	0,712	3,73
17.121	M.A. Engelina Hertse	31/32	4.5	5.0	120	16,050	0,591	3,68
17.664	M.A. Engelina Paula II	31/32	4.1	2.0	47	17,100	0,682	3,99
19.737	M.A. Engelina Paula I	31/32	8.7	7.0	190	15,700	0,641	4,08

Cooperativa Agro-Pecuária Batava, Ltda. Carambei, Est. do Paraná. Controle em JULHO de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.824	De Jong Helena 2 de Car.	31/32	7.1	5.0	145	15,610	0,629	4,01
12.257	De Jong Evertje 2 de Car.	31/32	4.8	6.0	163	14,560	0,589	4,00
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	31/32	5.4	5.0	131	20,550	0,861	4,19
12.829	De Jong Jacoba 5 de Car.	31/32	4.6	2.0	59	19,930	0,756	3,79
14.512	Kuipers Moskop de Carambei	15/16	—	4.0	—	17,220	0,591	3,43
15.164	Kuipers Alle de Carambei	31/32	8.1	11.0	305	13,150	0,542	4,12
15.754	Kuipers Paula 2 de Carambei	31/32	4.1	2.0	39	32,510	1,566	4,81
14.472	Friso Marijke de Carambei	31/32	5.7	4.0	111	19,160	0,687	3,58
14.473	Friso Johanna 2 de Carambei	31/32	5.2	5.0	135	17,750	0,596	3,36
14.474	Friso Betse de Carambei	31/32	3.11	5.0	150	15,460	0,660	4,27
14.796	Friso Corrie de Carambei	31/32	5.2	4.0	101	23,600	0,910	3,85
15.870	Friso J. 55 de Carambei	PO	3.2	10.0	308	13,390	0,564	4,21
12.169	Friso Grietje 317	PO	—	6.0	—	14,640	0,583	3,98
15.494	Friso Evertje 3 de Carambei	31/32	3.7	5.0	131	14,260	0,622	4,36
17.522	Friso Corrie 3 de Carambei	63/64	3.2	2.0	53	25,860	1,053	4,04
12.855	Friso Coba de Carambei	14/0	6.0	167	16,280	0,693	4,26	
14.798	Ch. P. Luz 325 de Car.	31/32	4.10	6.0	173	15,000	0,539	3,59
15.499	Ch. P. Holanda 327 de Car.	31/32	5.1	1.0	21	26,810	0,860	3,20
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	4.1	1.0	4	20,280	0,832	4,10
15.755	Ch. P. Margarida 331 de Car.	31/32	4.8	5.0	143	18,600	0,551	2,96
15.756	Ch. P. Margarida 326 de Car.	31/32	4.9	3.0	61	18,120	0,547	3,01
17.047	Ch. P. Bontinha 339 de Car.	31/32	3.3	4.0	113	15,760	0,489	3,10
17.424	Ch. P. Bontje 358 de Car.	31/32	3.8	1.0	7	22,200	0,713	3,21
12.079	Ch. P. Bontje 347 de Car.	NR	3.10	4.0	109	16,660	0,577	3,45
12.743	Ch. P. Desy 367 de Car.	63/64	2.5	1.0	15	18,090	0,620	3,43
14.859	Linguenta Marisa de Car.	31/32	5.9	6.0	172	14,680	0,532	3,62
12.080	Linguenta Beatrix 2 de Car.	31/32	4.2	4.0	94	13,050	0,484	3,71
12.530	Linguenta Lassy de Car.	31/32	8.8	2.0	52	18,630	0,454	2,44
12.531	Linguenta Jukema de Car.	31/32	5.1	2.0	40	16,510	0,559	3,38
12.746	Linguenta Mona de Car.	NR	12.6	1.0	6	19,290	0,503	2,60
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	31/32	7.11	1.0	14	32,290	0,964	2,98
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	7.4	8.0	240	16,630	0,689	4,14
15.155	Bolacha de Sta. Angela	PCOD	5.5	7.0	197	13,420	0,507	3,76
15.156	Branca de Sta. Angela	31/32	5.4	2.0	36	20,590	1,052	5,11
15.154	M's. Front R. Rag Apple 45	PO	6.3	9.0	153	14,640	0,484	3,30
15.157	Paraná de Sta. Angela	PCOD	5.7	4.0	101	20,720	0,732	3,53
15.761	Quinta de Sta. Angela	PCOD	4.10	6.0	165	16,540	0,613	3,70
15.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	7.3	6.0	171	19,870	0,811	4,08
15.819	Patinha de Sta. Angela	31/32	5.4	2.0	37	21,950	0,721	3,25
15.820	Vermeulen P. de Carambei	31/32	5.9	4.0	115	21,940	0,576	2,62
17.043	Vermeulen Flora de Car.	31/32	6.2	1.0	23	25,870	0,905	3,49
17.042	Beleza de Sta. Angela	PCOD	5.9	6.0	171	15,340	0,620	4,04
17.044	Puladeira de Sta. Angela	PCOD	6.1	3.0	75	18,730	0,606	3,23
17.425	Vermeulen Mollide Car.	31/32	3.3	6.0	73	14,990	0,530	3,53
17.426	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	4.8	5.0	146	17,320	0,627	3,62
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	5.9	5.0	149	14,670	0,473	3,24
15.003	Vermeulen Zebù de Car.	15/16	6.0	4.0	97	17,290	0,539	3,11
15.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	63/64	3.0	1.0	16	20,760	0,743	3,57
15.761	Sta. A. Happy Girl Creation	PO	2.10	7.0	206	14,730	0,548	3,72
15.857	Balalaica de Sta. Angela	31/32	5.7	6.0	181	13,680	0,527	3,85
15.922	Vermeulen Marieta de Car.	31/32	6.0	5.0	126	14,740	0,357	2,42
15.749	Vermeulen Hannie 2 de Car.	63/64	3.8	1.0	24	18,410	0,576	3,13
15.751	Vermeulen Elza 2 de Car.	63/64	3.0	1.0	26	18,250	0,606	3,32
15.752	Vermeulen Corrie 2 de Car.	63/64	3.0	1.0	30	21,070	0,726	3,45
15.753	Vermeulen Holan. 2 de Car.	63/64	3.2	1.0	29	15,270	0,510	3,31
15.754	Vermeulen Liena 2 de Car.	63/64	2.4	1.0	38	16,530	0,560	3,39
15.755	Vermeulen Effie 2 de Car.	63/64	3.6	1.0	1	13,630	0,489	3,59
14.799	Ch. P. Betty 341 de Car.	31/32	4.4	3.0	79	16,660	0,642	3,85
14.821	Ch. P. Margadida 344 de Car.	31/32	4.2	2.0	66	16,820	0,615	3,65
15.500	Ch. P. Didema 337 de Car.	31/32	4.5	5.0	153	14,610	0,617	4,22
17.045	Ch. P. Grada 355 de Car.	31/32	3.5	5.0	116	15,610	0,520	3,37
12.288	Ch. Bontje 345 de Carambei	NR	4.1	3.0	91	13,810	0,455	3,30

TIPO e PRODUÇÃO

características do

SCHWYZ

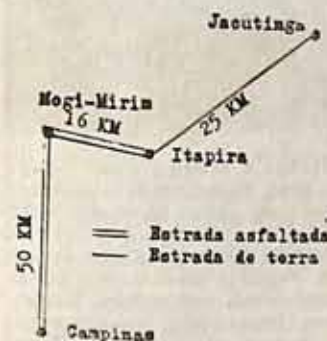
da

FAZENDA BOM CAFÉ



BOM CAFÉ FAQUIR — Filho de Fernando. Foi o Grande Campeão da raça na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada na Água Branca.

Criação e seleção de gado Schwyz americano puro de origem e por cruza.



1h 15m de automóvel ou
3h de ônibus de Campinas
a Jacutinga

Em Campinas 4 ônibus por
dia, ida e volta

FAZENDA BOM CAFÉ

Proprietário:

Benedito Portugal Rennó
JUCUTINGA — M.G.

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Façamos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município do Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança,
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%	
20.739	Dirk Lembrança de Car.	31/32	3-10	1.0	14	21,660	0,685	3,16
20.740	Franke Dina 389 de Car.	31/32	3-10	1.0	8	24,320	0,755	3,10
10.772	Joanita Joanita de Car.	31/32	3-8	3.0	63	17,170	0,576	3,35
14.819	Slingerland Macaca de Car.	31/32	3-0	4.0	38	21,890	0,899	4,11
15.872	S. Sjouk 51 de Carambei	31/32	7-9	5.0	139	18,790	0,684	3,64
15.873	S. Astrid 2 de Carambei	31/32	6-4	10.0	296	13,170	0,601	4,56
17.527	S. Margriet 6 de Carambei	31/32	5-7	1.0	9	21,390	0,724	3,38
17.430	Gringa Burke 31	PC	7-5	2.0	58	19,970	0,753	3,77
17.432	Titia	31/32	9-9	1.0	23	19,870	0,662	3,33
17.433	Martha 20 de Boq.	31/32	3-5	2.0	54	13,120	0,501	3,81
20.532	Luiza de Boqueirãozinho	31/32	2-7	2.0	49	15,960	0,558	3,49
20.741	Mara de Boqueirãozinho	31/32	2-5	1.0	16	13,700	0,448	3,27
17.529	Aleida Sjouke 2 de Car.	63/64	3-7	2.0	68	17,500	0,684	3,91
19.764	Aleida Clara 2 de Carambei	31/32	4-6	7.0	204	15,080	0,615	4,08
20.086	Aleida Johanna 2 de Car.	15/16	4-4	4.0	115	14,710	0,525	3,57
14.509	Kooy Bonita 3 de Carambei	31/32	6-1	2.0	47	13,270	0,520	3,92
18.002	Caçula de Rooy	31/32	6-3	1.0	9	17,870	0,551	3,08
19.767	Galvota de Rooy	31/32	5-3	7.0	180	13,470	0,450	3,34
15.476	Westering Juliana de Car.	31/32	7-8	2.0	48	25,030	0,921	3,68
16.262	Westering Grietje de Car.	31/32	3-4	7.0	189	13,080	0,541	4,13
16.505	Westering Carla de Car.	31/32	6-9	4.0	109	16,690	0,579	3,47
16.765	Westering Gaucha 3 de Car.	31/32	4-3	7.0	195	14,870	0,490	3,30
17.040	Westering Laura 2 de Car.	31/32	6-10	4.0	99	19,000	0,714	3,76
17.534	Westering Emma de Car.	31/32	6-4	2.0	41	23,100	0,643	2,78
19.926	Westering Emma 3 de Car.	31/32	4-1	5.0	128	13,110	0,432	3,30
20.534	Westering Rosa 5 de Car.	31/32	4-0	2.0	31	18,460	0,672	3,64
20.088	Bontje	NR	—	4.0	97	17,890	0,550	3,11
20.090	Paula	NR	—	4.0	88	17,700	0,600	3,39
20.290	Lena	NR	—	3.0	63	15,990	0,550	3,44
20.736	Ada	NR	—	1.0	17	15,270	0,645	4,22
20.737	Joanita	NR	—	1.0	19	18,870	0,565	2,99
20.738	Boneca	NR	—	1.0	11	16,750	0,558	3,33
17.537	Smidt Marijke de Carambei	31/32	2-6	1.0	22	15,250	0,394	2,58
20.091	Harms Maria de Carambei	15/16	5-7	4.0	106	13,140	0,428	3,25
20.742	Westering Marijke 2 de Car.	—	3-4	1.0	9	15,940	0,481	3,01
11.522	Holandia Erica Sissi	31/32	7-3	3.0	64	22,940	0,763	3,33
11.523	Holandia E. Francisca 3	7/8	9-3	3.0	71	16,390	0,662	4,04
14.479	Harm Marijke 3 Holanda	31/32	7-5	3.0	67	18,870	0,635	3,36
15.496	Pieter Rika de Carambei	31/32	6-8	7.0	204	16,740	0,668	4,11
15.497	Hia. Juliana Anny 3	15/16	7-10	7.0	100	14,240	0,571	4,01
16.265	Erica Dientje Holanda	31/32	6-8	4.0	100	19,210	0,702	3,64
17.443	Pieter Marie I de Carambei	31/32	4-8	4.0	128	15,900	0,449	2,82
17.038	Beleza Geralda	31/32	4-3	5.0	147	13,910	0,464	3,33
17.997	Monica Geralda	31/32	4-5	2.0	46	20,100	0,584	2,90
17.998	Maricá Geralda	31/32	3-5	3.0	64	13,930	0,360	2,58
19.170	Marijke Geralda	31/32	2-9	5.0	140	13,570	0,669	4,93
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	2-9	6.0	154	14,110	0,504	3,57
15.506	Los Holandesa de Carambei	31/32	8-1	4.0	114	13,650	0,405	2,96
15.507	Los Erika 3 de Carambei	31/32	5-7	1.0	4	17,460	0,528	3,02
30.536	Los Cinderela de Carambei	31/32	3-8	2.0	41	16,610	0,553	3,33
14.518	M. Cantinho Mariela 2 Car.	31/32	7-3	2.0	41	17,600	0,546	3,10
20.537	M. Cantinho Boneca de Car	15/16	5-3	2.0	54	15,330	0,380	2,48
14.997	Cast. Bur Jr. Slep 38	PO	—	7.0	—	13,900	0,563	4,05
16.771	Salto Antje I de Carambei	3/4	5-7	8.0	243	14,140	0,514	3,63
17.036	Salto Pine 2 de Carambei	31/32	5-6	5.0	147	16,710	0,509	3,05
17.037	Salto Lucie 3 de Carambei	31/32	4-6	6.0	166	16,140	0,496	3,67
18.607	Salto Luz I de Carambei	—	—	8.0	224	14,900	0,490	3,29
19.396	Salto Dolfje de Carambei	31/32	2-7	8.0	241	13,320	0,552	4,15
19.775	Cast. Beld Flora 12	PO	2-5	7.0	—	13,350	0,500	3,75
20.291	Salto Mina I	—	—	3.0	84	14,320	0,530	3,70
20.748	Salto Fokje 3 de Carambei	31/32	2-9	1.0	9	20,090	0,638	3,17

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 27/7/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	6-6	5.0	123	16,440	0,548	3,51
17.437	Witte de Bela Vista	31/32	7-6	5.0	125	16,800	0,419	2,49
17.440	Mascarada de Bela Vista	31/32	6-6	4.0	111	19,800	0,727	3,67
17.442	Americana de Bela Vista	31/32	4-2	2.0	40	23,320	0,764	3,27
18.008	Bles de Bela Vista	31/32	5-9	2.0	60	21,880	0,699	3,20
19.112	Coração de Bela Vista	31/32	6-4	10.0	300	16,190	0,569	3,53
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	5-10	10.0	302	13,790	0,505	3,66
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	7-7	6.0	156	17,030	0,605	3,55
19.923	Maria Elena J. Coordinator	PO	—	5.0	125	19,060	0,518	2,72
19.924	Elisabeth's S. Hayayne	PO	—	5.0	—	21,070	0,654	3,10
19.925	Cast. Keegstra Agatha 63	PO	2-7	5.0	125	13,720	0,363	2,64
20.074	Bonita Bela Vista	31/32	7-9	4.0	101	16,220	0,446	2,75
20.075	Gazeth Bela Vista	31/32	4-11	4.0	113	17,030	0,633	3,71

Gulherme Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 27/7/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	6-9	1.0	21	17,340	0,530	3,06
13.927	Pintada Castrense	31/32	6-1	7.0	207	16,220	0,496	3,06
16.122	Francisca Castrense	31/32	4-1	6.0	168	14,520	0,485	3,34
16.135	Andorinha Castrense	31/32	5-9	5.0	143	13,170	0,434	3,30
16.959	Kimura Castrense	31/32	7-2	5.0	135	19,030	0,652	3,42
18.224	Bragança Castrense	31/32	3-11	1.0	19	16,190	0,494	3,05
20.527	Cast. Loman Aaltje 9	PO	2-3	2.0	52	14,280	0,430	3,01
20.528	Holandia Keegstra Dirkje	—	—	2.0	36	17,870	0,500	2,80
20.745	Tereza Castrense	31/32	6-3	1.0	4	26,830	0,952	3,54

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 10/1/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.843	Cast. Ex. Karel's Klaske	45	PO	4-3	5.0	141	17,990	0,645	3,58
18.871	Cast. Leffers Pietje	28	PO	3-10	5.0	130	14,310	0,593	4,14
18.901	São Nicolau Corruira		PC	4-5	2.0	23	21,240	0,870	4,10
18.913	Cast. Deffers Annetta	8	PO	4-11	2.0	25	16,250	0,626	3,85
18.914	Dohr Grauna Steven		OP	3-10	3.0	76	15,430	0,623	4,04

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 10/2/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.974	Annie	4	PCOD	6-11	3.0	104	15,150	0,466	3,07
18.988	Elizabeth		PCOD	—	2.0	—	13,500	0,424	3,14
18.991	Nogales		—	—	1.0	—	15,350	0,478	3,11
18.999	Astucia		PCOD	—	1.0	—	14,000	0,451	3,22
18.999	Suzana		PCOD	—	1.0	—	17,550	0,610	3,48

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 10/2/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.988	Elizabeth		PCOD	—	3.0	—	13,200	0,405	3,07
18.991	Nogales		—	—	2.0	—	13,450	0,426	3,17
18.999	Suzana		PCOD	—	2.0	—	14,000	0,499	3,56
18.999	Alteza		—	—	1.0	15	18,050	0,635	3,52

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 10/3/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.999	Nogales		—	—	3.0	—	13,600	0,421	3,09
18.999	Suzana		PCOD	—	3.0	—	14,750	0,511	3,46
18.999	Alteza		—	—	2.0	43	16,950	0,586	3,46

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 12/4/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.999	Nogales		—	—	4.0	—	13,970	0,442	3,16
18.999	Alteza		—	—	3.0	—	16,000	0,568	3,55

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 11/5/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.999	Nogales		—	—	5.0	—	13,200	0,426	3,22
18.999	Alteza		—	—	4.0	105	15,400	0,568	3,69

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 16/6/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.999	Muls	3	16/16	6-2	1.0	29	16,500	0,620	3,75
--------	------	---	-------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 15/7/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.999	Suzana		PCOD	—	7.0	—	14,150	0,492	3,48
18.999	Alteza		—	—	6.0	170	14,100	0,503	3,57
18.999	Muls	3	16/16	6-2	2.0	58	20,000	0,726	3,63
18.999	Orion's Agatha		PO	—	1.0	25	26,200	0,809	3,09

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 17/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.999	Nogales		—	—	8.0	—	13,500	0,421	3,12
18.999	Alteza		—	—	7.0	203	13,500	0,484	3,58
18.999	Muls	3	15/16	6-2	3.0	91	17,000	0,640	3,76
18.999	Orion's Agatha		PO	—	2.0	58	26,000	0,712	2,74
18.999	Magda Paula		PCOD	8-2	1.0	29	24,800	0,817	3,29
18.999	Mocha		PCOD	2-6	1.0	7	15,200	0,513	3,38
18.999	Grietje		PCOD	—	1.0	—	16,300	0,437	2,68

Dr. Carlos Antenor Consoni. Serra Azul. Est. de S. Paulo. Controle em 23/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Controle de Inspeção

18.999	Muls	3	15/16	6-2	4.0	97	14,530	0,534	3,67
18.999	Orion's Agatha		PO	—	3.0	64	22,430	0,657	2,93
18.999	Magda Paula		PCOD	8-2	2.0	35	22,400	0,572	2,55

Guzerá Leiteiro

J. A. da

Fazenda Canaã

Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte — Tel. P.S. - 1

Cantagalo — Estado do Rio

Em Nova Friburgo:

Tel. 2889

Todo plantel registrado na

S.R.T.M.

Produção leiteira e peso ponderal oficialmente controlados pela A.P.C.B.



FORTALEZA J.A. — 3 748 kg de leite com 6,3% de gordura e 237 kg de matéria gorda em 354 dias, com nova parição, em 423 dias. Tem dois Livros de Mérito (LM) e um Livro de Escol (LE)

★

Dê ao seu gado mais rusticidade, mais leite, mais gordura, maior peso, melhores úberes, empregando reprodutoras GUZERA da

★

Fazenda Canaã

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade, fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de São Paulo

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
João Arthur Ribas Vianna e Carlos E. Baptista, Cotia, Est. de S. Paulo. Controle em 29/7/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.442	Ch. P. Helvetia F. Paus	PO	5,5	7,0	136	21,940	0,697	3,17
14.489	N.S.C. Cristalina	PO	5,3	11,0	332	17,060	0,761	4,16

Ninzi Rubenz, Cruzeiro, Est. de São Paulo. Controle em 5/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
20.711	Vera Cruz Flor II	PCOD	8,5	2,0	51	32,320	0,612	2,92
2 ordenhas								
10.648	Arlene Vitoria 59	PO		12,0		13,320	0,447	3,33
10.666	S.Q. Gisela D. Bastiana	PO	7,8	8,0	237	19,500	0,692	3,55
10.930	São Quirino Gineia	PCOC	7,10	4,0	120	15,430	0,689	3,71
12.474	São Quirino Heo Casada 31	PO	6,11	3,0	30	20,080	0,679	3,28
19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	6,7	9,0	251	13,350	0,491	3,67
20.182	Copauba Bombinha	PCOD	7,2	5,0	83	18,343	0,625	3,31
20.343	Copauba Otima	PCOD	7,4	4,0	121	17,230	0,633	3,62
20.500	Trochada II	PCOD	3,5	3,0	23	16,900	0,623	3,72

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Est. de S. Paulo.

Controle em 8/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	11,7	8,0	213	18,000	0,383	2,13
9.653	Artista	PCOD		6,0		14,950	0,518	3,49
10.116	Cantina	PCOD	13,0	2,0	59	18,360	0,542	2,96
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	7,8	5,0	140	17,700	0,577	3,26
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	8,1	3,0	61	18,120	0,623	3,41

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 5/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Controle de Inspeção

3 ordenhas								
20.346	Azteca	PCOD	3,2	3,0	80	22,680	0,580	2,56
20.437	Arabela	PCOD	3,2	3,0	66	32,430	0,930	2,86
20.592	Anabela	PCOD	2,5	2,0	39	28,070	0,840	2,99
2 ordenhas								
20.438	Algazarra	PCOD	3,1	3,0	73	17,510	0,630	3,60
20.439	Assustada	PCOD	2,6	3,0	78	18,010	0,639	3,55
20.440	Aspirina	PCOD	3,1	3,0	72	17,950	0,486	2,71
20.441	Aliança	PCOD	2,7	3,0	63	20,750	0,649	3,12
20.593	Arruaça	PCOD	3,0	2,0	47	17,700	0,459	2,50
20.594	Açanhada	PCOD	2,6	2,0	49	15,910	0,420	2,64

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 13/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
20.436	Azteca	PCOD	3,2	4,0	80	23,430	0,679	2,89
20.437	Arabela	PCOD	3,2	4,0	66	30,290	0,837	2,76
20.592	Anabela	PCOD	2,5	3,0	39	28,830	0,794	2,75
2 ordenhas								
20.438	Algazarra	PCOD	3,1	4,0	73	17,690	0,603	3,43
20.439	Assustada	PCOD	2,6	4,0	78	19,200	0,707	3,63
20.440	Aspirina	PCOD	3,1	4,0	72	17,000	0,596	3,39
20.441	Aliança	PCOD	2,7	4,0	63	20,520	0,672	3,27
20.593	Arruaça	PCOD	3,0	3,0	47	15,300	0,451	2,95
20.594	Açanhada	PCOD	2,6	3,0	49	15,370	0,505	3,28

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo. Controle em 20/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.889	Alba	PCOD	6,3	4,0	104	13,500	0,468	3,46
14.890	Tartaruga	PCOD		3,0		17,900	0,496	2,77
15.089	Amada	PCOD	5,5	2,0	73	19,240	0,466	2,42
15.090	Fio de Ouro O. Canãa	PCOC	6,6	2,0	40	19,300	0,879	4,55
15.268	Alvorada	PCOD	7,4	3,0	76	20,900	0,573	2,74
15.273	Fio de Ouro Roseira III	PCOD	5,9	7,0	159	14,170	0,462	3,26
17.696	Caçula do Rancho Iza	PCOD	6,6	4,0	98	14,700	0,567	3,86
17.698	São Rafael Cascata	PCOD	3,8	3,0	71	14,200	0,514	3,62
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	4,3	3,0	84	13,700	0,432	3,15
18.952	Finalista	PCOD	8,10	10,0	273	13,150	0,524	3,98
20.036	Fio de Ouro Ormsby Cabana	PCOC	6,1	7,0	162	16,050	0,485	3,02
20.433	São Rafael Bahia	PCOD	4,3	3,0	85	17,870	0,490	2,74
20.435	Alfa	PCOD	8,1	3,0	76	14,910	0,575	3,82
20.688	São Rafael Arpa Itusa	PCOD	2,8	2,0	49	14,050	0,415	2,96

Sa SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria, Jp. Pava, Itupeva, Est. de S. Paulo. Controle em 14/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.545 Cabarotinha da Prata	PCOD	5-2	3.0	86	13,550	0.481	3.55
11.630 Macieira da Prata	PCOD	5-1	6.0	168	13,540	0.524	3.87
11.692 Macambira da Prata	PCOD	5-4	3.0	82	16,000	0.608	3.80
11.835 Amazonas G.M. Comandante	PCOD	5-1	5.0	142	13,000	0.538	4.14
11.455 Amazonas G.M. Celso	PC	5-1	5.0	132	15,860	0.536	3.38
11.907 Amazonas G.M. Calina	PC	5-1	2.0	—	16,470	0.690	4.18
20.330 Sta. Maria Araguana	PCOD	2-9	4.0	99	13,900	0.498	3.55
Lasil Agropecuária S.A. Curitiba, Est. do Paraná. Controle 21/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.549 Fabulosa	PCOD	4-6	12.0	369	16,300	0.542	3.22
Casão de Toledo Leite, Pinhal, Est. de São Paulo. Controle em 18/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.335 S. Geertje Supreme Pabst	PO	6-6	9.0	263	13,100	0.413	3.15
20.151 Caçula da Ribeirada	PCOD	7-8	5.0	128	14,800	0.474	3.20
Helo Moreira Salles, Casa Branca, Est. de S. Paulo. Controle em 12/8/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.415 Aragarça	PCOD	4-7	3.0	78	13,640	0.420	3.08
20.632 Macieira	PCOD	6-0	2.0	26	13,550	0.420	3.10
20.634 Cruzada	PCOD	7-11	2.0	23	14,730	0.472	3.20
20.637 Ilha	PCOC	8-11	2.0	31	16,430	0.505	3.07
20.638 Galha	PCOD	4-11	2.0	38	14,020	0.452	3.22
Dr. Jamil Nicolau Aun, Guaratema, Est. de São Paulo. Controle em 31/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.030 Roland 1034 ABC Provincial	PO	3-7	3.0	218	14,410	0.594	4.12
20.031 Roland 883 Madcap Matador	PO	5-0	6.0	192	25,300	1.112	4.39
20.129 Roland 1187 R. Ormsby	PO	2-1	8.0	271	16,090	0.629	4.32
20.160 Roland 1011 Mirta Leda	PO	3-7	7.0	277	18,150	0.750	4.13
Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 27/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.070 M's. Front Row Lochinvar 35	PO	7-6	4.0	95	28,670	1.045	3.64
Lair Antônio de Souza, Araras, Est. de São Paulo. Controle em 4/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.216 Campininha	PCOD	5-2	2.0	33	16,140	0.585	3.62
17.380 Tesoura	PCOD	—	2.0	—	13,830	0.372	2.69
17.382 Bonequinha	PCOD	6-6	3.0	79	13,770	0.338	2.45
José Antônio Menotti Rocco, Pedreira, Est. de São Paulo. Controle em 20/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.105 Cast. Excelsior Jantje 320	PO	2-6	5.0	70	13,410	0.492	3.67
20.108 Cast. Mirella's Sietske 11	PO	2-5	5.0	159	13,010	0.479	3.68
Olimpio Garcia Dias, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 14/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.816 Amazonas M. Devedora I	PCOC	4-4	9.0	217	17,500	0.577	3.30
16.032 Barraca do Cérvio	PCOD	4-8	9.0	226	13,850	0.520	3.75
17.293 Cabreua do Cérvio	PCOD	3-0	2.0	56	26,900	0.889	3.30
19.525 Flor do Cérvio	PCOD	2-6	7.0	235	13,300	0.524	3.94
19.526 Serralha do Cérvio	PCOD	2-3	8.0	234	13,250	0.515	3.89
19.719 Correnteza do Cérvio	PCOD	2-7	8.0	187	19,100	0.611	3.20
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 12/9/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.428 Clarita de Paraíba	PCOD	8-5	4.0	157	16,000	0.549	3.43
12.274 Corôa de Paraíba	PCOC	—	2.0	—	21,810	0.692	3.17
12.503 Nogueira Supreme Soberana	PO	6-10	2.0	38	18,010	0.564	3.13
14.315 Sulina de Paraíba	PCOD	5-6	1.0	32	22,700	0.686	3.02
16.024 Fragata	PCOD	6-0	4.0	123	13,210	0.454	3.43
17.207 Carvalha de Paraíba	PCOC	4-10	2.0	40	18,310	0.620	3.38
17.210 Morgana de Paraíba	PCOD	5-9	2.0	72	17,580	0.611	3.47
17.859 Gonela de Paraíba	PCOC	4-4	2.0	68	19,090	0.682	3.57
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 8/8/967. Regime de Semi-Subsistência, 3 e 2 ordenhas. CONTROLE DE INSPEÇÃO 3 ordenhas							
11.523 Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	5-6	2.0	24	43,650	1.678	3.64

NELORE MOCHO
DA
FAZENDA SÃO VICENTE
Viúva João Zancaner e Cintra
Termas do Ibirá — Estado de São Paulo
(A mais premiada nas grandes Exposições do País)
Criação Propria!
12 anos de Seleção!
Pau D'alho — Damasco — Dádiva — Dança
e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

FAZENDAS
SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - São Paulo - E. F. A.
SÃO JOÃO DO GUIRÁ - Ivinhema (Dourados) - Mato Grosso

Em São Paulo:
Rua Jacarézinho, 166 —
Fone 81-3777
Em Catanduva:
Rua Cuiabá, 209
Fone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerra da aguarda idade para acasalamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MOCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MÔCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



CACHOPA DE SANTA CECÍLIA — 2.º prêmio em São Paulo e São José do Rio Preto. Participou do "Feeding-Test" de Barretos em 1964, classificando-se em 2.º lugar ganhando de peso de 103 kg em 140 dias; Nasco. 12.7.63. 518 kg — 1.ª cria 20.8.66.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE

MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÔCHO DA

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOÁ — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	2.0	38	29,240	0.869	2.97
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	-0	1.0	10	24,730	0.669	2.70
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	1.0	10	34,030	1.088	3.29
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	2.0	41	34,200	1.045	3.05

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 28/8/67.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	5-6	3.0	44	42,010	1.400	3.33
2 ordenhas								
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	14-5	9.0	250	14,640	0.439	3.00
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	8-10	6.0	123	18,950	0.725	3.32
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	9-3	1.0	15	23,720	0.819	3.45
9.762	C.A.B. Jana Medalist	PO	8-9	3.0	81	17,670	0.605	3.42
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	7-10	3.0	207	16,710	0.571	3.42
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	9-8	6.0	130	13,830	0.440	3.18
11.277	Reliquia M. II C.A.B.	PCOC	6-7	7.0	179	16,130	0.590	3.66
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	3.0	58	25,600	0.820	3.20
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	8.0	262	13,080	0.440	3.37
11.883	Realidade M. II C.A.B.	PCOC	7-0	2.0	34	20,090	0.757	3.76
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	5.0	92	20,050	0.742	3.70
13.167	C.A.B. Flordelis Medalist	PO	5-11	1.0	1	20,100	0.991	4.93
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	11.0	285	14,800	0.496	3.35
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	6-0	2.0	30	25,300	0.795	3.14
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	2.0	30	29,170	0.976	3.34
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	9.0	231	13,950	0.432	3.10
13.428	Roselandia II Madcap C.A.B.	PCOC	4-9	10.0	293	15,150	0.655	4.32
13.623	Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	4-8	5.0	100	16,460	0.658	4.00
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	6-9	5.0	94	15,900	0.542	3.41
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	3.0	51	27,740	0.934	3.36
15.405	C.A.B. Frequência C.A.B.	PO	3-11	6.0	186	17,720	0.557	3.14
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	8.0	228	16,360	0.535	3.27
17.265	Bonita Medalist II C.A.B.	PCOC	4-10	1.0	5	18,640	0.607	3.15
17.266	Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	3-7	5.0	123	15,710	0.530	3.37
17.566	Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	2.0	62	20,220	0.636	3.14
20.303	Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	2-11	4.0	106	16,230	0.583	3.59
20.616	C.A.B. Saira Medalist	PO	2-8	2.0	88	15,500	0.516	3.32
20.833	Princeza Medalist II C.A.B.	PCOC	2-7	1.0	26	17,020	0.537	3.15

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. Est. de S. Paulo.
Controle em 22/8/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	5-2	1.0	23	17,700	0.444	2.50
15.926	Amazonas Mr. Dancalia	PCOC	4-7	3.0	69	26,600	1.005	3.77
15.927	Amazonas Mr. Dulce	PCOC	4-6	4.0	133	13,100	0.418	3.19
16.105	Agrindus Boquita	PCOD	4-7	4.0	127	14,200	0.395	2.78
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	4-8	3.0	71	20,800	0.720	3.46
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	3-9	4.0	116	18,500	0.553	2.98
17.079	Amazonas Mr. Diva	PCOC	4-5	6.0	177	13,700	0.397	2.90
17.174	Amazonas Mr. Dunga	PCOC	4-4	6.0	181	14,000	0.467	3.33
17.180	Amazonas Mr. Emanada	PCOC	3-4	5.0	154	17,800	0.671	3.77
17.364	Amazonas Mr. Extra	PCOD	3-7	5.0	138	14,900	0.612	4.10
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	4-1	4.0	105	22,900	0.582	2.54
17.366	Amazonas Mr. Encolhida	PCOD	3-8	3.0	86	16,300	0.541	3.31
17.367	Amazonas Mr. Estancia	PCOC	3-3	5.0	161	13,700	0.441	3.21
17.368	Amazonas Marmaut E.	PCOD	3-9	2.0	66	18,400	0.587	3.19
17.371	Amazonas Mr. Estiva	PCOD	3-4	4.0	133	14,900	0.493	3.31
17.372	Amazonas Mr. Estonia	PCOD	3-9	2.0	39	23,000	0.622	2.70
17.625	Amazonas Mr. Elizabeth	PCOC	3-8	2.0	43	20,300	0.613	3.02
17.626	Amazonas Mr. Espuma	PCOD	3-7	4.0	105	14,300	0.428	2.99
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOC	3-8	4.0	115	16,000	0.563	3.51
17.629	Amazonas Mr. Exotica	PCOC	4-1	2.0	47	25,800	0.892	3.45
17.630	Amazonas Mr. Emotiva	PCOD	3-9	2.0	43	18,600	0.481	2.58
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	—	2.0	—	22,000	0.676	3.07
18.163	Amazonas Mr. Elcy	PCOC	3-9	2.0	50	15,700	0.535	3.41
18.442	Amazonas Mr. Eura	PCOD	3-10	2.0	41	15,100	0.661	4.38
18.454	Amazonas Mr. Elba	PCOC	3-8	1.0	8	16,300	0.523	3.21
18.713	Amazonas Mr. Esperta	PCOC	3-4	11.0	326	13,100	0.534	4.07
18.937	Amaz. B. 2479 C.J. Esmeralda	PCOC	2-4	10.0	312	13,200	0.513	3.89
18.940	Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	3-1	10.0	277	14,000	0.503	3.59
18.941	Amaz. B. 2465 O.J. Empirica	PCOC	2-6	10.0	280	15,000	0.507	3.38
19.423	Amazonas Mr. Espora	PCOC	3-5	7.0	203	16,200	0.488	3.01
19.492	Amazonas Mr. Esposa	PCOC	3-4	9.0	243	15,500	0.599	3.86
19.493	Amazonas Mr. Eletvina	PCOC	3-2	8.0	243	15,200	0.532	3.50
19.597	Amazonas Mr. Elevada	PCOD	3-6	7.0	217	21,200	0.736	3.47
19.949	Amazonas Mr. Evany	PCOD	3-4	6.0	188	17,400	0.629	3.61
19.950	Agrindus Violeta	3/4	3-0	6.0	189	13,500	0.598	4.42
19.951	Amaz. Mr. Entusiasmada	PCOD	3-5	6.0	181	23,000	0.487	3.68
19.958	Amazonas Mr. Emilia	PCOD	2-8	6.0	188	15,800	0.679	4.29
20.112	Amazonas Mr. Excelente	PCOD	3-5	5.0	165	13,600	0.618	4.54
20.113	Amazonas Mr. Gabriela	PCOC	2-6	5.0	168	14,300	0.556	3.89
20.297	Amaz. B. 2493 P.P. Estrelada	PCOC	2-9	4.0	116	17,100	0.605	3.53
20.298	Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	3-8	4.0	106	15,400	0.455	2.95
20.380	Amazonas Mr. Gingin	PCOC	2-8	3.0	95	15,400	0.507	3.29
20.398	Agrindus Orlar	PCOC	3-11	4.0	126	13,600	0.531	3.90
20.389	Amazonas B. 2481 P.J. Esp.	PCOC	2-11	3.0	113	13,300	0.400	3.01
20.626	Amazonas Mr. Gizela	PCOC	2-10	2.0	41	15,200	0.483	3.18
20.627	Amazonas Mr. Geltrude	PCOD	2-10	2.0	58	17,500	0.514	2.94
20.628	Amazonas Mr. Gozada	PCOC	2-7	2.0	52	17,100	0.565	3.30
20.630	Amazonas Mr. Genuina	PCOD	2-7	2.0	41	19,200	0.583	3.03
20.630	Amazonas Mr. Genuina	PCOC	2-11	1.0	57	14,400	0.432	3.00
20.813	Amazonas Mr. Goleada	PCOC	2-9	1.0	46	16,400	0.635	3.87
20.814	Amazonas Mr. Galana	PCOC	2-10	1.0	36	18,000	0.490	2.72
20.815	Amazonas Mr. Gigina							

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

N.º SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Dias
Contrôle
de
lactação

Leite

Gordura

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 18/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnífica	PCOC	12-4	1.0	33	19,930	0,694	3,48
7.378	Guará Melindrosa	PCOC	2-5	6.0	185	17,430	0,500	2,87
8.070	Guará Manolita	PCOC	10-6	8.0	234	13,600	0,513	3,77
9.513	Guará Aristocrática	PO	8-11	7.0	223	15,400	0,559	3,63
10.066	Guará Brasília	PCOC	8-4	1.0	29	21,500	0,786	3,86
12.642	Guará Canastra	PCOC	7-2	4.0	123	13,870	0,431	3,10
13.512	Orion's Geertje 22	PO	7-1	4.0	119	13,330	0,470	3,52
15.417	Guará Cristina	PCOC	5-6	6.0	159	16,500	0,534	3,24
20.142	Guará Decorada	PCOC	4-7	5.0	164	15,270	0,515	3,37
20.335	Guará Desejada	PCOD	2-11	4.0	125	14,020	0,412	2,94
20.337	Guará Desertora	PCOD	3-10	4.0	132	13,750	0,478	3,47
20.447	Guará Duneta	PO	3-8	3.0	83	15,000	0,520	3,46
20.615	Guará Derretida	PCOD	3-3	2.0	49	18,030	0,531	2,94
20.816	Guará Camareira	PCOC	6-1	1.0	14	17,770	0,532	2,99
20.817	Guará Dama	PCOD	2-7	1.0	23	13,630	0,468	3,44
20.818	Guará Divisora	PCOD	4-2	1.0	25	21,640	0,807	3,73
20.819	Guará Dulceira	PCOD	4-8	1.0	39	18,950	0,573	3,62
20.820	Guará Dinastia	PCOD	2-11	1.0	7	14,440	0,408	2,83

Fernando de Alencar Pinto S.A.. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Controle em 15/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.493	Jangada Barbalha	PO	6-5	1.0	2	26,880	1,043	3,90
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	6-1	2.0	38	24,900	0,843	3,38
15.006	M's. Golden P. Madcap 13	PO	4-10	2.0	39	31,150	0,899	2,85
15.164	Jangada Coité	PO	4-7	1.0	28	29,900	1,043	3,48
17.333	Jangada Destemida	PO	3-7	2.0	39	24,500	0,791	3,22
17.633	Jangada Dinastia	PO	4-3	1.0	16	21,800	0,780	3,57
19.313	Jangada Florida D. Mark	PO	2-3	1.0	66	26,650	0,723	2,73
20.827	Jangada F. B. Brook	PO	2-7	1.0	7	24,600	0,722	2,93
20.828	Jangada Estiva B. Brook	PO	3-6	1.0	14	13,950	0,516	3,70
20.829	Jangada F. Leadsman	PO	2-3	1.0	26	21,520	0,807	3,75

2 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	8-3	5.0	126	15,500	0,628	4,05
11.709	Hansa E.E.P.A. 1348	PO	6-9	7.0	205	14,800	0,581	3,93
11.909	E.E.P.A. Harmonica 1355	PO	7-1	2.0	59	16,700	0,661	3,95
12.030	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	6-11	10.0	267	19,200	0,657	3,42
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	6-2	4.0	99	18,650	0,699	3,75
12.025	Jangada Boa Vista	PO	5-9	4.0	88	22,400	0,854	3,81
13.663	Jangada Canafistula	PO	4-9	8.0	219	14,900	0,540	3,62
13.763	Jangada Caucaia	PO	5-3	2.0	51	21,660	0,912	4,21
14.107	M's. Fond H. S. Reflection	PO	4-7	10.0	255	17,300	0,649	3,75
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	4-9	8.0	213	15,000	0,550	3,67
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	4-6	9.0	307	15,000	0,616	4,10
14.241	Jangada Carnauba	PO	4-11	4.0	123	20,240	0,664	3,28
14.360	M's. Nell Rag Apple 21	PO	—	6.0	—	15,500	0,635	4,09
14.756	Jangada Catorina	PO	4-10	2.0	45	25,000	0,918	3,67
14.757	Jangada Cristais	PO	4-7	3.0	87	23,500	0,819	3,48
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	4-2	9.0	258	15,440	0,508	3,29
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	4.0	10.0	305	15,400	0,666	4,32
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	5-0	3.0	66	24,300	0,964	3,96
15.906	Jangada Duquesa	PO	3-9	8.0	253	16,800	0,688	4,10
16.206	Jangada Corearú	PO	4-3	7.0	182	16,800	0,694	3,60
16.324	Jangada Dançarina	PO	4-1	3.0	85	19,150	0,856	4,47
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	3-5	4.0	108	23,500	0,988	4,19
16.707	Jangada Deise	PO	4-1	5.0	215	14,700	0,537	3,65
16.708	M's. S. Front Row 3	PO	4-0	7.0	193	15,780	0,540	3,42
16.913	Jangada Dinamarca	PO	3-11	4.0	118	15,300	0,713	4,66
17.161	Jangada Diacui	PO	3-6	5.0	124	14,000	0,500	3,57
17.332	Jangada Esmeralda	PO	3-3	2.0	51	15,300	0,625	4,08
19.027	Jangada Esperia D. Mark	PO	2-4	9.0	281	13,100	0,537	4,09
20.016	Jangada Ester Carnation	PO	2-9	6.0	166	14,600	0,561	3,84

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu, Est. de Minas Gerais.
Controle em 8/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

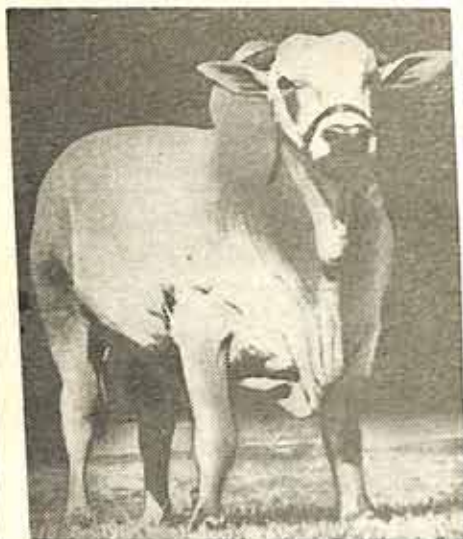
13.171	Jardim Rotura	PO	6-8	4.0	99	18,780	0,559	2,98
12.454	Jardim Rosangela	PO	7-5	2.0	57	19,930	0,691	3,47
13.708	Jardim Rumena	31/32	7-1	3.0	67	19,260	0,566	2,94
13.710	Jardim Renilka	PO	7-1	2.0	62	19,850	0,557	2,80
16.799	Avenia Jardim	31/32	7-9	1.0	22	20,050	0,686	3,42
17.330	Jardim Ancora	PO	4-7	4.0	105	15,400	0,459	2,98
18.346	Estela Jardim	31/32	4-8	1.0	28	20,050	0,569	2,83
18.348	Jardim Romeira	31/32	8-4	4.0	118	16,000	0,546	3,41
18.350	Jardim Beleza	63/64	4-4	3.0	59	19,300	0,572	2,96
20.444	Jardim Servilia	PCOC	—	3.0	81	14,700	0,438	2,98
20.673	Jardim Salada	63/64	5-11	2.0	58	20,500	0,579	2,82

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 5/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.801	Terpula	31/32	9-0	7.0	150	16,950	0,687	4,05
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	4-8	7.0	148	13,140	0,521	3,97
16.798	Nhandu Dengosa	PO	4-0	2.0	35	17,600	0,585	3,32
18.059	Marujá de Sta. Inês	31/32	6-6	1.0	11	23,250	0,706	3,63
20.361	Ariete Hanna 2.a	PO	2-9	4.0	101	19,440	0,571	2,93
20.489	Nhandu Escopa	PO	2-3	3.0	129	13,040	0,448	3,43
20.490	Magda II de Sta. Inês	PCOC	3-0	3.0	56	15,070	0,506	3,35
20.831	Nhandu Embaxada	PO	2-9	1.0	1	17,310	0,706	3,03

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANH
DE PÊSO. CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos foi o Campeão Nellore mais pesado que já entrou em pistas nacionais. Seus filhos se caracterizam como grandes ganhadores de peso.

Seu filho **MARABÁ**, Grande Campeão Nacional de Uberaba em 1966, é também o Grande Campeão Tipo Frigorífico no "Feeding Test" de Barretos.

Outro filho seu foi Campeão em Goiânia, em 1966



EGÍPCIO — Visto sob outro ângulo.

FAZENDA SÃO BENTO

**Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos**

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 81-7265

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Dias
Controle de
lactação

Leite

Gordura

%

D. Pires Agro-Pecuária S.A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 21/8/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. Carolina Cica Hoarne	PO	10-3	1-0	70	15,500	0,453	2,92
11.354	Copacabana Lituana	PCOC	8-0	1-0	29	14,950	0,490	3,28
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	9-3	2-0	49	16,000	0,482	3,01
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	—	4-0	—	13,700	0,414	3,22
13.030	Copacabana Loira	PCOC	—	3-0	—	16,700	0,457	2,91
12.342	Copacabana Invencível	3-4	—	4-0	—	14,600	0,485	3,32
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	—	4-0	—	14,500	0,448	3,09
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	—	3-0	—	16,400	0,671	4,09
14.679	Copacabana Jarena	PCOD	8-7	1-0	31	19,500	0,615	3,15
15.674	Copacabana Paralela	PCOC	4-3	1-0	27	14,500	0,450	3,10
20.646	Mazena	NR	—	2-0	44	15,400	0,523	3,40

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 7/8/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.154	Fineza	PCOD	12-9	2-0	52	13,550	0,469	3,46
12.561	Bagunça	PCOD	7-3	3-0	69	15,380	0,535	3,42
12.838	Alerta	PCOD	4-7	6-0	154	13,460	0,515	3,82
13.638	Copacabana	PCOD	6-7	9-0	239	13,280	0,525	3,95
20.158	Fabula	PCOD	4-7	6-0	140	15,900	0,524	3,30
20.826	Numerada	PCOD	4-7	1-0	1	17,850	0,706	3,95

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinã, Est. de S. Paulo. Controle em 16/8/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.685	Espigas Chalita	PO	11-4	1-0	27	17,250	0,739	4,28
9.209	Dracena	PCOC	9-6	3-0	78	17,230	0,603	3,50
10.995	Primavera Geia	PO	7-1	11-0	30	24,700	0,758	3,07
11.425	Primavera Florence	PO	7-9	1-0	6	14,300	0,546	3,32
13.077	Hellade	PCOC	5-7	11-0	316	17,000	0,554	3,26
13.808	Heroína	PCOC	5-1	9-0	266	13,810	0,480	3,48
13.929	Primavera Himalaia	PO	6-0	5-0	124	13,120	0,515	3,92
13.930	Primavera Hematita	PO	5-8	3-0	90	14,700	0,566	3,85
13.931	Primavera Imperatriz	PO	5-3	4-0	116	15,250	0,634	4,15
14.235	Hortência	PCOC	5-1	3-0	81	17,190	0,636	3,70
15.854	Impala	PCOC	4-9	5-0	128	16,600	0,580	3,49
16.984	Primavera Janira	PO	4-3	4-0	111	13,700	0,551	4,02
18.119	Jambulala	PCOC	4-1	1-0	8	14,350	0,529	3,68
19.521	Lua	PCOC	2-11	8-0	222	13,030	0,490	3,76
20.332	Primavera Liberdade	PO	2-10	4-0	100	13,900	0,480	3,45
20.675	Primavera Loureleim	PO	2-11	2-0	40	16,800	0,565	3,35

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Controle em 8/8/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	12-4	1-0	20	21,150	0,685	3,24
7.364	Balinha	PCOD	11-6	3-0	87	26,100	0,952	3,64
8.512	Sta. Carolina L. Hoarne	PO	10-8	3-0	93	14,300	0,480	3,35
9.151	Sertão Exata	PO	9-1	2-0	63	16,950	0,564	3,35
9.581	Sertão Elijah	PO	8-8	5-0	160	15,300	0,554	3,62
10.028	Sertão Flama M.P. Burke	PO	8-2	1-0	33	15,000	0,480	3,20
10.248	Sertão Fioresce F.P. Burke	PO	7-6	7-0	166	22,850	0,794	3,47
10.460	Sertão First P. Senor	PCOC	7-8	3-0	95	18,100	0,894	4,94
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	6-7	7-0	172	16,550	0,591	3,57
11.307	Sertão Feônica P. Senor	PCOC	7-10	1-0	20	14,650	0,471	3,22
11.308	Sertão Gibraltar R. Pabst	PCOC	7-2	4-0	114	14,050	0,535	3,81
11.441	Sertão Genebra V. Pabst	PO	7-3	4-0	126	19,100	0,791	4,14
11.608	Sertão Genova Rag A. Carn.	PO	7-4	2-0	63	16,650	0,581	3,49
11.611	Sertão Galera C. 109 Pabst	PCOC	7-4	3-0	92	26,300	0,973	3,70
11.697	Sertão Gloria R.A. Pabst	PO	6-10	2-0	68	32,150	1,058	3,29
11.774	Sertão Guapira P. 295 Pabst	PO	7-1	3-0	86	28,450	0,946	3,32
12.061	Sertão Gatinha E. G.	PO	6-5	3-0	113	19,400	0,697	3,59
12.062	Sertão Grey P. 5 Pabst	PO	6-10	1-0	41	20,850	0,742	3,56
12.153	Sertão Glarus M. Glenafton	PO	6-5	3-0	96	17,550	0,631	3,60
12.565	Sertão Harden R.M. Pabst	PCOC	6-1	3-0	88	27,350	0,994	3,63
12.566	Sertão Helvetia B. Carnation	PO	6-2	4-0	100	29,800	1,305	4,37
13.015	Sertão Hartog S. Hoarne	PO	6-2	1-0	15	16,100	0,540	3,35
13.290	Sertão Hegira T. Carnation	PCOC	6-4	1-0	8	16,800	0,570	3,39
13.522	Paraíso Inah R.A. Pabst	PO	5-5	1-0	10	17,250	0,730	4,23
13.703	Sertão Helenista S. Carn.	PO	5-11	2-0	78	16,800	0,667	3,97
13.836	Sertão Havre M. Carnation	PO	5-10	6-0	164	14,800	0,543	3,67
13.838	Sertão Harkansas S. Carn.	PO	6-3	1-0	38	13,150	0,390	2,96
13.839	Sertão Heras M. Carnation	PO	5-10	5-0	136	13,650	0,752	4,03
13.984	Paraíso I. Glenafton	PCOC	5-1	2-0	66	29,750	1,021	3,43
14.042	Paraíso Iana C. Emulo	PO	4-11	6-0	161	14,350	0,574	4,00
14.043	Sertão Havana P. Carn.	PO	6-4	3-0	99	15,300	0,581	3,79
14.044	Sertão Hawai C. Pabst	PO	5-11	1-0	55	18,900	0,660	3,49
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	8-4	4-0	123	16,600	0,590	3,55
14.046	Paraíso Ilhapa S. Chimbo	PO	5-0	3-0	98	14,450	0,567	3,92
14.047	Sertão Hera M. Pabst	PO	5-9	2-0	73	15,900	0,588	3,88
14.494	Paraíso Ivete M.M. Pabst	PO	5-5	1-0	11	16,650	0,624	3,74
14.739	Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	4-10	5-0	129	16,900	0,603	3,57
14.742	Paraíso Inubia Marksman	PCOD	5-2	1-0	24	15,550	0,599	3,85
14.743	Paraíso Iena Aspic Pabst	PO	5-1	4-0	116	13,950	0,482	3,45
14.740	Paraíso Freerkji Falcão	PO	5-6	1-0	30	15,000	0,549	3,55
14.906	Paraíso Ivete P.S. Falcão	PCOC	5-6	1-0	15	14,950	0,493	3,29
15.031	Paraíso Itagua Pabst	PO	4-7	8-0	203	16,800	0,672	4,00
15.366	Paraíso Iratua Frabella	PCOD	4-8	8-0	236	13,100	0,430	3,28
15.368	Paraíso Iris D. Martindale	PO	5-0	1-0	17	14,700	0,500	3,40
16.340	Paraíso I. Glenafton	PO	5-2	1-0	49	13,750	0,508	3,69
16.566	Paraíso Ipecacuanha C. Pabst	PO	4-3	5-0	143	16,400	0,569	3,47
16.701	Paraíso Inedita E. Fidalgo	PO	4-7	2-0	73	19,650	0,782	3,98

			Grau do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.227	Paraíso J. E. Pabst	PCOC	4-1	4.0	116	15,150	0,513	3,38
11.228	Paraíso Jacobina G. Gollas	PO	3-10	3.0	97	14,150	0,484	3,42
11.229	Paraíso Jamanta I. Adonis	PO	4-3	2.0	45	16,300	0,621	3,81
11.230	Paraíso L. Adonis	PO	2-5	10.0	268	13,500	0,575	4,26
11.231	Paraíso Jamais Pabst	PCOC	3-6	4.0	122	15,000	0,512	3,41
11.232	Paraíso Limeira Fidalgo	PO	2-9	2.0	45	23,400	0,852	3,64
11.233	Paraíso Ivani K. Adonis	PO	4-9	2.0	57	13,000	0,440	3,38
11.234	Paraíso Jorna Host	PO	3-6	2.0	67	16,650	0,646	3,88
11.235	Paraíso J. G. Gollas	PO	4-2	2.0	69	18,700	0,753	4,02
11.236	Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	2-6	1.0	20	17,700	0,611	3,45
11.237	Paraíso Lisboa Pabst	PO	2-10	1.0	24	19,250	0,569	2,95
11.238	Paraíso Licita Kenjo	PO	3-4	1.0	33	15,250	0,568	3,72
11.239	Sertão Hala F. Carnation	PO	6-6	1.0	34	13,000	0,505	3,88
11.240	Paraíso Letícia Exotico	PO	2-3	1.0	40	13,950	0,534	3,82
11.241	Paraíso Lacrada Fidalgo	PCOD	2-11	1.0	41	17,100	0,559	3,27
11.242	Paraíso Luzana Fidalgo	PO	2-11	1.0	43	14,900	0,453	3,04
11.243	Paraíso Laura Exotico	PO	3-4	1.0	52	13,200	0,359	2,72
11.244	Paraíso Lenda Emp. Kenjo	PO	3-6	1.0	21	14,550	0,577	3,95

Carlos E. Baptista e João A.R. Vianna. Tremembé, Est. de S. Paulo.
Controle em 20/8/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.234	Corruira	PCOD	9-7	1.0	12	15,460	0,466	3,01
11.235	Alfa Tereza	PCOD	6-1	1.0	23	14,900	0,458	3,07
11.236	Ana's Corina Pabst	PCOC	6-2	1.0	7	20,850	0,735	3,52
11.237	Duquesa	PCOD	6-11	2.0	48	20,080	0,591	2,94
11.238	Auca Violetera Flamingo	PO	6-6	1.0	10	21,000	0,766	3,64
11.239	Bonanza C. Major Tereza	PCOC	3-7	1.0	19	16,200	0,429	2,85

João Arthur Ribas Viana e Carlos E. Baptista. Cotia, Est. de S. Paulo.
Controle em 26/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

11.442	Ch. P. H. Fred Pabst	PO	5-5	8.0	171	22,990	0,721	3,13
11.443	N.S.C. Cristalina	PO	5-3	12.0	360	14,910	0,517	3,47
11.444	G.V. Baukje Burke	PO	3-1	1.0	23	21,510	0,774	3,60
11.445	Videssa 644 Royal Esther	PO	3-0	1.0	19	20,180	0,547	2,71

Dr. Luiz Horacio de Mello e T. Jordan. Sorocaba, Est. de São Paulo.
Controle em 21/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.126	Orion's Optimist 36	PO	11-2	2.0	42	19,680	0,492	2,50
11.127	Orion's 2732 S Estatua	PCOC	6-11	2.0	33	23,940	0,679	2,83
11.128	Supreme Imperor Pabst	PO	7-7	6.0	172	13,340	0,396	2,96
11.129	Orion's 2730 S Economia	PCOC	6-11	2.0	38	24,210	0,546	2,25
11.130	Orion's 2706 S Estrada	PCO	6-6	8.0	249	14,190	0,525	3,70
11.131	Orion's Dina 11	PO	7-7	1.0	3	27,590	0,770	2,79
11.132	Auca Veranito	PO	5-5	2.0	44	20,040	0,643	3,21
11.133	Orion's 2742 S Europa	PCOC	7-0	1.0	19	24,390	0,908	3,72
11.134	S.J.T. Harmonia Conzelo	PCOC	4-4	2.0	34	21,120	0,696	3,39
11.135	Nogales S. Cochran Moncade	PO	4-7	6.0	191	14,020	0,579	4,13
11.136	Orion's Emma Conzelo 1	PO	4-10	3.0	64	16,900	0,347	2,05
11.137	Nogales Tiddy Abbekerk	PO	7-10	2.0	55	25,070	0,885	3,53
11.138	Pir. Ira Dina Susover	PO	2-9	6.0	168	13,090	0,275	2,10
11.139	S.J.T.S. Inês Susover	PCOC	2-11	5.0	115	15,470	0,606	3,89
11.140	Videssa 665 M.O. T. Madcap	PO	2-8	4.0	85	18,500	0,513	2,77
11.141	Donna 22 R. Inka	PO	6-0	1.0	34	28,650	0,824	2,87
11.142	Videssa 312 Royal Admiral	PO						

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A., Campinas, Est. de S. Paulo.
Controle em 26/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.809	Justa	PCOD	10-1	4.0	103	13,350	0,409	3,06
11.810	Guarap Med. Donga	PO	4-11	2.0	54	16,850	0,571	3,39
11.811	Diadema Med. de Guarap.	PCOC	5-0	1.0	19	15,560	0,528	3,39
11.812	M. D'Este Lira E. Madcap 1	PO	4-3	2.0	42	13,400	0,454	3,39
11.813	Ramona	PO	—	3.0	65	15,850	0,489	3,09
11.814	Baroneza	PCOD	5-4	4.0	106	13,000	0,419	3,22
11.815	Pratinha	PCOD	5-3	2.0	48	15,360	0,527	3,43
11.816	Amaz. Marmathe Gina	PCOC	2-10	2.0	47	13,130	0,337	2,87
11.817	Apurada	PCOD	4-8	2.0	51	16,620	0,527	3,17

João Peres de Oliveira. Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 18/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.946	Portenha U 23	PCOD	5-0	5.0	151	18,250	0,559	3,06
11.947	Holambra Tietje XX	PO	3-9	2.0	46	16,820	0,426	2,53
11.948	Dadá	PCOD	7-7	4.0	161	20,280	0,536	2,69
11.949	Prateleira	PCOD	11-4	4.0	107	14,100	0,448	3,17
11.950	Boneca	PCOD	12-3	5.0	131	16,650	0,582	3,59
11.951	Duquesa de Campinas	PCOD	10-5	3.0	78	18,450	0,608	3,30
11.952	Soberana	PCOD	7-3	2.0	68	18,450	0,674	3,65
11.953	Criola	PCOD	10-9	6.0	176	15,250	0,618	4,05
11.954	Paula	PCOD	5-4	3.0	71	21,870	0,577	2,64
11.955	Itupeva	PCOD	6-1	3.0	73	22,300	0,602	2,71
11.956	Pomba de Campinas	PCOD	6-8	3.0	88	17,940	0,553	3,08
11.957	Negrinha	PCOD	13-0	1.0	68	18,970	0,596	3,14
11.958	Dorada	15/16	—	1.0	—	17,430	0,502	2,88

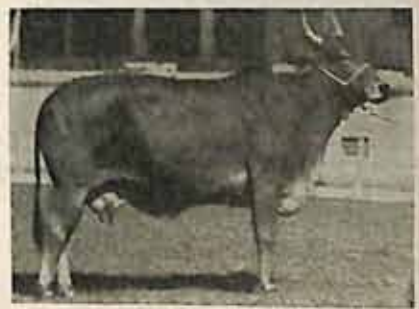
SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela A B G Z



Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ 2a 8m-1847
kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.
12500 kg leite



FAZENDA FORTALEZA

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola

- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por quinze cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.963	Faxina Malhada	PO	4-1	1.0	16	19,080	0,526	2,75
17.964	Galvota	PCOD	5-7	1.0	23	24,500	0,560	2,28
20.051	Passaquatro	PCOD	7-7	6.0	173	14,500	0,454	3,13
20.185	Martona's S.R. Rag Apple 71	PO	—	5.0	143	13,730	0,429	3,12
20.316	Primavera Largaritixa	PO	3-0	4.0	121	16,400	0,453	2,76
20.864	Holambra Holander CIX	PO	3-2	1.0	30	14,620	0,465	3,12

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Est. de São Paulo, Controle em 29/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.431	Holambra Ali XI	PO	—	1.0	—	16,610	0,581	3,50
19.509	Holambra Holander CX	PO	3-7	8.0	237	13,740	0,625	4,55
20.371	Holambra Tietje XX	PO	2-1	4.0	134	15,000	0,464	3,09
20.472	Holambra Zwaantje XXX	PO	3-4	3.0	102	13,900	0,479	3,44
20.473	Holambra Betsy XXXV	PO	2-2	3.0	91	15,800	0,543	3,44
20.474	Rocha	7/8	6-3	3.0	99	15,900	0,572	3,59
20.475	Rocha II	PCOD	3-1	3.0	109	13,340	0,473	3,54
20.844	Holambra Wietske XX	PO	3-7	1.0	29	20,060	0,792	3,95

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 16/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.992	Alvalade do Pau D'Alho	PCOC	4-5	4.0	91	19,500	0,682	3,50
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	3-9	5.0	136	15,870	0,506	3,18
17.299	Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4-8	1.0	14	28,080	0,980	3,49
17.299	Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4-8	3.0	72	23,030	0,792	3,44
17.299	Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	4-8	2.0	40	25,030	0,798	3,19
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4-9	1.0	1	20,700	0,806	3,89
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.0	73	18,220	0,557	3,05
17.851	Columbia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.0	42	19,620	0,663	3,38
17.854	Campainha do Pau D'Alho	PCOC	3-3	3.0	59	17,100	0,805	4,71
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	4-4	2.0	34	30,030	0,950	3,16
19.372	Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	2-4	9.0	250	13,870	0,362	2,61
19.572	Abelha do Pau D'Alho	PCOC	4-2	8.0	231	15,500	0,589	3,80
19.992	Bambina do Pau D'Alho	PCOC	3-9	6.0	172	13,420	0,504	3,76
19.993	Clorofila do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.0	156	14,400	0,577	4,00
19.994	Boneca do Pau D'Alho	PCOC	4-0	6.0	152	20,360	0,662	3,25
19.995	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	3-0	6.0	156	13,720	0,400	2,91
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOD	5-0	5.0	143	20,900	0,867	4,14
20.369	Cabreia do Pau D'Alho	PCOC	2-10	4.0	115	13,930	0,480	3,44
20.370	Coringa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4.0	100	13,450	0,537	3,99
20.411	Beija-Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-8	3.0	76	16,120	0,573	3,55
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3.0	76	16,650	0,595	3,57
20.611	Duqueza do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.0	39	20,950	0,801	3,82
20.612	Dezena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.0	33	15,500	0,778	5,02
20.613	Corveta do Pau D'Alho	PCOC	2-6	2.0	51	15,600	0,421	2,70
20.848	Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	2-5	1.0	8	17,620	0,638	3,62

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 14/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.136	Nara	PCOD	10-11	2.0	37	20,850	0,787	3,77
13.137	Nega	PCOD	10-9	1.0	23	22,450	0,694	3,09
13.138	Porvenir Japonês 24	PCOC	14-2	5.0	120	13,250	0,526	3,97
13.139	Porvenir Coll de M. Y. 251	PCOC	11-3	6.0	156	14,750	0,473	3,21
13.480	S.A. Açainara	PCOD	6-2	2.0	37	18,500	0,665	3,59
13.567	Oferenda	PCOD	10-3	2.0	42	24,200	0,648	2,67
13.659	S.A. Riqueza	PCOD	9-10	7.0	178	18,900	0,608	3,21
14.138	S.B. Negrinha	PCOD	7-11	5.0	128	16,800	0,608	3,62
19.979	S.A. Acitara	PCOD	4-11	6.0	158	16,400	0,548	3,34
19.980	S.B. Julia	PCOD	6-6	6.0	170	18,300	0,649	3,54
20.464	S.A. Aporema	15/16	2-7	3.0	77	17,000	0,732	4,30
20.465	Guitarra de M. D'Este	PCOC	8-2	3.0	67	22,000	0,644	2,93
20.693	S.A. Alegria	PCOD	4-1	2.0	65	17,050	0,578	3,39
20.694	S.A. Aleli	PCOD	3-6	2.0	50	20,500	0,663	3,26
20.853	S.A. Acetona	PCOD	5-2	1.0	22	21,400	0,791	3,70
20.854	S.A. Aeromante	PCOD	4-6	1.0	24	16,500	0,584	3,54
20.855	S.A. Aeromanta	PCOD	4-9	1.0	5	21,600	0,777	3,59
20.856	S.A. Araguaia	PCOD	2-7	1.0	12	19,700	0,603	3,06

Gia, Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, Est. de S.P.
Controle em 18/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	10-6	2.0	58	18,930	0,583	3,08
10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	10-0	6.0	167	13,050	0,469	3,59
15.186	Indiana	PCOD	7-3	1.0	14	21,340	0,570	2,67
15.187	Carlota	PCOD	7-3	2.0	3	13,550	0,335	2,47
15.190	Balada	PCOD	7-5	1.0	8	17,630	0,544	3,08
15.321	Alagôas	PCOD	7-3	2.0	37	14,800	0,432	2,92
15.325	Seleta	PCOD	7-1	3.0	73	21,860	0,612	2,80
15.328	Denizia de Sta. Helena	PCOD	5-1	1.0	18	15,040	0,376	2,50
15.660	Broca	PCOD	6-5	9.0	282	15,640	0,608	3,89
15.902	Carola	PCOD	5-7	5.0	139	13,460	0,401	2,98
16.300	Cascata de Sta. Helena	PCOD	5-4	7.0	217	14,410	0,559	3,88
16.302	Urca	PCOD	6-10	6.0	170	15,930	0,487	3,06
16.618	Circe	PCOD	7-3	3.0	73	17,750	0,536	3,02
16.619	Braza	PCOD	7-2	3.0	73	18,200	0,550	3,02
16.620	Castanha	PCOD	6-9	7.0	218	16,600	0,566	3,40
16.622	Sulsa	PCOD	6-11	5.0	126	20,050	0,563	2,81
17.151	Pelota	PCOD	7-1	3.0	73	25,200	0,682	2,81
17.152	Serra	PCOD	7-1	3.0	74	20,900	—	—
17.840	Borba	PCOD	7-3	2.0	31	23,340	0,717	3,07
20.347	Dupla	PCOD	5-2	4.0	106	14,100	—	—
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	4-8	3.0	93	13,900	0,404	2,91

Est. Mazzaopoli, Taubaté, Est. de São Paulo. Controle em 22/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.882	Alcachofra E.E.P.A. 930	PO	—	1.0	—	16,160	0,789	4,07
2.888	Cast. Raul Geertje 353	PO	3.9	2.0	70	14,940	0,469	3,13
2.889	Asca Fabiola	PCOD	—	3.0	—	13,060	0,446	3,42
2.837	Vidosa 521 R. Otonabee	PO	5.5	8.0	238	14,000	0,483	3,45
2.851	Vidosa 375 R. Rocket	PO	—	1.0	—	17,340	0,689	3,97
2.852	Vidosa 489 Glenvue Glenaffon	PO	—	1.0	—	13,900	0,507	3,65

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.
Controle em 19/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

2.297	Arlene Dengosa II	PO	7.7	1.0	22	40,050	1,652	4,12
2.298	Arlene Galera	PO	5.0	10.0	262	17,040	0,771	4,52
2.329	Arlene Meg Blok Max	PO	7.1	3.0	63	21,020	0,762	3,62
2.397	Arlene Lourdinha	PO	4.8	11.0	390	14,470	0,598	4,13
2.398	Arlene Marta	PO	6.0	10.0	273	17,100	0,580	3,39
2.404	Arlene Carinhosa	PO	5.4	9.0	232	15,570	0,560	3,60
2.480	Arlene Safira	PO	7.2	8.0	189	15,730	0,609	3,87
2.477	Arlene Paloma II	PO	7.2	8.0	189	15,730	0,609	3,87
2.478	Arlene Mocinha	PO	5.0	5.0	148	15,930	0,573	3,59
2.477	Arlene Linda Silvia	PO	6.9	4.0	118	22,070	0,832	3,77
2.478	Arlene Tania	PO	6.4	4.0	106	17,320	0,570	3,29
2.479	Arlene Balada	PO	4.9	4.0	102	13,320	0,482	3,32
2.489	Arlene Paula	PO	5.6	4.0	102	17,930	0,647	3,61
		PO	4.10	3.0	72	17,350	0,590	3,40

Reitor Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Controle em 6/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
2.555	Candida da Cachoeira	PCOC	4.8	9.0	203	16,500	0,599	3,63
2 ordenhas								
2.298	Baroneza	PCOD	6.11	2.0	48	16,770	0,541	3,22
2.418	Greide	PCOD	8.5	2.0	39	26,870	0,766	2,85
2.814	N.S.C. Bocaina	PO	6.7	4.0	93	19,550	0,586	2,99
2.856	Marta 15	PCOD	10.1	8.0	56	15,650	0,611	3,90
2.543	N.S.C. Baroneza	PO	—	1.0	—	21,430	0,726	3,39
2.572	Boneca de São João	PCOC	3.4	3.0	85	13,020	0,535	4,11
2.591	Bacana de São João	PCOC	2.5	9.0	266	14,300	0,460	3,22
2.544	Caraguata II	PCOC	3.1	4.0	102	15,560	0,529	3,40
2.545	Soberana	PCOD	2.2	4.0	97	14,680	0,480	3,27
2.501	Nellias Catita	PO	2.3	3.0	63	15,230	0,482	3,17
2.502	Marquesa	PCOD	2.5	3.0	56	17,770	0,500	2,81

Dr. Nelson de Campos Valente, Campinas, Est. de S. Paulo. Controle em 30/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.512	Granja Granel Caramba	PCOC	2.7	3.0	109	13,000	0,478	3,67
2.515	Bocaina	—	—	3.0	69	13,020	0,530	4,07
2.577	Granja Granel Beleza	PCOC	4.0	2.0	58	17,800	0,563	3,16
2.589	Granja Granel Dengosa	PCOC	2.1	1.0	10	18,430	0,659	3,57
2.590	Amazonas M. Arnica	PCOD	6.8	1.0	24	24,300	0,737	3,03
2.591	Granja Granel Dominique	PCOC	2.3	1.0	15	13,770	0,542	3,93

Reitor Weinberg, Pirassununga, Est. de São Paulo. Controle em 11/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.851	Morena	PCOD	5.8	1.0	15	15,650	0,492	3,14
-------	--------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Arnaldo Borba de Moraes, Ipaucú, Est. de São Paulo. Controle em 2/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.226	Catita	PCOC	13.2	2.0	75	14,620	0,536	3,67
2.076	Curitiba de São Luis	PCOC	4.11	2.0	79	14,300	0,559	3,91
2.650	Gazosa	PCOC	6.1	2.0	55	21,100	0,725	3,43
2.923	Corinthiana	PCOC	7.1	1.0	17	17,670	0,582	3,31
2.924	São Luis Rika Harm	PCOC	4.6	1.0	6	14,910	0,600	4,02
2.925	Pagulha	PCOC	5.4	1.0	5	16,980	0,601	3,56
2.926	Bandeira	PCOC	5.5	1.0	2	16,360	0,768	4,71

Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais. Controle em 10/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.782	Katia	NR	8.4	2.0	61	19,530	0,580	2,97
2.956	Traviata	NR	5.0	2.0	22	18,520	0,536	2,89
2.317	Cerveja	NR	7.0	4.0	76	15,560	0,504	3,24
2.078	Pinça	PCOD	7.10	4.0	83	17,520	0,557	3,18
2.079	Primorosa	PCOD	9.0	4.0	87	16,460	0,549	3,33
2.652	Reserva	NR	2.3	2.0	43	13,550	0,424	3,13
2.919	Italia	NR	—	1.0	—	13,930	0,434	3,12

Hermes Cruz, Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.885	Quero Quero 8379	PC	3.10	1.0	24	16,100	0,543	3,37
2.884	Cast. Kirs Lize 46	PO	2.9	2.0	50	16,900	0,494	2,92

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



BINGO DE MACACU — O ca-
valo do ano. Premiado em São
Paulo e na Nacional em 1967.



BACARAT DE MACACU — 2.^o
prêmio Exposição Nacional de
Belo Horizonte. Raro exemplar
da raça Mangalarga Marchador.



FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — R.J

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.^o andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

ca gorda) mantiveram-se estáveis tendo todos os outros itens sofrido pequena baixa.

GADO DE CRIA

Dentro do grupo de animais de cria, os melhores preços foram pagos aos criadores da Zona da Mata. Fêz exceção o bezerro de 1 ano, que atingiu melhor preço (NCr\$ 85,00) no Triângulo Mineiro, quando a média do Estado foi de NCr\$ 71,00. As bezerras até 1 ano foram vendidas na Zona da Mata a NCr\$ 90,00; as novilhas de 2 a 3 anos a NCr\$ 180,00; a vaca solteira a NCr\$ 229,00 e a vaca com cria a NCr\$ 305,00. Para esses animais, as médias do Estado foram, respectivamente, NCr\$ 71,00; NCr\$ 143,00; NCr\$ 185,00 e NCr\$ 240,00.

GADO DE CORTE

Praticamente não se verificou aumento nos preços pagos aos produtores de bois de corte. Os preços do boi e da vaca gorda não continuaram a experimentar a reação do mês de agosto e se fixaram em NCr\$ 16,50 e NCr\$ 15,50 por arrôba. O bezerro de 1 a 2 anos continuou sendo pago a NCr\$ 103,00 e o boi de 2 a 3 anos sofreu pequena baixa, sendo pago a NCr\$ 166,00. No alto Jequitinhonha os criadores receberam os melhores preços por arrôba de boi gordo (NCr\$ 18,50) e da vaca gorda (NCr\$ 17,50).

O Triângulo pagou melhor o bezerro de 1 a 2 anos (NCr\$ 123,00) e a Mata pagou, pelo boi de 2 a 3 anos, NCr\$ 188,00.

No atacado, em Belo Horizonte, os preços foram de NCr\$ 18,60 para a arrôba de boi gordo, quando o imposto foi pago pelo frigorífico e NCr\$ 19,20, com o imposto pago pelo produtor. Esses preços representam uma sensível reação.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 15/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
10.819	Cast. Mirella's Margriet 2	PO	8-7	3.0	95	13,550	0,621 4,51
14.912	Mococa Cadillac	PO	4-11	2.0	38	23,900	0,728 3,04
16.650	Mococa Dama	PCOC	3-9	5.0	144	13,850	0,479 3,45
16.651	Mococa Delcada	PCOC	3-6	8.0	188	14,550	0,511 3,51
17.147	Amaz. Bajuca 2392 Q. Jupiter	PCOC	4-0	3.0	112	15,100	0,531 3,51
17.148	Amaz. Bajuca 2395 Chilena	PCOC	3-10	5.0	134	16,350	0,546 3,33
17.540	Nhandú Elite	PO	—	1.0	11	18,850	0,649 3,44
20.709	Mococa Esperança	PCOC	2-10	2.0	57	14,100	0,503 3,57
20.887	Cast. Mirella's Margaret 7	PO	2-9	1.0	24	19,800	0,729 3,68

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 14/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	4-9	1.0	20	22,600	0,771 3,41
16.090	Amazonas Mr. Colegial	PCOD	5-10	1.0	1	20,400	0,882 4,32
17.171	Amazonas Mr. Caotica	PCOC	5-9	2.0	40	17,800	0,676 3,80
17.637	Amazonas Mr. Climaterica	PCOC	5-7	4.0	116	16,900	0,573 3,39
17.638	Amazonas G.M. Clarineta	PCOC	5-9	3.0	72	15,300	0,640 4,16
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	3-0	1.0	18	18,500	0,652 3,52
20.443	Alamo Abelha	PCOC	2-8	3.0	72	16,000	0,568 3,55
20.708	Amazonas Mr. Delgada	PCOD	4-9	2.0	55	14,000	0,470 3,35
20.884	Amazonas Mr. Faturada	PCOC	3-2	1.0	27	17,100	0,666 3,90

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo.
Controle em 18/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.239	Paraíso Laureada Kenjo	PCOC	2-8	9.0	246	13,480	0,429 3,18
20.028	Paraíso Jahuita Adonis	PO	3-4	6.0	171	14,680	0,516 3,51
20.029	Paraíso Lactea Pride ost	PO	2-8	6.0	181	15,500	0,531 3,42
20.190	Biscate Medalist C.A.B.	PCOC	3-4	5.0	139	15,200	0,549 3,61
20.191	Lixa Honduras Golias	PO	3-2	5.0	115	15,900	0,482 3,03
20.497	Paraíso Lanza Queen Adonis	PO	3-5	3.0	78	16,220	0,535 3,30
20.498	Morena Medalist	PO	3-5	3.0	65	18,750	0,541 2,88
20.705	C.A.B. Cantora Med. II	PO	2-6	2.0	53	14,740	0,545 3,70
20.706	Paraíso Lucrecia Ruyter	PO	2-11	2.0	51	20,310	0,493 2,42
20.707	Paraíso Laureia Exotico	PO	2-8	2.0	46	17,430	0,511 2,93
20.920	N.º 659	—	—	1.0	24	21,900	0,622 2,84
20.921	Maravilha	—	—	1.0	14	20,780	0,549 2,64
20.922	Fabulosa	PCOD	3-8	1.0	22	16,660	0,507 3,04

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais. Controle em 23/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.789	Abelha	PCOD	12-1	2.0	42	21,630	0,699 3,23
16.067	Babilônia	PCOD	7-8	7.0	178	14,080	0,492 3,49
17.354	Fuzarca	PCOC	—	1.0	—	25,680	0,866 3,37
18.480	Fronteira	PCOD	—	1.0	—	17,690	0,624 3,53
20.097	Golana	PCOC	2-9	6.0	159	14,750	0,496 3,36
20.359	Africana	31/32	7-0	5.0	105	17,010	0,512 3,01
20.479	Garota S.S.	PCOC	3-4	3.0	90	19,290	0,589 3,05
20.479	Galvota S.S.	PCOC	3-3	4.0	71	17,010	0,520 3,06
20.704	Gardenia S.S.	PCOC	2-8	2.0	63	16,000	0,480 3,00

Mario Zappi, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 18/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.904	Figueira	PCOD	9-3	1.0	19	28,260	1,552 4,05
--------	----------	------	-----	-----	----	--------	------------

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Est. de Minas Gerais.
Controle em 22/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.271	Jardim Narceja	15/16	12-9	7.0	123	14,960	0,587 4,05
12.397	Jardim Robusta	PC	7-11	2.0	41	14,480	0,514 3,55
15.118	Mantiqueira	7/8	—	7.0	108	14,730	0,506 3,43
17.387	Cidinha	NR	—	4.0	—	17,950	0,608 3,38
17.390	Dandoca	NR	—	6.0	102	13,360	0,592 4,43
17.392	Elite	NR	—	3.0	77	13,290	0,567 4,28
18.576	Balança II de M. Nova	31/32	4-5	9.0	303	15,660	0,582 3,72
26.385	Elisana de Morada Nova	NR	5-0	5.0	—	13,150	0,440 3,34
20.133	Urna	NR	—	6.0	—	13,330	0,445 3,33

Dr. Milton Pannain, Terezópolis, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 5/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	—	2.0	—	23,500	0,955 4,06
13.500	Cast. Tine Gina	PO	—	1.0	—	18,500	0,677 3,66
15.724	Champanha Peququer	NR	—	3.0	—	16,000	0,649 4,05
15.810	Cast. Excelsior Jantje 24	PO	—	1.0	—	13,000	0,455 3,50
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	—	1.0	—	21,000	0,822 3,91
17.314	Querida Paquequer	NR	—	2.0	—	13,800	0,513 3,71
17.315	Cast. Mulder Rosemarijn 4	PO	—	2.0	—	14,100	0,526 3,73
20.333	Gina Paquequer	NR	—	3.0	—	13,000	0,517 3,98
13.800	Cast. Excelsior Sammetje 50	PO	—	1.0	—	21,500	0,752 3,50

RAÇA:	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Archilla Galan, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 23/8/67.							
Ana Dâneia Flamingo	PO	5.4	8.0	87	15,000	0.545	3.48
Orion's Gerard Anna 16	PO	5.4	8.0	86	19,440	0.675	3.47
Ana Dolley Badajo	PO	5.4	8.0	294	14,540	0.506	3.48
Billy Rose M. Mercedes	PO	2.4	8.0	196	15,470	0.517	3.34
Billy Rose M. Voyageur	PO	2.4	8.0	142	20,760	0.653	3.14
Orion's Pietje 187	PO	2.4	8.0	33	17,930	0.502	2.80
Malberry 158 Doretha	PO	2.4	8.0	33	19,320	0.695	3.56
Santabri C.C. Salute	PO	2.4	8.0	33	16,100	0.424	2.63
Martona's R.F. Row 20	PO	2.4	8.0	33	19,000	0.739	3.89
Santabri A.S. Ajax	PO	2.4	8.0	33	15,130	0.537	3.55
Malberry 565 R. Pabst	PO	2.4	8.0	2	13,740	0.569	4.26
Pacu Altje R. 94	PO	2.4	8.0	3	20,010	0.590	2.95
Guarjuba D. Senhora 0026	PO	2.4	8.0	15	20,000	0.643	3.20

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Lagoa	NR	4.0	2.0	9	18,650	0.714	3.83
Memoria II	NR	4.0	2.0	5	17,000	0.749	4.25
Codorna	NR	4.0	2.0	3	17,300	0.706	4.08
Paceira II	NR	4.0	2.0	8	16,100	0.657	4.03
Esperança	NR	4.0	2.0	8	16,450	0.655	3.55

Regime de pasto com ração suplementar, 4 ordenhas.							
Lagoa	NR	4.0	2.0	37	17,120	0.589	3.44
Memoria II	NR	4.0	2.0	33	17,150	0.635	3.70
Codorna	NR	4.0	2.0	31	17,050	0.573	3.36
Paceira II	NR	4.0	2.0	33	18,710	0.577	3.08
Esperança	NR	4.0	2.0	34	18,400	0.572	3.09

Regime de pasto com ração suplementar, 4 ordenhas.							
Damietta Boa Vista	PCOD	5.2	1.0	20	43,390	2.020	4.65
Cora Boa Vista	PCOD	8.10	1.0	4	32,830	1.404	4.27
Marciana Boa Vista	NR	5.0	1.0	8	27,320	0.910	3.33

RAÇA: Holandesa — variedade vermelha e branca

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Castro Lilli	PO	5.9	3.0	82	14,800	0.600	4.05
Holambra Theodora XXI	PO	4.11	5.0	142	18,440	0.530	2.87
Arapoti C. Castro Jaantje	31/32	5.7	4.0	141	14,970	0.568	3.79
São Nicolau Bleske	PC	3.9	5.0	132	19,210	0.672	3.49
São Nicolau Erona	PCOD	3.6	2.0	48	15,320	0.555	3.62
Roland 1062 Madcap Pabst	—	3.5	5.0	125	14,680	0.498	3.39
Roland 1125 Pabst Prins	—	2.11	5.0	140	13,890	0.536	3.86
São Nicolau Capivara	PC	2.5	2.0	21	13,090	0.743	5.63
São Nicolau Jurujuba Paul	PO	2.7	1.0	1	20,900	0.726	3.47

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Holambra Truusje III	PO	10.6	3.0	60	18,200	0.628	3.45
Castro Toosje II	PO	5.4	5.0	128	13,350	0.446	3.34
Holambra v. d. Groes Nolda	PO	5.1	4.0	86	13,260	0.416	3.13
Castro Linda II	PO	5.1	4.0	113	15,260	0.518	3.40
Castro Els 1	—	—	3.0	74	15,750	0.498	3.16

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Copacabana	PCOC	5.9	4.0	128	16,730	0.632	3.77
Virginia de Copacabana	PO	6.0	3.0	72	15,310	0.548	3.58
Leme's Odessa	PO	5.0	7.0	164	15,320	0.646	4.21
E. S. Babi	PCOD	4.4	6.0	163	14,460	0.558	3.85
E. S. Catarina I	PO	4.5	2.0	42	15,320	0.537	3.51
E. S. Caviuna	PCOD	4.0	6.0	178	15,600	0.593	3.80

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Marambaia Ilse Diamantina	PCOC	8.5	6.0	129	16,060	0.581	3.62
Isabel de São Geraldo	PCOD	8.6	6.0	161	13,600	0.439	3.23
S.M. Paraíso Cuica	PCOC	4.6	4.0	102	16,980	0.533	3.14
S.M. Paraíso Castanha	PCOC	4.9	2.0	49	17,400	0.512	2.94

A vaca gorda foi paga à razão de NCr\$ 17,20 a arrôba, com imposto pago pelo frigorífico ou produtor. O preço representa uma alta de NCr\$ 0,56 por arrôba, em relação ao preço do mês anterior.

VACAS DE LEITE

NCr\$ 244,00 foi o preço médio pago pelas vacas azebuadas. As comuns foram vendidas a NCr\$ 207,00 e as mestiças Holandesas a NCr\$ 323,00.

A Zona da Mata foi a que melhor preço ofereceu às transações. Ali as vacas azebuadas foram pagas a NCr\$ 388,00, as comuns a NCr\$ 257,00, e as mestiças Holandesas a NCr\$ 378,00.

SUINOS E AVES

Os suínos com caixa até de 4 arrôbas foram vendidos a NCr\$ 27,00 a cabeça. Os animais de mais de 4 arrôbas foram negociados a NCr\$ 34,00 o animal e a arrôba de porco gordo a NCr\$ 16,00.

No mercado atacadista de Belo Horizonte, o porco gordo foi vendido a NCr\$ 17,90 a arrôba (imposto pago pelo frigorífico) e NCr\$ 18,10 a arrôba, quando o imposto foi pago pelo produtor.

As zonas do Mucuri, Metalúrgica e Campos Vertentes foram as que ofereceram os melhores preços.

As aves sofreram pequena reação, sendo o frango caipira vendido a NCr\$ 1,40 a unidade.

X EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

Mundo Novo (Bahia)

21 a 28 de janeiro

PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE

PEDRO FERRAZ DO AMARAL

Constantemente, em nossa tarefa de preparar para a publicação os originais de artigos que nos são enviados para a "Revista dos Criadores", defrontamo-nos com o inadequado emprego do termo produtividade, em vez de produção e vice-versa, o que reflete generalizada confusão. Daí considerarmos muito oportuna a recente edição do pequeno volume em que um competente engenheiro, o sr. Lauro Barreto Fontes, põe os pingos nos i i no que tange a esse problema. São os "Princípios de Produtividade", que a Editora Atlas lançou no mercado, em magnífica apresentação gráfica.

Produção é uma coisa. Produtividade, outra. Produção é o ato de produzir. É o "conjunto de operações bem definidas, por meio das quais certos bens são transformados em outros bens ou serviços. Produzir é, pois, criar riquezas, é criar utilidades". Na produção entram a natureza, o capital, o trabalho e, se se quiser, a capacidade de empreender. Produtividade é o resultado da divisão dos dados da produção por um desses fatores da produção. Daí falar-se de produtividade da matéria-prima, de produtividade do capital, de produtividade do trabalho. Esta última é a que mais interessa. É o quociente da divisão da produção pelo tempo empregado na produção.

"Deve-se acrescentar que a produtividade do trabalho humano, isto é, da mão de obra, é a medida do rendimento do trabalho e não da força do trabalho, ou seja a medida da eficiência da utilização da mão de obra e não do esforço fornecido por ela. Aumentar a produtividade significa, pois, produzir mais em menos tempo, ou seja diminuir o tempo unitário da produção, reduzindo, conseqüentemente, o respectivo custo unitário e aumentando a capacidade de produzir". É efeito da "ação combinada de vários fatores distintos, mas interligados, que agem diretamente sobre o denominador da fração que renre-presenta a produtividade tornando-o o menor possível". Aumentar a produtividade é, em suma, fazer que todos os fatores da produção contribuam para que "o tempo dispendido nas operações seja cada vez menor, o que, em outras palavras, significa aumentar a eficiência do trabalho".

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Lente	Gordura	%
Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 5/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.572	Rossana	PCOD	6-7	6.0	181	19,300	0,715 3,89
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	19.0	290	14,250	0,547 3,84
15.339	Mangueira	PCOD	—	9.0	—	18,350	0,655 3,40
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	—	4.0	—	20,400	0,737 3,81
16.711	Willy's Balada	PCOC	3-6	4.0	123	16,650	0,648 3,29
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	3-8	5.0	147	18,050	0,631 3,49
19.289	Willy's Vitrina	PCOD	3-10	9.0	247	13,400	0,532 3,97
20.819	Stella Maris R. Maurits	PCOD	3-6	8.0	317	13,700	0,593 4,33
20.619	Stella Maris R. Maurits 3	PCOC	2-11	5.0	153	14,100	0,531 3,77
20.622	Jette Maurits III	PCOC	3-10	3.0	—	14,850	0,546 3,88
20.623	Willy's Pintada	PCOD	—	3.0	—	15,900	0,693 3,80
Antônio Josino Meirelles, Batatais, Est. de São Paulo. Controle em 22/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.572	Rossana	PCOD	6-7	7.0	215	18,350	0,765 4,16
13.654	Bandeira	PCOC	7-7	11.0	—	13,700	0,866 4,13
15.339	Mangueira	PCOD	—	10.0	—	13,550	0,600 4,43
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	—	5.0	—	18,450	0,633 3,84
16.711	Willy's Balada	PCOC	3-6	5.0	157	14,740	0,589 4,00
16.715	Tainha Maurits 3	PCOC	4-5	1.0	15	15,600	0,473 3,95
Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Est. de S. Paulo. Controle em 22/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.291	Sta. Filomena Estrada Yate	PCOC	3-8	6.0	181	15,600	0,853 4,18
Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo. Controle em 10/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
10.796	Cascata	PCOD	7-8	2.0	48	23,330	0,843 3,81
10.799	Dengosa	PCOD	9-4	2.0	82	22,500	0,843 3,74
11.573	Baca	PCOD	6-8	2.0	60	26,160	0,928 3,55
2 ordenhas							
12.603	Yette	PCOD	7-6	3.0	89	17,850	0,584 3,27
13.605	Palmeira	PCOD	8-4	4.0	111	19,200	0,631 3,28
13.652	Dora	PCOD	5-9	8.0	179	13,180	0,498 3,78
14.780	Guariba	PCOD	7-4	3.0	64	18,400	0,654 4,64
16.652	Dama	PCOD	9-2	5.0	169	18,910	0,689 3,70
17.631	Dália II	PCOD	5-0	3.0	85	15,580	0,633 4,00
Donimar S.A. Administração de Bens, Itú, Est. de São Paulo. Controle em 9/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
9.815	Antena	PCOD	7-11	5.0	133	14,550	0,617 3,55
10.624	Froukje 28	PO	7-5	2.0	31	15,820	0,692 3,74
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	7-4	1.0	9	20,500	0,725 3,83
11.968	Muquem Tricordiana	PCOC	7-3	4.0	97	14,600	0,816 3,53
11.989	Muquem Mineira	PCOC	8-10	4.0	93	14,700	0,553 3,76
12.145	Muquem Faniarra	PCOC	8-8	8.0	186	13,900	0,476 3,41
13.157	Muquem Unica	PCOC	7-11	3.0	83	15,870	0,479 3,07
13.445	Muquem Cascata II	PCOD	6-7	3.0	89	15,200	0,549 3,81
13.447	Sta. Lucia Faxina	PCOC	7-1	5.0	111	14,120	0,463 3,28
13.448	Muquem Cidadeia	PCOD	—	4.0	—	14,300	0,500 3,49
13.627	Muquem Bananada	PCOC	9-0	3.0	84	19,280	0,555 2,88
13.828	Muquem Caneta	PCOC	9-2	3.0	85	15,600	0,646 3,49
13.694	Muquem Paisagem	PCOD	3-4	2.0	66	13,150	0,459 3,49
17.958	Balada de Jurumirim	PCOC	2-4	2.0	43	15,120	0,558 3,58
20.691	Cinderela de Jurumirim	PCOC	3-3	1.0	6	15,800	0,682 4,06
Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 20/7/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.850	Mar. Melodia Diamant Joquel	PCOC	5-11	4.0	110	16,400	0,844 3,92
Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 17/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
16.850	Mar. Melodia Diamant Joquel	PCOC	5-11	5.0	138	13,480	0,554 4,18
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de São Paulo. Controle em 12/9/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	11-4	1.0	30	17,600	0,584 3,51

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Controle de leite	Dias de lactação	Gordura %		
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 28/8/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.003 Leme's Norma	PO	5-11	1.0	20	14,470	0,466	3,22
20.898 Leme's Orly	PO	5-6	2.0	48	14,140	0,424	2,99
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 28/8/1967. Regime de semilactação, 2 ordenhas.							
17.001 Fagulha M. III C.A.B.	PCOC	3-7	7.0	180	16,800	0,780	4,84
Adib Feres. Socorro. Est. de São Paulo. Controle em 18/8/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.430 Holambra Ann XXV	PO	—	1.0	—	16,800	0,737	4,38
Cia. Administradora Comercial e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S.P. Controle em 18/8/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
15.324 Coba 34	PO	8-5	1.0	3	18,700	0,538	2,87
Vasco MII Homens Arantes. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 14/8/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.487 Muquem Ballarina	PCOD	6-4	3.0	74	16,400	0,618	4,01
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 28/8/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
19.953 Holambra v.d. Pieterneel	PO	2-4	7.0	194	13,950	0,538	3,85
20.883 Holambra Philomeen XXXX	PO	3-3	2.0	52	17,950	0,800	3,34
20.845 Acaai da Quilombo	PCOC	2-9	1.0	13	17,900	0,645	3,04
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 28/8/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.060 Marambaia G. Alexina	PCOC	13-11	5.0	107	14,180	0,540	3,80
7.410 Marambaia Eliana Triana	PO	12-2	4.0	110	13,550	0,616	3,81
8.204 Marambaia Fortuna A. T.	PCOC	10-11	4.0	89	13,850	0,480	3,46
9.587 Mar. Joana Heiniana	PCOC	7-10	5.0	107	14,500	0,473	3,28
9.655 Mar. Iara Teio Diamantina	PCOC	8-9	9.0	202	13,170	0,452	3,43
10.901 Mar. Isidora A. D.	PCOC	8-11	4.0	74	14,350	0,532	3,70
10.904 Mar. Julietta T. Heiniana	PO	7-6	7.0	160	14,760	0,587	3,98
10.888 Mar. Jarmanta A. Heino	PCOC	7-9	2.0	34	14,960	0,468	3,13
11.220 Mar. Jardineira T. D.	PO	7-11	6.0	123	13,020	0,484	3,72
11.674 Marambaia Luzitana	PCOD	6-10	7.0	165	16,800	0,561	3,33
12.744 Mar. Martene T. Heiniana	PCOC	6-2	3.0	77	17,050	0,575	3,37
13.179 Mar. Mariza Teio Joquei	PO	6-0	8.0	201	16,870	0,530	3,34
14.021 Mar. Maravilha T. Diam.	PCOC	5-5	6.0	118	15,470	0,502	3,89
14.390 Mar. Naná Teio Jequetibá	PCOC	4-10	7.0	166	13,970	0,458	3,26
14.630 Mar. Noca T. Diamantina	PCOC	5-1	4.0	81	13,200	0,480	3,63
14.81 Mar. Nice Alex Diamant	PCOC	5-3	3.0	83	21,600	0,685	3,17
14.844 Mar. Nevada Heiniana	PO	4-11	1.0	33	18,300	0,599	3,27
15.604 Mar. Ofelia Teio Royal	PCOC	4-1	5.0	104	18,050	0,606	3,77
15.833 Mar. Olympia Teio Royal	PO	3-8	10.0	254	14,320	0,512	3,58
17.080 Mar. Otília Teio Royal	PO	3-10	3.0	88	16,620	0,516	3,26
17.608 Mar. Perola Royal	PO	3-5	3.0	61	16,650	0,518	3,31
17.607 Mar. Otívia Royal	PO	3-8	3.0	82	13,150	0,528	4,00
17.957 Mar. Patsy Royal	PO	3-6	1.0	33	14,940	0,512	3,42
19.985 Frenda T. Royal da Mar.	PCOC	2-7	6.0	139	13,180	0,439	3,34
20.185 Mar. Potiguara D. Roal	PO	2-8	6.0	100	15,350	0,519	3,34
20.632 Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	2-5	2.0	43	17,050	0,507	2,97
20.885 Paraguai D.R. da M.	PCOC	2-8	1.0	19	13,260	0,555	4,19
Sucessores Francisco Modesta de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/8/67. Regime de pasto com ração suplementar, 4 ordenhas.							
20.917 Grega Boa Vista	NR	4-0	1.0	6	33,880	1,176	3,49
Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 28/8/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
20.877 Japonesa de S. Francisco	31/32	3-6	1.0	30	16,970	0,633	3,14
20.878 Salgema	31/32	10-0	1.0	24	19,980	0,515	2,58
20.879 Altina de São Francisco	31/32	6-7	1.0	26	24,080	0,814	3,38
20.880 Careta de São Francisco	31/32	3-4	1.0	28	19,550	0,816	4,17
Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Est. de Minas Gerais. Controle em 22/8/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.358 Muquem Manga Verde	15/16	—	1.0	23	15,550	0,603	3,23
16.220 Madame de Morada Nova	31/32	—	7.0	—	21,610	0,775	3,80
20.720 Delicada	NR	—	2.0	44	14,650	0,546	3,73

Estamos reproduzindo palavras do sr. Barreto Fontes, a fim de esclarecer aqueles que frequentemente confundem ambos os conceitos. Diz ele mais que, afinal, toda a filosofia da produtividade "é produzir a maior quantidade de bens e serviços possível, em menor tempo e por preço unitário reduzido, ou seja o aumento crescente da produção no mesmo número de horas de trabalho". Não se trata de problema apenas científico ou econômico, "mas também de sentido social e humano, pois a produtividade beneficia a todos: ao produtor, proporcionando-lhe a capacidade de produzir, e ao consumidor, a faculdade de consumir mais".

A preocupação com o aumento da produtividade tem operado prodígios na vida dos povos. Refere o engenheiro Ary Marques Jones, citado pelo autor, que "foi este comportamento que determinou que a nação francesa, desgastada por uma guerra e uma ocupação impiedosa, emergisse do caos econômico, aumentando de 43% sua produtividade, em pouco mais de seis anos. A Alemanha Ocidental, através do aumento constante da produtividade, elevou o seu produto nacional a alturas não atingidas em época nenhuma da história de Deutschland". Nos Estados Unidos, em 1929, o trabalho de 45 milhões de homens ocupou 116 bilhões de horas; em 1954, foram 60 milhões os que trabalharam 130 bilhões de horas: apenas 16% mais. Mas a produção de 1954 foi o dobro da produção de 1929... A população produtora aumentou apenas de 25%, ao passo que a produção aumentou de 100%. "O trabalhador norte-americano atual — escreveu Kousoules — trabalhando menos do que jamais o fez, pode comprar mais e melhor".

Cremos ter esclarecido convenientemente aqueles que incidiam no erro de confundir produção e produtividade. Mas a todos recomendamos a leitura do livro do sr. Lauro Barreto Fontes, que lhes oferece um mundo de ensinamentos sobre a matéria.

BOM NO PÊSO e BOM

NA RAÇA SÓ NELORE

MARCA TAÇA

AGRONOMIA E VETERINÁRIA QUEREM VERBAS PARA PESQUISA

A Associação das Escolas de Agronomia e Veterinária do Brasil realizou em Belo Horizonte sua sétima reunião anual, à qual compareceram representantes de trinta e um estabelecimentos, num total de cerca de cinquenta pessoas. Dessas escolas, catorze eram de agronomia; onze, de veterinária e seis de ciências domésticas. Foram constituídos sete grupos de trabalho, tendo sido estudada particularmente a tarefa da universidade no processo de desenvolvimento nacional.

Foram designadas comissões de diretores e professores de escolas filiadas à A.E.A.V.B. que entrarão em contacto com o Fundo de Desenvolvimento Técnico Científico (FUNTEC) do B.N.D.E., Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico (MUDES) e Ministério de Educação e Cultura, objetivando canalizar recursos para a especialização do ensino agrícola e veterinário. A inclusão de cursos de pós-graduação, de escolas e centros de treinamentos agrícolas, como integrantes da A. E. A. V. B., foram temas aprovados, visando o enriquecimento da Associação.

O problema de bolsas de estudos para alunos carentes de recursos foi amplamente estudado. Recomendou-se a ampliação dos chamados Fundos de Bolsas ou Empréstimos rotativos e Bolsas de Trabalho, para que os alunos dos cursos superiores ligados ao meio rural tenham oportunidade de se dedicar a trabalhos científicos de pesquisa e de contacto com o meio rural, onde irão trabalhar futuramente como técnicos.

A oitava reunião anual, a de 1968, será realizada em Goiânia.



Aspecto da palestra do prof. Aluisio Pimenta, que falou sobre "Educação — Investimento Estratégico".

N.º SCL

Gráu do sangue Idade anos Contrô de lactação Leite Gordura %

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Est. da Guanabara. Controle em 15/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.892	Bacuri Mag's	31/32	4.11	2.0	51	14,500	0,503	3,46
17.898	Corôa Mag's	31/32	4.9	4.0	97	16,500	0,540	3,27
17.900	Pintura Mag's	31/32	4.5	3.0	80	15,800	0,475	3,01
17.903	Benita Mag's	31/32	4.6	1.0	19	15,400	0,489	3,17
17.906	Tanga Guanabara	31/32	8.4	3.0	80	16,000	0,488	3,05
17.909	Barrinha Mag's	31/32	5.1	2.0	37	17,000	0,547	3,22
17.910	Olaria Gentileza	31/32	6.6	2.0	35	18,900	0,627	3,31
18.200	Cachoeira Paulista	31/32	4.5	2.0	45	16,700	0,507	3,04
18.201	Betina Mag's	31/32	3.8	2.0	38	15,600	0,507	3,25
18.205	Carina Mag's	31/32	2.7	1.0	7	15,000	0,438	2,92
18.506	Leme's Novela	PO	5.8	2.0	39	14,600	0,472	3,23
20.198	Leme's Mara	PCOC	6.7	5.0	145	13,000	0,406	3,12
20.458	Barbara Mag's	31/32	4.4	4.0	97	15,700	0,515	3,28
20.585	Beleza Mag's	31/32	8.10	2.0	46	21,400	0,684	3,19
20.586	Cibalema Mag's	—	—	2.0	42	20,100	0,619	3,08
20.589	Certeza Mag's	PO	6.7	2.0	34	15,500	0,462	2,98
		31/32	4.4	4.0	54	18,400	0,644	3,50

Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo.

Controle em 12/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.740	Balaiaica	PCOD	4.8	4.0	113	14,410	0,515	3,57
13.115	Sta. Cruz Precatoria I	PCOD	6.4	3.0	81	16,100	0,463	2,87
15.651	Santa Cruz Tula	15/16	4.9	1.0	5	15,890	0,494	3,11
16.874	Santa Cruz Elizabeth	PCOC	4.1	3.0	73	22,430	0,643	2,86
16.876	Castro Margriet VIII	PO	4.9	1.0	19	14,370	0,520	3,61
17.818	Sta. Cruz Elite	PCOC	4.1	2.0	45	13,360	0,396	2,96
20.923	Angela Recreio	PCOC	5.1	1.0	2	13,640	0,499	3,66
20.930	Sta. Cruz Faceira Paul	PCOC	3.3	1.0	7	14,740	0,548	3,72

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 20/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.151	Curiosa	NR	—	5.0	149	13,880	0,498	3,58
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	8.4	4.0	109	17,110	0,646	3,77
10.433	Sta. Cecilia Ilha	PCOC	8.2	4.0	119	14,020	0,537	3,83
11.094	Sta. Cecilia Ibitinga	PCOC	7.8	1.0	35	16,250	0,542	3,33
16.664	Sta. Cecilia Nancy	PCOC	4.2	4.0	94	15,000	0,590	3,93
20.356	Sta. Cecilia Neide	PCOC	3.10	4.0	116	15,400	0,584	3,79
20.445	Sta. Cecilia Namorada	PCOC	4.2	3.0	81	13,500	0,464	3,44
20.598	Sta. Cecilia Norma	PCOC	4.2	2.0	47	17,220	0,482	2,80

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. Controle em 30/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.383	Muquem Cristalina	PCOC	12.6	2.0	38	22,550	0,652	2,89
11.493	Muquem Madrugada	PCOC	12.1	1.0	5	30,700	0,802	2,61
14.765	Portuguesa	PCOC	4.8	2.0	36	24,000	0,725	3,02
20.653	Cristal Flotilha	PCOC	3.5	2.0	37	18,300	0,555	3,03
20.900	Cristal Represa	PCOC	3.6	1.0	28	19,820	0,681	3,43

2 ordenhas

11.689	Muquem Fronteira	PCOC	12.4	2.0	54	20,230	0,785	3,88
12.493	Muquem Gazela	PCOC	9.7	8.0	193	16,500	0,593	3,59
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	10.1	7.0	195	15,200	0,605	3,98
16.852	Cristal Gazeta	PCOC	3.10	3.0	66	27,050	1,256	4,64
17.474	Cristal Jarra	PCOC	3.6	3.0	67	19,860	0,758	3,82
20.486	Cristal Esmeralda	PCOC	2.6	3.0	82	15,740	0,532	3,38

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de S. Paulo. Controle em 16/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	12.5	2.0	52	20,000	0,657	3,28
11.291	Famela Nogal	PO	11.3	3.0	88	20,000	0,561	2,80
11.427	Velida Nogal	PO	7.0	3.0	77	16,700	0,558	3,14
11.712	Berta Nogal	PO	7.0	1.0	5	30,300	0,953	3,14
13.619	Canela	PCOD	8.4	3.0	73	15,750	0,730	4,63
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	5.1	2.0	48	18,000	0,568	3,15
17.183	Contendas Gironda	PCOC	3.10	4.0	109	18,000	0,757	4,20
17.927	Contendas Dourada	PCOC	6.9	1.0	17	23,300	0,755	3,24
17.928	Contendas Frisca	PCOC	5.4	1.0	4	23,500	0,698	2,97
18.180	Contendas Esquadrilha	PCOC	5.11	1.0	24	21,800	0,755	3,24
18.457	Contendas Escapada	PCOC	6.2	1.0	21	20,000	0,565	2,82
20.674	Graminha	PCOC	3.8	2.0	45	20,100	0,639	3,18
20.892	Elsje	—	—	1.0	1	13,500	0,388	2,57

Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 19/8/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.906	Lourdinha de S. Geraldo	PCOC	—	1.0	—	13,180	0,445	3,38
--------	-------------------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Controle em 1/9/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.658	Sant'Ana Honrada Records	PO	11-3	3.0	101	10,080	0,443	4,29
6.846	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	10-9	2.0	54	11,420	0,487	4,27
6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	11-1	2.0	73	10,840	0,456	4,21
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	10-9	2.0	62	11,790	0,572	4,85
7.785	Sant'Ana Coroadas 2.a C.	PO	10-6	2.0	61	10,100	0,468	4,63
8.283	Sant'Ana Iveti Midshipman	PO	10-0	1.0	24	11,350	0,465	4,12
8.222	Sant'Ana Hera 3.a Patrician	PO	9-6	1.0	8	11,720	0,485	4,14
9.011	Sant'Ana Lampadosa P.	PO	9-3	1.0	14	12,840	0,477	3,71
10.053	S.A. Xmas 3.a Kahoka's C	PO	8-3	1.0	6	11,450	0,451	3,94
10.219	Revoada Comary	PO	10-1	1.0	22	10,820	0,492	4,54
10.222	S.A. Cristal 3.a Kahoka's C	PO	8-1	2.0	65	10,190	0,548	5,37
11.421	Sant'Ana Diana K. Count	PO	7-3	2.0	50	12,610	0,508	4,03
11.885	Sant'Ana Nostalgia Cortes	PO	6-6	1.0	23	10,250	0,466	4,55
11.880	Sant'Ana Lira Invasor	PO	7-1	1.0	24	11,990	0,510	4,26
11.954	São José Sarita Oaklands	PO	6-8	2.0	36	11,700	0,517	4,41
12.030	Sant'Ana Fortuna K. Count	PO	7-7	1.0	25	10,830	0,480	4,44
12.159	Sant'Ana Homenagem Z.	PO	6-4	2.0	41	10,800	0,437	4,05
12.161	Sant'Ana Eunice Corinto	PO	6-11	1.0	28	11,710	0,533	4,55
12.830	Sant'Ana Garbosa Lusitano	PO	4-11	1.0	19	12,000	0,632	5,27
14.866	Sant'Ana Mineira Oasis	PO	4-5	2.0	62	10,520	0,450	4,28
15.094	Sant'Ana Harpadeira Barão	PO	4-9	2.0	41	12,790	0,557	4,36
15.905	Sant'Ana Campeira Oasis	PO	3-8	2.0	48	12,710	0,534	4,20
17.198	Sant'Ana Belicosa K. Count	PO	3-6	1.0	27	11,380	0,552	4,85
17.554	Sant'Ana Irineia Castelo	PO	3-4	2.0	76	10,300	0,465	4,51
17.556	Sant'Ana Xmas Castelo	PO	4-5	1.0	24	10,100	0,461	4,57
17.557	Sant'Ana Paula K. Count	PO	3-10	2.0	49	11,640	0,598	5,13

Alain Boud'hors. Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 23/8/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.231	Garça (Ricota)	PO	9-9	1.0	28	10,630	0,429	4,04
15.556	Pinheirinho Eva As	PO	4-0	2.0	32	13,450	0,530	3,91
16.920	Pinheirinho Folia Luniker	PO	3-3	1.0	8	18,640	0,728	3,90
20.596	Pinheirinho G. Beduino	PO	2-6	2.0	33	13,290	0,523	3,94

2 ordenhas

9.205	Herdade de Sta. Hilda	PO	8-7	3.0	90	10,200	0,438	4,30
-------	-----------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. João Laraya. Jacareí, Est. de São Paulo. Controle 28/8/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.112	Britta 87	PO	11-8	1.0	16	11,820	0,658	5,57
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	10-7	4.0	106	13,390	0,673	5,02
11.241	Jaboticaba B. de Canela	PO	6-11	6.0	179	10,300	0,532	5,16
12.774	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	4-3	2.0	118	15,890	0,743	4,67
14.597	Neve P. de Sta. Hilda	PO	4-3	2.0	43	12,590	0,582	4,63
15.077	Motuca P. de Sta. Hilda	PO	4-8	1.0	27	11,850	0,536	4,52
15.081	Monica de Sta. Hilda	PO	4-8	1.0	2	12,490	0,609	4,87
15.082	Maliciosa S. de Sta. Hilda	PO	4-10	2.0	39	12,760	0,527	4,13
15.232	Manga P. de Sta. Hilda	PO	5-1	1.0	4	12,820	0,602	4,70
17.550	Odalisa B. de Sta. Hilda	PO	3-1	2.0	67	13,000	0,675	5,19
20.685	Perola de Sta. Hilda	PO	—	2.0	51	11,690	0,577	4,94

RAÇA SCHWYZ

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Controle em 29/8/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.992	Negra	PCOD	9-8	2.0	96	13,250	0,547	4,12
20.660	Marinha	PCOD	7-4	2.0	47	14,250	0,592	4,16

D. Pires Agro-Pecuária S.A.. São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 24/8/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.293	Cascata	PCOC	1-9	3.0	66	16,600	0,657	3,96
9.293	Sabará	PCOC	12-0	1.0	11	19,600	0,571	2,91
9.760	Lindoia	PCOC	9-1	6.0	171	13,000	0,515	3,96
9.948	Julietta	PCOC	11-8	1.0	33	13,700	0,441	3,21
11.424	Loira de Rio Claro	PO	8-1	1.0	12	14,800	0,400	2,70
11.691	Roselina	PO	10-4	2.0	48	23,200	0,686	2,95
13.409	Kediva	PCOD	7-8	1.0	35	13,800	0,593	4,30
13.478	Cigana da Cachoeira	PCOC	7-3	3.0	91	15,600	0,394	2,52
13.562	Branca	PCOC	12-2	1.0	34	16,000	0,560	3,50
13.658	Lila D'Lanny de Rio Claro	PO	6-11	1.0	30	20,700	0,669	3,23
15.239	Lindoia D'Lanny de R. Claro	PO	6-7	2.0	70	17,500	0,595	3,40
15.309	Albana D. de Rio Claro	PO	7-0	1.0	14	17,500	0,455	2,60
15.673	Herman D'Lanny de R. Claro	PO	7-2	1.0	12	16,700	0,525	3,14
16.841	Copacabana Fortuna	PO	—	4.0	—	15,300	0,480	3,13
17.361	Copacabana Farandola	PCOC	3-11	1.0	35	17,100	0,655	3,83
20.400	Copacabana Favorecida	PCOC	3-9	3.0	90	13,100	0,386	2,95
20.401	Copacabana Franceza	PCOC	3-5	3.0	90	13,600	0,403	2,96

NOTAS DA AGROPECUÁRIA

• TRANSFERIDA para o dia 17 de fevereiro vindouro, a Reunião de Criadores e Leilão de Reprodutores que deveriam ser realizados no dia 25 de novembro na Estação de Araçatuba. Motivou a providência a prolongada estiagem que assola todo o Estado de S. Paulo: as pastagens sofreram sensivelmente, comprometendo a boa apresentação dos reprodutores.

• GADO DE CORTE, Cavalos de Trabalho, Fins Militares e Esporte. Suínos e Coelho em Exposição-Feira no Parque Fernando Costa (Água Branca), de 9 a 19 de novembro. Ainda em novembro: de 27 a 31, IX Exposição de Animais e Produtos Derivados em Araçatuba. Em dezembro: dia 9 — Leilão de Reprodutores Zebuínos na Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho. De 12 a 17, Exposição Agropecuária de Avaré.

• ATTA CAPIGUARA está merecendo especial atenção dos técnicos do Instituto Biológico. Aproximadamente 500 formigueiros em todo o Estado de S. Paulo estão sendo mantidos em observação, a fim de se estabelecer processo eficiente de combate, à saúva parda, que somente foi classificada em S. Paulo em 1944.

• APROVADO pelo Fundo Especial do Programa das Nações Unidas, projeto para expansão dos trabalhos do Instituto Biológico sobre praguicidas e que terá caráter nacional. Principal objetivo: expandir o trabalho brasileiro no campo dos praguicidas, incrementando a pesquisa e orientação nos setores de produção, formulação, provas e ensaios, regulamentação e aplicação dos praguicidas.

• CENTRO TROPICAL de Pesquisa e Tecnologia de Alimentos de Campinas: fez realizar curso intensivo para supervisores de processamento industrial. Mereceram especial atenção aos assuntos relacionados com os princípios que regem a preservação de alimentos: higiene industrial, racionalização das linhas do processamento e custos das diversas operações.

• MADEIRA — Proprietários de terras do Pontal do Paranapanema preocupados com o melhor aproveitamento econômico das to-

ras de madeira de árvores obtidas naquela região há longos anos. Comissão estudará o assunto.

• **CONVENIO** entre o governo de S. Paulo e o Instituto do Açúcar e do Alcool objetivando o combate ao "carvão da cana": foi prorrogado por cinco anos. Comissão constituída na Secretaria da Agricultura fiscalizará a aplicação das medidas de defesa sanitária dos canaviais. Entre elas está a destruição das variedades canavieiras suscetíveis ao mal.

• **PRETENDEM** os agricultores que o Banco do Estado de S. Paulo, a exemplo do que é feito pelo Banco do Brasil, financie a compra de tratores pelo prazo de quatro anos. A medida visa facilitar o tratamento de áreas de plantio. Por seu turno, agricultores da região de Andradina pleiteiam a instalação de uma escola de tratoristas do DEMA (Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura).

• **CAMPANHA** de combate à brucelose está sendo desenvolvida em Araçatuba pelo Conselho Municipal Agrícola. Esse órgão mantém a Secretaria da Agricultura informada dos seus trabalhos, que visam maior motivação por parte dos agricultores no que respeita ao aumento da produtividade.

• **EXPORTAÇÃO** paulista de frutas cítricas: melhorou este ano em relação a 1966. O mesmo, entretanto, não aconteceu com a banana. Os banicultores de S. Paulo pleiteiam do governo federal o asfaltamento da rodovia Pelotas-Jaguarão (Rio Grande do Sul) numa extensão de 142 quilômetros. Motivo: cresce a exportação de banana da região do Vale do Ribeira para o Uruguai, em caminhões.

• **VALES FÉRTES** do Estado têm Grupo de Trabalho. Principais pontos a ser examinados pela Comissão: incremento da piscicultura, reflorestamento, irrigação, drenagem e colonização das terras ribeirinhas. Integram o Grupo os srs. Schaia Akermann (Vale do Ribeira), Antonio Greef Borges (Vale do Paraíba), Renato Della Tognia (Vales férteis e Tietê) e Nilo Amaral (Centrais Elétricas). Coordenador geral: eng. agrônomo Constantino Carneiro Fraga, da Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura.

• **FOI EM 1927** que se selecionaram as primeiras variedades paulistas de algodão, trabalho desenvolvido pelo Instituto Agrônomo de Campinas. A marcha da produção, entretanto, tem oscilado: a última safra alcançou apenas 150 milhões de quilos de pluma contra 465 obtidos em 1944-45.

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 24/3/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.466 Adelia do Haras	PO	11-1	1.0	9	15,710	0,586 3,73
20.656 Haia da Boa Esperança	PCOC	5-11	2.0	46	15,590	0,528 3,38
Luiz Antônio de Souza Barros. Jacarezinho. Est. do Paraná. Controle em 5/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
20.424 Teerã de Rio Claro	PCOC	7-0	3.0	101	14,100	0,582 4,12
20.671 Arteira de São Bento	PO	4-1	2.0	32	14,650	0,536 3,65
20.857 Martinica de Sta. Madalena	7/8	4-1	1.0	13	13,060	0,377 4,41
20.859 Boneca de Sta. Madalena	PO	2-6	1.0	19	13,050	0,458 3,51
Joaquina Cardoso de Camargo. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 8/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.686 Salomé	PO	6-6	1.0	13	13,300	0,397 2,98
RAÇA DINAMARQUESA						
Hello Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 12/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
20.308 Miguella	PO	3-0	3.0	97	15,100	0,569 3,76
Sucessores Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
20.914 Dana	NR	5-0	1.0	36	16,690	0,527 3,15
RAÇA GIR						
Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho. Vargem Grande do Sul. Est. de São Paulo. Controle em 16/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
18.591 Pompeia	NR	—	3.0	57	10,590	0,562 5,31
20.350 Boa Vista	NR	—	5.0	116	10,780	0,507 4,71
20.351 Senhorita	NR	—	5.0	97	11,050	5,504 4,56
20.603 Sanfoneira	NR	—	2.0	49	11,850	0,495 4,18
20.605 Belgica	NR	—	2.0	27	12,080	0,473 3,91
Francisco F. Barretto. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 17/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
11.027 Frangasona	NR	12-0	2.0	40	12,950	0,544 4,20
11.028 Violeta	NR	9-10	4.0	74	11,400	0,443 3,88
11.033 Ladeira	NR	12-1	1.0	22	16,250	0,919 5,65
11.061 Atalhada	NR	9-1	1.0	1	17,150	0,719 4,19
11.325 Grandesa	NR	10-2	1.0	7	15,350	0,623 4,05
11.450 Salmoura	NR	9-2	1.0	6	12,250	0,566 4,62
11.960 Traidora	NR	10-0	3.0	73	13,200	0,600 4,55
13.866 Abadia	NR	5-6	4.0	75	11,550	0,629 5,44
12.869 Aiveca	NR	6-5	2.0	46	16,850	0,800 4,74
15.344 Bahia	NR	5-0	1.0	2	16,450	0,699 4,25
15.584 Banda	NR	5-0	5.0	127	12,000	0,678 5,65
15.590 Abonada	NR	—	1.0	17	14,950	0,820 5,48
16.130 Atalaia	NR	—	4.0	115	12,750	0,619 4,86
17.214 Borrasca	NR	4-7	2.0	65	11,650	0,529 4,54
26.639 Biboca	NR	5-0	2.0	57	12,500	0,434 3,47
2 ordenhas						
16.354 Canaria	NR	8-0	4.0	106	10,600	0,572 5,46
20.640 Dalia	NR	3-5	2.0	64	11,150	0,472 4,23
20.642 Estinge	NR	4-0	2.0	65	10,150	0,519 5,11
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 25/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
16.474 Alpaca	NR	5-9	3.0	80	12,110	0,612 5,06
16.478 Bríosa	NR	5-0	1.0	19	17,220	0,829 4,81
16.479 Belinda	NR	5-2	1.0	26	13,030	0,663 5,09
17.327 Alfa	RE	5-2	1.0	28	14,200	0,715 5,03
17.328 Batuta	NR	5-0	2.0	36	13,000	0,628 4,83
20.481 Baronesa	NR	4-9	3.0	78	10,230	0,584 5,71
20.830 Borboleta	NR	5-0	1.0	25	11,700	0,587 5,02
Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo. Controle em 25/8/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.467 Índia	RE	12-5	2.0	34	10,450	0,404 3,90
18.541 Bartira	NR	—	1.0	—	11,000	0,460 4,18

Dr. Bruno Lima Palma, Fátima, Est. de São Paulo, Controle em 30/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.637 Genuína NR 8.5 5.0 123 10.030 0.496 4.95

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida, Jaraguá, Est. de São Paulo, Controle em 16/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.123 Jordania NR — 2.0 39 10.000 0.588 4.52

Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Est. de S. Paulo, Controle em 1/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.226	C.A. Rosinha	NR	—	3.0	49	16.750	0.840	5.01
12.832	C.A. Pierra II	NR	6.1	1.0	25	11.350	0.639	5.63
14.823	C.A. Juia	RF	13.5	7.0	136	12.050	0.670	5.14
17.042	Antiga	NR	4.11	2.0	38	13.850	0.636	4.59
17.643	Andaluza	RE	5.5	1.0	7	10.150	0.537	5.29

2 ordenhas

12.251	C.A. Platina	NR	3.11	3.0	72	10.050	0.358	3.57
13.278	C.A. Lagoa	RE	8.0	3.0	72	11.850	0.514	4.94
13.269	C.A. Barca	NR	10.1	3.0	45	12.250	0.543	4.43
12.269	C.A. Alanca II	NR	9.11	3.0	60	11.700	0.503	4.30
12.638	C.A. Iara	NR	14.4	7.0	145	10.050	0.488	4.86
14.885	C.A. Ministra	NR	10.4	3.0	48	11.700	0.488	4.17
15.318	Jussara	RE	4.4	4.0	100	11.050	0.514	4.65
15.565	Opalinha	RE	6.8	2.0	29	11.850	0.493	4.12
17.228	Chita	RE	8.0	1.0	13	12.500	0.551	4.41
17.641	Aragarça	NR	4.5	3.0	43	10.400	0.453	4.36
17.824	Ager	NR	5.1	1.0	2	10.900	0.547	5.01
20.841	C.A. Arauna II	NR	3.4	1.0	2	10.850	0.494	4.64

Francisco Menta, Alpercatá, Est. de Minas Gerais, Controle em 24/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.578	Cavea de Sta. Rosa	NR	—	2.0	72	11.950	0.711	5.85
21.520	Bacana de Sta. Rosa	RE	11.0	2.0	38	10.600	0.560	5.28
20.821	Gina de Sta. Rosa	RE	—	1.0	53	11.300	0.711	6.30
20.829	Soberana de Sta. Rosa	RE	—	1.0	10	11.100	0.689	6.21

Altmar Nogueira Villela e Irmãos, Tambak, Est. de São Paulo, Controle em 1/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

17.250 Jacutinga NR 10-10 3.0 63 11.900 0.628 5.28

Nelson F. Barretto, Arceburgo, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.575	Marabá	NR	12.0	3.0	69	13.000	0.526	4.39
14.411	Moela	RE	7.0	1.0	11	10.600	0.574	6.74
20.319	Moranga	NR	—	4.0	101	11.200	0.501	4.47
20.420	Rosana	NR	—	3.0	75	11.500	0.504	4.39
20.868	Caçanda	NR	—	1.0	17	14.700	0.659	4.48

Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jau, Est. de São Paulo, Controle em 17/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.582	Veneza de Sta. Olavin	NR	9-10	3.0	63	16.060	0.726	4.52
12.786	Indiana de Sta. Olavin	NR	9-6	1.0	16	11.270	0.485	4.30
12.860	Brigadeira de Sta. Olavin	NR	10-2	1.0	14	11.460	0.459	4.01
12.881	Edan Lohani de Sta. Olavin	NR	4-11	2.0	45	11.750	0.486	4.14
20.480	Conquista de Sta. Olavin	NR	7-11	3.0	63	10.800	0.560	5.18

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de S. Paulo, Controle em 14/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.816 Araponga NR — 2.0 27 11.060 0.510 4.61

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.
Controle em 6/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

11.894	Ta'inha de Brasília	RE	11-9	7.0	140	17.100	1.032	8.03
11.895	Brasília de Brasília	RE	8-8	6.0	172	11.600	0.513	4.88
11.892	Vinagreira de Brasília	RE	13-11	5.0	103	11.800	0.518	5.24
11.977	Alegria B. de Brasília	RE	13-4	5.0	103	17.800	1.001	6.62
12.427	Salomé B. de Brasília	RE	—	1.0	—	21.500	1.160	5.39
12.431	Curitiba de Brasília	RE	10.5	3.0	60	16.900	0.893	5.28
12.444	Maconha T. de Brasília	RE	—	1.0	—	18.250	1.045	6.73
12.723	Conchita T. de Brasília	RE	—	1.0	—	13.150	0.691	6.25
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	14-0	5.0	160	15.080	0.658	4.39
14.022	Bizarra de Brasília	RE	—	1.0	—	17.950	0.911	5.07

Em 1965/66 colheita esteve em termos excepcionais devido ao rendimento, que alcançou 1 416 quilos por hectare em média.

• GRUPO DE TRABALHO constituído na Secretaria da Agricultura vai estudar o planejamento agrícola das áreas das Centrais Elétricas do Estado. É constituído dos srs. Alvaro Silva Braga (Divisão de Caça e Pesca do Departamento da Produção Animal), Walter Wingeter, Otávio do Amaral Gurgel Filho, Domingos Desgualdo Neto, Afonso Celso Miranda e Silva, Alvaro Zingra do Amaral (todos da Secretaria da Agricultura) e Nilo Andrade Amaral, Christiano Stockler das Neves Filho, Guilherme Junqueira e Antonio Greff Borba (das Centrais Elétricas).

• POLUIÇÃO das águas dos rios; voltou a ser tratada com especial atenção. Atribui-se a ocorrência às usinas de açúcar e aos engenhos que fabricam aguardente. Aos seus resíduos juntam-se perniciosamente, os esgotos domésticos e das indústrias. Grande tem sido a matança de peixes.

• SOCIEDADE Brasileira de Agronomia: promove cursos de gerência de empresa agrícola e aplicação de técnicas de administração, focalizando: contabilidade, análise econômico-financeira, estudos de mercado e outros.

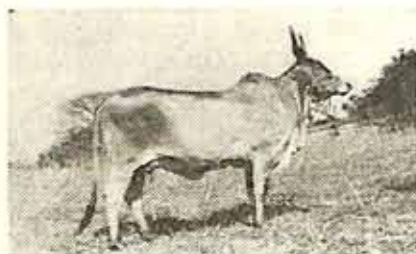
• ABASTECIMENTO: de Santiago, Capital do Chile, a Corporation de Fomen e de la Produccion dirigiu-se ao governo paulista solicitando informações sobre o CEASA (Centro Estadual de Abastecimento S.A.). Pretendeu os chilenos enviar técnicos para estagiar no CEASA.

OS
CLASSIFICADOS
DA

REVISTA DOS CRIADORES

vendem de
fato

R
F



BOSCA — Reg. A 2451 —
Iniciou a 1.^a lactação com
12,65 kg de leite (5,75% gor-
dura), 1.^o prêmio na III Ex-
posição de Âmbito Nacional
em Franca.



Uniformidade na caracteri-
zação e conformação.

**ROBERTO MARTINS
FRANCO**

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

SALES OLIVEIRA — CM

Duplo proposito — Duplo
rendimento: carne e leite

N.º SCL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
14.063 Bolinha de Brasília	RE	5-9	3.0	47	17,450	0,913 5,23
14.068 Grinalda de Brasília	RE	—	6.0	161	10,900	0,614 5,64
15.096 Renuncia de Brasília	RE	10-0	1.0	—	14,050	0,791 5,63
15.934 Alsacia de Brasília	RE	4-11	4.0	102	11,850	0,602 5,08
16.203 Cocaina de Brasília	RE	9-0	8.0	201	10,850	0,542 4,99
16.551 Pratinha de Brasília	RE	3-1	5.0	101	14,500	0,676 4,66
16.552 Diretora II de Brasília	NR	—	7.0	141	11,950	0,534 4,47
16.554 Dançarina de Brasília	RE	5-5	7.0	144	12,450	0,695 5,58
19.973 Saionara de Brasília	RE	—	7.0	140	14,450	0,748 5,17
20.888 Coleira de Brasília	RE	—	1.0	—	14,450	0,904 6,26

2 ordenhas

15.630 Figueira de Brasília	RE	15-0	3.0	42	13,000	0,672 5,16
-----------------------------	----	------	-----	----	--------	------------

João Batista de Oliveira Castro. Ponte Nova. Est. de Minas Gerais.
Controle em 9/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.190 Primazia de Baluarte	RE	—	1.0	—	10,920	0,442 4,04
17.700 Canastra	RE	7-2	4.0	85	10,950	0,538 4,92
20.897 Formosa	NR	—	1.0	—	10,800	0,375 6,08

RAÇA GUZERÁ

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.666 Fortaleza J.A.	RE	10-5	1.0	29	12,200	0,632 5,18
-----------------------	----	------	-----	----	--------	------------

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais.
Controle em 17/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.955 Rafia da Indiana	RE	9-5	3.0	24	16,800	0,931 5,54
20.886 Lâmina da Indiana	RE	14-2	1.0	2	10,150	0,502 4,94

2 ordenhas

20.488 Pampa da Indiana	RE	10-1	5.0	70	11,900	0,524 4,40
20.670 Tramoada J.P.	RE	9-5	3.0	52	10,700	0,482 4,51

Dr. Roberto Martins Franco. Sales de Oliveira. Est. de S. Paulo. Controle em 1/8/967
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.898 Rosca S 386	RE	4-3	1.0	59	11,800	0,582 4,93
--------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Est. de Minas Gerais. Controle em 15/8/967
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.385 Boa Sorte	RE	6-2	2.0	21	12,100	0,597 4,93
14.625 Cezaria	RE	5-7	1.0	12	15,100	0,791 5,24
15.012 Sitari	RE	4-10	1.0	5	10,300	0,557 5,41

ZEBU' MOCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Est. de São Paulo. Controle em 9/8/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.563 Bahia de Sta. Cecilia	RE	4-8	2.0	26	8,680	0,277 3,19
17.565 Cigana de Sta. Cecilia	RE	5-8	1.0	19	9,430	0,270 2,86
19.276 Jandaia de Sta. Cecilia	RE	4-3	9.0	329	7,210	0,279 3,87
19.280 Argentina de Sta. Cecilia	RE	12-0	9.0	295	9,040	0,369 4,08
19.281 França de Sta. Cecilia	RE	4-4	9.0	309	5,440	0,324 5,96
19.567 Goiania de Sta. Cecilia	—	—	8.0	—	5,120	0,330 6,45
19.610 Diamantina de Sta. Cecilia	RE	4-3	7.0	217	5,050	0,172 3,41
19.611 Urania de Sta. Cecilia	RE	3-7	7.0	246	7,610	0,395 5,19
20.323 Contenda de Sta. Cecilia	RE	4-4	4.0	106	9,620	0,318 3,31
20.324 Fuzarca de Sta. Cecilia	RE	15-0	4.0	101	9,170	0,157 1,71
20.669 Guanabara de Sta. Cecilia	RE	4-0	2.0	45	6,570	0,322 4,91
20.690 Criola de Sta. Cecilia	RE	5-9	2.0	57	9,780	0,228 2,33
20.869 Mimoza de Sta. Cecilia	RE	4-0	1.0	3	7,050	0,314 4,45
20.870 Cazoarina de Sta. Cecilia	RE	5-6	1.0	7	6,580	0,246 4,00
20.871 Sauva de Sta. Cecilia	RE	6-0	1.0	2	7,220	0,262 3,63

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; PB — preta e branca; VB — vermelha e bran-
ca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem co-
nhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO —
— puro de origem; — RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, AGOSTO de 1967.
Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolesa
PROPRIETARIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
MUNICÍPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 16-08-67

SOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PÊSO
Chama	Macho	22	26-10-64	34	478
Chagal	"	26	22-10-64	34	717
P. Cameron Maratona Bebedouro	"	42	16-11-65	21	618
P. Cantu Pipoca Bebedouro	"	44	29-11-65	21	486
P. Conqueror Arteira Caracol	"	45	20-12-65	20	480
P. Darwin Pororoca Bebedouro	"	46	13-01-66	19	610
P. Danubio Euridice Fidalgo	"	47	28-02-66	18	322
P. Colosso Meiga Caracol	"	48	02-03-66	17	403
Primavera D. 51 S. Caracol	"	51	29-04-66	16	374
P. D. 49 D. Bebedouro	"	49	10-04-66	16	408
Primavera Deputado 53 J.	"	53	25-05-66	15	387
Primavera Duvidosa 52 Jovã	"	52	12-05-66	15	329
Primavera Titan	"	—	12-05-66	15	648
Manheiro	"	55	25-06-66	14	389
Dubolico	"	54	01-06-66	14	313
P. Desolto Atriz Caracol	"	58	21-07-66	13	379
Demobargador	"	57	17-07-66	13	373
Demasco	"	66	27-08-66	12	230
P. Delegado Dalila Fidalgo	"	65	22-08-66	12	322
Deno	"	64	20-08-66	12	318
P. Denise Circe Fidalgo	"	63	17-08-66	12	353
Deny	"	62	16-08-66	12	240
P. Diamante Zaba Bebedouro	"	60	15-08-66	12	352
Dário	"	61	15-08-66	12	270
Dempper	"	80	24-09-66	11	210
Demarte	"	78	20-09-66	11	258
Demiel	"	76	16-09-66	11	187
Demera	"	75	15-09-66	11	234
Demgo	"	74	12-09-66	11	231
Deno	"	73	12-09-66	11	261
Detroit	"	72	11-09-66	11	240
P. Descalvado Magnolia Caracol	"	71	09-09-66	11	307
Democrático	"	70	08-09-66	11	225
Demétrio	"	69	08-09-66	11	318
P. Demasio Ladina Caracol	"	79	07-09-66	11	225
Demão	"	67	06-09-66	11	548
P. Denver Jurema Bebedouro	"	84	24-10-66	10	230
Demado	"	83	11-10-66	10	248
Demistio	"	81	10-10-66	10	194
Demperor	"	—	—	—	535
	"	0023	—	—	797
	"	77	—	—	232
P. Dianopolis Diana Bebedouro	"	85	24-10-66	10	226
	"	86	—	—	243
	"	93	—	—	144
	"	92	—	—	159
	"	91	—	—	187
	"	87	—	—	209
	"	88	—	—	172
	"	89	—	—	178
	"	90	—	—	156
P. Elói Cassandre Fidalgo	"	96	11-02-67	6	141
P. Edmundo Astoria Fidalgo	"	95	10-02-67	6	196
P. Eleodoro Gália Fidalgo	"	97	23-02-67	6	152
P. Edu Cannes Caracol	"	94	02-02-67	6	157
P. Elias Nair Caracol	"	99	19-03-67	5	159
P. Erasmo Atenas Valente	"	100	22-03-67	5	167
P. Estilides Tippy Valente	"	98	14-03-67	5	133
Estalini Majorca S. C. Fidalgo	Fêmea	119	01-04-65	28	431
Estania 120 Astória Bebedouro	"	120	08-05-65	27	314
Estia Corvette Bebedouro	"	122	23-06-65	26	445
Estina Cecilia Bebedouro	"	121	08-06-65	26	350
P. Estmonix Magnolia Bebedouro	"	126	14-09-65	23	339
P. Chagrín Saga Caracol	"	125	06-09-65	23	322
Chabatz Atris Caracol	"	124	01-09-65	23	360
P. Chaperone Fartura Caracol	"	128	26-10-65	22	309
P. Chablais Zaba Caracol	"	127	02-10-65	22	410
P. Cimarosa Minerva Bebedouro	"	131	23-11-65	21	368
P. Caribe Canaria Caracol	"	130	09-11-65	21	384
P. Collete Altiya Fidalgo	"	134	27-12-65	20	273
P. Clío Tippy Bebedouro	"	133	22-12-65	20	357
P. Denise Covinha Bebedouro	"	135	02-01-66	19	350
P. Dengosa Theba Caracol	"	137	23-02-66	18	354
P. Diretora Olimpica Caracol	"	136	01-02-66	18	292
P. Colméia Esperta Fidalgo	"	140	09-03-66	17	272
P. D. 194 V. Caracol	"	194	29-04-66	16	258
P. Delta 193 C. Caracol	"	193	29-04-66	16	285
P. D. 192 Cativa Bebedouro	"	192	16-04-66	16	313
P. Dançarina 191 C. Bebedouro	"	191	10-04-66	16	145
	"	141	—	—	269
P. Dorotéia 190 M. Bebedouro	"	190	06-04-66	16	281
P. D. 195 A. Fidalgo	"	195	30-04-66	16	273
Dovida 200	"	209	28-05-66	15	225
P. Deliciosa 207 Messina	"	207	27-05-66	15	235
P. Dora 206 Athenas Fidalgo	"	206	02-05-66	15	228
P. Duvidira 208 Corça	"	208	24-06-66	14	259
P. Dentista Corvata Bebedouro	"	270	13-07-66	13	257
Idadema	"	269	05-07-66	13	233

ESCOLA DE JUIZES: NECESSIDADE EVIDENTE

Vem-se tornando cada vez mais evidente a necessidade de criar em São Paulo uma Escola de Juizes, que forme elementos capazes de avaliar cientificamente espécimes animais postos em concurso. Decorrencia natural da evolução da pecuária em nosso Estado. De cada vez que se realizam exposições de gado bovino leiteiro ou de corte ou de outras espécies animais, os julgamentos chegam a causar apreensões. Não porque haja prevenção contra qualquer dos elementos que têm funcionado até aqui. Absolutamente não. Os resultados que são apresentados aos expositores, as mais das vezes são recebidos com agrado. Quando porventura se registra alguma restrição, nunca é de molde a gerar mal-estar, a abater o ânimo de alguém, a refletir perniciosamente na evolução da atividade criatória. Por isso, jamais qualquer discrepância alcançou repercussão, em prejuízo de quem quer que seja.

Mas é inegável que, nem por esse motivo, se deva deixar de buscar transformar em realidade o que de há muito vem sendo cogitado, ou seja a criação da Escola de Juizes. A cada certame que se promove, a conveniência dessa instituição se torna mais flagrante, sobretudo em razão de seus dois aspectos fundamentais: a) julgar bem; e b) estabelecer um elemento a mais para o desenvolvimento e fortalecimento do potencial econômico representado pela pecuária.

Os trabalhos de julgamento constituem por si sós, veículo propulsor da atividade pecuária, sobretudo quando bem conduzidos. Muitas vezes se têm transformado em autênticos "cursos rápidos", frequentados por estudantes, especialmente de Medicina Veterinária e Agronomia. Turmas têm-se organizado para acompanhar os julgamentos, no anseio de aprimorar conhecimentos; elementos já diplomados e mesmo criadores comparecem à Exposição na ânsia de "saber mais". Esse interesse é crescente, como se pôde observar ainda recentemente no Parque da Água Branca, quando um especialista canadense ali compareceu trazido pelos organizadores da Exposição de Gado Leiteiro. E o sr. Fred B. Griffin, com firmeza que a todos impressionou, proporcionou autênticas aulas: seus pronunciamentos eram fartamente justificados, de maneira que, quantos o ouviram puderam recolher subsídios valiosos de conhecimentos. Tanto foi assim que se considerou a conveniência de fazê-lo voltar em outras exposições, ou especialmente para ministrar "cursos rápidos", o que é muito mais eficiente do que fazer estagiar no exterior elementos nossos.

Tôdas essas considerações mostram à sociedade que, mais do que necessário, é imperioso criar condições para que formemos um corpo de juizes, imposição do próprio estágio de progresso alcançado pela nossa pecuária. Ninguém ignora que a criação de gado constitui hoje a parcela mais expressiva da economia agrária paulista, a crescer e a aprimorar-se cada vez mais, melhorados os plantéis graças ao esforço conjugado da iniciativa particular e do poder público. Haja visto os estudos, os projetos, as pesquisas e as experimentações, visando o aumento da produção de carne e leite, por meio da obtenção de maior produtividade. O desfrute do nosso rebanho bovino evolui e hoje se assinalam possibilidades de obter animais em condições de abate aos vinte e quatro meses, ao tempo em que o rendimento leiteiro progride, graças à melhor aplicação dos ensinamentos técnicos de criação.

A instituição de uma escola de julgadores de espécimes animais postostos em concurso é um dos mais ponderáveis subsídios para esse desenvolvimento. Os especialistas que formar poderão ter papel preponderante no trabalho de aprimorar o rebanho nacional, não somente por sua atividade específica de julgar, mas também pelo que possam fazer em prol da difusão de conhecimentos técnicos.

PREÇO DA...

(Conclusão da pág. 91)

ainda solução por parte dos fornecedores que parecem julgar prematuro assumirem compromisso cedo demais e sem saberem os preços que vigoraram na safra de 1968. Ouvimos de observador ligado ao ruralismo gaúcho que a Sunab, comprando agora carne gaúcha, poderia usar a medida contra os interesses dos criadores centrais. E que não seria justo jogar os criadores do sul contra os do centro.

Devemos também registrar a opinião pessoal de outro ruralista a qual aceita que haja no centro carne suficiente para os mercados consumidores do Rio de S. Paulo. E que assim sendo as carnes do Rio Grande deveriam seguir para o exterior, mesmo que fosse preciso conceder um subsídio capaz de compensar a alta tarifa alfandegária do mercado europeu que chega a ser de um terço do valor. Como o país necessita de dólares de exportação, a medida conciliaria todos os interesses, sem prejudicar nenhuma região.

A safra de 1968 este ano está sendo discutida em tempo adequado; no entanto a situação não permitiu solução esperada. Embora a safra gaúcha dependa do mercado mun-

P. Dorotéia Tanata Caracol	"	277	25-02-66	12	269
Décia	"	276	13-08-66	12	304
P. Dadá Jurema Caracol	"	272	02-03-66	12	270
Doroti	"	275	10-03-66	12	263
Doraci	"	274	10-03-66	12	274
P. Dulcelina Garota Bebedouro	"	273	08-03-66	12	196
Diabolico	"	271	02-03-66	12	248
Dolores	"	270	30-09-66	11	278
Doralice	"	271	25-09-66	11	250
Duquesa	"	267	22-09-66	11	222
Dourada	"	286	20-09-66	11	229
Dorinha	"	283	15-09-66	11	219
Didinha	"	284	13-09-66	11	236
P. Dita Vencedora Caracol	"	283	09-09-66	11	343
Ducora	"	282	07-09-66	11	240
Dulce	"	281	06-09-66	11	197
Dedicado	"	280	03-09-66	11	260
Darci	"	279	02-09-66	11	239
P. Demasiado Juno Bebedouro	"	278	01-09-66	11	269
P. Dagmar Pindaíba Caracol	"	290	28-10-66	10	251
"	"	301	---	---	152
"	"	300	---	---	165
"	"	299	---	---	148
"	"	297	---	---	168
"	"	295	---	---	209
"	"	294	---	---	183
"	"	293	---	---	176
"	"	292	---	---	255
"	"	291	---	---	180
P. Ester Calamandra Ditador	"	325	12-02-67	6	139
P. Edith Esperta Bebedouro	"	323	08-02-67	6	130
P. Enani Toca Fidalgo	"	324	10-02-67	6	175
P. Estela Inglesa Fidalgo	"	329	28-03-67	5	148
P. Emilinha Euridice Valente	"	328	15-03-67	5	158
P. Elvira Alpina Valente	"	327	13-03-67	5	143
P. Elza Mariana Bebedouro	"	326	01-03-67	5	158

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoril S.A. — Far-West
 MUNICIPIO: Calciolandia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 03-08-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Nobre Bombaim	Macho	431	08-02-66	13	268
Guarani Bombaim	"	504	20-03-65	12	183
Aspecto Bombaim	"	502	14-03-66	12	214
Não Se Vende Bombaim	"	501	14-03-66	12	277
Manequim Bombaim	"	500	08-03-66	12	199
Colombo	"	627	26-09-66	11	170
Gandhi	"	636	11-10-63	10	182
Cigano Bombaim	"	683	01-01-67	7	136
Belezinha Bombaim	Fêmea	505	23-03-66	12	187
Fábula Bombaim	"	503	15-03-66	12	205
Fama Bombaim	"	498	02-03-66	12	187
Cascata Bombaim	"	497	02-03-66	12	163
Altesa Bombaim	"	629	28-09-66	11	147
Escrava	"	628	28-09-66	11	162
Berna Bombaim	"	638	14-10-66	10	156

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoril S.A.
 MUNICIPIO: Calciolandia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 05-08-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Bucareste	Macho	224	14-11-65	21	348
Cautela Sudhano	Fêmea	268	23-07-66	13	216
Dalai Puspha da Calciolandia	"	299	07-01-67	7	154
Duvidosa Krishna Cal.	"	309	09-05-67	3	62

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 10-08-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Ciclope	Macho	C-102	05-11-65	21	853
Delfino	"	C-109	18-03-66	12	447
Drago	"	C-110	29-10-66	10	286
Eneas	"	C-113	17-01-67	7	230
Doris	Fêmea	C-111	08-12-66	8	263

RAÇA: Romagnola
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 10-08-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Forli	Macho	R-3	30-08-66	12	309

RACA: 7/8 Chianina
 PROPRIETARIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 10-08-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
	Macho	303	22-01-67	7	210

RACA: Gir Leiteiro
 PROPRIETARIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICIPIO: Calciolandia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 05-08-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Cangaceiro	Macho	72	16-04-66	16	210
Capote Geshoda	"	85	24-05-66	15	114
Capote Estadista	"	100	15-07-66	13	209
Capote Geshoda	"	134	28-09-66	11	196
Capote Sudhano	"	194	29-01-67	7	129
Capote Puspha da Calciolandia	"	199	11-10-67	7	140
Capote Sudhano	"	189	10-01-67	7	192
Capote Puspha da Calciolandia	"	212	12-02-67	6	112
Capote	"	212	03-03-67	5	114
Capote Puspha da Calciolandia	"	214	05-03-67	5	109
Capote Krishna	"	226	30-03-67	5	98
Capote Krishna	"	226	15-03-67	5	121
Capote Krishna Cal.	"	243	29-04-67	4	63
Capote Neru II Cal.	"	254	29-04-67	4	80
Capote Krishna Calciolandia	"	246	30-04-67	4	85
Capote Krishna Calciolandia	"	315	12-06-67	2	55
Capote Vilaya	"	253	20-04-67	4	66
Capote Krishna	Fêmea	8	14-07-65	25	368
Capote Sudhano	"	17	14-07-65	25	394
Capote Sudhano	"	23	29-09-65	23	371
Capote Cachimir	"	22	23-09-65	23	297
Capote Sudhano	"	21	16-09-65	23	376
Capote Marajé	"	25	07-10-65	22	281
Capote Sudhano	"	32	18-11-65	21	274
Capote Sudhano	"	37	24-11-65	21	332
Capote Maringá	"	38	17-11-65	21	304
Capote Sudhano	"	41	07-11-65	21	305
Capote Sudhano	"	46	24-12-65	20	327
Capote Estadista	"	105	26-07-66	13	162
Capote Relevo	"	107	29-07-66	13	166
Capote Sudhano	"	112	15-08-66	12	162
Capote Redino	"	129	15-09-66	11	163
Capote Redino	"	127	12-09-66	11	233
Capote Sudhano	"	121	30-10-66	10	206
Capote Sudhano	"	197	29-01-67	7	137
Capote Puspha da Calciolandia	"	193	15-01-67	7	146
Capote Sudhano	"	191	13-01-67	7	125
Capote Puspha da Calciolandia	"	183	05-01-67	7	161
Capote Puspha da Calciolandia	"	206	12-02-67	6	107
Capote Sudhano	"	215	08-02-67	6	157
Capote Puspha da Calciolandia	"	199	06-02-67	6	133
Capote Puspha da Calciolandia	"	201	03-02-67	6	150
Capote Sudhano	"	241	08-04-67	4	84
Capote Sudhano	"	157	19-11-66	9	195

RACA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Dr. Joel de Paiva Côrtes
 MUNICIPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DE PESAGEM: 13-08-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PESO
Capote Calcutá da Tupã	"	GU-227	24-02-66	18	269
Capote Calcutá da Tupã	"	GU-258	30-04-66	16	249
Capote Kanta da Tupã	"	249	16-04-66	16	404
Capote Kanta da Tupã	"	GU-216	25-06-66	14	292
Capote	"	GU-2	07-06-66	14	229
Capote Calcutá da Tupã	"	GU-77	27-06-66	14	207
Capote Kanta da Tupã	"	GU-282	13-08-66	12	250
Capote	"	291	01-09-66	11	254
Capote Calcutá da Tupã	"	GU-11	19-09-66	11	172
"	"	44	08-11-66	9	96
"	"	45	09-11-66	9	187
"	"	59	—	—	80
"	"	46	11-11-66	9	165
"	"	GU-210	25-12-66	8	296
Capote Calcutá da Tupã	"	GU-339	31-12-66	8	180
"	"	51	25-12-66	8	166
"	"	55	12-01-67	7	134
"	"	62	08-02-67	6	113
"	"	63	09-02-67	6	132
"	"	65	25-02-67	6	100
Capote da Nova Delhi	"	58	15-02-67	6	195
"	"	71	10-04-67	4	94
"	"	70	03-04-67	4	106
Capote Ghalor I da Nova Delhi	"	75	16-05-67	3	118
Capote I	"	74	10-05-67	3	103
Capote Calcutá da Tupã	Fêmea	105	16-07-65	20	295
"	"	129	22-08-65	19	273
Capote Calcutá da Tupã	"	161	30-09-65	18	243
Capote Calcutá da Tupã	"	180	24-10-66	18	250
Capote Calcutá da Tupã	"	175	13-10-65	18	294
Capote	"	174	13-10-65	18	286

dial, o que não acontece com a safra dos estados centrais, parece evidente que o problema atualmente está aproximando as duas regiões — SUL e CENTRO — que em breve deverão estar se reunindo para discutir e salvaguardarem seus interesses.

*

REVISTA DOS CRIADORES

Assinar a "Revista dos Criadores" é beneficiar-se de quase quarenta anos de experiência e tradição. A mais antiga e mais completa publicação especializada em pecuária no

Brasil Central

Preço da assinatura

NCr\$ 15,00

Editora dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO - S.P.

êles precisam de SAL



Sal isênto de impurezas,
procedente das melhores
salinas do nordeste
brasileiro.

O sal imunisa os animais
contra muitas doenças
comuns nos rebanhos.



Dê aos seus animais, sal
de bôa qualidade, tradi-
cionalmente usado pelos
maiores criadores do país.

Produtos da
CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

R. Dr. Almeida Lima, 1290 - Tel.: 93-2896
Cx. Postal, 15.188 - Enc. Tlg. "NAVISAL"
SÃO PAULO

RAÇA: Zebu-Môcho
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros
MUNICÍPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 8/8/67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	IDADE EM MESES	PÊSO
	Macho	163	20-07-65	25	474
	"	175	10-09-65	24	487
	"	174	10-08-65	24	467
	"	172	08-08-65	24	452
	"	171	04-08-65	24	464
	"	169	04-08-65	24	472
	"	210	01-12-65	20	405
Jota	"	46	28-07-65	13	231
	"	165	26-07-65	13	240
Amendoim de Santa Cecilia	"	164	30-07-65	13	238
Abaco	"	99	17-08-66	12	237
Amoroso de Santa Cecilia	"	374	29-03-66	12	210
Amigo de Santa Cecilia	"	439	08-08-66	12	229
Atrevido de Santa Cecilia	"	80	13-08-66	12	237
Avulso	"	198	25-08-66	12	191
Jota	"	27	14-08-66	12	250
Jota	"	33	13-08-66	12	265
Avulso	"	142	08-08-66	12	261
Kakinada	"	9	14-09-66	11	253
Atibaia	"	15	06-09-66	11	250
Airoso de Santa Cecilia	"	418	17-09-66	11	195
Az de Santa Cecilia	"	123	24-09-67	11	205
	"	63	20-10-66	10	208
	"	85	07-10-66	10	170
	"	420	21-12-66	8	170
	"	489	02-12-66	8	145
	Fêmea	258	28-07-65	25	319
	"	252	17-07-65	25	318
	"	250	16-07-65	25	291
	"	248	14-07-65	25	344
	"	267	28-08-65	24	287
	"	266	26-08-65	24	315
	"	262	15-08-65	24	300
	"	270	20-09-65	23	362
	"	273	10-10-65	22	334
	"	289	08-11-65	21	372
Araponga de Santa Cecilia	"	147	12-06-66	14	209
Altaneira de Santa Cecilia	"	64	28-07-66	13	252
Ameixa de Santa Cecilia	"	449	25-07-66	13	220
Americana de Santa Cecilia	"	398	25-07-66	13	216
Atalaia de Santa Cecilia	"	35	07-08-67	12	250
Aclamada de Santa Cecilia	"	408	09-08-66	12	210
A Exposição de Santa Cecilia	"	190	20-08-66	12	239
Antuerpia de Santa Cecilia	"	81	22-08-67	12	206
Alfazema de Santa Cecilia	"	174	24-08-66	12	201
Argelia de Santa Cecilia	"	92	24-08-66	12	230
Alfafa de Santa Cecilia	"	370	08-08-66	12	211
	"	441	05-08-66	12	210
	"	157	02-10-66	10	204
	"	456	07-11-66	9	202
Aroma de Santa Cecilia	"	118	14-07-66	13	232
Antiga de Santa Cecilia	"	103	18-07-66	13	251
Ametista de Santa Cecilia	"	357	14-07-66	13	250
Antologia de Santa Cecilia	"	73	23-07-67	1	220
Alameda de Santa Cecilia	"	138	23-07-66	13	229

RAÇA: Sta. Gertrudis
PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
MUNICÍPIO: Matão
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 10-08-67

NOME DO ANIMAL	SEXO	N.º	NASCI- MENTO	MESES IDADE EM	KS. PÊSO
Gerivá	Macho	470	02-02-66	18	420
Grogue	Macho	437	07-03-66	17	403
Gringo	"	436	05-03-66	17	447
Guri	"	440	28-03-66	17	363
Graudo	"	441	16-05-66	15	335
Gaiato	"	517	06-05-66	15	354
Gildo	"	518	12-05-66	15	394
Gerador	"	444	26-07-66	13	276
Guma	"	503	26-08-66	12	371
Ganhador	"	512	13-09-66	11	292
Genuino	"	516	23-10-66	10	239
Geitoso	"	514	22-10-66	10	257

Dr. Hugo Prata
Gerente técnica

BOM NO PÊSO E BOM NA RAÇA

SÓ NELORE MARCA TAÇA



Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GRAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE
EXPOSIÇÕES, FEIRAS, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS:

NOVEMBRO

9 a 19 — SÃO PAULO —
(Capital) — Parque da
Água Branca — X Expo-
sição-Feira do Gado de Cor-
te, Cavalos de Trabalho, Es-
porte, Fins Militares, Sul-
nos e Coelho.
11 — RIBEIRÃO PRETO —
Reunião de Criadores, Zoo-
tecnistas e Leilão de Re-
produtores na Estação Ex-
perimental de Criação.

25 — ARACATUBA — Reu-
nião de Criadores e Leilão
de Reprodutores no Posto
Experimental de Criação.
27 a 31 — ARACATUBA —
IX Exposição de Animais e
Produtos Derivados.

DEZEMBRO

3 a 9 — SERTÃOZINHO —
VIII Curso de Suinocultura
na Fazenda Experimental
de Criação.

9 — SERTÃOZINHO —
Reunião de Criadores, Zoo-
tecnistas e Leilão de Re-
produtores Zebuínos, na Fa-
zenda Experimental de Cria-
ção.

3 a 10 — DRACENA — I Fei-
ra Agropecuária e Industrial.

BAHIA
Novembro

8 a 15 — ITAPEBI — I Expo-

sição-Feira no Sul do Esta-
do.

12 a 19 — FEIRA DE SAN-
TANA — Feira de Gado, con-
junta, sendo a 4.ª da C.C. Ins-
tituto de Pecuária e I de Fei-
ra de Santana.

Dezembro

3 a 10 — IPIAC — II Ex-
posição Pecuária

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 15,00

Pedidos

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

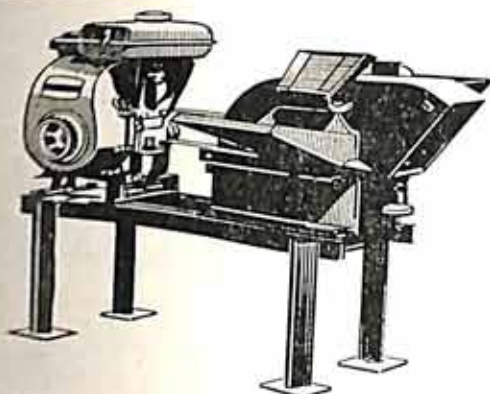


**TUDO para
HORTA
ROSA
& JARDIM**



**Sementes
DIERBERGER**

LGO S FRANCISCO 175 - CX POSTAL 458 - S PAULO



CORTAR - MOER - TRITURAR

LOHT
Serp

5 MODELOS A SUA ESCOLHA
UMA DEFINIÇÃO EXATA DE ECONOMIA
PARA A AGRICULTURA E A PECUÁRIA

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

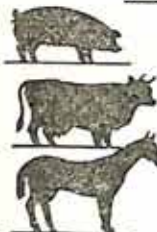
O triturador LOHT SERP possui duas entradas laterais e uma superior para milho. De um lado, para verde e seco; de outro, a moega para entrada da espiga de milho em palha, sabugo, etc. O material cortado ou moído sai por uma boca frontal com ganchos para fixar sacos. Rotor com duas facas de aço de liga de cromo temperado e retificado, e um jogo de martelos oscilantes, contrabalançando as vibrações da máquina. O sistema de facas garante perfeição de corte, sem extrair o suco nutritivo. O triturador LOHT SERP é o resultado de longa pesquisa na fabricação de máquinas agrícolas.

Ind. e Com. de Maq. Agrícolas ZAMOHT Ltda.

Rua João Annes, 37 — tel: 65-2241 — Lapa — São Paulo — Brasil

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**

PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

GADO INDIANO NO BRASIL

Prof. Octávio Domingues

1.ª parte — HISTORIOGRAFIA

I — O Zebú e sua origem — II — Introdução e expansão — III — Zebú, gado dos trópicos

2.ª parte — EXTERIOR E RAÇAS

IV — Exterior do Zebú — V — As raças criadas no Brasil

3.ª parte — REPRODUÇÃO E CRIAÇÃO

VI — Reprodução do Zebú — VII — Criação do Zebú

4.ª parte — MELHORAMENTO

VIII — Genética do Zebú — IX — Melhoramento do Zebú

5.ª parte — PAPEL MELHORADOR DO ZEBÚ

X — Aclimação e azebuamento — XI — Porcentagem de sangue indiano dos mestiços — XII — O emprego de reprodutores mestiços — XIII — O Zebú e a pecuária de corte — XIV — O Zebú e a pecuária leiteira — XV — O Zebú pode nos dar muito mais — Glossário de termos técnicos — Bibliografia — Anexos: 1 — Decreto 1.196 de 19-6-1962. 2 — Plano de formação do Zebú leiteiro. 3 — Sem carrapatos o gado produz mais. 4 — Ligeiro histórico do Registro Genético.

420 págs. — Preço: NCr\$ 12,00

Pedidos à

Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. NCr\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

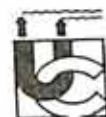
Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Borax (Borato de Sódio), Formol, Iodeto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuario e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES para a lavoura



AMÔNEA GÁS para refrigeração

USINA COLOMBINA S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Martins, 53-27 - Caixa Postal 1469 - End. Telefônico: COLOMBINA

- Telefones: 33-6934 e 32-1524
PORTO ALEGRE: Av. Bento Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2973 - Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º andar - sala 517 - Telefones: 32-6850 e 52-1523.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

BOM NO PÊSO e BOM NA RAÇA

SÓ NELORE MARCA TAÇA



Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GRAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE
EXPOSIÇÕES, FEIRAS, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS:

NOVEMBRO

9 a 19 — SÃO PAULO —
(Capital) — Parque da
Água Branca — X Expo-
sição-Feira do Gado de Cor-
te, Cavalos de Trabalho, Es-
porte, Fins Militares, Sul-
nos e Coelhos.
11 — RIBEIRÃO PRETO —
Reunião de Criadores, Zoo-
técnicos e Leilão de Re-
produtores na Estação Ex-
perimental de Criação.

25 — ARACATUBA — Reu-
nião de Criadores e Leilão
de Reprodutores no Posto
Experimental de Criação.
27 a 31 — ARACATUBA —
IX Exposição de Animais e
Produtos Derivados.

DEZEMBRO

3 a 9 — SERTÃOZINHO —
VIII Curso de Suinocultura
na Fazenda Experimental
de Criação.

9 — SERTÃOZINHO —
Reunião de Criadores, Zoo-
técnicos e Leilão de Re-
produtores Zebuínos, na Fa-
zenda Experimental de Cria-
ção.

3 a 10 — DRACENA — I Fei-
ra Agropecuária e Industrial.

BAHIA
Novembro

8 a 15 — ITAPEBI — I Expo-

sição-Feira no Sul do Esta-
do.

12 a 19 — FEIRA DE SAN-
TANA — Feira de Gado, con-
junta, sendo a 4.ª da C.C. Ins-
tituto de Pecuária e I de Fei-
ra de Santana.

Dezembro

3 a 10 — IPIAC — II Ex-
posição Pecuária

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 15,00

Pedidos

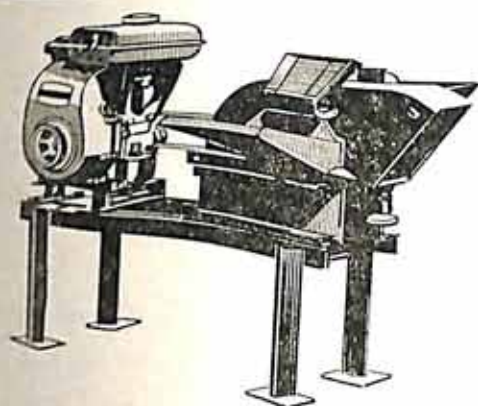
Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.



**TUDO para
HORTA
ROSA
& JARDIM**

LGO S FRANCISCO 175 - CX POSTAL 458 - S PAULO



CORTAR - MOER - TRITURAR

LOHT *Serp*

5 MODELOS A SUA ESCOLHA
UMA DEFINIÇÃO EXATA DE ECONOMIA
PARA A AGRICULTURA E A PECUÁRIA

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O triturador LOHT SERP possui duas entradas laterais e uma superior para milho. De um lado, para verde e seco; de outro, a moega para entrada da espiga de milho em palha, sabugo, etc. O material cortado ou moldo sai por uma boca frontal com ganchos para fixar sacos. Rotor com duas facas de aço de liga de cromo temperado e retificado, e um jogo de martelos oscilantes, contrabalançando as vibrações da máquina. O sistema de facas garante perfeição de corte, sem extrair o suco nutritivo. O triturador LOHT SERP é o resultado de longa pesquisa na fabricação de máquinas agrícolas.

Ind. e Com. de Maq. Agrícolas ZAMOHT Ltda.
Rua João Annes, 37 — tel: 65-2241 — Lapa — São Paulo — Brasil

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

GADO INDIANO NO BRASIL

Prof. Octávio Domingues

1.ª parte — HISTORIOGRAFIA

I — O Zebú e sua origem — II — Introdução e expansão — III — Zebú, gado dos trópicos

2.ª parte — EXTERIOR E RAÇAS

IV — Exterior do Zebú — V — As raças criadas no Brasil

3.ª parte — REPRODUÇÃO E CRIAÇÃO

VI — Reprodução do Zebú — VII — Criação do Zebú

4.ª parte — MELHORAMENTO

VIII — Genética do Zebú — IX — Melhoramento do Zebú

5.ª parte — PAPEL MELHORADOR DO ZEBÚ

X — Aclimação e azebuamento — XI — Porcentagem de sangue indiano dos mestiços — XII — O emprego de reprodutores mestiços — XIII — O Zebú e a pecuária de corte — XIV — O Zebú e a pecuária leiteira — XV — O Zebú pode nos dar muito mais — Glossário de termos técnicos — Bibliografia — Anexos: 1 — Decreto 1.196 de 19-6-1962. 2 — Plano de formação do Zebú leiteiro. 3 — Sem carrapatos o gado produz mais. 4 — Livro histórico do Registro Genético.

420 págs. — Preço: NCr\$ 12,00

Pedidos à

Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 —

São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

NCr\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês e zinco, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Iodeto de Potássio, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuario e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES

para a lavoura



AMONEA GÁS
para
refrigeração

USINA
COLOMBINA
S/A

SÃO PAULO: Rua Silveira Martins, 53-2º - Caixa Postal 1469 - End. Telegráfico: COLOMBINA

- Telefones: 33-6934 e 32-1524

PORTO ALEGRE: Av. Benedito Gonçalves, 2919 - Telefone: 3-2973 - Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º andar - sala 517 - Telefones: 32-6850 e 52-1523.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

BOM NO PÊSO e BOM NA RAÇA

SÓ NELORE MARCA TAÇA

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de pêso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3428

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Ro-
cha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllus Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 33

AMAZONAS

Manaus

Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia

Sotave Ltda.

Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá

Nicanor Lopes de Albuquerque

Av. Gal. Rondon, 1.069

Campo Grande

Joaquim Allan Kardec Adrien

Cx. Postal, 523

Poconé

João Bosco de Almeida

Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Levy Alves de Almeida

Rua Frutal, 278

Santa Ifigênia

Juiz de Fora

Francisco Carlos Martins

Rua Marmore, 132

PARA

Belém

Elias I. Aguiar

Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA

Campina Grande

Virgolino de Farias Leite

Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 84

PARANA

Curitiba

Antônio Carlos A. Camargo e

Gomes

Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro

Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica

Rua Sergipe, 1.178

Paraná

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal

Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

Dr. Geraldo Veloso Nunes

Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos

Geraldo Montello Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York, 38, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociación Argentina de Cria-

dores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador

Afonso C. Quelroz

CEARA

Fortaleza

J. Felinto & Cia.

ESPRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copello

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Salim

Pça. Getúlio Vargas, 88

C. 105—

GOIAS

Goiânia

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas

Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Juiz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Eloi Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádia

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-

vistas

Araxá

Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba

Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife

Agência de Revistas Maurício

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUÍ

Terezina

José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Porto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sagebin S/A

Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral

Lagoa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brasília

Júlio de Castilhos

Malvina Waltrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de

Revistas

Florianópolis

Porto União

Livraria Iguassu

SAO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Bauré

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufienbaecker

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Aracaju

Winston Corrêa Dantas

Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideo

Livraria Montello Lobato

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Já está à venda a edição de 1966/67 do "ANUÁ-
RIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar
alheio a essa publicação.

EDITORA DOS CRIADORES

Escreva-nos pedindo seu exemplar,
cujo preço é de apenas NCr\$ 10,00

R. CANUTO DO VAL, 216 - SÃO PAULO - S.P.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD ^{K1}

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — B13 — Apto. 508

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllies Alves
Porto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agn. Pedro Luis Hibe
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — B13 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 85

AMAZONAS

Manaus

Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebu
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia

Sotave Ltda.

Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069
Campo Grande
Joaquim Allan Karder Adrien
Cx. Postal, 523

POCONÉ

João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276

Santa Ifigênia

Julz de Fora

Francisco Carlos Martins

Rua Marmore, 132

PARA

Belém

Elias I. Aguiar

Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA

Campina Grande

Virgolino de Farias Leite

Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba

Antônio Carlos A. Camargo e

Gomes

Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro

Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica

Rua Sergipe, 1.178

Paranaval

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes

Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos

Geraldo Monteiro Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociación Argentina de Cria-

dores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador

Afonso C. Quelroz

CEARA

Fortaleza

J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copello

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zilido Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Salim

Pça. Getúlio Vargas, 2º

G. 105—

GOIAS

Goiânia

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas

Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Julz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Elói Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádua

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-

vistas

Araxá

Wanirín Batista Costa

PARANA

Curitiba

Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife

Agência de Revistas Maurício

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUÍ

Terezina

José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Porto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sagebin S/A

Santa Vitória do Palmar

Fior Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brisolla

Julio de Castilhos

Malvina Waltrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de

Revistas

Florianópolis

Porto União

Livraria Iguassu

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Bauré

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Haffenbaecker

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Aracaju

Winston Corrêa Dantas

Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideo

Livraria Monteiro Lobato

ANUÁRIO DOS CRIADORES

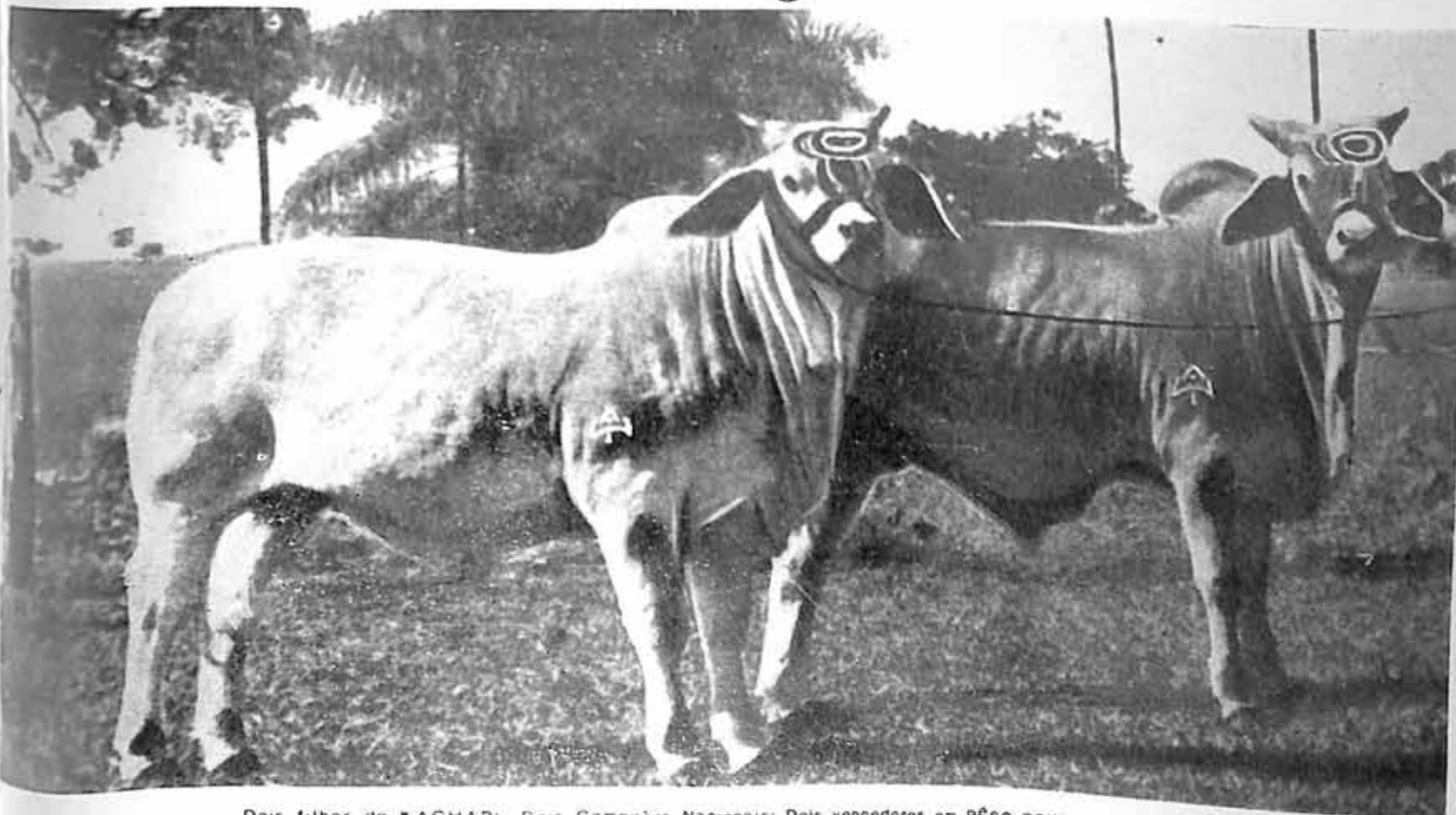
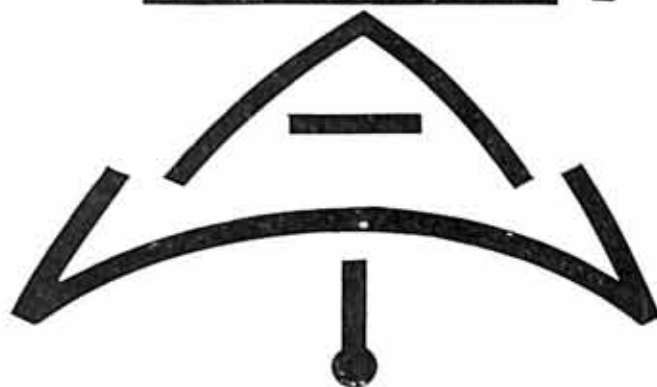
Já está à venda a edição de 1966/67 do "ANUÁ-
RIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar
alheio a essa publicação.

EDITORA DOS CRIADORES

Escreva-nos pedindo seu exemplar,
cujo preço é de apenas NCr\$ 10,00

R. CANUTO DO VAL, 216 - SÃO PAULO - S.P.

guzerá da **LANSA** por que?



Dois filhos de KACHARI, Dois Campeões Nacionais; Dois vencedores em PÊSO PONDERAL - SHARODI I e KACHARI BARODHA I

porque...

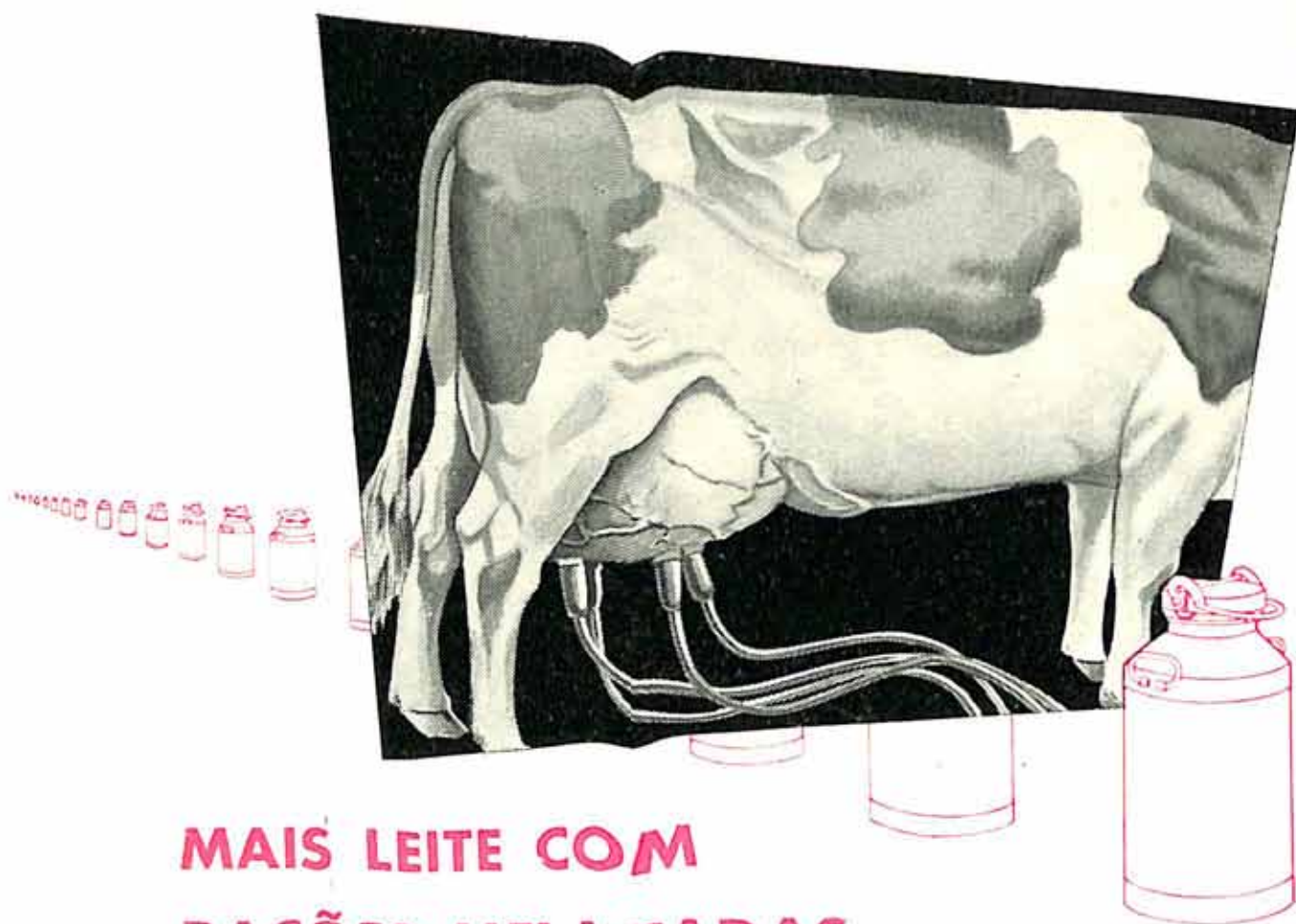
- Todos os touros em uso na vacada são importados e premiados Campeões
- Possui o maior e melhor plantel de importados
- É OFICIALMENTE o plantel mais premiado em Exposições Nacionais
- Obtendo os principais prêmios nas provas de Ganho de Pêso e Pêso Ponderal entre as raças zebuínas, está soerguendo a GUZERÁ ao mais elevado conceito

INFORME-SE E PEÇA COMPROVAÇÃO

LANSA

LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.

Escritório: Rua México, 11 - 4.º andar Tel: 42-1485, 52-9900 - 52-0562 - Rio-GB - FAZENDAS:
Fortaleza em BARRETOS - São Paulo. Tel.: 2484; Conquista em VALENÇA - Estado do Rio de
Janeiro. Tel: 5201 e 5315; Confiança em PRADO - Estado da Bahia.



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

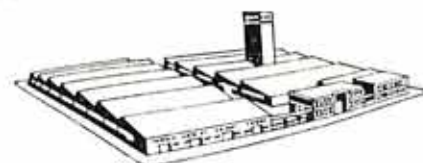
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



**VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL**

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itacoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135